

## AVALIAÇÕES/ INTERVENÇÕES COM JOGOS ELETRÔNICOS NO CONTEXTO DA INCLUSÃO

**Área Temática:** Educação

**Responsável:** **Cristina Lúcia Maia Coelho** - Doutora em Psicologia, Professora-Associada da Faculdade de Educação E-mail: [crismaia84@hotmail.com](mailto:crismaia84@hotmail.com)  
Universidade Federal Fluminense.

**Autoras:** **Cristina Lúcia Maia Coelho, Ágatha Cristina dos Santos Pinho, Glaucia Helena de Paula Santiago, Juliana Junqueira de Melo e Taiana de Abreu Alexandre (Bolsistas)**

**Resumo** - O estudo analisa o impacto dos jogos eletrônicos educativos como instrumentos de avaliação interativa no desenvolvimento cognitivo de alunos com dificuldades de aprendizagem em uma instituição escolar pública. O recorte teórico está balizado na teoria sócio-histórica, nos conceitos de aprendizagem mediada e avaliação interativa. Os instrumentos foram o WISC-III e Prolec para a avaliação psicométrica. Os jogos eletrônicos GCompris envolvendo habilidades matemáticas, viso-espaciais e de lógica e o HQM (histórias em quadrinhos) - dirigido à habilidades linguísticas - foram utilizados na intervenção psicopedagógica. Os resultados da avaliação psicométrica indicaram a heterogeneidade do grupo quanto ao aspecto cognitivo. A diferença estatística significativa entre as médias de resultados dos pré-testes e pós-testes nos levou a admitir que a abordagem da avaliação interativa- via jogos eletrônicos – contribuiu para a plasticidade cognitiva, a transcendência da aprendizagem, a auto-regulação e a mediação de sentimentos de competência entre os alunos.

**Palavras-Chave:** Inclusão, jogos eletrônicos educativos e avaliação interativa

**Introdução** - A Educação Inclusiva – cujos contornos foram delimitados na Declaração de Salamanca (1994) – envolve uma postura que valoriza a diversidade e ações que favoreçam o desenvolvimento de todos os alunos (Glat e Fernandes, 2005). O processo não se limita apenas à dimensão física, mas envolve níveis progressivos como a inclusão emocional, social até a instrucional (Enumo, 2005). A ênfase não se dá mais na deficiência intrínseca do indivíduo, mas sim a falha do meio em proporcionar condições adequadas que promovessem a aprendizagem (Glat & Fernandes, 2005). Há um consenso geral sobre o que seja Dificuldade de Aprendizagem em torno dos seguintes constructos: a DA é heterogênea, inter e intraindividualmente; implica em significativas dificuldades na aquisição da fala, da compreensão, da leitura, das habilidades matemáticas; é intrínseca aos indivíduos; pode ocorrer de forma concomitante com

outros transtornos e não é originada por forças externas (Botting & Conti-Ramsden, 2000). Como quase todas as habilidades educacionais pressupõem o uso de habilidades lingüísticas consideramos significativa a investigação no universo da inclusão escolar (Dockrell, Stuart & King, 2008). Partindo da importância do lúdico no processo de desenvolvimento infantil, admitimos que o jogo seja um rico elemento no processo de aprendizagem no qual a criança aprende regras e limites de forma voluntária e prazerosa. As competências cognitivas adquiridas no ambiente lúdico mostram-se uma poderosa ferramenta de ensino e aprendizado. O jogo eletrônico - como experiência da cultura contemporânea e instrumento de intervenção no processo ensino-aprendizagem - contribui no processo de inclusão social e digital de classes pobres favorecendo experiências com o uso da tecnologia. O referencial metodológico do trabalho baseou-se na teoria sócio-histórica de Vygotsky (2003) pela qual Haywood e Tzuriel (1992) se nortearam para desenvolverem a *avaliação interativa* que constitui uma abordagem para avaliar o potencial de aprendizagem fundamentada nos conceitos de aprendizagem mediada e de zona de desenvolvimento proximal. Refere-se a um processo de avaliação ativo, sistêmico, interativo e contextualizado dirigido para modificar o funcionamento cognitivo através de um mediador. Analisou-se o impacto de uma intervenção psicopedagógica – via jogos eletrônicos – como avaliação interativa no desenvolvimento cognitivo de alunos NEES, em dimensões como linguagem, habilidades matemática, lógica e visuoespacial.

**Metodologia – Sujeitos:** 17 alunos de onze a quinze anos do quarto ao sexto ano de escolaridade com dificuldade de aprendizagem. **Instrumentos:** 1 - WISC-III; 2 – PROLEC- identifica os processos responsáveis por dificuldades da leitura; e **II – Intervenção com jogos eletrônicos.** 1- O GCompris - atividades que envolvem dimensões cognitivas matemáticas, espaciais e lógicas; 2 - Quadrinhos da Turma da Monica (QTM) estimula a linguagem expressiva escrita do aluno o incentivando a desenvolver sua própria história, lançando mão de sua criatividade e expressando sua cultura. O procedimento dentro dos pressupostos da avaliação interativa envolveu as seguintes fases: Inicial Sem Ajuda (SAJ), Assistência (ASS) e Manutenção (MAN). Era oferecido um suporte instrucional ajustável ao desempenho do aluno, com o objetivo de melhorar indicadores de desempenho potencial e de autonomia através de: pistas, instruções passo-a-passo, demonstração, sugestão, feedback sistemático, reforço com técnicas como Ábaco e estímulo a auto-regulação.

**Resultados:1** – O perfil do grupo de alunos se caracterizou por ser heterogêneo no WISC-III apesar de todos apresentarem um rendimento acadêmico muito baixo (gráfico 1). O desempenho no PROLEC revelou um percentual significativo no grupo com desempenho D (com dificuldade) e DD (com muitas dificuldades) em todos os processos linguísticos na leitura (gráfico 2).

Gráfico 1 - Perfil Cognitivo – WISC-III

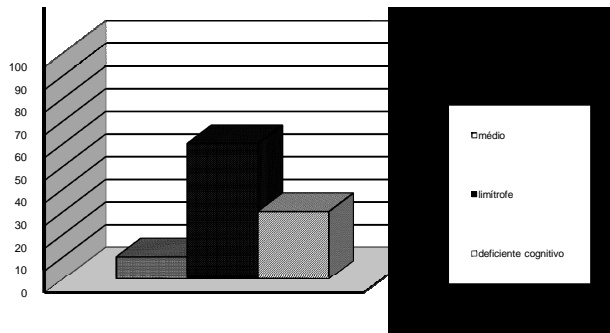
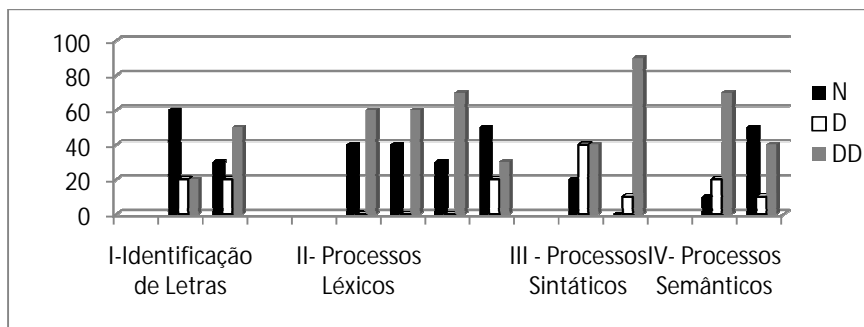
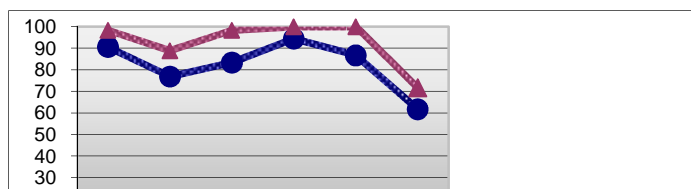


Gráfico 2 - Desempenho no PROLEC



2 – Os resultados no GCompris indicaram que o grupo melhorou o desempenho mediante a assistência com maior facilidade nas dimensões cognitivas visuoespaciais (Tangram e Torre de Hanói), do que nas habilidades matemáticas e lógicas. Verificou-se um aumento estatisticamente significativo no desempenho na fase MAN em relação à fase SAJ, com exceção do Chapéu Mágico Soma ( $T= 0,16$   $p>0,05$ ), e o de Lógica (Lig-4) ( $T=0,028$   $p>0,05$ ). No jogo Torre de Hanói ( $T= 0,067$   $p> 0,05$ ) os resultados foram altos em ambas as fases, não havendo diferença significativa.

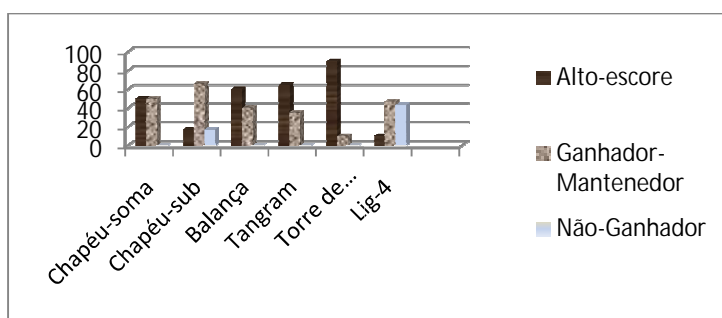
Gráfico 3 - Desempenho no GCompris – Acertos nas Fases SAJ e MAN



Teste de T ( $p < 0,05$ ) SAJ (Fase Sem Ajuda) e MAN (Fase de Manutenção)

Houve predomínio de alunos com perfil de *ganhador-mantenedor* (melhora no desempenho da fase sem ajuda (SAJ) para a fase de manutenção (MAN) em um nível de pelo menos 0,40 de acertos) e com perfil *alto-escore* (bom desempenho na fase inicial sem ajuda e na fase de manutenção na proporção de 0,70 ou mais). A proporção de alunos com perfil de *não ganhador* foi pouco significativa (Gráfico 4).

Gráfico 4 – Perfis de desempenho nas atividades G-Compris



Ainda que os alunos analisados tenham sido classificados como deficientes cognitivos e com inteligência limítrofe, detectou-se através da avaliação interativa, variações intragrupo, revelando indicadores de recursos cognitivos e diferenças individuais no funcionamento cognitivo. A variação intragrupo indica as diferenças na sensibilidade de cada aluno à intervenção, ou seja, o potencial individual de cada aluno para mudança.

**Análise da Intervenção com as Oficinas com Construção de HQ** - Os temas escolhidos pelos alunos expressaram seus interesses e variavam desde o campo de futebol à bola de gude. A disponibilização de imagens, cenários e os personagens favoreceram o desenvolvimento da narrativa. Os desempenhos no processo expressivo da escrita dos alunos revelaram atrasos lingüísticos significativos. 90% dos alunos construíram apenas uma ou duas frases sem uma seqüência que pudesse indicar o início, o meio e o desfecho da história. A avaliação identificou que - embora as imagens estimulassem a produção - ao mesmo tempo levavam os alunos a se excederem nas escolhas em detrimento do roteiro da história. Identificaram-se deficiências em todos os processos lingüísticos: sintáticos, léxicos e semânticos. Observou-se disponibilidade para a aprendizagem e entusiasmo na tarefa. Os mediadores enfatizaram o conteúdo do texto produzido, deixando os aspectos gramaticais para um segundo momento visando não frustrar os alunos identificando seus erros mas garantindo o aspecto motivacional,

estimulando-os à expressão livre e criativa de seus pensamentos e à identificação com a produção textual. As produções pós-intervenção foram significativamente superiores em termos da estrutura do texto, nos processos léxicos e processos sintáticos. Na dimensão semântica e na criatividade os textos foram ainda fracos.

**Conclusões-** Evidenciou-se a suscetibilidade de alunos com dificuldade de aprendizagem à intervenção psicopedagógica através da avaliação interativa via jogos eletrônicos educativos. Destacaram-se as dimensões afetivo-emocionais, mediacionais e do uso da tecnologia como os fatores decisivos na construção de competências necessárias ao processo ensino-aprendizagem. Podemos admitir que a avaliação interativa contribuiu para a plasticidade cognitiva, a transcendência da aprendizagem, a auto-regulação e a mediação de sentimentos de competência entre os alunos.

### **Referências Bibliográficas**

BOTTING, N. & CONTI-RAMSDEN, G. Social and behavioral difficulties in children with language impairment. *Child language teaching and therapy*, v.16, p.105-120, 2000.

DOCKRELL, J. STUART, M. & KING D. Favorecendo a aquisição e o desenvolvimento da linguagem oral: teoria e evidências empíricas. in: Castro, L. e Besset, V. (orgs.) *Pesquisa-intervenção na infância e juventude*. Rio de Janeiro: Trarepa/FAPERJ, 2008.

ENUMO, S. Avaliação assistida para crianças com necessidades educacionais especiais: Recurso auxiliar na inclusão escolar. *Revista Brasileira de Educação*. V.3, n.11,p. 335-54, 2005.

GLAT, R. & FERNANDES, E. .M. Da educação segregada à educação inclusiva: uma breve reflexão sobre os paradigmas educacionais no contexto da educação especial. *Revista inclusão*: V.1, 1, p. 35-39, 2005.

HAYWOOD, H. & TZURIEL, D. *Interactive assessment*. New York: Springer-Verlag,1992.

VYGOTSKY, L. *A formação social da mente*. Porte Alegre: Artes Médicas, 2003.



# CAPACITAÇÃO EM SOFTWARES MATEMÁTICOS

Área Temática: Educação

Responsável: Prof<sup>a</sup> Mariana Garabini Cornelissen Hoyos

Universidade Federal de São João del Rei (UFSJ)

Autores: Mariana Garabini Cornelissen Hoyos<sup>1</sup>; Kleverton Raphael de Almeida Barbosa<sup>2</sup>.

## Resumo

É notória nos dias de hoje, a inserção da Informática nas salas de aula como também mais uma ferramenta de apoio educacional durante o processo ensino/aprendizagem. Por que não utilizar a tecnologia como uma ferramenta de apoio no ensino da Matemática? Vários já são os *softwares* matemáticos que possuem esse intuito. Além do auxílio enquanto ferramenta de ensino, a tecnologia também pode ser um fator motivador a mais para o aprendizado de um determinado conteúdo e também uma aliada na aproximação do aluno do mundo real. Nesse contexto, este projeto visa capacitar professores de matemática no aprendizado e no uso de alguns *softwares* (gratuitos), que podem auxiliá-los no ensino de determinados conteúdos matemáticos em sala de aula e auxiliar também o aprendizado por parte dos alunos desses conteúdos. A capacitação dos professores de matemática é feita através de aulas práticas nos laboratórios de informática da UFSJ. O projeto ainda encontra-se em fase de desenvolvimento e após o início das aulas práticas, espera-se que os professores participantes do projeto se tornem aptos a usar os *softwares* tanto para suas pesquisas quanto para o ensino de determinados conteúdos matemáticos nas escolas, divulgando o uso desse tipo de ferramenta no processo ensino/aprendizagem. Com os grandes avanços tecnológicos e as inúmeras maneiras de uso da tecnologia a favor da educação, o ensino de Matemática pode sofrer mudanças e modernização, começando pela capacitação de seus professores.

**Palavras-chave:** Capacitação de Professores, *Softwares* Matemáticos, Inclusão Digital.

## Introdução

O conhecimento matemático é essencial para a vida de qualquer cidadão. A Matemática, uma das ciências mais antigas, é uma linguagem universal, amplamente utilizada em todas as áreas de conhecimento. Mas, apesar de sua “idade avançada”, o ensino de Matemática pode e deve se modernizar. É notória nos dias de hoje, a inserção da Informática nas salas de aula como também mais uma ferramenta de apoio educacional durante o processo

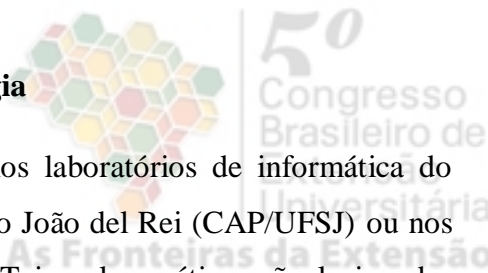
ensino/aprendizagem. E por que não utilizar a tecnologia como uma ferramenta de apoio no ensino da Matemática? Vários já são os *softwares* matemáticos que possuem esse intuito. Além do auxílio enquanto ferramenta de ensino, a tecnologia também pode ser um fator motivador a mais para o aprendizado de um determinado conteúdo e também uma aliada na aproximação do aluno do mundo real.

Nesse contexto, este projeto visa capacitar professores de matemática no aprendizado e no uso de alguns *softwares* (gratuitos), que podem auxiliá-los no ensino de determinados conteúdos matemáticos em sala de aula e auxiliar também o aprendizado por parte dos alunos desses conteúdos. Como exemplo, podemos citar *softwares* para traçar gráficos, tais como WINPLOT e YAG, que auxiliam os professores e alunos no aprendizado do conceito de funções, o *software* GEOGEBRA, que recebeu muitos prêmios internacionais e que pode ser muito útil no processo ensino/aprendizagem de diversos conteúdos de geometria e álgebra e o *software* SCILAB que é uma excelente ferramenta científica para análise numérica e que inclui diversas estruturas tais como: polinômios, funções, matrizes e sistemas lineares.

Como o projeto envolve a capacitação de profissionais da área da educação em novas tecnologias de informação e comunicação, além de promover e favorecer a inclusão digital da sociedade como um todo, o projeto também desperta o interesse de todos os participantes em aprofundar seus conhecimentos tanto nos *softwares* quanto nos conteúdos matemáticos utilizados, fazendo a articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Ou seja, através da ação extensionista de levar o conhecimento e capacitar a sociedade em tais *softwares*, podemos melhorar e modernizar o ensino da matemática dentro da sala de aula e propiciar motivação para a pesquisa nessa área. Além disso, através desse projeto, o Campus da Universidade Federal de São João Del Rei (UFSJ) na região do Alto Paraopeba tem mais uma oportunidade de aplicar seu conhecimento em prol da sociedade local, melhorando o desenvolvimento educacional da população, permitindo uma integração efetiva da Universidade com as Escolas da região, estreitando cada vez mais os laços entre os docentes e discentes dessas instituições de ensino.

### **Material e Metodologia**

O projeto é desenvolvido através de aulas práticas nos laboratórios de informática do campus Alto Paraopeba da Universidade Federal de São João del Rei (CAP/UFSJ) ou nos laboratórios de informática das escolas participantes. Tais aulas práticas são lecionadas



pelo bolsista do projeto que é um aluno do curso de Engenharia do CAP/UFSJ e que é previamente capacitado pela professora responsável do projeto nos *softwares* que são utilizados. Cada um dos quatro *softwares* selecionados (YAG, WINPLOT, GEOGEBRA e SCILAB) é ensinado em uma aula prática com duração aproximada de três horas. Ou seja, temos uma aula de capacitação para cada *software*. Além disso, para cada *software* foi confeccionada uma apostila que é distribuída gratuitamente para todos os participantes do curso durante a capacitação e que contem informações, explicações e exemplos sobre o uso daquele *software*. Vale ressaltar que todos os *softwares* escolhidos são *softwares* livres, isto é, podem ser baixados gratuitamente pela internet.

### **Resultados e Discussões**

O projeto ainda encontra-se em fase de desenvolvimento. Já foi feita a capacitação do bolsista envolvido no projeto e também a elaboração de todo material didático que é utilizado durante as aulas (apostilas explicativas sobre cada um dos *softwares* e questionários de avaliação do projeto). Até o presente momento (junho/2011), duas aulas práticas “piloto” já foram realizadas com professores de matemática e até mesmo diretores de escolas públicas da cidade de Ouro Branco-MG e o resultado foi bem satisfatório. A avaliação de todos os dez professores participantes nessas “aulas-piloto” foi muito positiva, já que somente alguns deles conheciam os *softwares* apresentados, mas nenhum deles sabia usá-los e até mesmo suas funcionalidades. Todos os professores concordaram que os *softwares* apresentados são excelentes ferramentas que irão auxiliá-los no processo ensino/aprendizagem de determinados conteúdos matemáticos em sala de aula. De acordo com o cronograma do projeto, os cursos de capacitação serão oferecidos durante o segundo semestre de 2011 para todos os professores de matemática das cidades de Ouro Branco, Conselheiro Lafaiete e Congonhas, situadas no estado de Minas Gerais.

Espera-se que os professores de matemática se tornem aptos a usar os *softwares* matemáticos tanto para suas pesquisas quanto para o ensino de determinados conteúdos matemáticos do Ensino Fundamental, Médio e/ou Profissionalizante. Espera-se também que os professores que participarem do projeto, tornem-se novos monitores e divulgadores do uso desse tipo de ferramenta no processo ensino/aprendizagem nas escolas.

Já para a avaliação do projeto, será pedido aos professores que participarem da capacitação, que respondam a um questionário (Questionário A), de maneira voluntária e anônima, para sabermos seu grau de aprendizado e satisfação com o curso, assim como



suas críticas e sugestões. Esses questionários serão usados para as constantes avaliações e possíveis mudanças sempre para a melhoria do projeto. Após o término do curso, é esperado que os professores levem a ferramenta aprendida para dentro da sala de aula. A fim de avaliar o impacto dessa ferramenta no processo ensino/aprendizagem, também será pedido para que cada professor aplique um questionário para seus alunos (Questionário B), indagando se a ferramenta foi um agente facilitador e motivador no aprendizado de tal conteúdo, ouvindo as críticas e sugestões também dos alunos envolvidos. Todos esses questionários serão utilizados como indicadores de análise e avaliação do projeto e permitirão acompanhar e comparar seu desenvolvimento e resultados.

### **Conclusão**

O uso da ferramenta computacional em sala de aula pode ajudar professores e alunos no desenvolvimento do processo ensino/aprendizagem. Com os grandes avanços tecnológicos e as inúmeras maneiras de uso da tecnologia a favor da educação, o ensino de Matemática pode sofrer mudanças e modernização, começando pela capacitação de seus professores.

### **Referências Bibliográficas**

- [1] SANTOS, F. J. Yet Another Graphics (YAG).  
Disponível em <http://www.matematica.pucminas.br/> \*
  
- [2] Philips ExeterAcademy-Mathematics: WINPLOT.  
Disponível em <http://math.exeter.edu/rparris/winplot.html> /\*
  
- [3] HOHENWARTER, J.; HOHENWARTER, M. Introduction to GeoGebra.  
Disponível em <http://www.geogebra.org/cms/>\*
  
- [4] BAUDIN, Michael. Introduction to Scilab. The Scilab Consortium - Digiteo.  
Disponível em <http://www.scilab.org/> \*

\*Acesso em: 28 de junho de 2011.



**CIDADANIA E EDUCAÇÃO:  
O MOVIMENTO CINECLUBISTA NA TERRA DOS POETAS**

**Área Temática:** Educação

**Responsável:** Rosangela Montagner

**Instituição:** Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI) –  
Campus de Santiago

**Autores:** Rosangela Montagner<sup>1</sup>, Rafaela Lunardi Martins<sup>2</sup>, Jorge Luiz da Cunha<sup>3</sup>; Paulo Henrique Trennepohl<sup>4</sup>; Gilvan Dockhorn<sup>5</sup> Dirceu Luiz Albert<sup>6</sup>, Márcia Montagner<sup>7</sup>, Cátia Bonotto<sup>8</sup>

**Resumo:** O Projeto de extensão **CINECLUBISMO, EDUCAÇÃO E CIDADANIA NA TERRA DOS POETAS**, promove junto a Rede Municipal de Educação de Santiago-RS sessões cineclubistas, na sala do CineClio Cineclube Santiaguense, envolvendo educadores(as) e educandos(as), com intuito de discutir o papel e a linguagem da arte cinematográfica, debater sobre as temáticas escolhidas, sobre o cinema e seu papel no ensinar e aprender, sua história, seus principais momentos, suas peculiaridades; criar oportunidades para que se assista filmes e se processo a reflexão. As ações e metas do projeto objetivam incentivar a interpretação de imagens, afinando o olhar para a diversidade das linguagens presentes no mundo e possibilitar a democratização dos bens culturais, abrindo um espaço para que os escolares sejam envolvidos pela magia da tela. As metas são asseguradas em todos os momentos da execução da extensão, considerando os objetivos seguintes: fomentar e agilizar o processo de ensinar e de aprender através da realização de reflexões e estudos sobre as temática exibidas; participar de debates e programas enfocando as questões proporcionadas pelas

---

1 Rosangela Montagner. Mestre e doutoranda em Educação pela UFSM, professora universitária na área de Ciências Humanas da URI. Orientadora.

2 Rafaela Lunardi Martins. Graduada em História e pós graduanda em História: Cultura, Memória e Patrimônio, pela URI. [cineclio@hotmail.com](mailto:cineclio@hotmail.com). Responsável pelas atividades do CineClio e colaboradora do projeto.

3 Jorge Luiz da Cunha. Professor Doutor Phil do PPGE da UFSM, colaborador do projeto.

4 Paulo Henrique Trennepohl. Graduando de Arquivologia pela UFSM, colaborador do projeto.

5 Gilvan Dockhorn. Professor Doutor em História. Professor UFSM, colaborador do projeto.

6 Dirceu Luiz Albert. Mestre e doutorando em Educação pela UFSM. Professor universitário na área de Ciências Humanas da URI. Coorientador.

7 Marcia Montagner. Graduada em Letras, graduanda em Nutrição pela UNIFRA - colaboradora do projeto.

8 Cátia Bonotto. Graduanda em História pela URI - colaboradora do projeto.



sessões cineclubistas; disponibilizar acompanhamento de profissionais da universidade às escolas; despertar nos(as) universitários(as) e comunidade em geral o interesse pelo cinema

**Palavras-chave:** Cineclubismo; cidadania; educação.

## **Introdução**

O projeto de extensão Cineclubismo, Educação e Cidadania na Terra dos Poetas tem por objetivo promover a acessibilidade, à democratização, a reflexão e o uso da arte cinematográfica junto às escolas da rede municipal de Santiago, através de um processo harmônico entre práticas metodológicas e a otimização do processo de ensinar e de aprender. Os(as) educadores(as) e educandos(as) tem acesso aos filmes diretamente em uma sala de cinema, a sala do CineClio Cineclube Santiaguense, que funciona anexo a Estação do Conhecimento, tendo a Prefeitura Municipal de Santiago como responsável pelo deslocamento dos(as) participantes do projeto até o Cineclube.

Sabemos, que o cinema tem estado engajado na tarefa de orientar e esclarecer o público, sendo fácil entender o interesse dos profissionais da educação em utilizar-se deste recurso como ferramenta em sala de aula. Além de proporcionar a diversificação na análise de determinados temas, permite a construção de posicionamentos críticos e responsáveis. Outro aspecto importante, é a capacidade que tem de comunicar por meio da imagem, proporcionando articulação tanto interdisciplinar, quanto multidisciplinar, permitindo dessa forma uma complementação entre as distintas áreas do saber.

Em relação ao desenvolvimento do projeto, temos a preocupação de encontrar maneiras de socializar com o público, através dos filmes e dos debates, uma mensagem plenamente inteligível e que possa realmente fazer a diferença em relação aos temas abordados, em constante comparação aos sistemas tradicionais de ensino. Desta forma, empreendemos esforços na busca do aperfeiçoamento das técnicas utilizadas pela equipe envolvida no projeto, visando sempre à qualidade das ações.

Nesta perspectiva, realizamos várias atividades no desenvolvimento do projeto, sempre desejando a originalidade, aplicabilidade, funcionalidade e objetividade dos temas em relação ao público alvo.

Os objetivos se orientam para: democratizar a produção cultural, abrindo um espaço para que alunos(as) e professores(as) da rede municipal de ensino de Santiago, exercitem juntos(as) as múltiplas possibilidades de leitura que a linguagem do cinema oferece; preparar os professores para discutir o papel e a linguagem dos meios de comunicação de massa na escola; proporcionar ao mesmo tempo, entretenimento e aprendizagem, ensinando

sobre as mensagens que um filme pode passar; proporcionar a aproximação com o cinema nacional e/ou alternativo possibilitando um novo olhar em relação ao audiovisual; fomentar e agilizar o processo ensino-aprendizagem através da realização de reflexões e estudos sobre as temáticas exibidas no decorrer da execução dessa proposta extencionista; despertar nos(as) acadêmicos(as) e professores(as) universitários, principalmente dos cursos de licenciaturas, e professores(as) da rede municipal de ensino o interesse pela temática, promovendo seminários e encontros sobre o cinema e educação.

### **Material e Metodologia**

A metodologia do projeto se constrói a partir de abordagens relativas às questões que envolvam cinema, educação e cidadania como um todo. Portanto: se consolida através de reflexões prática-teoria-prática articuladas por técnicas como sessões de cinema, debates, oficinas, reuniões de planejamento, pesquisa, sessões de estudos e seminário.

Visando contemplar os objetivos norteadores do projeto, o desenvolvimento metodológico segue um delineamento em que os(as) educadores(as) e educandos(as) recebem oficinas mensalmente, em horário marcado pelas escolas.

Semanalmente são realizadas sessões de estudo, orientações e planejamentos com os(as) professores(as), acadêmicos(as) e colaboradores da Universidade envolvidos no projeto. As temáticas estudadas são escolhidas pelos(as) integrantes do projeto, de acordo com as necessidades sentidas no decorrer dos trabalhos com as escolas.

Os filmes são organizadas por temáticas mensais, onde as escolas optam por uma ou mais obras, na maioria curtas e médias. Os filmes são, na grande maioria, da Programadora Brasil e do Porta Curtas.

### **Resultados e Discussões**

O projeto, que teve seu início em janeiro de 2011, insere obras cinematográficas no processo de ensinar e de aprender, usando metodologias adotadas e difundidas por pensadores(as) preocupados(as) com a diversificação das fontes e métodos do ensino. A preocupação com a prática interdisciplinar está presente em todos os momentos, possibilitando abordagens e debates diferenciados, tendo em vista o caráter multifacetário dos filmes, o que concorre para desenvolver nos(as) educandos(as) “interesse pelas disciplinas (...) no seio das quais vivem leituras divergentes acerca da realidade social em diferentes tempos e espaços”. (FONSECA, 2003).

Desde o início do ano escolar até o momento foram atendidos mais de 2000 participantes, entre educadores(as) e educandos(as), nas temáticas convivência escolar, literatura, patrimônio e relações familiares.

Percebemos que o mais importante ao trabalhar com os filmes, é o poder de comunicação exercido por essa tecnologia. A imagem em movimento, com ou sem áudio, possibilita diferentes leituras de mundo, que envolve, não apenas o domínio da técnica, da leitura e da escrita, a possibilidade de perceber, de “ler”, interpretar e analisar as ocorrências que se desenvolvem na sua volta, com os demais sujeitos no seu contexto social, com possibilidades de se relacionar com outros contextos, inclusive do passado, comparando, criticando, propondo ajustes, novas relações e organizações.

Mais do que uma realidade composta de elementos reconhecidos, identificados, verdadeiros, o cinema cria imagens e sons que possam construir para o espectador uma sensação de realidade. Assim, o cinema cria uma linguagem que expressa o real, com toda a multiplicidade de aspectos que o compõem. Muitos destes aspectos não são vistos ou ouvidos objetivamente, são apenas sugeridos. Alguns podem ser encontrados no espaço que Gilles Deleuze chamou de extra-campo ou espaço-off. (1985, p.29)

Para Pier Paolo Pasolini,

(...) o cinema não evoca a realidade como a língua da literatura; não copia a realidade como a pintura; não mina a realidade como o teatro. O cinema reproduz a realidade: imagem e som! E reproduzindo a realidade, que faz o cinema então? Expressa a realidade pela realidade. (1981)

e, conforme Marc Ferro,

Resta estudar o filme, associá-lo ao mundo que o produz. A hipótese? Que o filme, imagem ou não da realidade, documento ou ficção, intriga autêntica ou pura invenção, é História; o postulado? Que aquilo que não se realizou, as crenças, as intenções, o imaginário do homem, é tanto a história quanto a História. FERRO (1989).

Todo espectador é capaz de perceber, identificar e reconstituir a imagem que se apresenta fragmentada na tela, um big close é hoje tão natural quanto qualquer figura que aparece inteira na tela. É natural apenas no cinema, pois essa não é uma experiência que as pessoas possam ter sem contar com os aparatos de captação e tratamento de imagem - câmera, lentes, gravadores, editores. A linguagem cinematográfica é o resultado de um processo de elaboração que envolveu muitas escolhas e precisou de certo tempo para tornar-se a linguagem global que é hoje. Jean-Claude Carrière (1995) conta que, no início do cinema, para que espectadores entendessem a narrativa, havia a figura do explicador, uma

pessoa que, postada ao lado da tela, ia fazendo a relação entre as imagens e contando a história.

O cinema cria uma linguagem específica, portanto, uma inteligibilidade peculiar. Assim, ao pensar o cinema, a escola podemos também refletir sobre a educação, os métodos, o programa e até mesmo a sua organização. Como os filmes chegam à escola, à sala de aula, aos ambientes educacionais? Esta é a questão básica que permeia esta proposta extensionista, onde vamos trabalhar as possíveis relações do cinema com a educação.

Realizar oficinas sobre o uso de filmes na educação pode enriquecer a reflexão e ação do(a) educador(a) em sala de aula, e é apenas um estímulo inicial. Mas, conduzir a análise e a crítica coletiva sobre os principais temas apresentados/ vivenciados na película é indispensável, uma vez que as pessoas enxergam diferentes detalhes nas cenas apresentadas, diferentes facetas de certas ações, reações, omissões, diálogos entre os personagens.

Se o(a) educador(a) ficar restrito à própria visão e interpretação da obra, a contribuição desse filme para o seu fazer docente limitar-se-á ao que ele conseguiu captar e entender através de sua ação solitária como espectador. O uso que fará de tais conteúdos estará relacionado ao que decidir isoladamente. E isso depende da qualidade da sua formação como ser humano, como docente e cidadão, bem como de quanto se sente estimulado, que forças está disposto a mobilizar em tal direção.

Considerando, que filmes são significativas fontes de conhecimento da realidade, analisar e discutir seus conteúdos com um conjunto de educadores(as), preferencialmente com o auxílio de um(a) mediador(a), enriquece as diferentes visões que cada participante tem.

### **Considerações Finais**

O CineClio Cineclubes Santiaguense teve sua origem junto ao Curso de História da URI/Santiago, através do projeto de extensão Cineclio: cinema, educação e cidadania. O passo seguinte foi associar-se ao Conselho Nacional de Cineclubes- CNC, o que lhe permitiu participar do Programa CINE MAIS CULTURA do Ministério da Cultura- MinC, sendo contemplado com equipamentos, capacitação e acesso aos filmes distribuídos pela Programadora Brasil, o que lhe assegura promover sessões cineclubistas junto a Estação do Cinema, numa parceria com a Universidade e a Prefeitura Municipal de Santiago.

Um cineclubes possui três características básicas: não tem fins lucrativos; possui uma estrutura democrática e compromisso cultural e ético. Assim, a partir da utilização

sistemática de filmes, de debates e outras atividades baseadas nos mesmos, procura desenvolver uma visão crítica diferenciada, ou seja, uma cultura cineclubista que permita vislumbrar novas maneiras de ver o mundo.

### **Bibliografia**

ALVES, Giovanni, MACEDO, Felipe. Cineclube, Cinema e Educação. São Paulo, SP: Editora Práxis. 2010.

BENJAMIM, W. A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica (1935/1936). Benjamim - Obras Escolhidas: Magia e Técnica, Arte e Política. S. P., Brasiliense, 1985.

BERNADET, Jean-Claude. Cinema Brasileiro: Proposta Para Uma História. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1995.

DELEUZE, Gilles. Cinema: a imagem-movimento. São Paulo: Brasiliense, 1985.

FERRO, Marc. O Filme: Uma Contra-Análise da Sociedade? In.: LE GOFF, Jacques & NORA, Pierre (orgs.). História – Novos Objetos. 4ª Edição. Rio de Janeiro: Francisco Alves Editora, 1995.

FONSECA, Selva Guimarães. Didática e Prática de Ensino de História: experiências, reflexões e aprendizados. Papirus. Campinas, SP, 2003.

GADOTTI, Moacir. Educação Popular: Utopia Latino-Americana. São Paulo: Cortez, 1994.

NAPOLITANO, M. Como usar o cinema na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2003.

RAMOS, Fernão. História do Cinema Brasileiro. São Paulo: Art Editora, 1990.

TARKOVSKI, Andrei. Esculpir o tempo. São Paulo: Martins Fontes, 1998.



# IMPORTÂNCIA DAS TÉCNICAS DE ENSINO NA APRENDIZAGEM DE INFORMÁTICA: UM ESTUDO DE CASO NO PROJETO DE INCLUSÃO DIGITAL PARA ADOLESCENTES

Área Temática: Educação

B. FIDELIS<sup>1</sup>

Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) - Campus Ponta Grossa –  
Ponta Grossa – PR – Brasil

B. FIDELIS<sup>1</sup>, S. BUENO<sup>2</sup>, S. MATOS<sup>3</sup>, T. KUHN<sup>4</sup>

**Resumo.** Este artigo enfatiza a importância de projetos de inclusão digital que se preocupem com a qualidade do ensino e da aprendizagem do aluno. Por isto, analisaram-se as técnicas de ensino existentes na literatura e sua aplicação em aulas de informática oferecidas gratuitamente aos alunos carentes da comunidade através do projeto social denominado “Proporcionando a Inclusão Digital de Crianças e Jovens Adolescentes”. Com o uso das técnicas observou-se que a aprendizagem ocorreu de maneira íntegra possibilitando ao aluno reter ao máximo o conteúdo abordado nas aulas.

**Palavras-chave:** Técnicas de Ensino, Inclusão Digital e Noções Básicas de Informática.

## 1. Introdução

As técnicas de ensino quando bem aplicadas pode ajudar a transformar as aulas em um ambiente mais participativo, estimulando o senso crítico do aluno. Estas técnicas aliadas ao uso das tecnologias de informação promovem mudanças na aprendizagem. Para que se possa alcançar tal mudança se faz necessária a inserção de novas práticas na educação, transformando assim os alunos em cidadãos críticos, criativos, reflexivos e com capacidade de pensar, de aprender a aprender, como propõe Valente [2011].

Este artigo aborda as técnicas de ensino existentes para a prática da educação em informática para alunos oriundos da comunidade carente da região, por meio do projeto social “Proporcionando a Inclusão Digital de Crianças e Jovens Adolescentes”.

A aplicação dessas técnicas permite um melhor aproveitamento dos conteúdos ministrados em sala de aula e contribui no desenvolvimento intelectual e social do aluno. Analisando os resultados práticos obtidos através da aplicação dessas técnicas é possível notar algumas dessas mudanças no aprendizado do aluno.

## 2. Técnicas de Ensino

Segundo Araújo, conhecer a técnica na teoria não garante o seu sucesso, é imprescindível utilizá-la para que se defina o seu potencial e ainda, “não é a técnica que define o ideal



educativo, mas o contrário.” [Araújo, 1993, p.25]. Algumas técnicas de ensino serão descritas a seguir:

- Aula Expositiva: Segundo Lopes [1993, p. 36], “mesmo sendo considerada tradicional, verbalista e autoritária, poderá ser transformada em uma atividade dinâmica, participativa e estimuladora do pensamento crítico do aluno”. Esta técnica ajuda na compreensão de assuntos complexos, pois o professor traduz para uma linguagem simples e precisa o assunto que seria de difícil entendimento, ainda a técnica suscita perguntas, ocasionando troca de experiências entre os alunos e professores.[Mattos 1971].
- Discussão e Debate: O aluno pode analisar e expor livremente as suas opiniões e idéias sobre determinado assunto [Mattos 1971]. Segundo Castanho [1993, p.94], esta técnica “enriquece o trabalho intelectual porque permite que a análise abarque vários pontos de vista e não apenas um”. E principalmente, a técnica desperta a liderança e a independência e autonomia intelectual do aluno, pois permite a ele progredir sozinho [Castanho 1993].
- Interrogatório: A técnica ajuda os alunos a recordarem conhecimentos que serão necessários para um próximo assunto que será abordado na aula, também desperta a atenção dos alunos, a reflexão e a recapitulação a respeito do assunto que já foi estudado [Mattos 1971].

Depois de apresentar o conteúdo é necessário aplicar procedimentos de fixação de conteúdo, a fim de consolidar o assunto já apresentado. Formas de revisão são [Mattos 1971]:

- Recapitulação: é um procedimento essencial para a integração dos conhecimentos já adquiridos, pois os conhecimentos se integram numa ampla visão, dando novas perspectivas garantindo a aplicação dos conhecimentos na vida.
- Exercício: quando se precisa atingir um nível de segurança, agilidade e perfeição naquilo que se propõe o exercício é o mais indicado, pois este procedimento traz progressivamente o resultado desejado. Mas, é necessário que os alunos estejam interessados, motivados, determinados e tenham compreendido o seu objetivo e ainda é importante que o professor incentive, preste assistência e estimule a capacidade de cada aluno.
- Estudo Dirigido: os alunos se reúnem em grupos para fazer em conjunto suas tarefas e estudar, “auxiliando-se mutuamente, lendo, discutindo, experimentando, verificando, tirando a contraprova” [Mattos 1971, p.359].

### **3. Técnicas de Ensino Aplicadas ao Ensino dos Conceitos Básicos em Informática**

As técnicas de ensino descritas neste artigo forma aplicadas nas turmas do projeto “Proporcionando a Inclusão Digital de Crianças e Jovens Adolescentes”. Este projeto tem como objetivo proporcionar curso de informática básica e avançada para alunos de instituições filantrópicas ou para pessoas carentes da região, utilizando a tecnologia de informação e comunicação que auxiliará a prática docente na busca da produção do conhecimento dos seus alunos. A Internet é uma das principais ferramentas para o ensino dos softwares de automação de escritório, repassados aos adolescentes, bem como aplicativos gratuitos, específicos para as crianças. O ensino é baseado em situações-problema relacionadas com o cotidiano dos alunos, permitindo uma aprendizagem mais

contextualizada. Tendo como fundamento as experiências adquiridas no decorrer do Programa de Inclusão Digital o primeiro contato com os alunos é muito importante para facilitar o aprendizado e proporcionar um ambiente harmonioso.

No primeiro dia de aula foi realizada uma dinâmica para permitir um melhor entrosamento entre professor/aluno e aluno/aluno, visto que todos os alunos que participam desta turma são da comunidade e muitas vezes não se conhecem, a dinâmica realizada foi a seguinte: cada aluno recebeu um balão, e um por vez deveria dar um assopro no balão e falar algo sobre si até que o balão estivesse cheio, e assim, todos puderam se entrosar e se conhecer, perdendo a timidez e o medo de falar em público. Neste caso, percebeu-se que além das técnicas de ensino que existem, pode-se utilizar de dinâmicas durante as aulas tornando o convívio e até mesmo a aprendizagem melhor.

Não utilizando somente os recursos que o computador pode oferecer, procuram-se outros métodos de ensino para que o aprendizado não se tornasse algo desagradável e cansativo e ainda relacionando os assuntos explorados nas aulas com o cotidiano de cada um.

Explicar conceitos básicos de hardware e software não é tão complicado quanto se pensa (ensino fundamental), pois o diferencial está na técnica de ensino aplicada e no seu objetivo, enquanto à atender as necessidades dos alunos.

Foi realizada uma aula expositiva, em que se mostrou e explicou todos os componentes de hardware de um computador, deixando com que todos sanassem suas dúvidas, utilizando ainda meios auxiliares como o quadro negro, onde perguntas foram escritas no quadro e o aluno escolhido deveria responder a questão se soubesse e os colegas poderiam ajudá-lo, e ocasionalmente surgiu um debate como complemento para o assunto abordado.

Foi utilizada também a técnica de estudo dirigido para exploração do tema referente a aula sobre área de trabalho, organizou-se duplas para desenvolvimento de algumas questões relacionadas ao conteúdo da aula do dia e deveriam direcionar outra dupla para responder as questões. Como técnica de recapitulação na próxima aula se utilizou a “brincadeira da força”, em que se passavam as dicas e o aluno deveria acertar o conceito correspondente.

A explicação de cada assunto feita na aula é relacionada com o dia-a-dia de cada um, e mais interessante ainda é poder relacionar a informática à diversão. Neste caso, em uma das aulas cujo tema foi “Conhecer o Aplicativo de Desenho”, cada aluno escolheu um tema a seu gosto e pesquisou imagens para lhe estimular a criatividade e assim poder criar o seu próprio desenho. Foi proposto, que o desenho mais criativo e inovador receberiam um prêmio simbólico, no ato um bombom, o que incentivou os alunos, estimulando o senso crítico e de realizar escolhas, pois todos tiveram que votar e escolher aquele desenho que julgou melhor elaborado. No final cada um ganhou um pirulito pelo esforço e dedicação.

Num segundo momento de cada aula, foram feitos os exercícios de uma apostila que foi elaborada juntamente com os planos de aula, através da técnica de fixação. Este apostila contém vários exercícios como desenho e pintura, caça-palavras, cruzadinhas, perguntas e respostas, associar as imagens a seus respectivos nomes, raciocínio, leitura e pesquisa, aprimorando assim o seu conhecimento e suas habilidades intelectuais. Também são feitas revisões para que o aluno fixasse o conhecimento e os assuntos já explorados, e ainda são utilizados os meios auxiliares em todas as aulas.

#### 4. Resultados

Com utilização da dinâmica, se pode perceber que os alunos escutaram atentamente sobre as coisas boas da vida do colega e ficaram entusiasmados em falar um pouco das suas experiências. Foi possível notar que através da pintura na resolução de alguns exercícios da apostila os alunos ficaram animados, pois eles aprendem se divertindo.

A técnica do interrogatório é muito bem aceita pelos alunos, que respondem espontaneamente as perguntas, na maioria das vezes respondem corretamente as perguntas, dificilmente eles respondem errado ou ficam calados, demonstrando o interesse no assunto que está sendo abordado.

Quando se utilizou de imagens para demonstração do conteúdo os alunos despertam a curiosidade pela pesquisa do tema e ficam mais atentos na aula. É visível também que os alunos gostam de quando se utiliza meios auxiliares como o quadro, pois eles gostam de demonstrar os seus conhecimentos adquiridos com as aulas do projeto, com isso os alunos fixam melhor o conteúdo.

As comparações com o cotidiano dos alunos fez com que eles pudessem assimilar melhor o conteúdo, além de ser visível a mudança de comportamento deles quando se começa a falar de algo que eles conhecem bem para comparar com o que eles estão aprendendo.

Em determinada aula os alunos se demonstraram mais criativos e “ousados”, após uma pesquisa na *web* em que deveriam ver imagens relacionadas a um determinado tema e explorando seu senso criativo para fazer seu próprio desenho utilizando um editor de desenho. Nesta mesma aula, foi colocado em prática determinado procedimento de premiação, o qual foi premiado o desenho inovador, escolhido através da votação, com isto os alunos tiveram que fazer sua escolha, valorizando aquele que realmente mereceu.

A utilização da apostila de exercícios é muito importante, pois os alunos têm a oportunidade de estudar em casa os conteúdos já vistos. Em vista que a maioria dos alunos não possui acesso ao computador, a não ser nas aulas do projeto. Com a sua utilização também possibilita aos alunos levantar dúvidas e solucioná-las, resolvendo atentamente cada exercício, a qual contribui para que o aluno aprenda e possa aplicar os conteúdos que foram ensinados.

É notável a mudança dos alunos ao passar do tempo, pois no primeiro dia de aula estavam todos tímidos, mas com a utilização das técnicas de ensino os alunos estão desenvolvendo muitas habilidades com isto o convívio dos alunos em sala e o seu método de aprendizado vem progredindo. Observou-se que os alunos estão mais atentos, animados e esforçados na aula.

#### 5. Conclusão

Introduzindo o ensino da informática às técnicas de ensino da educação notou-se que o aprendizado ocorreu de forma satisfatória através da análise dos exercícios de fixação que eram resolvidos pelos alunos e observou-se também que os alunos estão desenvolvendo e aprimorando habilidades intelectuais e sociais.

As técnicas encontradas na literatura são de fácil aplicação prática, porém há necessidade de mudança de pensamento em relação à maneira de como ensinar, ou seja,

além da utilização do computador como ferramenta do ensino de informática pode-se fazer uso de técnicas para explicar o conteúdo e também realizar a fixação do mesmo.

Os resultados obtidos com a aplicação das práticas foram alcançados e atenderam as expectativas imaginadas para esse projeto, que é uma mudança na maneira de ensinar informática, deixando de lado o pensamento de que a informática é apenas utilizar o computador.

## 5. Referências

Araújo, J. C. S. (1993). Para uma Análise das Representações sobre as Técnicas de Ensino. In: Araújo, J. C. S. Técnicas de Ensino: Por que não? Campinas, SP: Papirus, p.11-34.

Castanho, M. E. L. M. (1993). Da Discussão e do Debate nasce a Rebeldia. In: Castanho, M. E. L. M. Técnicas de Ensino: Por que não? Campinas, SP: Papirus, p.89-101.

Lopes, A. O. (1993). Aula Expositiva: Superando o Tradicional. In: LOPES, A. O. Técnicas de Ensino: Por que não? Campinas, São Paulo: Papirus, p.35-48. 1993.

Mattos, L. A. Sumário de Didática Geral. (1971). Rio de Janeiro: Aurora. 10 ed.

Valente, J. A. (2011). Informática na Educação: O Computador auxiliando o processo de mudança na escola. Disponível em: <<http://www.nte-jgs.rct-sc.br/valente.htm>> Acesso em 23-março-2011.

## Agradecimentos

Agradecemos ao CNPq, pelo apoio financeiro ao Programa de Inclusão Digital, contribuindo dessa forma, para o desenvolvimento sustentável local, por meio da disseminação e transferência de tecnologia à comunidade carente. E a UTFPR - Campus Ponta Grossa pelo apoio recebido.



# MUSEU DA COMPUTAÇÃO DA UEPG: ENSINO-PESQUISA-EXTENSÃO E O MUSEU VIRTUAL

ÁREA TEMÁTICA: Educação

RESPONSÁVEL: Diolete Marcante Lati Cerutti

INSTITUIÇÃO: Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

AUTORES: Diolete Marcante Lati Cerutti<sup>1</sup>; Tatiana Montes Celinski<sup>2</sup>; Frederico Guilherme de Paula Ferreira Ielo<sup>3</sup>; Robson Duda<sup>4</sup>; Ramón Damián Arévalos Villalba<sup>5</sup>; Geisla de Albuquerque Melo<sup>6</sup>

RESUMO – Com o surgimento da Internet, novas fronteiras têm sido visualizadas bem como novas propostas metodológicas têm sido desenvolvidas para apresentação, construção e disseminação de conhecimentos. Neste contexto, o Museu da Computação da UEPG (MC-UEPG) é um programa de extensão, cujo objetivo é mostrar a evolução dos computadores e suas tecnologias, e que vem propiciar espaços, onde estudantes, pesquisadores e comunidade interagem para reconstruir a linha do tempo e compreender os aspectos envolvidos entre sociedade e computação. Este artigo apresenta o site do Museu Virtual como sendo um destes espaços que integram o MC-UEPG. As atividades relacionadas ao Museu Virtual compreendem o desenvolvimento colaborativo entre acadêmicos dos cursos de Engenharia de Computação e Bacharelado em Informática e professores de um site, estilos de interação e conteúdo que é disponibilizado na Internet. Além disso, oficinas e workshop são desenvolvidos com as escolas de ensino médio e fundamental (e comunidade em geral) sobre o uso eficiente, ético e responsável da tecnologia a fim de apresentar, discutir e validar o conteúdo disponibilizado e a eficiência da interface do site bem como das tecnologias inseridas dentro dele. Assim sendo, os resultados apresentados neste artigo compreendem as primeiras ações em relação ao desenvolvimento do site, dos projetos acadêmicos iniciados neste período. Portanto, além do forte engajamento dos alunos nas atividades do projeto também houve integração entre ensino-pesquisa-extensão.

Palavras-Chave – Museu Virtual, Extensão universitária, Interatividade.

## INTRODUÇÃO

Uma das discussões mais importantes surgida a partir do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão em 1987 foi a indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão. Esta idéia constitui-se em um princípio norteador das universidades brasileiras. A compreensão dessa relação tridimensional pressupõe o comprometimento da universidade na solução dos problemas da sociedade ao seu redor. Tendo esta premissa em mente, a Universidade Estadual de Ponta Grossa, através de suas atividades de extensão (assistidas pela pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Culturais), tenta ampliar as fronteiras da educação em direção a colocar em prática a indissociabilidade entre ensino-pesquisa-

<sup>1</sup> Professora – UEPG, [diolete@uepg.br](mailto:diolete@uepg.br)

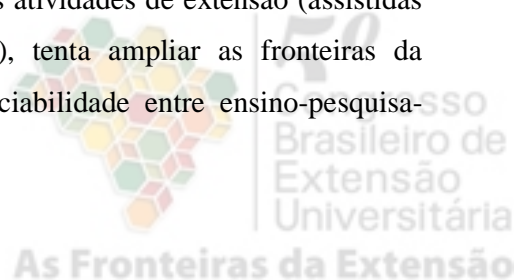
<sup>2</sup> Professora – UEPG, [tmontesc@uepg.br](mailto:tmontesc@uepg.br)

<sup>3</sup> Professor – UEPG, [fgielo@uepg.br](mailto:fgielo@uepg.br)

<sup>4</sup> Acadêmico do Curso de Bach. em Informática – UEPG, [robsonferduda@gmail.com](mailto:robsonferduda@gmail.com)

<sup>5</sup> Acadêmico do Curso de Eng. de Computação – UEPG, [damianarevalos@hotmail.com](mailto:damianarevalos@hotmail.com)

<sup>6</sup> Acadêmica do Curso de Bach. em Informática – UEPG, [geisla\\_albuquerque@yahoo.com.br](mailto:geisla_albuquerque@yahoo.com.br)



extensão. Este artigo apresenta uma das atividades extensionistas do Departamento de Informática desta universidade e discute os primeiros resultados desta proposta em direção ao alargamento das fronteiras entre universidade, educação e comunidade e a integração ensino-pesquisa-extensão. A atividade em questão é *Museu Virtual* que é parte integrante do programa de extensão *Museu da Computação da UEPG*.

Além da indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão, outro conceito norteia esta atividade extensionista – é o conceito de interatividade aplicado ao Museu Virtual. Para Silva (2001, p.11) as tecnologias interativas permitem o redimensionamento da mensagem (modificável por aquele que a consulta), do emissor (que se assemelha ao próprio designer de software interativo) e do receptor (que manipula a mensagem como co-autor, co-criador). Transpondo este conceito para a área de Museus, Moraes (2009) argumenta que a interatividade é palavra-chave na tendência contemporânea que dá origem aos museus interativos de ciências e que os diversificados modos de interação propostos nesses espaços envolvem tanto o “pôr as mãos” quanto “envolver o intelecto”. Assim, o Museu Virtual da UEPG tem como ponto inovador a importância não somente de visualizar os objetos e conceitos relacionados ao computador e a sua história, mas também de interagir com estes objetos e representações de conceitos.

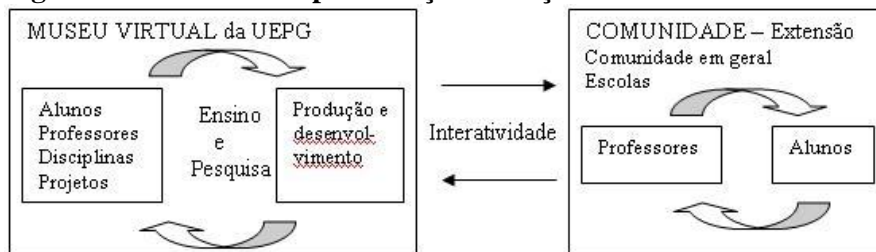
Assim, a concepção de um espaço virtual de ciência deve permitir tal evolução aos seus visitantes. Enquanto que nos museus físicos os visitantes interagem manuseando de alguma forma equipamentos e objetos, o museu virtual deve possibilitar outras formas de interação. Com a evolução rápida e constante das tecnologias da computação, há muitas formas de interação, provendo uma gama de possibilidades para a criação de museus virtuais.

A fim de que se possa situar o que realmente é um museu virtual dentro do contexto da computação é preciso fazer a distinção entre os componentes existentes para a divulgação, promoção e criação de museus na Internet. Piacente (1996 apud TEATHER, 1998), distingue três tipos de sites (websites) de museus. O “folheto eletrônico” é uma ferramenta de marketing, que apresenta o museu, seu horário de funcionamento, endereço de e-mail, equipe técnica e história. A segunda categoria é “museu no mundo virtual”, que se caracteriza por ser uma projeção do museu físico na virtualidade. O terceiro tipo é o “museu verdadeiramente interativo”, o qual pode ter alguma relação com o museu físico, mas são adicionados novos elementos ou o museu é reinventado, convidando o visitante a interagir com ele. Henriques (2004) define como museu virtual aquele que faz da Internet espaço de interação por meio de ações museológicas com o seu público utilizador. Os

museus virtuais são livres, no entanto, para utilizar metáforas mais apropriadas para a navegação.

Desta forma, o Museu Virtual, que integra o Museu da Computação da UEPG, constitui-se em um espaço para a compreensão da ciência da computação, que tem como ponto inovador a interatividade realizada através de estilos de interação desenvolvidos e adaptados pelos alunos (por um processo iterativo entre ensino e pesquisa) e compartilhados com a comunidade (através da extensão).

**Figura 1 – Modelo de representação das ações do Museu Virtual**



Da mesma forma que o museu físico, o Museu Virtual, enquanto espaço de ciência, tem a interatividade como fator de fundamental importância, buscando fazer com que o visitante participe ativamente no processo de conhecer.

### **OBJETIVOS DO MUSEU VIRTUAL**

a) Fornecer um canal de comunicação para a comunidade esclarecer dúvidas, fazer doações para o acervo físico do Museu e colaborar com a produção do conteúdo histórico. b) Utilizar o Museu Virtual como um laboratório didático para disciplinas dos cursos de Bacharelado em Informática e Engenharia de Computação a fim de propiciar o inter-relacionamento entre pesquisa, ensino e extensão; c) Engajar os alunos em atividades de desenvolvimento de material pedagógico interativo para o Museu Virtual; d) Realizar oficinas, workshops, minicursos e palestras com a comunidade interna e externa sobre a história do computador e sobre temas atuais relacionados à computação; e) Oportunizar aos pesquisadores o desenvolvimento de projetos relacionados ao tema do Museu Virtual.

### **METODOLOGIA**

As atividades constituem-se em: a) Desenvolvimento e manutenção do site em um processo contínuo, a fim de mantê-lo atualizado com as diversas tecnologias e conteúdos envolvidos; b) Realizar reuniões, oficinas, workshops e minicursos com os acadêmicos a fim de discutir, desenvolver e aprimorar tecnologias e ferramentas a serem utilizadas no processo de interação da comunidade com o site bem como produzir material crítico sobre o uso ético e responsável das tecnologias da informação; c) Realizar oficinas, workshops e

palestras com as escolas e comunidade em geral a fim de discutir e compartilhar os conhecimentos gerados no item anterior tendo dois pontos de observação: *feedback* da comunidade sobre a interface do site e a conscientização sobre o uso das tecnologias nos diversos contextos (com vistas para a sala de aula).

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

As atividades iniciais do Museu Virtual, as quais ocorreram no segundo semestre de 2010, foram caracterizadas por um forte envolvimento dos acadêmicos (com foco na comunidade que utilizaria este recurso) em esclarecer conceitos como museu, museu virtual e portal para a Internet, páginas de museus, museu virtual interativo e interatividade. Durante este semestre, os acadêmicos foram divididos em equipes para que as pesquisas fossem dirigidas para dois pontos de ação: a) As tecnologias utilizadas no desenvolvimento do site (ferramentas de programação, gerenciamento de conteúdo); b) Pesquisa de conteúdo histórico e discussões sobre as relações entre educação e museu virtual. Foi observado também, que para isto, os alunos utilizaram conhecimentos de várias disciplinas as quais alguns já tinham conhecimento e outros não. Então, houve a troca de experiências entre os próprios alunos e também entre os alunos e professores a fim de suprir alguns conteúdos de disciplinas que eles ainda não viram.

Ainda como resultados destas primeiras ações, foram realizados três workshops, os quais foram apresentados pelos acadêmicos. Resultaram decisões sobre: a definição de museu virtual; sites existentes na Internet; opções adequadas de tecnologias para desenvolvimento; relações entre museu virtual e Educação (em diversos níveis); levantamento de idéias sobre conteúdo; questões éticas; elementos visuais e estilos de interação – o que resultou em quatro protótipos da interface do site do Museu Virtual.

No primeiro semestre de 2011, além da continuação das atividades do semestre anterior iniciaram-se dois trabalhos de conclusão de curso com temas relacionados ao Museu – sobre realidade aumentada e lixo eletrônico. Estas pesquisas, cujos resultados serão utilizados pelo Museu Virtual, contam com a participação ativa dos professores orientadores e de professores de outras disciplinas. As análises preliminares destes trabalhos já foram apresentadas em eventos a fim de se obter um retorno da comunidade sobre o que está sendo feito. Foram então, recebidas sugestões sobre aplicações em escolas e sobre o público alvo (faixa etária) para a aplicação dos resultados. Ao considerar o Museu Virtual uma proposta diferenciada (e talvez) inovadora para a extensão universitária, é possível observar que algumas dificuldades se apresentam. Por parte da



equipe coordenadora, discute-se a busca por uma metodologia de um trabalho de extensão universitária através do uso da Internet a fim de minimizar a distância entre a comunidade e as tecnologias da computação por meio do espaço virtual e que vise a inclusão social, educação e cidadania e o incentivo a leitura. Por parte dos alunos, os principais desafios encontram-se em falar uma linguagem apropriada para comunicar a tecnologia para diferentes contextos da sociedade e em conciliar conteúdo histórico e estilos de interação devido ao caráter de interatividade proposto pelo site.

## CONCLUSÃO

A metodologia utilizada para conduzir as atividades referentes a este período de realização do projeto do Museu Virtual apresentou-se eficiente tanto para a coleta de dados sobre as primeiras definições quanto para o levantamento de idéias sobre o que o Museu Virtual apresentará para os usuários. Deste modo, estes debates proporcionaram um ganho no crescimento pessoal dos acadêmicos que puderam observar criticamente os aspectos relacionados ao uso do computador em diferentes contextos, especialmente o da Educação. Este ganho poderá refletir positivamente na sua formação acadêmica e profissional.

As atividades realizadas promoveram a articulação com os cursos de Bacharelado em Informática e Engenharia de Computação, por meio do desenvolvimento de trabalhos de conclusão de curso, cujos temas surgiram das discussões realizadas. Da mesma forma, os minicursos propostos reuniram as comunidades interna e externa, permitindo a disseminação das tecnologias que estão sendo utilizadas no desenvolvimento do Museu Virtual. Neste sentido, acredita-se que o Museu Virtual enquanto parte do programa de extensão Museu da Computação da UEPG é um espaço que permite explorar as relações entre pesquisa, ensino e extensão.

## REFERÊNCIAS

HENRIQUES, R. **Museus virtuais e cibermuseus**: a Internet e os museus. São Paulo: Museu da Pessoa, 2004. Disponível em: <[http://www.museudapessoa.net/oquee/biblioteca/rosali\\_henriques\\_museus\\_virtuais.pdf](http://www.museudapessoa.net/oquee/biblioteca/rosali_henriques_museus_virtuais.pdf)>. Acesso em: 5 abr. 2011.

MORAES, R. Incursões no discurso da ciência: a popularização da ciência nos espaços dos museus. **GIS Revista Virtual de Gestão de iniciativas Sociais**, ed. especial, mar. 2009. Disponível em: <<http://www.ltds.ufrj.br/gis/incursoes.htm>>. Acesso em: 28 abr. 2011.

TEATHER, L. A museum is a museum is a museum... or is it? Exploring museology and the Web. In: *Museums and the Web*, 1998, Toronto. *Proceedings... Archives & Museum Informatics*, 1998. Disponível em: <[http://www.archimuse.com/mw98/papers/teather/teather\\_paper.html](http://www.archimuse.com/mw98/papers/teather/teather_paper.html)>. Acesso em: 25 abr. 2011.

SILVA, M. Sala de aula interativa. Rio de Janeiro: Quartet, 2 ed. 2001.

## MUTIRÃO PELA INCLUSÃO DIGITAL

**Área Temática:** Educação

**Responsável pelo trabalho:** Adriano Canabarro Teixeira

**Instituição:** Universidade de Passo Fundo (UPF)

**Nome dos autores:** 1. Adriano Canabarro Teixeira; 2. Eliana Cristina Dallagasperina; 3. Evandro Luís Viapiana; 4. Alessandra Carla Camargo

**Resumo:**

O projeto Mutirão pela Inclusão Digital da Universidade de Passo Fundo, foi criado no ano de 2004 e tem por objetivo implementar ações de Inclusão Digital com vistas à apropriação das tecnologias de rede por parte dos envolvidos em uma perspectiva de ambiente comunicacional e de exercício da cidadania. Oferece oficinas de informática e cidadania cujo foco é desenvolver atividades contextualizadas à realidade dos sujeitos para que, desta forma, despertem o potencial criativo dos indivíduos em uma dinâmica de reconhecimento das tecnologias digital como elementos colaborativos, comunicacionais e de exercício da cidadania. O público atendido compreende os usuários da Política de Assistência Social, como crianças, adolescentes, pessoas com deficiências, idosos, ou seja, sujeitos que estejam submetidos a processos de exclusão digital, decorrentes de situações de vulnerabilidades tanto pelo ciclo de vida quanto econômicas, sociais, culturais ou políticas. Desde sua implementação foram oferecidas 46 oficinas e atendidos 1196 usuários. Nas atividades já se envolveram 128 estagiários, foram produzidos 67 artigos, envolvendo 133 autores, 17 trabalhos de conclusão de curso, 12 projetos de pesquisa, 18 dissertações de mestrado e uma disciplina de graduação. Nos 7 anos de projeto é possível destacar a forte relação estabelecida com o ensino e a pesquisa, fato que tem possibilitado a abertura de novas frentes de trabalho extensionista e ressaltado o caráter inovador necessário às instituições universitárias.

**Palavras chave:** Inclusão digital, Educação, Cidadania

### Introdução

Ao considerar os avanços tecnológicos na contemporaneidade, observa-se que eles indicam exigências de diferentes ordens para diferentes segmentos da sociedade, tanto nos aspectos culturais, quanto econômicos e sociais. Dentre essas exigências, destaca-se o fenômeno da exclusão digital que, por ora, impossibilita o acesso de milhares de pessoas ao mundo do trabalho, por exemplo.

Neste sentido, a inclusão digital se institui em uma necessidade cotidiana, em que o acesso a computadores interconectados é uma exigência para o processo de inclusão social nas mais diferentes dimensões. No entanto, o não acesso a essas tecnologias pode aprofundar e/ou instaurar novas formas de exclusão social na contemporaneidade.

Na busca pelo enfrentamento dessa problemática, o Projeto Mutirão pela Inclusão Digital tem por objetivo “implementar ações de Inclusão Digital com vistas à apropriação das tecnologias de rede por parte dos envolvidos em uma perspectiva de ambiente comunicacional e de exercício da cidadania” (TEIXEIRA, 2009, p. 02). Dentro da

dinâmica do projeto, é possível destacar seu direcionamento a ações ligadas à informática educativa, uma vez que reconhece a Escola como espaço legítimo de Inclusão Digital. Outra característica importante no Mutirão é a interdisciplinaridade que se desenvolveu, visando receber os participantes com maior qualidade e reconhecendo-os como sujeitos de direitos, sendo que o projeto conta com o assessoramento técnico dos cursos de Ciência da Computação, Análise e desenvolvimento de Sistemas, Pedagogia, Serviço Social e Comunicação Social: Habilitação e Jornalismo, da Universidade de Passo Fundo.

Da ação do Mutirão pela Inclusão Digital surgiram vínculos com ensino e pesquisa que podem ser divididos em disciplinas e orientações: Disciplina Informática na Sociedade (obrigatória) do Curso de Ciência da Computação, cujo objetivo é discutir a importância da tecnologia na formação do cidadão e nos rumos da sociedade; Disciplina Projeto e Desenvolvimento de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (optativa) do Curso de Ciência da Computação, cuja ementa prevê a pesquisa de soluções baseadas em software livre para utilização em iniciativas de informática educativa e inclusão digital; Disciplina Inclusão Digital na Cibercultura do Curso de Ciência da Computação, que prevê a discussão e aprofundamento do conceito de Inclusão Digital e sua íntima relação com software livre no atual contexto social.

Dentre os trabalhos de Conclusão de Curso e dissertações vinculados à temática do projeto e em desenvolvimento, destacam-se os seguintes:

- Mestrado em educação: Uso de ambientes informatizados de programação no desenvolvimento do pensamento lógico matemático para crianças (2010); A hipermídia como espaço de aprendizagem (2009); Nativos digitais e Escola: buscando relações, inconsistências e potencialidades (2009).
- Graduação em Ciência da Computação: Alternativas linux para informática na educação (2010); Iniciativas e Conceitos de Inclusão Digital no Brasil: situando o Mutirão pela Inclusão Digital (2010); Ambiente hipertextual de construção do conhecimento: o potencial das redes (2010); A educação do século XXII: as possibilidades abertas pelas tecnologias (2010); Informática Educativa e PNEs. Que relação é esta? (2010).

No que se refere à vinculação com a pesquisa, o presente projeto está vinculado à linha de pesquisa Tecnologias e Metodologias de Inclusão Digital do Grupo de Estudo e Pesquisa em Inclusão Digital [<http://gepid.upf.br>] do curso de Ciência da Computação. Dentre as pesquisas em desenvolvimento e que possuem aderência a esta proposta, destaca-se:

- A aprendizagem no projeto Mutirão pela Inclusão Digital; Criação de Metodologia para Oficinas de Informática e Cidadania; O potencial da programação de computadores para o desenvolvimento do raciocínio lógico matemático de crianças; Espaço Kelix de Inclusão Digital, com apoio do CNPq.

Ainda, destaca-se a vinculação com outros projetos de extensão de própria instituição, em especial com os projetos Kit Escola Livre e Mundo da Leitura na Escola. O projeto Kit Escola Livre [<http://kelix.upf.br>] consiste na organização de uma coletânea de softwares gratuitos, principalmente educacionais, desenvolvidos sob a licença GPL (GNU Public License), reunidas em uma distribuição Linux, a ser disponibilizado para ser

utilizado em iniciativas de informática educativa e inclusão digital, na busca de facilitar e disponibilizar o acesso à tecnologias educacionais e inclusivas em escolas e telecentros.

O Centro de Referência de Literatura e Multimídios [<http://mundodaleitura.upf.br>] é um espaço interdisciplinar com vínculo ao Instituto de Filosofia e Ciências Humanas que tem por objetivo a formação de leitores em ambiente multimídia, atendendo à demanda de um novo leitor, numa perspectiva crítica e cidadã.

Neste sentido, o objetivo do projeto Mutirão pela Inclusão Digital é implementar ações de Inclusão Digital com vistas à apropriação das tecnologias de rede por parte dos grupos de usuários da política de assistência social em uma perspectiva de ambiente comunicacional e de exercício da cidadania.

### **Material e Metodologia**

As atividades do projeto Mutirão Digital ocorre prioritariamente no Laboratório Central de Informática da Universidade de Passo Fundo. Dentre as diferentes atividades realizadas, destacam-se:

A) Oficinas de Informática e Cidadania: Tem por objetivo proporcionar a apropriação das tecnologias de rede aos sujeitos e grupos atendidos através do desenvolvimento de atividades interdisciplinares, contextualizadas à realidade dos sujeitos e que demandem na experiência de processos autorais com e através das tecnologias.

Tais oficinas são ministradas preferencialmente nas dependências na Universidade de Passo Fundo nas quintas e sextas-feiras de manhã, tendo como responsáveis monitores das instituições e organizações envolvidas, alunos dos cursos de Ciência da Computação e licenciaturas e os professores da instituição. Os alunos de mestrado em educação auxiliam na realização de pesquisas que contribuam para o avanço do conhecimento na área de informática educativa e inclusão digital. É importante registrar que cada instituição firma convênios específicos com UPF segundo modelo disponibilizado no relatório de atividades de 2010.

B) Software Livre para Todos: Esta iniciativa visa divulgar a filosofia de software livre entre a sociedade em geral, através da realização de eventos internos e externos, palestras para escolas e empresas e demonstrações em locais públicos e de grande circulação de pessoas. Esta vertente está intimamente ligada ao projeto Kit Escola Livre, para o qual o Mutirão contribui na sustentação teórica. Soma-se a esta vertente o projeto e a realização da 1ª Olimpíada de Programação para Crianças que, buscará, a partir de desafios baseados em programação de computadores para crianças, fomentar o letramento tecnológico entre alunos do ensino fundamental da rede municipal de ensino com a qual o projeto tem parceria.

C) Fortalecimento da relação com a linha de pesquisa de Tecnologias e Metodologias de Inclusão Digital: O Grupo, além dos momentos de aprofundamento teórico com periodicidade semanal, tem como laboratório todas as ações desenvolvidas pelo projeto a fim de entender como se dá este fenômeno na região de abrangência da instituição, qual a profundidade dos processos de exclusão, quais suas implicações e quais as possíveis formas de reversão.

Dentre as ações nascidas desta vertente está a realização do Workshop de formação de professores para práticas docentes em laboratórios de informática com base nos

resultados das pesquisas “Criação de Metodologia para Oficinas de Informática e Cidadania” e “A aprendizagem no projeto Mutirão pela Inclusão Digital”, realizadas com apoio de alunos da pedagogia e da pesquisa “Formação de professores em informática educativa sob a ótica da Inclusão Digital”, realizada por aluno do mestrado em educação da UPF.

D) Eventos comunitários: O projeto Mutirão, em parceria com o grupo de pesquisa, tem realizado a 5 anos o Seminário Regional de Inclusão Digital e Software Livre. Em 2011 prevê-se a realização do 6º Seminário Regional de Inclusão Digital e Software Livre com o objetivo de aprofundar as reflexões acerca de Inclusão Digital e Software Livre, onde, a partir de momentos de socialização de experiências, discussão do contexto social e reflexão sobre a realidade regional, se estabeleçam parcerias e se fomentem ações que contribuam para o desenvolvimento da região de abrangência da instituição. O Mutirão pela Inclusão Digital, também manterá a realização dos “Dias de Inclusão Digital”, onde grupos específicos participam de breves momentos onde criam seus e-mails, aprendem a utilizá-los e recebem um folheto com a indicação dos espaços de acesso público e gratuito na cidade. Ainda, destaca-se a participação do Mutirão no 12º Fórum Internacional de Software Livre, a ser realizado no período de 29 de junho à 2 de julho de 2011.

E) Adequação das ações do projeto à legislação pertinente: Processo permanente de enquadramento do projeto à legislação de Assistência Social sendo um dos principais objetivos, a implementação de indicadores de avaliação e acompanhamento específicos para ações de inclusão digital. Por fim, destaca-se que o acompanhamento e a avaliação quantitativa e qualitativa das atividades do mutirão se dá semanalmente nas reuniões do grupo de trabalho, ocorrendo também em momentos específicos durante a realização das oficinas e nos workshops internos.

O processo de construção do sistema de indicadores procurou considerar aspectos e atividades relevantes que foram desenvolvidas pelo Projeto durante estes seis anos de existência. Para Armani (2006), “[...] um projeto é uma ação social planejada, estruturada em objetivos, resultados e atividades, baseados em uma quantidade limitada de recursos (humanos, materiais e financeiros) e de tempo” (p. 18).

Nesse sentido, cabe destacar a relevância da adoção de um sistema de indicadores sociais, uma vez que o mesmo pode demonstrar em que medida as intenções projetadas foram atingidas, os impactos das ações no grupo de usuários, na comunidade e na própria instituição. Ainda, permite perceber desvios no planejamento inicial, corrigir rumos e fundamentar a avaliação sistemática do projeto. Como afirma Marino (2003, p. 48), “o processo de definição de indicadores aponta aspectos concretos de algo que ainda está apenas no campo das ideias, por isso, são, às vezes, difíceis de serem definidos”.

### **Resultados e Discussões**

Conforme referenciado anteriormente, o processo de construção do sistema de indicadores procurou considerar aspectos e atividades relevantes que foram desenvolvidas pelo Projeto durante estes cinco anos de existência. Para tanto, realizou-se um trabalho de levantamento de dados priorizando-se alguns indicadores construídos com vistas a fundamentar uma avaliação mais geral neste primeiro sua utilização para a avaliação. Para melhor visualização desta proposta, o quadro abaixo indica resumidamente o levantamento

de dados, apontando os indicadores quantitativos que possibilitam perceber a evolução das ações desenvolvidas pelo Mutirão pela Inclusão Digital:

	INDICADORES	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	Total
1	No de oficinas	02	06	09	10	04	07	08	46
2	Participantes das oficinas	40	211	200	174	128	111	332	1196
3	Parcerias com instituições	02	02	04	02	02	02	09	23
4	Quantitativo de grupos de usuários envolvidos	02	02	04	05	03	02	03	21
5	Nº de atividades de divulgação	02	02	03	03	03	01	05	19
6	Ações para captação de recursos	--	--	--	01	01	01	2	5
7	Quantitativo de parcerias nos eventos	--	01	02	02	02	02	03	12
8	Eventos realizados	01	02	04	03	03	03	4	20
9	Nº de artigos enviados para publicação	05	15	16	16	17	06	5	5
10	Nº de artigos publicados	03	12	13	15	15	06	03	67
11	Quantitativo de autores envolvidos com a publicação	03	21	29	24	37	13	6	133
12	Lançamentos – livro do Mutirão	--	--	--	--	--	01	00	1
13	Nº estagiários obrigatórios	--	--	--	--	--	04	01	5
14	Nº estagiários não obrigatórios	--	--	--	64	23	11	25	123
15	Produção de trabalhos de conclusão de curso	--	--	01	03	01	3	09	17
16	Projetos de pesquisa	--	--	01	02	01	02	06	12
17	Dissertações produzidas	--	--	2	0	1	0	02	5
18	Dissertações em produção	--	--	0	0	0	6	06	12

### Conclusões

Partindo-se para uma breve análise de alguns dos indicadores quantitativos apresentados acima, percebe-se que as atividades desenvolvidas pelo Projeto ao longo de sua existência além do fortalecimento da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, contribuem constantemente com o compromisso social da UPF quanto ao atendimento das demandas que emanam da política de assistência social.

Além do alcance dos objetivos do Projeto quanto ao atendimento direto aos usuários, é possível visualizar a partir dos indicadores levantados as contribuições do projeto à produção científica sendo que nos últimos três anos registra-se a publicação de 25 artigos relacionados às temáticas do Projeto, fato este que envolveu diversos autores. Esse movimento de produção científica é fortalecido constantemente, contemplando alunos e ex-alunos interessados na temática da inclusão digital, culminando no anos de 2009 na publicação do livro “Inclusão Digital: experiências, desafios e perspectivas” em comemoração aos cinco anos de Mutirão pela Inclusão Digital.

### Referências

- ARMANI, Domingos. Como elaborar projetos? Guia prático para elaboração e gestão de projetos sociais. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2006.
- FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. 14. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
- MARINO, Eduardo. Manual de avaliação de projetos sociais. 2.Ed. São Paulo: Saraiva: Instituto Ayrton Senna, 2003.
- TEIXEIRA, A. C. Inclusão digital: Novas perspectivas para a informática educativa. Ijuí/RS : Editora Unijuí, 2010.

# **REDES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL: FORMAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA REATUR - REDE IBERO-AMERICANA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E TURISMO**

## **Área temática: Educação**

**Responsável pelo trabalho:** Fernando Protti Bueno

**Instituição:** Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Campus Experimental de Rosana

1- Jéssica Rosa da Silva;

2- Pâmela Soares.

### **Resumo**

O surgimento da REATur ocorre a partir do diálogo entre membros de Grupo de Trabalho voltado às temáticas de educação ambiental e turismo, ocorrido em 2006 em um importante evento da área. Sua intenção inicial era suprir a lacuna de redes que inter-relacionassem as temáticas de educação ambiental e turismo, com o intuito de promover a troca de informações, conhecimentos e experiências entre seus membros, por meios eletrônicos, compreendendo assim algumas características iniciais de uma rede social ainda em formação. Atualmente, a REATur está vinculada a projeto de extensão universitária desenvolvido no Curso de Turismo da UNESP de Rosana, sendo organizada como uma rede social, temática e territorial, com troca de informações e caráter operativo. Este trabalho teve como objetivos caracterizar a organização, o funcionamento e a estrutura da REATur. Para tanto, adotaram-se como procedimentos metodológicos o métodos dedutivo e monográfico (estudo de caso), a abordagem qualitativa e o uso de técnicas bibliográficas e documentais para coleta e análise dos dados. Os resultados são compreensão acerca das temáticas abordadas, principalmente sobre redes sociais; a identificação das redes de educação ambiental, a partir da malha da REBEA; a identificação das principais características quanto à organização, o funcionamento e a estruturação destas redes; e a constatação da formação da REATur enquanto uma rede social.

**Palavras chaves:** Rede social. Educação ambiental. Turismo.

### **Introdução**

Considerando que a sociedade pós-moderna tem sido marcada pelos aspectos de imediatismo, de novidade e de consumismo, constata-se que o emprego de diferentes tecnologias, principalmente aquelas relacionadas à informação e a comunicação, se fazem presentes e necessárias à sociedade como forma de possibilitar a amplitude da abrangência,

bem como a fragmentação de diferentes representações em torno da construção social do conhecimento.

Esta sociedade tem se utilizado ainda de diferentes meios para armazenamento e transmissão de dados e de informações, de forma rápida, eficiente, integradora e com baixo custo. Estes aspectos têm proporcionado à sociedade o agrupamento de indivíduos com interesses em comum, de modo participativo e democrático, que permeados por comunicações e articulações, normalmente eletrônicas, mantém diferentes relações, conformando as chamadas redes sociais, que representam uma nova forma de organização do tecido social.

Por rede se compreender a designação ou a qualificação de sistemas, de estruturas ou de desenhos organizacionais, tendo como características mais evidentes a grande quantidade de elementos, como por exemplo, pessoas, dispersos espacialmente, mas com algum contato entre si. Contudo, como fundamento básico desta compreensão de rede, coloca-se que esse contato se estabelece por meios à distância, como por exemplo, a internet (WWF, 2003).

Com isso, atualmente vê-se a criação de relações sociais e da formação de uma estrutura social permeada pelas novas tecnologias da informação e da comunicação, a qual Castells (2008, p. 566) denomina como sociedade em rede (estrutura social com base em redes), ou seja, “[...] um sistema aberto altamente dinâmico [...]” apropriado para “[...] uma organização social que vise a suplantação do espaço e a invalidação do tempo”, promovendo dinâmicas sociais, políticas e econômicas para a chamada sociedade da informação.

Assim, o desenvolvimento de novas e diferentes tecnologias da informação e da comunicação, e a articulação da sociedade em redes, fomentou o surgimento de movimentos sociais e de organizações da sociedade civil, tornando as redes como principal forma de expressão e organização coletiva no plano de âmbito nacional e internacional, prioritariamente marcadas pelo caráter ambientalista.

Neste sentido, o início da organização em rede no Brasil foi marcado por um caráter político voltado aos direitos sociais reivindicados no país no final dos anos 80. Foi durante a realização de um encontro do Fórum Brasileiro de ONGs e Movimentos Sociais no evento RIO-92 que surgiu a REBEA - Rede Brasileira de Educação Ambiental, com o intuito de criar e manter uma articulação entre os educadores ambientais brasileiros (REBEA, 2011).



Atualmente, existem no Brasil em torno de 45 redes de educação ambiental com abrangências que variam nos âmbitos territoriais e temáticos. Diante disso, a REBEA atua como uma instância de articulação e estímulo à atuação de todas estas e outras redes (REBEA, 2011).

Apesar dos distintos períodos, a concepção da REATur – Rede Ibero-Americana de Educação Ambiental e Turismo se origina de modo semelhante às demais redes de educação ambiental, ou seja, a partir do interesse de um grupo de indivíduos, que neste caso, reunidos em um Grupo de Trabalho sobre as temáticas de educação ambiental e turismo durante o evento V Congresso Ibero-Americano de Educação Ambiental, realizado em 2006 na cidade de Joinville (SC) decidem suprir a problemática da ausência de redes que abordem a inter-relação entre a temática de educação ambiental e o turismo, com vistas à investir na troca de informações e conhecimentos entre membros acerca dos possíveis desdobramentos destas temáticas.

A REATur está organizada como uma rede social, temática e regional, vinculada ao projeto de extensão universitária de mesmo nome, desenvolvido a partir do Curso de Turismo da UNESP – Universidade Estadual Paulista – Campus de Rosana, e tem como objetivo principal promover a troca de conhecimentos e experiências entre seus membros em relação a identificação, a verificação, a compreensão e a análise das possíveis relações existentes entre as temáticas de educação ambiental e turismo em caráter Ibero-Americano, sendo assim, este trabalho tem por objetivos caracterizar a organização, o funcionamento e a estrutura da REATur.

### **Material e Metodologia**

Como forma de atingir o objetivo proposto este projeto de extensão universitária adotou como procedimentos metodológicos o métodos dedutivo e monográfico (estudo de caso), tendo abordagem qualitativa, bem como se utilizando de técnicas bibliográficas e documentais para coleta e análise dos dados (MARCONI; LAKATOS, 2007).

Prioritariamente, houve a necessidade de compreensão acerca das temáticas abordadas, principalmente sobre redes sociais, em virtude de seu caráter global e abrangente, sendo que por meio de estudos que se utilizaram de técnicas bibliográficas e documentais, de fontes secundárias, pode-se oferecer subsídios teóricos a esta compreensão, que sequencialmente, possibilitaram a identificação das redes de educação ambiental, a partir da malha da REBEA.

Com isso, procedeu-se ao levantamento das redes brasileiras de educação ambiental por meio de técnica de coleta de dados eletrônicos, nos próprios sites das redes ou via informações veiculadas no site da REBEA, bem como foi possível identificar as principais características quanto à organização, o funcionamento e a estruturação destas redes.

Sendo que a partir da tabulação destes dados e mediante a interpretação à luz do referencial anteriormente constituído, foi possível verificar e considerar, mediante os objetivos estabelecidos, a REATur enquanto uma rede social.

### **Resultados e Discussões**

Este trabalho caracteriza as redes como organizações e estruturas sociais que apresentem os aspectos de quantidade, dispersão geográfica e interligação – sendo esta à distância. As redes são notadamente marcadas pela dinâmica de relacionamento horizontal, bem como exerce natureza democrática, aberta e emancipatória (WWF, 2003).

Para efeito didático as redes podem ser organizadas nas categorias temáticas e territoriais, sendo as primeiras vinculadas a um determinado tema, questão problema ou política – sendo estes os elementos que justificam a sua organização, a aglutinação e articulação entre os seus participantes. Esta é considerada o tipo mais comum de rede na sociedade civil. Já as redes territoriais têm num determinado território o ponto comum de aglutinação dos parceiros, tendo sua base em um Estado, um conjunto de municípios, uma cidade, um bairro, um bioma ou uma área de proteção ambiental (WWF, 2003).

Portanto, diante destes resultados pode-se inferir a REATur enquanto uma rede social, caracterizando-a como temática quanto ao seu propósito e temáticas abrangidas, e territorial por aglutinar, mesmo que eletronicamente, um grupo de indivíduos distantes entre si, mas com objetivos e interesses em comum. Seu funcionamento ocorre a partir da troca de informações eletrônicas entre seus membros (atualmente conta-se com 36 indivíduos) e, até então tem desenvolvido as atividades de: pesquisa e estudos acerca da inter-relação entre as temáticas abordadas; desenvolvimento de atividades de sensibilização em unidades de conservação; planejamento e organização de eventos voltados às temáticas; e participação em eventos acadêmicos. Assim, também se torna possível caracterizá-la como rede de troca de informações e operativa (WWF, 2003).

Este embasamento e esta caracterização, somente foram possíveis a partir dos dados e informações provenientes da coleta de dados bibliográficos, bem como do levantamento e da identificação das características das demais redes de educação ambientais brasileiras que representam atualmente 45 redes. Estas redes são em sua maioria temáticas,

territoriais, troca de informações e operativas, o que possibilitou uma compreensão acerca do universo de redes e um (re)olhar crítico sobre a própria REATur.

Dentre as redes levantadas foi possível realizar o mapeamento da existência da AGUAPÉ; IIDEA (RJ); RAEA; REA Cerrado; REABA; REABRI; REAJO; REAL; REAMA; REAPB; REAPE; REA-PR; REARJ; REARN; REA-SC; REASE; REASUL; REBECA.RECEA; REDE CEAS; Rede Conectar; REDEPAEA; REIA-GO; REJUMA; REMTEA; RENEA; REPEA; RMEA; RUPEA; e Teia Universitária (sem considerar o levantamento das redes internacionais que será realizado posteriormente).

### **Conclusão**

Estas formas de organização e de articulação social, as redes, têm ganhado força e importância, prioritariamente na temática de educação ambiental, até mesmo em função das questões ambientais globais que se apresentam enquanto desafio a sociedade. Dessa forma, a educação ambiental tem sido vislumbrada enquanto possível solução para as problemáticas ambientais globais.

Sendo assim, o papel da educação ambiental, indiferentemente das áreas temáticas em que atua, inclusive no turismo, tem sido estimular uma nova relação entre a sociedade e o seu ambiente, promovendo condutas capazes de envolver as pessoas nas tomadas de decisões diante das questões ambientais.

Esta rede está em processo de organização e expansão, por isso tem-se a pretensão a partir dos dados coletados realizarem-se os contatos necessários junto às outras redes, bem como a troca de informações em âmbito Ibero-Americano, suprimindo as necessidades de sua existência e contribuindo com o amadurecimento e aprofundamento da inter-relação entre as temáticas abrangidas.

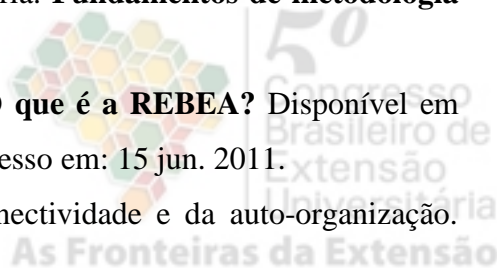
### **Referências**

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. A era da informação: economia, sociedade e cultura. Vol.I. 11ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6ed. São Paulo: Atlas, 2007.

REBEA – Rede Brasileira de Educação Ambiental. **O que é a REBEA?** Disponível em <<http://www.rebea.org.br/arquivorebea/index.htm>>. Acesso em: 15 jun. 2011.

WWF. **Redes** – uma introdução às dinâmicas da conectividade e da auto-organização. Brasília: WWF, 2003.



# **REDES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL: FORMAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA REATUR - REDE IBERO-AMERICANA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E TURISMO**

## **Área temática: Educação**

**Responsável pelo trabalho:** Fernando Protti Bueno

**Instituição:** Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Campus Experimental de Rosana

1- Jéssica Rosa da Silva;

2- Pâmela Soares.

### **Resumo**

O surgimento da REATur ocorre a partir do diálogo entre membros de Grupo de Trabalho voltado às temáticas de educação ambiental e turismo, ocorrido em 2006 em um importante evento da área. Sua intenção inicial era suprir a lacuna de redes que inter-relacionassem as temáticas de educação ambiental e turismo, com o intuito de promover a troca de informações, conhecimentos e experiências entre seus membros, por meios eletrônicos, compreendendo assim algumas características iniciais de uma rede social ainda em formação. Atualmente, a REATur está vinculada a projeto de extensão universitária desenvolvido no Curso de Turismo da UNESP de Rosana, sendo organizada como uma rede social, temática e territorial, com troca de informações e caráter operativo. Este trabalho teve como objetivos caracterizar a organização, o funcionamento e a estrutura da REATur. Para tanto, adotaram-se como procedimentos metodológicos o métodos dedutivo e monográfico (estudo de caso), a abordagem qualitativa e o uso de técnicas bibliográficas e documentais para coleta e análise dos dados. Os resultados são compreensão acerca das temáticas abordadas, principalmente sobre redes sociais; a identificação das redes de educação ambiental, a partir da malha da REBEA; a identificação das principais características quanto à organização, o funcionamento e a estruturação destas redes; e a constatação da formação da REATur enquanto uma rede social.

**Palavras chaves:** Rede social. Educação ambiental. Turismo.

### **Introdução**

Considerando que a sociedade pós-moderna tem sido marcada pelos aspectos de imediatismo, de novidade e de consumismo, constata-se que o emprego de diferentes tecnologias, principalmente aquelas relacionadas à informação e a comunicação, se fazem presentes e necessárias à sociedade como forma de possibilitar a amplitude da abrangência,

bem como a fragmentação de diferentes representações em torno da construção social do conhecimento.

Esta sociedade tem se utilizado ainda de diferentes meios para armazenamento e transmissão de dados e de informações, de forma rápida, eficiente, integradora e com baixo custo. Estes aspectos têm proporcionado à sociedade o agrupamento de indivíduos com interesses em comum, de modo participativo e democrático, que permeados por comunicações e articulações, normalmente eletrônicas, mantém diferentes relações, conformando as chamadas redes sociais, que representam uma nova forma de organização do tecido social.

Por rede se compreender a designação ou a qualificação de sistemas, de estruturas ou de desenhos organizacionais, tendo como características mais evidentes a grande quantidade de elementos, como por exemplo, pessoas, dispersos espacialmente, mas com algum contato entre si. Contudo, como fundamento básico desta compreensão de rede, coloca-se que esse contato se estabelece por meios à distância, como por exemplo, a internet (WWF, 2003).

Com isso, atualmente vê-se a criação de relações sociais e da formação de uma estrutura social permeada pelas novas tecnologias da informação e da comunicação, a qual Castells (2008, p. 566) denomina como sociedade em rede (estrutura social com base em redes), ou seja, “[...] um sistema aberto altamente dinâmico [...]” apropriado para “[...] uma organização social que vise a suplantação do espaço e a invalidação do tempo”, promovendo dinâmicas sociais, políticas e econômicas para a chamada sociedade da informação.

Assim, o desenvolvimento de novas e diferentes tecnologias da informação e da comunicação, e a articulação da sociedade em redes, fomentou o surgimento de movimentos sociais e de organizações da sociedade civil, tornando as redes como principal forma de expressão e organização coletiva no plano de âmbito nacional e internacional, prioritariamente marcadas pelo caráter ambientalista.

Neste sentido, o início da organização em rede no Brasil foi marcado por um caráter político voltado aos direitos sociais reivindicados no país no final dos anos 80. Foi durante a realização de um encontro do Fórum Brasileiro de ONGs e Movimentos Sociais no evento RIO-92 que surgiu a REBEA - Rede Brasileira de Educação Ambiental, com o intuito de criar e manter uma articulação entre os educadores ambientais brasileiros (REBEA, 2011).

Atualmente, existem no Brasil em torno de 45 redes de educação ambiental com abrangências que variam nos âmbitos territoriais e temáticos. Diante disso, a REBEA atua como uma instância de articulação e estímulo à atuação de todas estas e outras redes (REBEA, 2011).

Apesar dos distintos períodos, a concepção da REATur – Rede Ibero-Americana de Educação Ambiental e Turismo se origina de modo semelhante às demais redes de educação ambiental, ou seja, a partir do interesse de um grupo de indivíduos, que neste caso, reunidos em um Grupo de Trabalho sobre as temáticas de educação ambiental e turismo durante o evento V Congresso Ibero-Americano de Educação Ambiental, realizado em 2006 na cidade de Joinville (SC) decidem suprir a problemática da ausência de redes que abordem a inter-relação entre a temática de educação ambiental e o turismo, com vistas à investir na troca de informações e conhecimentos entre membros acerca dos possíveis desdobramentos destas temáticas.

A REATur está organizada como uma rede social, temática e regional, vinculada ao projeto de extensão universitária de mesmo nome, desenvolvido a partir do Curso de Turismo da UNESP – Universidade Estadual Paulista – Campus de Rosana, e tem como objetivo principal promover a troca de conhecimentos e experiências entre seus membros em relação a identificação, a verificação, a compreensão e a análise das possíveis relações existentes entre as temáticas de educação ambiental e turismo em caráter Ibero-Americano, sendo assim, este trabalho tem por objetivos caracterizar a organização, o funcionamento e a estrutura da REATur.

### **Material e Metodologia**

Como forma de atingir o objetivo proposto este projeto de extensão universitária adotou como procedimentos metodológicos o métodos dedutivo e monográfico (estudo de caso), tendo abordagem qualitativa, bem como se utilizando de técnicas bibliográficas e documentais para coleta e análise dos dados (MARCONI; LAKATOS, 2007).

Prioritariamente, houve a necessidade de compreensão acerca das temáticas abordadas, principalmente sobre redes sociais, em virtude de seu caráter global e abrangente, sendo que por meio de estudos que se utilizaram de técnicas bibliográficas e documentais, de fontes secundárias, pode-se oferecer subsídios teóricos a esta compreensão, que sequencialmente, possibilitaram a identificação das redes de educação ambiental, a partir da malha da REBEA.

Com isso, procedeu-se ao levantamento das redes brasileiras de educação ambiental por meio de técnica de coleta de dados eletrônicos, nos próprios sites das redes ou via informações veiculadas no site da REBEA, bem como foi possível identificar as principais características quanto à organização, o funcionamento e a estruturação destas redes.

Sendo que a partir da tabulação destes dados e mediante a interpretação à luz do referencial anteriormente constituído, foi possível verificar e considerar, mediante os objetivos estabelecidos, a REATur enquanto uma rede social.

### **Resultados e Discussões**

Este trabalho caracteriza as redes como organizações e estruturas sociais que apresentem os aspectos de quantidade, dispersão geográfica e interligação – sendo esta à distância. As redes são notadamente marcadas pela dinâmica de relacionamento horizontal, bem como exerce natureza democrática, aberta e emancipatória (WWF, 2003).

Para efeito didático as redes podem ser organizadas nas categorias temáticas e territoriais, sendo as primeiras vinculadas a um determinado tema, questão problema ou política – sendo estes os elementos que justificam a sua organização, a aglutinação e articulação entre os seus participantes. Esta é considerada o tipo mais comum de rede na sociedade civil. Já as redes territoriais têm num determinado território o ponto comum de aglutinação dos parceiros, tendo sua base em um Estado, um conjunto de municípios, uma cidade, um bairro, um bioma ou uma área de proteção ambiental (WWF, 2003).

Portanto, diante destes resultados pode-se inferir a REATur enquanto uma rede social, caracterizando-a como temática quanto ao seu propósito e temáticas abrangidas, e territorial por aglutinar, mesmo que eletronicamente, um grupo de indivíduos distantes entre si, mas com objetivos e interesses em comum. Seu funcionamento ocorre a partir da troca de informações eletrônicas entre seus membros (atualmente conta-se com 36 indivíduos) e, até então tem desenvolvido as atividades de: pesquisa e estudos acerca da inter-relação entre as temáticas abordadas; desenvolvimento de atividades de sensibilização em unidades de conservação; planejamento e organização de eventos voltados às temáticas; e participação em eventos acadêmicos. Assim, também se torna possível caracterizá-la como rede de troca de informações e operativa (WWF, 2003).

Este embasamento e esta caracterização, somente foram possíveis a partir dos dados e informações provenientes da coleta de dados bibliográficos, bem como do levantamento e da identificação das características das demais redes de educação ambientais brasileiras que representam atualmente 45 redes. Estas redes são em sua maioria temáticas,

territoriais, troca de informações e operativas, o que possibilitou uma compreensão acerca do universo de redes e um (re)olhar crítico sobre a própria REATur.

Dentre as redes levantadas foi possível realizar o mapeamento da existência da AGUAPÉ; IIDEA (RJ); RAEA; REA Cerrado; REABA; REABRI; REAJO; REAL; REAMA; REAPB; REAPE; REA-PR; REARJ; REARN; REA-SC; REASE; REASUL; REBECA.RECEA; REDE CEAS; Rede Conectar; REDEPAEA; REIA-GO; REJUMA; REMTEA; RENEA; REPEA; RMEA; RUPEA; e Teia Universitária (sem considerar o levantamento das redes internacionais que será realizado posteriormente).

### **Conclusão**

Estas formas de organização e de articulação social, as redes, têm ganhado força e importância, prioritariamente na temática de educação ambiental, até mesmo em função das questões ambientais globais que se apresentam enquanto desafio a sociedade. Dessa forma, a educação ambiental tem sido vislumbrada enquanto possível solução para as problemáticas ambientais globais.

Sendo assim, o papel da educação ambiental, indiferentemente das áreas temáticas em que atua, inclusive no turismo, tem sido estimular uma nova relação entre a sociedade e o seu ambiente, promovendo condutas capazes de envolver as pessoas nas tomadas de decisões diante das questões ambientais.

Esta rede está em processo de organização e expansão, por isso tem-se a pretensão a partir dos dados coletados realizarem-se os contatos necessários junto às outras redes, bem como a troca de informações em âmbito Ibero-Americano, suprimindo as necessidades de sua existência e contribuindo com o amadurecimento e aprofundamento da inter-relação entre as temáticas abrangidas.

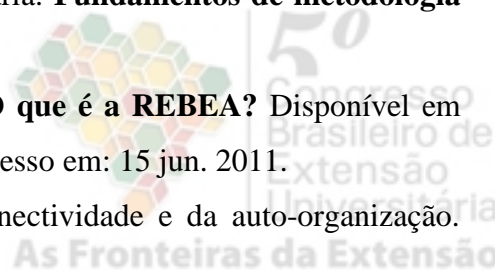
### **Referências**

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. A era da informação: economia, sociedade e cultura. Vol.I. 11ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6ed. São Paulo: Atlas, 2007.

REBEA – Rede Brasileira de Educação Ambiental. **O que é a REBEA?** Disponível em <<http://www.rebea.org.br/arquivorebea/index.htm>>. Acesso em: 15 jun. 2011.

WWF. **Redes** – uma introdução às dinâmicas da conectividade e da auto-organização. Brasília: WWF, 2003.





# **REDES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL: FORMAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA REATUR - REDE IBERO-AMERICANA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E TURISMO**

## **Área temática: Educação**

**Responsável pelo trabalho:** Fernando Protti Bueno

**Instituição:** Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Campus Experimental de Rosana

1- Jéssica Rosa da Silva;

2- Pâmela Soares.

### **Resumo**

O surgimento da REATur ocorre a partir do diálogo entre membros de Grupo de Trabalho voltado às temáticas de educação ambiental e turismo, ocorrido em 2006 em um importante evento da área. Sua intenção inicial era suprir a lacuna de redes que inter-relacionassem as temáticas de educação ambiental e turismo, com o intuito de promover a troca de informações, conhecimentos e experiências entre seus membros, por meios eletrônicos, compreendendo assim algumas características iniciais de uma rede social ainda em formação. Atualmente, a REATur está vinculada a projeto de extensão universitária desenvolvido no Curso de Turismo da UNESP de Rosana, sendo organizada como uma rede social, temática e territorial, com troca de informações e caráter operativo. Este trabalho teve como objetivos caracterizar a organização, o funcionamento e a estrutura da REATur. Para tanto, adotaram-se como procedimentos metodológicos o métodos dedutivo e monográfico (estudo de caso), a abordagem qualitativa e o uso de técnicas bibliográficas e documentais para coleta e análise dos dados. Os resultados são compreensão acerca das temáticas abordadas, principalmente sobre redes sociais; a identificação das redes de educação ambiental, a partir da malha da REBEA; a identificação das principais características quanto à organização, o funcionamento e a estruturação destas redes; e a constatação da formação da REATur enquanto uma rede social.

**Palavras chaves:** Rede social. Educação ambiental. Turismo.

### **Introdução**

Considerando que a sociedade pós-moderna tem sido marcada pelos aspectos de imediatismo, de novidade e de consumismo, constata-se que o emprego de diferentes tecnologias, principalmente aquelas relacionadas à informação e a comunicação, se fazem presentes e necessárias à sociedade como forma de possibilitar a amplitude da abrangência,

bem como a fragmentação de diferentes representações em torno da construção social do conhecimento.

Esta sociedade tem se utilizado ainda de diferentes meios para armazenamento e transmissão de dados e de informações, de forma rápida, eficiente, integradora e com baixo custo. Estes aspectos têm proporcionado à sociedade o agrupamento de indivíduos com interesses em comum, de modo participativo e democrático, que permeados por comunicações e articulações, normalmente eletrônicas, mantém diferentes relações, conformando as chamadas redes sociais, que representam uma nova forma de organização do tecido social.

Por rede se compreender a designação ou a qualificação de sistemas, de estruturas ou de desenhos organizacionais, tendo como características mais evidentes a grande quantidade de elementos, como por exemplo, pessoas, dispersos espacialmente, mas com algum contato entre si. Contudo, como fundamento básico desta compreensão de rede, coloca-se que esse contato se estabelece por meios à distância, como por exemplo, a internet (WWF, 2003).

Com isso, atualmente vê-se a criação de relações sociais e da formação de uma estrutura social permeada pelas novas tecnologias da informação e da comunicação, a qual Castells (2008, p. 566) denomina como sociedade em rede (estrutura social com base em redes), ou seja, “[...] um sistema aberto altamente dinâmico [...]” apropriado para “[...] uma organização social que vise a suplantação do espaço e a invalidação do tempo”, promovendo dinâmicas sociais, políticas e econômicas para a chamada sociedade da informação.

Assim, o desenvolvimento de novas e diferentes tecnologias da informação e da comunicação, e a articulação da sociedade em redes, fomentou o surgimento de movimentos sociais e de organizações da sociedade civil, tornando as redes como principal forma de expressão e organização coletiva no plano de âmbito nacional e internacional, prioritariamente marcadas pelo caráter ambientalista.

Neste sentido, o início da organização em rede no Brasil foi marcado por um caráter político voltado aos direitos sociais reivindicados no país no final dos anos 80. Foi durante a realização de um encontro do Fórum Brasileiro de ONGs e Movimentos Sociais no evento RIO-92 que surgiu a REBEA - Rede Brasileira de Educação Ambiental, com o intuito de criar e manter uma articulação entre os educadores ambientais brasileiros (REBEA, 2011).

Atualmente, existem no Brasil em torno de 45 redes de educação ambiental com abrangências que variam nos âmbitos territoriais e temáticos. Diante disso, a REBEA atua como uma instância de articulação e estímulo à atuação de todas estas e outras redes (REBEA, 2011).

Apesar dos distintos períodos, a concepção da REATur – Rede Ibero-Americana de Educação Ambiental e Turismo se origina de modo semelhante às demais redes de educação ambiental, ou seja, a partir do interesse de um grupo de indivíduos, que neste caso, reunidos em um Grupo de Trabalho sobre as temáticas de educação ambiental e turismo durante o evento V Congresso Ibero-Americano de Educação Ambiental, realizado em 2006 na cidade de Joinville (SC) decidem suprir a problemática da ausência de redes que abordem a inter-relação entre a temática de educação ambiental e o turismo, com vistas à investir na troca de informações e conhecimentos entre membros acerca dos possíveis desdobramentos destas temáticas.

A REATur está organizada como uma rede social, temática e regional, vinculada ao projeto de extensão universitária de mesmo nome, desenvolvido a partir do Curso de Turismo da UNESP – Universidade Estadual Paulista – Campus de Rosana, e tem como objetivo principal promover a troca de conhecimentos e experiências entre seus membros em relação a identificação, a verificação, a compreensão e a análise das possíveis relações existentes entre as temáticas de educação ambiental e turismo em caráter Ibero-Americano, sendo assim, este trabalho tem por objetivos caracterizar a organização, o funcionamento e a estrutura da REATur.

### **Material e Metodologia**

Como forma de atingir o objetivo proposto este projeto de extensão universitária adotou como procedimentos metodológicos o métodos dedutivo e monográfico (estudo de caso), tendo abordagem qualitativa, bem como se utilizando de técnicas bibliográficas e documentais para coleta e análise dos dados (MARCONI; LAKATOS, 2007).

Prioritariamente, houve a necessidade de compreensão acerca das temáticas abordadas, principalmente sobre redes sociais, em virtude de seu caráter global e abrangente, sendo que por meio de estudos que se utilizaram de técnicas bibliográficas e documentais, de fontes secundárias, pode-se oferecer subsídios teóricos a esta compreensão, que sequencialmente, possibilitaram a identificação das redes de educação ambiental, a partir da malha da REBEA.

Com isso, procedeu-se ao levantamento das redes brasileiras de educação ambiental por meio de técnica de coleta de dados eletrônicos, nos próprios sites das redes ou via informações veiculadas no site da REBEA, bem como foi possível identificar as principais características quanto à organização, o funcionamento e a estruturação destas redes.

Sendo que a partir da tabulação destes dados e mediante a interpretação à luz do referencial anteriormente constituído, foi possível verificar e considerar, mediante os objetivos estabelecidos, a REATur enquanto uma rede social.

### **Resultados e Discussões**

Este trabalho caracteriza as redes como organizações e estruturas sociais que apresentem os aspectos de quantidade, dispersão geográfica e interligação – sendo esta à distância. As redes são notadamente marcadas pela dinâmica de relacionamento horizontal, bem como exerce natureza democrática, aberta e emancipatória (WWF, 2003).

Para efeito didático as redes podem ser organizadas nas categorias temáticas e territoriais, sendo as primeiras vinculadas a um determinado tema, questão problema ou política – sendo estes os elementos que justificam a sua organização, a aglutinação e articulação entre os seus participantes. Esta é considerada o tipo mais comum de rede na sociedade civil. Já as redes territoriais têm num determinado território o ponto comum de aglutinação dos parceiros, tendo sua base em um Estado, um conjunto de municípios, uma cidade, um bairro, um bioma ou uma área de proteção ambiental (WWF, 2003).

Portanto, diante destes resultados pode-se inferir a REATur enquanto uma rede social, caracterizando-a como temática quanto ao seu propósito e temáticas abrangidas, e territorial por aglutinar, mesmo que eletronicamente, um grupo de indivíduos distantes entre si, mas com objetivos e interesses em comum. Seu funcionamento ocorre a partir da troca de informações eletrônicas entre seus membros (atualmente conta-se com 36 indivíduos) e, até então tem desenvolvido as atividades de: pesquisa e estudos acerca da inter-relação entre as temáticas abordadas; desenvolvimento de atividades de sensibilização em unidades de conservação; planejamento e organização de eventos voltados às temáticas; e participação em eventos acadêmicos. Assim, também se torna possível caracterizá-la como rede de troca de informações e operativa (WWF, 2003).

Este embasamento e esta caracterização, somente foram possíveis a partir dos dados e informações provenientes da coleta de dados bibliográficos, bem como do levantamento e da identificação das características das demais redes de educação ambientais brasileiras que representam atualmente 45 redes. Estas redes são em sua maioria temáticas,

territoriais, troca de informações e operativas, o que possibilitou uma compreensão acerca do universo de redes e um (re)olhar crítico sobre a própria REATur.

Dentre as redes levantadas foi possível realizar o mapeamento da existência da AGUAPÉ; IIDEA (RJ); RAEA; REA Cerrado; REABA; REABRI; REAJO; REAL; REAMA; REAPB; REAPE; REA-PR; REARJ; REARN; REA-SC; REASE; REASUL; REBECA.RECEA; REDE CEAS; Rede Conectar; REDEPAEA; REIA-GO; REJUMA; REMTEA; RENEA; REPEA; RMEA; RUPEA; e Teia Universitária (sem considerar o levantamento das redes internacionais que será realizado posteriormente).

### **Conclusão**

Estas formas de organização e de articulação social, as redes, têm ganhado força e importância, prioritariamente na temática de educação ambiental, até mesmo em função das questões ambientais globais que se apresentam enquanto desafio a sociedade. Dessa forma, a educação ambiental tem sido vislumbrada enquanto possível solução para as problemáticas ambientais globais.

Sendo assim, o papel da educação ambiental, indiferentemente das áreas temáticas em que atua, inclusive no turismo, tem sido estimular uma nova relação entre a sociedade e o seu ambiente, promovendo condutas capazes de envolver as pessoas nas tomadas de decisões diante das questões ambientais.

Esta rede está em processo de organização e expansão, por isso tem-se a pretensão a partir dos dados coletados realizarem-se os contatos necessários junto às outras redes, bem como a troca de informações em âmbito Ibero-Americano, suprimindo as necessidades de sua existência e contribuindo com o amadurecimento e aprofundamento da inter-relação entre as temáticas abrangidas.

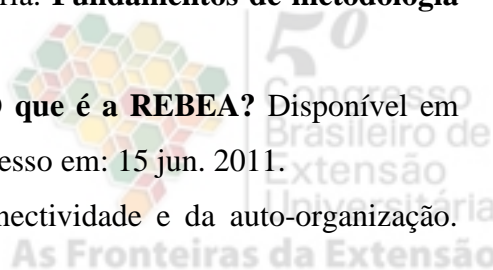
### **Referências**

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. A era da informação: economia, sociedade e cultura. Vol.I. 11ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6ed. São Paulo: Atlas, 2007.

REBEA – Rede Brasileira de Educação Ambiental. **O que é a REBEA?** Disponível em <<http://www.rebea.org.br/arquivorebea/index.htm>>. Acesso em: 15 jun. 2011.

WWF. **Redes** – uma introdução às dinâmicas da conectividade e da auto-organização. Brasília: WWF, 2003.



# **REDES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL: FORMAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA REATUR - REDE IBERO-AMERICANA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E TURISMO**

## **Área temática: Educação**

**Responsável pelo trabalho:** Fernando Protti Bueno

**Instituição:** Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Campus Experimental de Rosana

1- Jéssica Rosa da Silva;

2- Pâmela Soares.

### **Resumo**

O surgimento da REATur ocorre a partir do diálogo entre membros de Grupo de Trabalho voltado às temáticas de educação ambiental e turismo, ocorrido em 2006 em um importante evento da área. Sua intenção inicial era suprir a lacuna de redes que inter-relacionassem as temáticas de educação ambiental e turismo, com o intuito de promover a troca de informações, conhecimentos e experiências entre seus membros, por meios eletrônicos, compreendendo assim algumas características iniciais de uma rede social ainda em formação. Atualmente, a REATur está vinculada a projeto de extensão universitária desenvolvido no Curso de Turismo da UNESP de Rosana, sendo organizada como uma rede social, temática e territorial, com troca de informações e caráter operativo. Este trabalho teve como objetivos caracterizar a organização, o funcionamento e a estrutura da REATur. Para tanto, adotaram-se como procedimentos metodológicos o métodos dedutivo e monográfico (estudo de caso), a abordagem qualitativa e o uso de técnicas bibliográficas e documentais para coleta e análise dos dados. Os resultados são compreensão acerca das temáticas abordadas, principalmente sobre redes sociais; a identificação das redes de educação ambiental, a partir da malha da REBEA; a identificação das principais características quanto à organização, o funcionamento e a estruturação destas redes; e a constatação da formação da REATur enquanto uma rede social.

**Palavras chaves:** Rede social. Educação ambiental. Turismo.

### **Introdução**

Considerando que a sociedade pós-moderna tem sido marcada pelos aspectos de imediatismo, de novidade e de consumismo, constata-se que o emprego de diferentes tecnologias, principalmente aquelas relacionadas à informação e a comunicação, se fazem presentes e necessárias à sociedade como forma de possibilitar a amplitude da abrangência,

bem como a fragmentação de diferentes representações em torno da construção social do conhecimento.

Esta sociedade tem se utilizado ainda de diferentes meios para armazenamento e transmissão de dados e de informações, de forma rápida, eficiente, integradora e com baixo custo. Estes aspectos têm proporcionado à sociedade o agrupamento de indivíduos com interesses em comum, de modo participativo e democrático, que permeados por comunicações e articulações, normalmente eletrônicas, mantém diferentes relações, conformando as chamadas redes sociais, que representam uma nova forma de organização do tecido social.

Por rede se compreender a designação ou a qualificação de sistemas, de estruturas ou de desenhos organizacionais, tendo como características mais evidentes a grande quantidade de elementos, como por exemplo, pessoas, dispersos espacialmente, mas com algum contato entre si. Contudo, como fundamento básico desta compreensão de rede, coloca-se que esse contato se estabelece por meios à distância, como por exemplo, a internet (WWF, 2003).

Com isso, atualmente vê-se a criação de relações sociais e da formação de uma estrutura social permeada pelas novas tecnologias da informação e da comunicação, a qual Castells (2008, p. 566) denomina como sociedade em rede (estrutura social com base em redes), ou seja, “[...] um sistema aberto altamente dinâmico [...]” apropriado para “[...] uma organização social que vise a suplantação do espaço e a invalidação do tempo”, promovendo dinâmicas sociais, políticas e econômicas para a chamada sociedade da informação.

Assim, o desenvolvimento de novas e diferentes tecnologias da informação e da comunicação, e a articulação da sociedade em redes, fomentou o surgimento de movimentos sociais e de organizações da sociedade civil, tornando as redes como principal forma de expressão e organização coletiva no plano de âmbito nacional e internacional, prioritariamente marcadas pelo caráter ambientalista.

Neste sentido, o início da organização em rede no Brasil foi marcado por um caráter político voltado aos direitos sociais reivindicados no país no final dos anos 80. Foi durante a realização de um encontro do Fórum Brasileiro de ONGs e Movimentos Sociais no evento RIO-92 que surgiu a REBEA - Rede Brasileira de Educação Ambiental, com o intuito de criar e manter uma articulação entre os educadores ambientais brasileiros (REBEA, 2011).

Atualmente, existem no Brasil em torno de 45 redes de educação ambiental com abrangências que variam nos âmbitos territoriais e temáticos. Diante disso, a REBEA atua como uma instância de articulação e estímulo à atuação de todas estas e outras redes (REBEA, 2011).

Apesar dos distintos períodos, a concepção da REATur – Rede Ibero-Americana de Educação Ambiental e Turismo se origina de modo semelhante às demais redes de educação ambiental, ou seja, a partir do interesse de um grupo de indivíduos, que neste caso, reunidos em um Grupo de Trabalho sobre as temáticas de educação ambiental e turismo durante o evento V Congresso Ibero-Americano de Educação Ambiental, realizado em 2006 na cidade de Joinville (SC) decidem suprir a problemática da ausência de redes que abordem a inter-relação entre a temática de educação ambiental e o turismo, com vistas à investir na troca de informações e conhecimentos entre membros acerca dos possíveis desdobramentos destas temáticas.

A REATur está organizada como uma rede social, temática e regional, vinculada ao projeto de extensão universitária de mesmo nome, desenvolvido a partir do Curso de Turismo da UNESP – Universidade Estadual Paulista – Campus de Rosana, e tem como objetivo principal promover a troca de conhecimentos e experiências entre seus membros em relação a identificação, a verificação, a compreensão e a análise das possíveis relações existentes entre as temáticas de educação ambiental e turismo em caráter Ibero-Americano, sendo assim, este trabalho tem por objetivos caracterizar a organização, o funcionamento e a estrutura da REATur.

### **Material e Metodologia**

Como forma de atingir o objetivo proposto este projeto de extensão universitária adotou como procedimentos metodológicos o métodos dedutivo e monográfico (estudo de caso), tendo abordagem qualitativa, bem como se utilizando de técnicas bibliográficas e documentais para coleta e análise dos dados (MARCONI; LAKATOS, 2007).

Prioritariamente, houve a necessidade de compreensão acerca das temáticas abordadas, principalmente sobre redes sociais, em virtude de seu caráter global e abrangente, sendo que por meio de estudos que se utilizaram de técnicas bibliográficas e documentais, de fontes secundárias, pode-se oferecer subsídios teóricos a esta compreensão, que sequencialmente, possibilitaram a identificação das redes de educação ambiental, a partir da malha da REBEA.



Com isso, procedeu-se ao levantamento das redes brasileiras de educação ambiental por meio de técnica de coleta de dados eletrônicos, nos próprios sites das redes ou via informações veiculadas no site da REBEA, bem como foi possível identificar as principais características quanto à organização, o funcionamento e a estruturação destas redes.

Sendo que a partir da tabulação destes dados e mediante a interpretação à luz do referencial anteriormente constituído, foi possível verificar e considerar, mediante os objetivos estabelecidos, a REATur enquanto uma rede social.

### **Resultados e Discussões**

Este trabalho caracteriza as redes como organizações e estruturas sociais que apresentem os aspectos de quantidade, dispersão geográfica e interligação – sendo esta à distância. As redes são notadamente marcadas pela dinâmica de relacionamento horizontal, bem como exerce natureza democrática, aberta e emancipatória (WWF, 2003).

Para efeito didático as redes podem ser organizadas nas categorias temáticas e territoriais, sendo as primeiras vinculadas a um determinado tema, questão problema ou política – sendo estes os elementos que justificam a sua organização, a aglutinação e articulação entre os seus participantes. Esta é considerada o tipo mais comum de rede na sociedade civil. Já as redes territoriais têm num determinado território o ponto comum de aglutinação dos parceiros, tendo sua base em um Estado, um conjunto de municípios, uma cidade, um bairro, um bioma ou uma área de proteção ambiental (WWF, 2003).

Portanto, diante destes resultados pode-se inferir a REATur enquanto uma rede social, caracterizando-a como temática quanto ao seu propósito e temáticas abrangidas, e territorial por aglutinar, mesmo que eletronicamente, um grupo de indivíduos distantes entre si, mas com objetivos e interesses em comum. Seu funcionamento ocorre a partir da troca de informações eletrônicas entre seus membros (atualmente conta-se com 36 indivíduos) e, até então tem desenvolvido as atividades de: pesquisa e estudos acerca da inter-relação entre as temáticas abordadas; desenvolvimento de atividades de sensibilização em unidades de conservação; planejamento e organização de eventos voltados às temáticas; e participação em eventos acadêmicos. Assim, também se torna possível caracterizá-la como rede de troca de informações e operativa (WWF, 2003).

Este embasamento e esta caracterização, somente foram possíveis a partir dos dados e informações provenientes da coleta de dados bibliográficos, bem como do levantamento e da identificação das características das demais redes de educação ambientais brasileiras que representam atualmente 45 redes. Estas redes são em sua maioria temáticas,

territoriais, troca de informações e operativas, o que possibilitou uma compreensão acerca do universo de redes e um (re)olhar crítico sobre a própria REATur.

Dentre as redes levantadas foi possível realizar o mapeamento da existência da AGUAPÉ; IIDEA (RJ); RAEA; REA Cerrado; REABA; REABRI; REAJÓ; REAL; REAMA; REAPB; REAPE; REA-PR; REARJ; REARN; REA-SC; REASE; REASUL; REBECA.RECEA; REDE CEAS; Rede Conectar; REDEPAEA; REIA-GO; REJUMA; REMTEA; RENEA; REPEA; RMEA; RUPEA; e Teia Universitária (sem considerar o levantamento das redes internacionais que será realizado posteriormente).

### **Conclusão**

Estas formas de organização e de articulação social, as redes, têm ganhado força e importância, prioritariamente na temática de educação ambiental, até mesmo em função das questões ambientais globais que se apresentam enquanto desafio a sociedade. Dessa forma, a educação ambiental tem sido vislumbrada enquanto possível solução para as problemáticas ambientais globais.

Sendo assim, o papel da educação ambiental, indiferentemente das áreas temáticas em que atua, inclusive no turismo, tem sido estimular uma nova relação entre a sociedade e o seu ambiente, promovendo condutas capazes de envolver as pessoas nas tomadas de decisões diante das questões ambientais.

Esta rede está em processo de organização e expansão, por isso tem-se a pretensão a partir dos dados coletados realizarem-se os contatos necessários junto às outras redes, bem como a troca de informações em âmbito Ibero-Americano, suprimindo as necessidades de sua existência e contribuindo com o amadurecimento e aprofundamento da inter-relação entre as temáticas abrangidas.

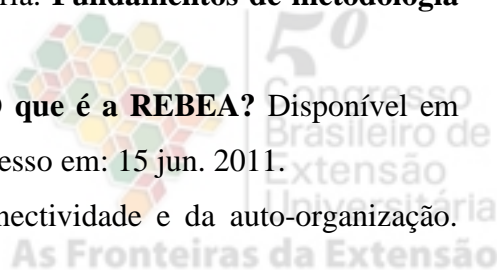
### **Referências**

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. A era da informação: economia, sociedade e cultura. Vol.I. 11ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6ed. São Paulo: Atlas, 2007.

REBEA – Rede Brasileira de Educação Ambiental. **O que é a REBEA?** Disponível em <<http://www.rebea.org.br/arquivorebea/index.htm>>. Acesso em: 15 jun. 2011.

WWF. **Redes** – uma introdução às dinâmicas da conectividade e da auto-organização. Brasília: WWF, 2003.



# **REDES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL: FORMAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA REATUR - REDE IBERO-AMERICANA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E TURISMO**

## **Área temática: Educação**

**Responsável pelo trabalho:** Fernando Protti Bueno

**Instituição:** Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Campus Experimental de Rosana

1- Jéssica Rosa da Silva;

2- Pâmela Soares.

### **Resumo**

O surgimento da REATur ocorre a partir do diálogo entre membros de Grupo de Trabalho voltado às temáticas de educação ambiental e turismo, ocorrido em 2006 em um importante evento da área. Sua intenção inicial era suprir a lacuna de redes que inter-relacionassem as temáticas de educação ambiental e turismo, com o intuito de promover a troca de informações, conhecimentos e experiências entre seus membros, por meios eletrônicos, compreendendo assim algumas características iniciais de uma rede social ainda em formação. Atualmente, a REATur está vinculada a projeto de extensão universitária desenvolvido no Curso de Turismo da UNESP de Rosana, sendo organizada como uma rede social, temática e territorial, com troca de informações e caráter operativo. Este trabalho teve como objetivos caracterizar a organização, o funcionamento e a estrutura da REATur. Para tanto, adotaram-se como procedimentos metodológicos o métodos dedutivo e monográfico (estudo de caso), a abordagem qualitativa e o uso de técnicas bibliográficas e documentais para coleta e análise dos dados. Os resultados são compreensão acerca das temáticas abordadas, principalmente sobre redes sociais; a identificação das redes de educação ambiental, a partir da malha da REBEA; a identificação das principais características quanto à organização, o funcionamento e a estruturação destas redes; e a constatação da formação da REATur enquanto uma rede social.

**Palavras chaves:** Rede social. Educação ambiental. Turismo.

### **Introdução**

Considerando que a sociedade pós-moderna tem sido marcada pelos aspectos de imediatismo, de novidade e de consumismo, constata-se que o emprego de diferentes tecnologias, principalmente aquelas relacionadas à informação e a comunicação, se fazem presentes e necessárias à sociedade como forma de possibilitar a amplitude da abrangência,

bem como a fragmentação de diferentes representações em torno da construção social do conhecimento.

Esta sociedade tem se utilizado ainda de diferentes meios para armazenamento e transmissão de dados e de informações, de forma rápida, eficiente, integradora e com baixo custo. Estes aspectos têm proporcionado à sociedade o agrupamento de indivíduos com interesses em comum, de modo participativo e democrático, que permeados por comunicações e articulações, normalmente eletrônicas, mantém diferentes relações, conformando as chamadas redes sociais, que representam uma nova forma de organização do tecido social.

Por rede se compreender a designação ou a qualificação de sistemas, de estruturas ou de desenhos organizacionais, tendo como características mais evidentes a grande quantidade de elementos, como por exemplo, pessoas, dispersos espacialmente, mas com algum contato entre si. Contudo, como fundamento básico desta compreensão de rede, coloca-se que esse contato se estabelece por meios à distância, como por exemplo, a internet (WWF, 2003).

Com isso, atualmente vê-se a criação de relações sociais e da formação de uma estrutura social permeada pelas novas tecnologias da informação e da comunicação, a qual Castells (2008, p. 566) denomina como sociedade em rede (estrutura social com base em redes), ou seja, “[...] um sistema aberto altamente dinâmico [...]” apropriado para “[...] uma organização social que vise a suplantação do espaço e a invalidação do tempo”, promovendo dinâmicas sociais, políticas e econômicas para a chamada sociedade da informação.

Assim, o desenvolvimento de novas e diferentes tecnologias da informação e da comunicação, e a articulação da sociedade em redes, fomentou o surgimento de movimentos sociais e de organizações da sociedade civil, tornando as redes como principal forma de expressão e organização coletiva no plano de âmbito nacional e internacional, prioritariamente marcadas pelo caráter ambientalista.

Neste sentido, o início da organização em rede no Brasil foi marcado por um caráter político voltado aos direitos sociais reivindicados no país no final dos anos 80. Foi durante a realização de um encontro do Fórum Brasileiro de ONGs e Movimentos Sociais no evento RIO-92 que surgiu a REBEA - Rede Brasileira de Educação Ambiental, com o intuito de criar e manter uma articulação entre os educadores ambientais brasileiros (REBEA, 2011).

Atualmente, existem no Brasil em torno de 45 redes de educação ambiental com abrangências que variam nos âmbitos territoriais e temáticos. Diante disso, a REBEA atua como uma instância de articulação e estímulo à atuação de todas estas e outras redes (REBEA, 2011).

Apesar dos distintos períodos, a concepção da REATur – Rede Ibero-Americana de Educação Ambiental e Turismo se origina de modo semelhante às demais redes de educação ambiental, ou seja, a partir do interesse de um grupo de indivíduos, que neste caso, reunidos em um Grupo de Trabalho sobre as temáticas de educação ambiental e turismo durante o evento V Congresso Ibero-Americano de Educação Ambiental, realizado em 2006 na cidade de Joinville (SC) decidem suprir a problemática da ausência de redes que abordem a inter-relação entre a temática de educação ambiental e o turismo, com vistas à investir na troca de informações e conhecimentos entre membros acerca dos possíveis desdobramentos destas temáticas.

A REATur está organizada como uma rede social, temática e regional, vinculada ao projeto de extensão universitária de mesmo nome, desenvolvido a partir do Curso de Turismo da UNESP – Universidade Estadual Paulista – Campus de Rosana, e tem como objetivo principal promover a troca de conhecimentos e experiências entre seus membros em relação a identificação, a verificação, a compreensão e a análise das possíveis relações existentes entre as temáticas de educação ambiental e turismo em caráter Ibero-Americano, sendo assim, este trabalho tem por objetivos caracterizar a organização, o funcionamento e a estrutura da REATur.

### **Material e Metodologia**

Como forma de atingir o objetivo proposto este projeto de extensão universitária adotou como procedimentos metodológicos o métodos dedutivo e monográfico (estudo de caso), tendo abordagem qualitativa, bem como se utilizando de técnicas bibliográficas e documentais para coleta e análise dos dados (MARCONI; LAKATOS, 2007).

Prioritariamente, houve a necessidade de compreensão acerca das temáticas abordadas, principalmente sobre redes sociais, em virtude de seu caráter global e abrangente, sendo que por meio de estudos que se utilizaram de técnicas bibliográficas e documentais, de fontes secundárias, pode-se oferecer subsídios teóricos a esta compreensão, que sequencialmente, possibilitaram a identificação das redes de educação ambiental, a partir da malha da REBEA.

Com isso, procedeu-se ao levantamento das redes brasileiras de educação ambiental por meio de técnica de coleta de dados eletrônicos, nos próprios sites das redes ou via informações veiculadas no site da REBEA, bem como foi possível identificar as principais características quanto à organização, o funcionamento e a estruturação destas redes.

Sendo que a partir da tabulação destes dados e mediante a interpretação à luz do referencial anteriormente constituído, foi possível verificar e considerar, mediante os objetivos estabelecidos, a REATur enquanto uma rede social.

### **Resultados e Discussões**

Este trabalho caracteriza as redes como organizações e estruturas sociais que apresentem os aspectos de quantidade, dispersão geográfica e interligação – sendo esta à distância. As redes são notadamente marcadas pela dinâmica de relacionamento horizontal, bem como exerce natureza democrática, aberta e emancipatória (WWF, 2003).

Para efeito didático as redes podem ser organizadas nas categorias temáticas e territoriais, sendo as primeiras vinculadas a um determinado tema, questão problema ou política – sendo estes os elementos que justificam a sua organização, a aglutinação e articulação entre os seus participantes. Esta é considerada o tipo mais comum de rede na sociedade civil. Já as redes territoriais têm num determinado território o ponto comum de aglutinação dos parceiros, tendo sua base em um Estado, um conjunto de municípios, uma cidade, um bairro, um bioma ou uma área de proteção ambiental (WWF, 2003).

Portanto, diante destes resultados pode-se inferir a REATur enquanto uma rede social, caracterizando-a como temática quanto ao seu propósito e temáticas abrangidas, e territorial por aglutinar, mesmo que eletronicamente, um grupo de indivíduos distantes entre si, mas com objetivos e interesses em comum. Seu funcionamento ocorre a partir da troca de informações eletrônicas entre seus membros (atualmente conta-se com 36 indivíduos) e, até então tem desenvolvido as atividades de: pesquisa e estudos acerca da inter-relação entre as temáticas abordadas; desenvolvimento de atividades de sensibilização em unidades de conservação; planejamento e organização de eventos voltados às temáticas; e participação em eventos acadêmicos. Assim, também se torna possível caracterizá-la como rede de troca de informações e operativa (WWF, 2003).

Este embasamento e esta caracterização, somente foram possíveis a partir dos dados e informações provenientes da coleta de dados bibliográficos, bem como do levantamento e da identificação das características das demais redes de educação ambientais brasileiras que representam atualmente 45 redes. Estas redes são em sua maioria temáticas,

territoriais, troca de informações e operativas, o que possibilitou uma compreensão acerca do universo de redes e um (re)olhar crítico sobre a própria REATur.

Dentre as redes levantadas foi possível realizar o mapeamento da existência da AGUAPÉ; IIDEA (RJ); RAEA; REA Cerrado; REABA; REABRI; REAJÓ; REAL; REAMA; REAPB; REAPE; REA-PR; REARJ; REARN; REA-SC; REASE; REASUL; REBECA.RECEA; REDE CEAS; Rede Conectar; REDEPAEA; REIA-GO; REJUMA; REMTEA; RENEA; REPEA; RMEA; RUPEA; e Teia Universitária (sem considerar o levantamento das redes internacionais que será realizado posteriormente).

### **Conclusão**

Estas formas de organização e de articulação social, as redes, têm ganhado força e importância, prioritariamente na temática de educação ambiental, até mesmo em função das questões ambientais globais que se apresentam enquanto desafio a sociedade. Dessa forma, a educação ambiental tem sido vislumbrada enquanto possível solução para as problemáticas ambientais globais.

Sendo assim, o papel da educação ambiental, indiferentemente das áreas temáticas em que atua, inclusive no turismo, tem sido estimular uma nova relação entre a sociedade e o seu ambiente, promovendo condutas capazes de envolver as pessoas nas tomadas de decisões diante das questões ambientais.

Esta rede está em processo de organização e expansão, por isso tem-se a pretensão a partir dos dados coletados realizarem-se os contatos necessários junto às outras redes, bem como a troca de informações em âmbito Ibero-Americano, suprimindo as necessidades de sua existência e contribuindo com o amadurecimento e aprofundamento da inter-relação entre as temáticas abrangidas.

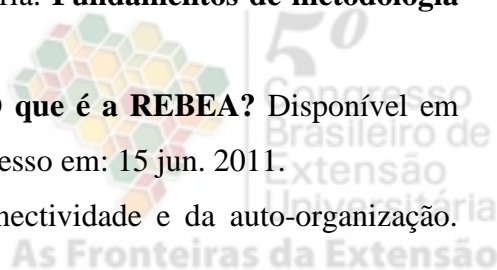
### **Referências**

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. A era da informação: economia, sociedade e cultura. Vol.I. 11ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6ed. São Paulo: Atlas, 2007.

REBEA – Rede Brasileira de Educação Ambiental. **O que é a REBEA?** Disponível em <<http://www.rebea.org.br/arquivorebea/index.htm>>. Acesso em: 15 jun. 2011.

WWF. **Redes** – uma introdução às dinâmicas da conectividade e da auto-organização. Brasília: WWF, 2003.



# **REDES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL: FORMAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA REATUR - REDE IBERO-AMERICANA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E TURISMO**

## **Área temática: Educação**

**Responsável pelo trabalho:** Fernando Protti Bueno

**Instituição:** Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Campus Experimental de Rosana

1- Jéssica Rosa da Silva;

2- Pâmela Soares.

### **Resumo**

O surgimento da REATur ocorre a partir do diálogo entre membros de Grupo de Trabalho voltado às temáticas de educação ambiental e turismo, ocorrido em 2006 em um importante evento da área. Sua intenção inicial era suprir a lacuna de redes que inter-relacionassem as temáticas de educação ambiental e turismo, com o intuito de promover a troca de informações, conhecimentos e experiências entre seus membros, por meios eletrônicos, compreendendo assim algumas características iniciais de uma rede social ainda em formação. Atualmente, a REATur está vinculada a projeto de extensão universitária desenvolvido no Curso de Turismo da UNESP de Rosana, sendo organizada como uma rede social, temática e territorial, com troca de informações e caráter operativo. Este trabalho teve como objetivos caracterizar a organização, o funcionamento e a estrutura da REATur. Para tanto, adotaram-se como procedimentos metodológicos o métodos dedutivo e monográfico (estudo de caso), a abordagem qualitativa e o uso de técnicas bibliográficas e documentais para coleta e análise dos dados. Os resultados são compreensão acerca das temáticas abordadas, principalmente sobre redes sociais; a identificação das redes de educação ambiental, a partir da malha da REBEA; a identificação das principais características quanto à organização, o funcionamento e a estruturação destas redes; e a constatação da formação da REATur enquanto uma rede social.

**Palavras chaves:** Rede social. Educação ambiental. Turismo.

### **Introdução**

Considerando que a sociedade pós-moderna tem sido marcada pelos aspectos de imediatismo, de novidade e de consumismo, constata-se que o emprego de diferentes tecnologias, principalmente aquelas relacionadas à informação e a comunicação, se fazem presentes e necessárias à sociedade como forma de possibilitar a amplitude da abrangência,



bem como a fragmentação de diferentes representações em torno da construção social do conhecimento.

Esta sociedade tem se utilizado ainda de diferentes meios para armazenamento e transmissão de dados e de informações, de forma rápida, eficiente, integradora e com baixo custo. Estes aspectos têm proporcionado à sociedade o agrupamento de indivíduos com interesses em comum, de modo participativo e democrático, que permeados por comunicações e articulações, normalmente eletrônicas, mantém diferentes relações, conformando as chamadas redes sociais, que representam uma nova forma de organização do tecido social.

Por rede se compreender a designação ou a qualificação de sistemas, de estruturas ou de desenhos organizacionais, tendo como características mais evidentes a grande quantidade de elementos, como por exemplo, pessoas, dispersos espacialmente, mas com algum contato entre si. Contudo, como fundamento básico desta compreensão de rede, coloca-se que esse contato se estabelece por meios à distância, como por exemplo, a internet (WWF, 2003).

Com isso, atualmente vê-se a criação de relações sociais e da formação de uma estrutura social permeada pelas novas tecnologias da informação e da comunicação, a qual Castells (2008, p. 566) denomina como sociedade em rede (estrutura social com base em redes), ou seja, “[...] um sistema aberto altamente dinâmico [...]” apropriado para “[...] uma organização social que vise a suplantação do espaço e a invalidação do tempo”, promovendo dinâmicas sociais, políticas e econômicas para a chamada sociedade da informação.

Assim, o desenvolvimento de novas e diferentes tecnologias da informação e da comunicação, e a articulação da sociedade em redes, fomentou o surgimento de movimentos sociais e de organizações da sociedade civil, tornando as redes como principal forma de expressão e organização coletiva no plano de âmbito nacional e internacional, prioritariamente marcadas pelo caráter ambientalista.

Neste sentido, o início da organização em rede no Brasil foi marcado por um caráter político voltado aos direitos sociais reivindicados no país no final dos anos 80. Foi durante a realização de um encontro do Fórum Brasileiro de ONGs e Movimentos Sociais no evento RIO-92 que surgiu a REBEA - Rede Brasileira de Educação Ambiental, com o intuito de criar e manter uma articulação entre os educadores ambientais brasileiros (REBEA, 2011).

Atualmente, existem no Brasil em torno de 45 redes de educação ambiental com abrangências que variam nos âmbitos territoriais e temáticos. Diante disso, a REBEA atua como uma instância de articulação e estímulo à atuação de todas estas e outras redes (REBEA, 2011).

Apesar dos distintos períodos, a concepção da REATur – Rede Ibero-Americana de Educação Ambiental e Turismo se origina de modo semelhante às demais redes de educação ambiental, ou seja, a partir do interesse de um grupo de indivíduos, que neste caso, reunidos em um Grupo de Trabalho sobre as temáticas de educação ambiental e turismo durante o evento V Congresso Ibero-Americano de Educação Ambiental, realizado em 2006 na cidade de Joinville (SC) decidem suprir a problemática da ausência de redes que abordem a inter-relação entre a temática de educação ambiental e o turismo, com vistas à investir na troca de informações e conhecimentos entre membros acerca dos possíveis desdobramentos destas temáticas.

A REATur está organizada como uma rede social, temática e regional, vinculada ao projeto de extensão universitária de mesmo nome, desenvolvido a partir do Curso de Turismo da UNESP – Universidade Estadual Paulista – Campus de Rosana, e tem como objetivo principal promover a troca de conhecimentos e experiências entre seus membros em relação a identificação, a verificação, a compreensão e a análise das possíveis relações existentes entre as temáticas de educação ambiental e turismo em caráter Ibero-Americano, sendo assim, este trabalho tem por objetivos caracterizar a organização, o funcionamento e a estrutura da REATur.

### **Material e Metodologia**

Como forma de atingir o objetivo proposto este projeto de extensão universitária adotou como procedimentos metodológicos o métodos dedutivo e monográfico (estudo de caso), tendo abordagem qualitativa, bem como se utilizando de técnicas bibliográficas e documentais para coleta e análise dos dados (MARCONI; LAKATOS, 2007).

Prioritariamente, houve a necessidade de compreensão acerca das temáticas abordadas, principalmente sobre redes sociais, em virtude de seu caráter global e abrangente, sendo que por meio de estudos que se utilizaram de técnicas bibliográficas e documentais, de fontes secundárias, pode-se oferecer subsídios teóricos a esta compreensão, que sequencialmente, possibilitaram a identificação das redes de educação ambiental, a partir da malha da REBEA.

Com isso, procedeu-se ao levantamento das redes brasileiras de educação ambiental por meio de técnica de coleta de dados eletrônicos, nos próprios sites das redes ou via informações veiculadas no site da REBEA, bem como foi possível identificar as principais características quanto à organização, o funcionamento e a estruturação destas redes.

Sendo que a partir da tabulação destes dados e mediante a interpretação à luz do referencial anteriormente constituído, foi possível verificar e considerar, mediante os objetivos estabelecidos, a REATur enquanto uma rede social.

### **Resultados e Discussões**

Este trabalho caracteriza as redes como organizações e estruturas sociais que apresentem os aspectos de quantidade, dispersão geográfica e interligação – sendo esta à distância. As redes são notadamente marcadas pela dinâmica de relacionamento horizontal, bem como exerce natureza democrática, aberta e emancipatória (WWF, 2003).

Para efeito didático as redes podem ser organizadas nas categorias temáticas e territoriais, sendo as primeiras vinculadas a um determinado tema, questão problema ou política – sendo estes os elementos que justificam a sua organização, a aglutinação e articulação entre os seus participantes. Esta é considerada o tipo mais comum de rede na sociedade civil. Já as redes territoriais têm num determinado território o ponto comum de aglutinação dos parceiros, tendo sua base em um Estado, um conjunto de municípios, uma cidade, um bairro, um bioma ou uma área de proteção ambiental (WWF, 2003).

Portanto, diante destes resultados pode-se inferir a REATur enquanto uma rede social, caracterizando-a como temática quanto ao seu propósito e temáticas abrangidas, e territorial por aglutinar, mesmo que eletronicamente, um grupo de indivíduos distantes entre si, mas com objetivos e interesses em comum. Seu funcionamento ocorre a partir da troca de informações eletrônicas entre seus membros (atualmente conta-se com 36 indivíduos) e, até então tem desenvolvido as atividades de: pesquisa e estudos acerca da inter-relação entre as temáticas abordadas; desenvolvimento de atividades de sensibilização em unidades de conservação; planejamento e organização de eventos voltados às temáticas; e participação em eventos acadêmicos. Assim, também se torna possível caracterizá-la como rede de troca de informações e operativa (WWF, 2003).

Este embasamento e esta caracterização, somente foram possíveis a partir dos dados e informações provenientes da coleta de dados bibliográficos, bem como do levantamento e da identificação das características das demais redes de educação ambientais brasileiras que representam atualmente 45 redes. Estas redes são em sua maioria temáticas,

territoriais, troca de informações e operativas, o que possibilitou uma compreensão acerca do universo de redes e um (re)olhar crítico sobre a própria REATur.

Dentre as redes levantadas foi possível realizar o mapeamento da existência da AGUAPÉ; IIDEA (RJ); RAEA; REA Cerrado; REABA; REABRI; REAJO; REAL; REAMA; REAPB; REAPE; REA-PR; REARJ; REARN; REA-SC; REASE; REASUL; REBECA.RECEA; REDE CEAS; Rede Conectar; REDEPAEA; REIA-GO; REJUMA; REMTEA; RENEA; REPEA; RMEA; RUPEA; e Teia Universitária (sem considerar o levantamento das redes internacionais que será realizado posteriormente).

### **Conclusão**

Estas formas de organização e de articulação social, as redes, têm ganhado força e importância, prioritariamente na temática de educação ambiental, até mesmo em função das questões ambientais globais que se apresentam enquanto desafio a sociedade. Dessa forma, a educação ambiental tem sido vislumbrada enquanto possível solução para as problemáticas ambientais globais.

Sendo assim, o papel da educação ambiental, indiferentemente das áreas temáticas em que atua, inclusive no turismo, tem sido estimular uma nova relação entre a sociedade e o seu ambiente, promovendo condutas capazes de envolver as pessoas nas tomadas de decisões diante das questões ambientais.

Esta rede está em processo de organização e expansão, por isso tem-se a pretensão a partir dos dados coletados realizarem-se os contatos necessários junto às outras redes, bem como a troca de informações em âmbito Ibero-Americano, suprimindo as necessidades de sua existência e contribuindo com o amadurecimento e aprofundamento da inter-relação entre as temáticas abrangidas.

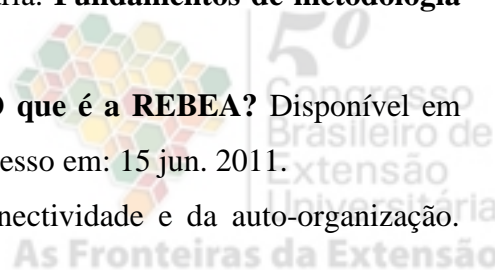
### **Referências**

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. A era da informação: economia, sociedade e cultura. Vol.I. 11ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6ed. São Paulo: Atlas, 2007.

REBEA – Rede Brasileira de Educação Ambiental. **O que é a REBEA?** Disponível em <<http://www.rebea.org.br/arquivorebea/index.htm>>. Acesso em: 15 jun. 2011.

WWF. **Redes** – uma introdução às dinâmicas da conectividade e da auto-organização. Brasília: WWF, 2003.



# **REDES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL: FORMAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA REATUR - REDE IBERO-AMERICANA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E TURISMO**

## **Área temática: Educação**

**Responsável pelo trabalho:** Fernando Protti Bueno

**Instituição:** Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Campus Experimental de Rosana

1- Jéssica Rosa da Silva;

2- Pâmela Soares.

### **Resumo**

O surgimento da REATur ocorre a partir do diálogo entre membros de Grupo de Trabalho voltado às temáticas de educação ambiental e turismo, ocorrido em 2006 em um importante evento da área. Sua intenção inicial era suprir a lacuna de redes que inter-relacionassem as temáticas de educação ambiental e turismo, com o intuito de promover a troca de informações, conhecimentos e experiências entre seus membros, por meios eletrônicos, compreendendo assim algumas características iniciais de uma rede social ainda em formação. Atualmente, a REATur está vinculada a projeto de extensão universitária desenvolvido no Curso de Turismo da UNESP de Rosana, sendo organizada como uma rede social, temática e territorial, com troca de informações e caráter operativo. Este trabalho teve como objetivos caracterizar a organização, o funcionamento e a estrutura da REATur. Para tanto, adotaram-se como procedimentos metodológicos o métodos dedutivo e monográfico (estudo de caso), a abordagem qualitativa e o uso de técnicas bibliográficas e documentais para coleta e análise dos dados. Os resultados são compreensão acerca das temáticas abordadas, principalmente sobre redes sociais; a identificação das redes de educação ambiental, a partir da malha da REBEA; a identificação das principais características quanto à organização, o funcionamento e a estruturação destas redes; e a constatação da formação da REATur enquanto uma rede social.

**Palavras chaves:** Rede social. Educação ambiental. Turismo.

### **Introdução**

Considerando que a sociedade pós-moderna tem sido marcada pelos aspectos de imediatismo, de novidade e de consumismo, constata-se que o emprego de diferentes tecnologias, principalmente aquelas relacionadas à informação e a comunicação, se fazem presentes e necessárias à sociedade como forma de possibilitar a amplitude da abrangência,

bem como a fragmentação de diferentes representações em torno da construção social do conhecimento.

Esta sociedade tem se utilizado ainda de diferentes meios para armazenamento e transmissão de dados e de informações, de forma rápida, eficiente, integradora e com baixo custo. Estes aspectos têm proporcionado à sociedade o agrupamento de indivíduos com interesses em comum, de modo participativo e democrático, que permeados por comunicações e articulações, normalmente eletrônicas, mantém diferentes relações, conformando as chamadas redes sociais, que representam uma nova forma de organização do tecido social.

Por rede se compreender a designação ou a qualificação de sistemas, de estruturas ou de desenhos organizacionais, tendo como características mais evidentes a grande quantidade de elementos, como por exemplo, pessoas, dispersos espacialmente, mas com algum contato entre si. Contudo, como fundamento básico desta compreensão de rede, coloca-se que esse contato se estabelece por meios à distância, como por exemplo, a internet (WWF, 2003).

Com isso, atualmente vê-se a criação de relações sociais e da formação de uma estrutura social permeada pelas novas tecnologias da informação e da comunicação, a qual Castells (2008, p. 566) denomina como sociedade em rede (estrutura social com base em redes), ou seja, “[...] um sistema aberto altamente dinâmico [...]” apropriado para “[...] uma organização social que vise a suplantação do espaço e a invalidação do tempo”, promovendo dinâmicas sociais, políticas e econômicas para a chamada sociedade da informação.

Assim, o desenvolvimento de novas e diferentes tecnologias da informação e da comunicação, e a articulação da sociedade em redes, fomentou o surgimento de movimentos sociais e de organizações da sociedade civil, tornando as redes como principal forma de expressão e organização coletiva no plano de âmbito nacional e internacional, prioritariamente marcadas pelo caráter ambientalista.

Neste sentido, o início da organização em rede no Brasil foi marcado por um caráter político voltado aos direitos sociais reivindicados no país no final dos anos 80. Foi durante a realização de um encontro do Fórum Brasileiro de ONGs e Movimentos Sociais no evento RIO-92 que surgiu a REBEA - Rede Brasileira de Educação Ambiental, com o intuito de criar e manter uma articulação entre os educadores ambientais brasileiros (REBEA, 2011).

Atualmente, existem no Brasil em torno de 45 redes de educação ambiental com abrangências que variam nos âmbitos territoriais e temáticos. Diante disso, a REBEA atua como uma instância de articulação e estímulo à atuação de todas estas e outras redes (REBEA, 2011).

Apesar dos distintos períodos, a concepção da REATur – Rede Ibero-Americana de Educação Ambiental e Turismo se origina de modo semelhante às demais redes de educação ambiental, ou seja, a partir do interesse de um grupo de indivíduos, que neste caso, reunidos em um Grupo de Trabalho sobre as temáticas de educação ambiental e turismo durante o evento V Congresso Ibero-Americano de Educação Ambiental, realizado em 2006 na cidade de Joinville (SC) decidem suprir a problemática da ausência de redes que abordem a inter-relação entre a temática de educação ambiental e o turismo, com vistas à investir na troca de informações e conhecimentos entre membros acerca dos possíveis desdobramentos destas temáticas.

A REATur está organizada como uma rede social, temática e regional, vinculada ao projeto de extensão universitária de mesmo nome, desenvolvido a partir do Curso de Turismo da UNESP – Universidade Estadual Paulista – Campus de Rosana, e tem como objetivo principal promover a troca de conhecimentos e experiências entre seus membros em relação a identificação, a verificação, a compreensão e a análise das possíveis relações existentes entre as temáticas de educação ambiental e turismo em caráter Ibero-Americano, sendo assim, este trabalho tem por objetivos caracterizar a organização, o funcionamento e a estrutura da REATur.

### **Material e Metodologia**

Como forma de atingir o objetivo proposto este projeto de extensão universitária adotou como procedimentos metodológicos o métodos dedutivo e monográfico (estudo de caso), tendo abordagem qualitativa, bem como se utilizando de técnicas bibliográficas e documentais para coleta e análise dos dados (MARCONI; LAKATOS, 2007).

Prioritariamente, houve a necessidade de compreensão acerca das temáticas abordadas, principalmente sobre redes sociais, em virtude de seu caráter global e abrangente, sendo que por meio de estudos que se utilizaram de técnicas bibliográficas e documentais, de fontes secundárias, pode-se oferecer subsídios teóricos a esta compreensão, que sequencialmente, possibilitaram a identificação das redes de educação ambiental, a partir da malha da REBEA.

Com isso, procedeu-se ao levantamento das redes brasileiras de educação ambiental por meio de técnica de coleta de dados eletrônicos, nos próprios sites das redes ou via informações veiculadas no site da REBEA, bem como foi possível identificar as principais características quanto à organização, o funcionamento e a estruturação destas redes.

Sendo que a partir da tabulação destes dados e mediante a interpretação à luz do referencial anteriormente constituído, foi possível verificar e considerar, mediante os objetivos estabelecidos, a REATur enquanto uma rede social.

### **Resultados e Discussões**

Este trabalho caracteriza as redes como organizações e estruturas sociais que apresentem os aspectos de quantidade, dispersão geográfica e interligação – sendo esta à distância. As redes são notadamente marcadas pela dinâmica de relacionamento horizontal, bem como exerce natureza democrática, aberta e emancipatória (WWF, 2003).

Para efeito didático as redes podem ser organizadas nas categorias temáticas e territoriais, sendo as primeiras vinculadas a um determinado tema, questão problema ou política – sendo estes os elementos que justificam a sua organização, a aglutinação e articulação entre os seus participantes. Esta é considerada o tipo mais comum de rede na sociedade civil. Já as redes territoriais têm num determinado território o ponto comum de aglutinação dos parceiros, tendo sua base em um Estado, um conjunto de municípios, uma cidade, um bairro, um bioma ou uma área de proteção ambiental (WWF, 2003).

Portanto, diante destes resultados pode-se inferir a REATur enquanto uma rede social, caracterizando-a como temática quanto ao seu propósito e temáticas abrangidas, e territorial por aglutinar, mesmo que eletronicamente, um grupo de indivíduos distantes entre si, mas com objetivos e interesses em comum. Seu funcionamento ocorre a partir da troca de informações eletrônicas entre seus membros (atualmente conta-se com 36 indivíduos) e, até então tem desenvolvido as atividades de: pesquisa e estudos acerca da inter-relação entre as temáticas abordadas; desenvolvimento de atividades de sensibilização em unidades de conservação; planejamento e organização de eventos voltados às temáticas; e participação em eventos acadêmicos. Assim, também se torna possível caracterizá-la como rede de troca de informações e operativa (WWF, 2003).

Este embasamento e esta caracterização, somente foram possíveis a partir dos dados e informações provenientes da coleta de dados bibliográficos, bem como do levantamento e da identificação das características das demais redes de educação ambientais brasileiras que representam atualmente 45 redes. Estas redes são em sua maioria temáticas,



territoriais, troca de informações e operativas, o que possibilitou uma compreensão acerca do universo de redes e um (re)olhar crítico sobre a própria REATur.

Dentre as redes levantadas foi possível realizar o mapeamento da existência da AGUAPÉ; IIDEA (RJ); RAEA; REA Cerrado; REABA; REABRI; REAJO; REAL; REAMA; REAPB; REAPE; REA-PR; REARJ; REARN; REA-SC; REASE; REASUL; REBECA.RECEA; REDE CEAS; Rede Conectar; REDEPAEA; REIA-GO; REJUMA; REMTEA; RENEA; REPEA; RMEA; RUPEA; e Teia Universitária (sem considerar o levantamento das redes internacionais que será realizado posteriormente).

### **Conclusão**

Estas formas de organização e de articulação social, as redes, têm ganhado força e importância, prioritariamente na temática de educação ambiental, até mesmo em função das questões ambientais globais que se apresentam enquanto desafio a sociedade. Dessa forma, a educação ambiental tem sido vislumbrada enquanto possível solução para as problemáticas ambientais globais.

Sendo assim, o papel da educação ambiental, indiferentemente das áreas temáticas em que atua, inclusive no turismo, tem sido estimular uma nova relação entre a sociedade e o seu ambiente, promovendo condutas capazes de envolver as pessoas nas tomadas de decisões diante das questões ambientais.

Esta rede está em processo de organização e expansão, por isso tem-se a pretensão a partir dos dados coletados realizarem-se os contatos necessários junto às outras redes, bem como a troca de informações em âmbito Ibero-Americano, suprimindo as necessidades de sua existência e contribuindo com o amadurecimento e aprofundamento da inter-relação entre as temáticas abrangidas.

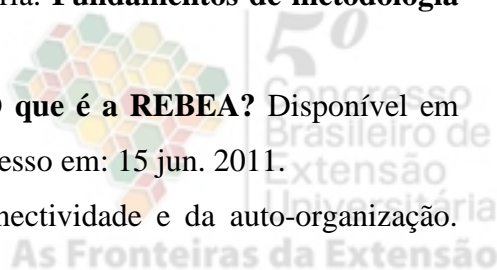
### **Referências**

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. A era da informação: economia, sociedade e cultura. Vol.I. 11ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6ed. São Paulo: Atlas, 2007.

REBEA – Rede Brasileira de Educação Ambiental. **O que é a REBEA?** Disponível em <<http://www.rebea.org.br/arquivorebea/index.htm>>. Acesso em: 15 jun. 2011.

WWF. **Redes** – uma introdução às dinâmicas da conectividade e da auto-organização. Brasília: WWF, 2003.



# **REDES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL: FORMAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA REATUR - REDE IBERO-AMERICANA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E TURISMO**

## **Área temática: Educação**

**Responsável pelo trabalho:** Fernando Protti Bueno

**Instituição:** Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Campus Experimental de Rosana

1- Jéssica Rosa da Silva;

2- Pâmela Soares.

### **Resumo**

O surgimento da REATur ocorre a partir do diálogo entre membros de Grupo de Trabalho voltado às temáticas de educação ambiental e turismo, ocorrido em 2006 em um importante evento da área. Sua intenção inicial era suprir a lacuna de redes que inter-relacionassem as temáticas de educação ambiental e turismo, com o intuito de promover a troca de informações, conhecimentos e experiências entre seus membros, por meios eletrônicos, compreendendo assim algumas características iniciais de uma rede social ainda em formação. Atualmente, a REATur está vinculada a projeto de extensão universitária desenvolvido no Curso de Turismo da UNESP de Rosana, sendo organizada como uma rede social, temática e territorial, com troca de informações e caráter operativo. Este trabalho teve como objetivos caracterizar a organização, o funcionamento e a estrutura da REATur. Para tanto, adotaram-se como procedimentos metodológicos o métodos dedutivo e monográfico (estudo de caso), a abordagem qualitativa e o uso de técnicas bibliográficas e documentais para coleta e análise dos dados. Os resultados são compreensão acerca das temáticas abordadas, principalmente sobre redes sociais; a identificação das redes de educação ambiental, a partir da malha da REBEA; a identificação das principais características quanto à organização, o funcionamento e a estruturação destas redes; e a constatação da formação da REATur enquanto uma rede social.

**Palavras chaves:** Rede social. Educação ambiental. Turismo.

### **Introdução**

Considerando que a sociedade pós-moderna tem sido marcada pelos aspectos de imediatismo, de novidade e de consumismo, constata-se que o emprego de diferentes tecnologias, principalmente aquelas relacionadas à informação e a comunicação, se fazem presentes e necessárias à sociedade como forma de possibilitar a amplitude da abrangência,

bem como a fragmentação de diferentes representações em torno da construção social do conhecimento.

Esta sociedade tem se utilizado ainda de diferentes meios para armazenamento e transmissão de dados e de informações, de forma rápida, eficiente, integradora e com baixo custo. Estes aspectos têm proporcionado à sociedade o agrupamento de indivíduos com interesses em comum, de modo participativo e democrático, que permeados por comunicações e articulações, normalmente eletrônicas, mantém diferentes relações, conformando as chamadas redes sociais, que representam uma nova forma de organização do tecido social.

Por rede se compreender a designação ou a qualificação de sistemas, de estruturas ou de desenhos organizacionais, tendo como características mais evidentes a grande quantidade de elementos, como por exemplo, pessoas, dispersos espacialmente, mas com algum contato entre si. Contudo, como fundamento básico desta compreensão de rede, coloca-se que esse contato se estabelece por meios à distância, como por exemplo, a internet (WWF, 2003).

Com isso, atualmente vê-se a criação de relações sociais e da formação de uma estrutura social permeada pelas novas tecnologias da informação e da comunicação, a qual Castells (2008, p. 566) denomina como sociedade em rede (estrutura social com base em redes), ou seja, “[...] um sistema aberto altamente dinâmico [...]” apropriado para “[...] uma organização social que vise a suplantação do espaço e a invalidação do tempo”, promovendo dinâmicas sociais, políticas e econômicas para a chamada sociedade da informação.

Assim, o desenvolvimento de novas e diferentes tecnologias da informação e da comunicação, e a articulação da sociedade em redes, fomentou o surgimento de movimentos sociais e de organizações da sociedade civil, tornando as redes como principal forma de expressão e organização coletiva no plano de âmbito nacional e internacional, prioritariamente marcadas pelo caráter ambientalista.

Neste sentido, o início da organização em rede no Brasil foi marcado por um caráter político voltado aos direitos sociais reivindicados no país no final dos anos 80. Foi durante a realização de um encontro do Fórum Brasileiro de ONGs e Movimentos Sociais no evento RIO-92 que surgiu a REBEA - Rede Brasileira de Educação Ambiental, com o intuito de criar e manter uma articulação entre os educadores ambientais brasileiros (REBEA, 2011).

Atualmente, existem no Brasil em torno de 45 redes de educação ambiental com abrangências que variam nos âmbitos territoriais e temáticos. Diante disso, a REBEA atua como uma instância de articulação e estímulo à atuação de todas estas e outras redes (REBEA, 2011).

Apesar dos distintos períodos, a concepção da REATur – Rede Ibero-Americana de Educação Ambiental e Turismo se origina de modo semelhante às demais redes de educação ambiental, ou seja, a partir do interesse de um grupo de indivíduos, que neste caso, reunidos em um Grupo de Trabalho sobre as temáticas de educação ambiental e turismo durante o evento V Congresso Ibero-Americano de Educação Ambiental, realizado em 2006 na cidade de Joinville (SC) decidem suprir a problemática da ausência de redes que abordem a inter-relação entre a temática de educação ambiental e o turismo, com vistas à investir na troca de informações e conhecimentos entre membros acerca dos possíveis desdobramentos destas temáticas.

A REATur está organizada como uma rede social, temática e regional, vinculada ao projeto de extensão universitária de mesmo nome, desenvolvido a partir do Curso de Turismo da UNESP – Universidade Estadual Paulista – Campus de Rosana, e tem como objetivo principal promover a troca de conhecimentos e experiências entre seus membros em relação a identificação, a verificação, a compreensão e a análise das possíveis relações existentes entre as temáticas de educação ambiental e turismo em caráter Ibero-Americano, sendo assim, este trabalho tem por objetivos caracterizar a organização, o funcionamento e a estrutura da REATur.

### **Material e Metodologia**

Como forma de atingir o objetivo proposto este projeto de extensão universitária adotou como procedimentos metodológicos o métodos dedutivo e monográfico (estudo de caso), tendo abordagem qualitativa, bem como se utilizando de técnicas bibliográficas e documentais para coleta e análise dos dados (MARCONI; LAKATOS, 2007).

Prioritariamente, houve a necessidade de compreensão acerca das temáticas abordadas, principalmente sobre redes sociais, em virtude de seu caráter global e abrangente, sendo que por meio de estudos que se utilizaram de técnicas bibliográficas e documentais, de fontes secundárias, pode-se oferecer subsídios teóricos a esta compreensão, que sequencialmente, possibilitaram a identificação das redes de educação ambiental, a partir da malha da REBEA.

Com isso, procedeu-se ao levantamento das redes brasileiras de educação ambiental por meio de técnica de coleta de dados eletrônicos, nos próprios sites das redes ou via informações veiculadas no site da REBEA, bem como foi possível identificar as principais características quanto à organização, o funcionamento e a estruturação destas redes.

Sendo que a partir da tabulação destes dados e mediante a interpretação à luz do referencial anteriormente constituído, foi possível verificar e considerar, mediante os objetivos estabelecidos, a REATur enquanto uma rede social.

### **Resultados e Discussões**

Este trabalho caracteriza as redes como organizações e estruturas sociais que apresentem os aspectos de quantidade, dispersão geográfica e interligação – sendo esta à distância. As redes são notadamente marcadas pela dinâmica de relacionamento horizontal, bem como exerce natureza democrática, aberta e emancipatória (WWF, 2003).

Para efeito didático as redes podem ser organizadas nas categorias temáticas e territoriais, sendo as primeiras vinculadas a um determinado tema, questão problema ou política – sendo estes os elementos que justificam a sua organização, a aglutinação e articulação entre os seus participantes. Esta é considerada o tipo mais comum de rede na sociedade civil. Já as redes territoriais têm num determinado território o ponto comum de aglutinação dos parceiros, tendo sua base em um Estado, um conjunto de municípios, uma cidade, um bairro, um bioma ou uma área de proteção ambiental (WWF, 2003).

Portanto, diante destes resultados pode-se inferir a REATur enquanto uma rede social, caracterizando-a como temática quanto ao seu propósito e temáticas abrangidas, e territorial por aglutinar, mesmo que eletronicamente, um grupo de indivíduos distantes entre si, mas com objetivos e interesses em comum. Seu funcionamento ocorre a partir da troca de informações eletrônicas entre seus membros (atualmente conta-se com 36 indivíduos) e, até então tem desenvolvido as atividades de: pesquisa e estudos acerca da inter-relação entre as temáticas abordadas; desenvolvimento de atividades de sensibilização em unidades de conservação; planejamento e organização de eventos voltados às temáticas; e participação em eventos acadêmicos. Assim, também se torna possível caracterizá-la como rede de troca de informações e operativa (WWF, 2003).

Este embasamento e esta caracterização, somente foram possíveis a partir dos dados e informações provenientes da coleta de dados bibliográficos, bem como do levantamento e da identificação das características das demais redes de educação ambientais brasileiras que representam atualmente 45 redes. Estas redes são em sua maioria temáticas,

territoriais, troca de informações e operativas, o que possibilitou uma compreensão acerca do universo de redes e um (re)olhar crítico sobre a própria REATur.

Dentre as redes levantadas foi possível realizar o mapeamento da existência da AGUAPÉ; IIDEA (RJ); RAEA; REA Cerrado; REABA; REABRI; REAJO; REAL; REAMA; REAPB; REAPE; REA-PR; REARJ; REARN; REA-SC; REASE; REASUL; REBECA.RECEA; REDE CEAS; Rede Conectar; REDEPAEA; REIA-GO; REJUMA; REMTEA; RENEA; REPEA; RMEA; RUPEA; e Teia Universitária (sem considerar o levantamento das redes internacionais que será realizado posteriormente).

### **Conclusão**

Estas formas de organização e de articulação social, as redes, têm ganhado força e importância, prioritariamente na temática de educação ambiental, até mesmo em função das questões ambientais globais que se apresentam enquanto desafio a sociedade. Dessa forma, a educação ambiental tem sido vislumbrada enquanto possível solução para as problemáticas ambientais globais.

Sendo assim, o papel da educação ambiental, indiferentemente das áreas temáticas em que atua, inclusive no turismo, tem sido estimular uma nova relação entre a sociedade e o seu ambiente, promovendo condutas capazes de envolver as pessoas nas tomadas de decisões diante das questões ambientais.

Esta rede está em processo de organização e expansão, por isso tem-se a pretensão a partir dos dados coletados realizarem-se os contatos necessários junto às outras redes, bem como a troca de informações em âmbito Ibero-Americano, suprimindo as necessidades de sua existência e contribuindo com o amadurecimento e aprofundamento da inter-relação entre as temáticas abrangidas.

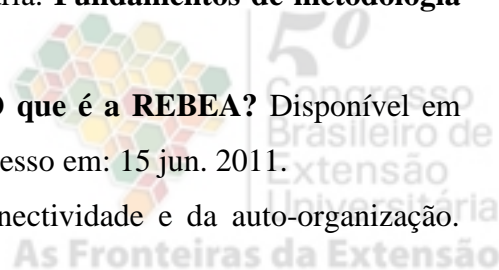
### **Referências**

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. A era da informação: economia, sociedade e cultura. Vol.I. 11ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6ed. São Paulo: Atlas, 2007.

REBEA – Rede Brasileira de Educação Ambiental. **O que é a REBEA?** Disponível em <<http://www.rebea.org.br/arquivorebea/index.htm>>. Acesso em: 15 jun. 2011.

WWF. **Redes** – uma introdução às dinâmicas da conectividade e da auto-organização. Brasília: WWF, 2003.



# **REDES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL: FORMAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA REATUR - REDE IBERO-AMERICANA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E TURISMO**

## **Área temática: Educação**

**Responsável pelo trabalho:** Fernando Protti Bueno

**Instituição:** Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Campus Experimental de Rosana

1- Jéssica Rosa da Silva;

2- Pâmela Soares.

### **Resumo**

O surgimento da REATur ocorre a partir do diálogo entre membros de Grupo de Trabalho voltado às temáticas de educação ambiental e turismo, ocorrido em 2006 em um importante evento da área. Sua intenção inicial era suprir a lacuna de redes que inter-relacionassem as temáticas de educação ambiental e turismo, com o intuito de promover a troca de informações, conhecimentos e experiências entre seus membros, por meios eletrônicos, compreendendo assim algumas características iniciais de uma rede social ainda em formação. Atualmente, a REATur está vinculada a projeto de extensão universitária desenvolvido no Curso de Turismo da UNESP de Rosana, sendo organizada como uma rede social, temática e territorial, com troca de informações e caráter operativo. Este trabalho teve como objetivos caracterizar a organização, o funcionamento e a estrutura da REATur. Para tanto, adotaram-se como procedimentos metodológicos o métodos dedutivo e monográfico (estudo de caso), a abordagem qualitativa e o uso de técnicas bibliográficas e documentais para coleta e análise dos dados. Os resultados são compreensão acerca das temáticas abordadas, principalmente sobre redes sociais; a identificação das redes de educação ambiental, a partir da malha da REBEA; a identificação das principais características quanto à organização, o funcionamento e a estruturação destas redes; e a constatação da formação da REATur enquanto uma rede social.

**Palavras chaves:** Rede social. Educação ambiental. Turismo.

### **Introdução**

Considerando que a sociedade pós-moderna tem sido marcada pelos aspectos de imediatismo, de novidade e de consumismo, constata-se que o emprego de diferentes tecnologias, principalmente aquelas relacionadas à informação e a comunicação, se fazem presentes e necessárias à sociedade como forma de possibilitar a amplitude da abrangência,

bem como a fragmentação de diferentes representações em torno da construção social do conhecimento.

Esta sociedade tem se utilizado ainda de diferentes meios para armazenamento e transmissão de dados e de informações, de forma rápida, eficiente, integradora e com baixo custo. Estes aspectos têm proporcionado à sociedade o agrupamento de indivíduos com interesses em comum, de modo participativo e democrático, que permeados por comunicações e articulações, normalmente eletrônicas, mantém diferentes relações, conformando as chamadas redes sociais, que representam uma nova forma de organização do tecido social.

Por rede se compreender a designação ou a qualificação de sistemas, de estruturas ou de desenhos organizacionais, tendo como características mais evidentes a grande quantidade de elementos, como por exemplo, pessoas, dispersos espacialmente, mas com algum contato entre si. Contudo, como fundamento básico desta compreensão de rede, coloca-se que esse contato se estabelece por meios à distância, como por exemplo, a internet (WWF, 2003).

Com isso, atualmente vê-se a criação de relações sociais e da formação de uma estrutura social permeada pelas novas tecnologias da informação e da comunicação, a qual Castells (2008, p. 566) denomina como sociedade em rede (estrutura social com base em redes), ou seja, “[...] um sistema aberto altamente dinâmico [...]” apropriado para “[...] uma organização social que vise a suplantação do espaço e a invalidação do tempo”, promovendo dinâmicas sociais, políticas e econômicas para a chamada sociedade da informação.

Assim, o desenvolvimento de novas e diferentes tecnologias da informação e da comunicação, e a articulação da sociedade em redes, fomentou o surgimento de movimentos sociais e de organizações da sociedade civil, tornando as redes como principal forma de expressão e organização coletiva no plano de âmbito nacional e internacional, prioritariamente marcadas pelo caráter ambientalista.

Neste sentido, o início da organização em rede no Brasil foi marcado por um caráter político voltado aos direitos sociais reivindicados no país no final dos anos 80. Foi durante a realização de um encontro do Fórum Brasileiro de ONGs e Movimentos Sociais no evento RIO-92 que surgiu a REBEA - Rede Brasileira de Educação Ambiental, com o intuito de criar e manter uma articulação entre os educadores ambientais brasileiros (REBEA, 2011).



Atualmente, existem no Brasil em torno de 45 redes de educação ambiental com abrangências que variam nos âmbitos territoriais e temáticos. Diante disso, a REBEA atua como uma instância de articulação e estímulo à atuação de todas estas e outras redes (REBEA, 2011).

Apesar dos distintos períodos, a concepção da REATur – Rede Ibero-Americana de Educação Ambiental e Turismo se origina de modo semelhante às demais redes de educação ambiental, ou seja, a partir do interesse de um grupo de indivíduos, que neste caso, reunidos em um Grupo de Trabalho sobre as temáticas de educação ambiental e turismo durante o evento V Congresso Ibero-Americano de Educação Ambiental, realizado em 2006 na cidade de Joinville (SC) decidem suprir a problemática da ausência de redes que abordem a inter-relação entre a temática de educação ambiental e o turismo, com vistas à investir na troca de informações e conhecimentos entre membros acerca dos possíveis desdobramentos destas temáticas.

A REATur está organizada como uma rede social, temática e regional, vinculada ao projeto de extensão universitária de mesmo nome, desenvolvido a partir do Curso de Turismo da UNESP – Universidade Estadual Paulista – Campus de Rosana, e tem como objetivo principal promover a troca de conhecimentos e experiências entre seus membros em relação a identificação, a verificação, a compreensão e a análise das possíveis relações existentes entre as temáticas de educação ambiental e turismo em caráter Ibero-Americano, sendo assim, este trabalho tem por objetivos caracterizar a organização, o funcionamento e a estrutura da REATur.

### **Material e Metodologia**

Como forma de atingir o objetivo proposto este projeto de extensão universitária adotou como procedimentos metodológicos o métodos dedutivo e monográfico (estudo de caso), tendo abordagem qualitativa, bem como se utilizando de técnicas bibliográficas e documentais para coleta e análise dos dados (MARCONI; LAKATOS, 2007).

Prioritariamente, houve a necessidade de compreensão acerca das temáticas abordadas, principalmente sobre redes sociais, em virtude de seu caráter global e abrangente, sendo que por meio de estudos que se utilizaram de técnicas bibliográficas e documentais, de fontes secundárias, pode-se oferecer subsídios teóricos a esta compreensão, que sequencialmente, possibilitaram a identificação das redes de educação ambiental, a partir da malha da REBEA.

Com isso, procedeu-se ao levantamento das redes brasileiras de educação ambiental por meio de técnica de coleta de dados eletrônicos, nos próprios sites das redes ou via informações veiculadas no site da REBEA, bem como foi possível identificar as principais características quanto à organização, o funcionamento e a estruturação destas redes.

Sendo que a partir da tabulação destes dados e mediante a interpretação à luz do referencial anteriormente constituído, foi possível verificar e considerar, mediante os objetivos estabelecidos, a REATur enquanto uma rede social.

### **Resultados e Discussões**

Este trabalho caracteriza as redes como organizações e estruturas sociais que apresentem os aspectos de quantidade, dispersão geográfica e interligação – sendo esta à distância. As redes são notadamente marcadas pela dinâmica de relacionamento horizontal, bem como exerce natureza democrática, aberta e emancipatória (WWF, 2003).

Para efeito didático as redes podem ser organizadas nas categorias temáticas e territoriais, sendo as primeiras vinculadas a um determinado tema, questão problema ou política – sendo estes os elementos que justificam a sua organização, a aglutinação e articulação entre os seus participantes. Esta é considerada o tipo mais comum de rede na sociedade civil. Já as redes territoriais têm num determinado território o ponto comum de aglutinação dos parceiros, tendo sua base em um Estado, um conjunto de municípios, uma cidade, um bairro, um bioma ou uma área de proteção ambiental (WWF, 2003).

Portanto, diante destes resultados pode-se inferir a REATur enquanto uma rede social, caracterizando-a como temática quanto ao seu propósito e temáticas abrangidas, e territorial por aglutinar, mesmo que eletronicamente, um grupo de indivíduos distantes entre si, mas com objetivos e interesses em comum. Seu funcionamento ocorre a partir da troca de informações eletrônicas entre seus membros (atualmente conta-se com 36 indivíduos) e, até então tem desenvolvido as atividades de: pesquisa e estudos acerca da inter-relação entre as temáticas abordadas; desenvolvimento de atividades de sensibilização em unidades de conservação; planejamento e organização de eventos voltados às temáticas; e participação em eventos acadêmicos. Assim, também se torna possível caracterizá-la como rede de troca de informações e operativa (WWF, 2003).

Este embasamento e esta caracterização, somente foram possíveis a partir dos dados e informações provenientes da coleta de dados bibliográficos, bem como do levantamento e da identificação das características das demais redes de educação ambientais brasileiras que representam atualmente 45 redes. Estas redes são em sua maioria temáticas,

territoriais, troca de informações e operativas, o que possibilitou uma compreensão acerca do universo de redes e um (re)olhar crítico sobre a própria REATur.

Dentre as redes levantadas foi possível realizar o mapeamento da existência da AGUAPÉ; IIDEA (RJ); RAEA; REA Cerrado; REABA; REABRI; REAJO; REAL; REAMA; REAPB; REAPE; REA-PR; REARJ; REARN; REA-SC; REASE; REASUL; REBECA.RECEA; REDE CEAS; Rede Conectar; REDEPAEA; REIA-GO; REJUMA; REMTEA; RENEA; REPEA; RMEA; RUPEA; e Teia Universitária (sem considerar o levantamento das redes internacionais que será realizado posteriormente).

### **Conclusão**

Estas formas de organização e de articulação social, as redes, têm ganhado força e importância, prioritariamente na temática de educação ambiental, até mesmo em função das questões ambientais globais que se apresentam enquanto desafio a sociedade. Dessa forma, a educação ambiental tem sido vislumbrada enquanto possível solução para as problemáticas ambientais globais.

Sendo assim, o papel da educação ambiental, indiferentemente das áreas temáticas em que atua, inclusive no turismo, tem sido estimular uma nova relação entre a sociedade e o seu ambiente, promovendo condutas capazes de envolver as pessoas nas tomadas de decisões diante das questões ambientais.

Esta rede está em processo de organização e expansão, por isso tem-se a pretensão a partir dos dados coletados realizarem-se os contatos necessários junto às outras redes, bem como a troca de informações em âmbito Ibero-Americano, suprimindo as necessidades de sua existência e contribuindo com o amadurecimento e aprofundamento da inter-relação entre as temáticas abrangidas.

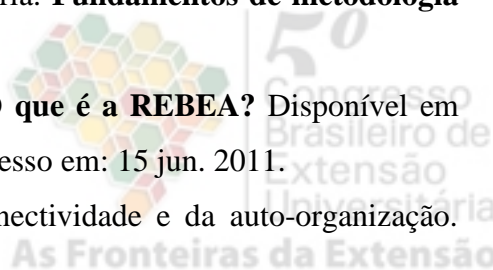
### **Referências**

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. A era da informação: economia, sociedade e cultura. Vol.I. 11ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6ed. São Paulo: Atlas, 2007.

REBEA – Rede Brasileira de Educação Ambiental. **O que é a REBEA?** Disponível em <<http://www.rebea.org.br/arquivorebea/index.htm>>. Acesso em: 15 jun. 2011.

WWF. **Redes** – uma introdução às dinâmicas da conectividade e da auto-organização. Brasília: WWF, 2003.



# **REDES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL: FORMAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA REATUR - REDE IBERO-AMERICANA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E TURISMO**

## **Área temática: Educação**

**Responsável pelo trabalho:** Fernando Protti Bueno

**Instituição:** Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Campus Experimental de Rosana

1- Jéssica Rosa da Silva;

2- Pâmela Soares.

### **Resumo**

O surgimento da REATur ocorre a partir do diálogo entre membros de Grupo de Trabalho voltado às temáticas de educação ambiental e turismo, ocorrido em 2006 em um importante evento da área. Sua intenção inicial era suprir a lacuna de redes que inter-relacionassem as temáticas de educação ambiental e turismo, com o intuito de promover a troca de informações, conhecimentos e experiências entre seus membros, por meios eletrônicos, compreendendo assim algumas características iniciais de uma rede social ainda em formação. Atualmente, a REATur está vinculada a projeto de extensão universitária desenvolvido no Curso de Turismo da UNESP de Rosana, sendo organizada como uma rede social, temática e territorial, com troca de informações e caráter operativo. Este trabalho teve como objetivos caracterizar a organização, o funcionamento e a estrutura da REATur. Para tanto, adotaram-se como procedimentos metodológicos o métodos dedutivo e monográfico (estudo de caso), a abordagem qualitativa e o uso de técnicas bibliográficas e documentais para coleta e análise dos dados. Os resultados são compreensão acerca das temáticas abordadas, principalmente sobre redes sociais; a identificação das redes de educação ambiental, a partir da malha da REBEA; a identificação das principais características quanto à organização, o funcionamento e a estruturação destas redes; e a constatação da formação da REATur enquanto uma rede social.

**Palavras chaves:** Rede social. Educação ambiental. Turismo.

### **Introdução**

Considerando que a sociedade pós-moderna tem sido marcada pelos aspectos de imediatismo, de novidade e de consumismo, constata-se que o emprego de diferentes tecnologias, principalmente aquelas relacionadas à informação e a comunicação, se fazem presentes e necessárias à sociedade como forma de possibilitar a amplitude da abrangência,

bem como a fragmentação de diferentes representações em torno da construção social do conhecimento.

Esta sociedade tem se utilizado ainda de diferentes meios para armazenamento e transmissão de dados e de informações, de forma rápida, eficiente, integradora e com baixo custo. Estes aspectos têm proporcionado à sociedade o agrupamento de indivíduos com interesses em comum, de modo participativo e democrático, que permeados por comunicações e articulações, normalmente eletrônicas, mantém diferentes relações, conformando as chamadas redes sociais, que representam uma nova forma de organização do tecido social.

Por rede se compreender a designação ou a qualificação de sistemas, de estruturas ou de desenhos organizacionais, tendo como características mais evidentes a grande quantidade de elementos, como por exemplo, pessoas, dispersos espacialmente, mas com algum contato entre si. Contudo, como fundamento básico desta compreensão de rede, coloca-se que esse contato se estabelece por meios à distância, como por exemplo, a internet (WWF, 2003).

Com isso, atualmente vê-se a criação de relações sociais e da formação de uma estrutura social permeada pelas novas tecnologias da informação e da comunicação, a qual Castells (2008, p. 566) denomina como sociedade em rede (estrutura social com base em redes), ou seja, “[...] um sistema aberto altamente dinâmico [...]” apropriado para “[...] uma organização social que vise a suplantação do espaço e a invalidação do tempo”, promovendo dinâmicas sociais, políticas e econômicas para a chamada sociedade da informação.

Assim, o desenvolvimento de novas e diferentes tecnologias da informação e da comunicação, e a articulação da sociedade em redes, fomentou o surgimento de movimentos sociais e de organizações da sociedade civil, tornando as redes como principal forma de expressão e organização coletiva no plano de âmbito nacional e internacional, prioritariamente marcadas pelo caráter ambientalista.

Neste sentido, o início da organização em rede no Brasil foi marcado por um caráter político voltado aos direitos sociais reivindicados no país no final dos anos 80. Foi durante a realização de um encontro do Fórum Brasileiro de ONGs e Movimentos Sociais no evento RIO-92 que surgiu a REBEA - Rede Brasileira de Educação Ambiental, com o intuito de criar e manter uma articulação entre os educadores ambientais brasileiros (REBEA, 2011).

Atualmente, existem no Brasil em torno de 45 redes de educação ambiental com abrangências que variam nos âmbitos territoriais e temáticos. Diante disso, a REBEA atua como uma instância de articulação e estímulo à atuação de todas estas e outras redes (REBEA, 2011).

Apesar dos distintos períodos, a concepção da REATur – Rede Ibero-Americana de Educação Ambiental e Turismo se origina de modo semelhante às demais redes de educação ambiental, ou seja, a partir do interesse de um grupo de indivíduos, que neste caso, reunidos em um Grupo de Trabalho sobre as temáticas de educação ambiental e turismo durante o evento V Congresso Ibero-Americano de Educação Ambiental, realizado em 2006 na cidade de Joinville (SC) decidem suprir a problemática da ausência de redes que abordem a inter-relação entre a temática de educação ambiental e o turismo, com vistas à investir na troca de informações e conhecimentos entre membros acerca dos possíveis desdobramentos destas temáticas.

A REATur está organizada como uma rede social, temática e regional, vinculada ao projeto de extensão universitária de mesmo nome, desenvolvido a partir do Curso de Turismo da UNESP – Universidade Estadual Paulista – Campus de Rosana, e tem como objetivo principal promover a troca de conhecimentos e experiências entre seus membros em relação a identificação, a verificação, a compreensão e a análise das possíveis relações existentes entre as temáticas de educação ambiental e turismo em caráter Ibero-Americano, sendo assim, este trabalho tem por objetivos caracterizar a organização, o funcionamento e a estrutura da REATur.

### **Material e Metodologia**

Como forma de atingir o objetivo proposto este projeto de extensão universitária adotou como procedimentos metodológicos o métodos dedutivo e monográfico (estudo de caso), tendo abordagem qualitativa, bem como se utilizando de técnicas bibliográficas e documentais para coleta e análise dos dados (MARCONI; LAKATOS, 2007).

Prioritariamente, houve a necessidade de compreensão acerca das temáticas abordadas, principalmente sobre redes sociais, em virtude de seu caráter global e abrangente, sendo que por meio de estudos que se utilizaram de técnicas bibliográficas e documentais, de fontes secundárias, pode-se oferecer subsídios teóricos a esta compreensão, que sequencialmente, possibilitaram a identificação das redes de educação ambiental, a partir da malha da REBEA.

Com isso, procedeu-se ao levantamento das redes brasileiras de educação ambiental por meio de técnica de coleta de dados eletrônicos, nos próprios sites das redes ou via informações veiculadas no site da REBEA, bem como foi possível identificar as principais características quanto à organização, o funcionamento e a estruturação destas redes.

Sendo que a partir da tabulação destes dados e mediante a interpretação à luz do referencial anteriormente constituído, foi possível verificar e considerar, mediante os objetivos estabelecidos, a REATur enquanto uma rede social.

### **Resultados e Discussões**

Este trabalho caracteriza as redes como organizações e estruturas sociais que apresentem os aspectos de quantidade, dispersão geográfica e interligação – sendo esta à distância. As redes são notadamente marcadas pela dinâmica de relacionamento horizontal, bem como exerce natureza democrática, aberta e emancipatória (WWF, 2003).

Para efeito didático as redes podem ser organizadas nas categorias temáticas e territoriais, sendo as primeiras vinculadas a um determinado tema, questão problema ou política – sendo estes os elementos que justificam a sua organização, a aglutinação e articulação entre os seus participantes. Esta é considerada o tipo mais comum de rede na sociedade civil. Já as redes territoriais têm num determinado território o ponto comum de aglutinação dos parceiros, tendo sua base em um Estado, um conjunto de municípios, uma cidade, um bairro, um bioma ou uma área de proteção ambiental (WWF, 2003).

Portanto, diante destes resultados pode-se inferir a REATur enquanto uma rede social, caracterizando-a como temática quanto ao seu propósito e temáticas abrangidas, e territorial por aglutinar, mesmo que eletronicamente, um grupo de indivíduos distantes entre si, mas com objetivos e interesses em comum. Seu funcionamento ocorre a partir da troca de informações eletrônicas entre seus membros (atualmente conta-se com 36 indivíduos) e, até então tem desenvolvido as atividades de: pesquisa e estudos acerca da inter-relação entre as temáticas abordadas; desenvolvimento de atividades de sensibilização em unidades de conservação; planejamento e organização de eventos voltados às temáticas; e participação em eventos acadêmicos. Assim, também se torna possível caracterizá-la como rede de troca de informações e operativa (WWF, 2003).

Este embasamento e esta caracterização, somente foram possíveis a partir dos dados e informações provenientes da coleta de dados bibliográficos, bem como do levantamento e da identificação das características das demais redes de educação ambientais brasileiras que representam atualmente 45 redes. Estas redes são em sua maioria temáticas,

territoriais, troca de informações e operativas, o que possibilitou uma compreensão acerca do universo de redes e um (re)olhar crítico sobre a própria REATur.

Dentre as redes levantadas foi possível realizar o mapeamento da existência da AGUAPÉ; IIDEA (RJ); RAEA; REA Cerrado; REABA; REABRI; REAJO; REAL; REAMA; REAPB; REAPE; REA-PR; REARJ; REARN; REA-SC; REASE; REASUL; REBECA.RECEA; REDE CEAS; Rede Conectar; REDEPAEA; REIA-GO; REJUMA; REMTEA; RENEA; REPEA; RMEA; RUPEA; e Teia Universitária (sem considerar o levantamento das redes internacionais que será realizado posteriormente).

### **Conclusão**

Estas formas de organização e de articulação social, as redes, têm ganhado força e importância, prioritariamente na temática de educação ambiental, até mesmo em função das questões ambientais globais que se apresentam enquanto desafio a sociedade. Dessa forma, a educação ambiental tem sido vislumbrada enquanto possível solução para as problemáticas ambientais globais.

Sendo assim, o papel da educação ambiental, indiferentemente das áreas temáticas em que atua, inclusive no turismo, tem sido estimular uma nova relação entre a sociedade e o seu ambiente, promovendo condutas capazes de envolver as pessoas nas tomadas de decisões diante das questões ambientais.

Esta rede está em processo de organização e expansão, por isso tem-se a pretensão a partir dos dados coletados realizarem-se os contatos necessários junto às outras redes, bem como a troca de informações em âmbito Ibero-Americano, suprimindo as necessidades de sua existência e contribuindo com o amadurecimento e aprofundamento da inter-relação entre as temáticas abrangidas.

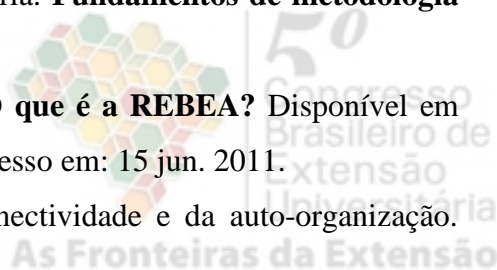
### **Referências**

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. A era da informação: economia, sociedade e cultura. Vol.I. 11ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6ed. São Paulo: Atlas, 2007.

REBEA – Rede Brasileira de Educação Ambiental. **O que é a REBEA?** Disponível em <<http://www.rebea.org.br/arquivorebea/index.htm>>. Acesso em: 15 jun. 2011.

WWF. **Redes** – uma introdução às dinâmicas da conectividade e da auto-organização. Brasília: WWF, 2003.





# **REDES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL: FORMAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA REATUR - REDE IBERO-AMERICANA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E TURISMO**

## **Área temática: Educação**

**Responsável pelo trabalho:** Fernando Protti Bueno

**Instituição:** Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Campus Experimental de Rosana

1- Jéssica Rosa da Silva;

2- Pâmela Soares.

### **Resumo**

O surgimento da REATur ocorre a partir do diálogo entre membros de Grupo de Trabalho voltado às temáticas de educação ambiental e turismo, ocorrido em 2006 em um importante evento da área. Sua intenção inicial era suprir a lacuna de redes que inter-relacionassem as temáticas de educação ambiental e turismo, com o intuito de promover a troca de informações, conhecimentos e experiências entre seus membros, por meios eletrônicos, compreendendo assim algumas características iniciais de uma rede social ainda em formação. Atualmente, a REATur está vinculada a projeto de extensão universitária desenvolvido no Curso de Turismo da UNESP de Rosana, sendo organizada como uma rede social, temática e territorial, com troca de informações e caráter operativo. Este trabalho teve como objetivos caracterizar a organização, o funcionamento e a estrutura da REATur. Para tanto, adotaram-se como procedimentos metodológicos o métodos dedutivo e monográfico (estudo de caso), a abordagem qualitativa e o uso de técnicas bibliográficas e documentais para coleta e análise dos dados. Os resultados são compreensão acerca das temáticas abordadas, principalmente sobre redes sociais; a identificação das redes de educação ambiental, a partir da malha da REBEA; a identificação das principais características quanto à organização, o funcionamento e a estruturação destas redes; e a constatação da formação da REATur enquanto uma rede social.

**Palavras chaves:** Rede social. Educação ambiental. Turismo.

### **Introdução**

Considerando que a sociedade pós-moderna tem sido marcada pelos aspectos de imediatismo, de novidade e de consumismo, constata-se que o emprego de diferentes tecnologias, principalmente aquelas relacionadas à informação e a comunicação, se fazem presentes e necessárias à sociedade como forma de possibilitar a amplitude da abrangência,

bem como a fragmentação de diferentes representações em torno da construção social do conhecimento.

Esta sociedade tem se utilizado ainda de diferentes meios para armazenamento e transmissão de dados e de informações, de forma rápida, eficiente, integradora e com baixo custo. Estes aspectos têm proporcionado à sociedade o agrupamento de indivíduos com interesses em comum, de modo participativo e democrático, que permeados por comunicações e articulações, normalmente eletrônicas, mantém diferentes relações, conformando as chamadas redes sociais, que representam uma nova forma de organização do tecido social.

Por rede se compreender a designação ou a qualificação de sistemas, de estruturas ou de desenhos organizacionais, tendo como características mais evidentes a grande quantidade de elementos, como por exemplo, pessoas, dispersos espacialmente, mas com algum contato entre si. Contudo, como fundamento básico desta compreensão de rede, coloca-se que esse contato se estabelece por meios à distância, como por exemplo, a internet (WWF, 2003).

Com isso, atualmente vê-se a criação de relações sociais e da formação de uma estrutura social permeada pelas novas tecnologias da informação e da comunicação, a qual Castells (2008, p. 566) denomina como sociedade em rede (estrutura social com base em redes), ou seja, “[...] um sistema aberto altamente dinâmico [...]” apropriado para “[...] uma organização social que vise a suplantação do espaço e a invalidação do tempo”, promovendo dinâmicas sociais, políticas e econômicas para a chamada sociedade da informação.

Assim, o desenvolvimento de novas e diferentes tecnologias da informação e da comunicação, e a articulação da sociedade em redes, fomentou o surgimento de movimentos sociais e de organizações da sociedade civil, tornando as redes como principal forma de expressão e organização coletiva no plano de âmbito nacional e internacional, prioritariamente marcadas pelo caráter ambientalista.

Neste sentido, o início da organização em rede no Brasil foi marcado por um caráter político voltado aos direitos sociais reivindicados no país no final dos anos 80. Foi durante a realização de um encontro do Fórum Brasileiro de ONGs e Movimentos Sociais no evento RIO-92 que surgiu a REBEA - Rede Brasileira de Educação Ambiental, com o intuito de criar e manter uma articulação entre os educadores ambientais brasileiros (REBEA, 2011).

Atualmente, existem no Brasil em torno de 45 redes de educação ambiental com abrangências que variam nos âmbitos territoriais e temáticos. Diante disso, a REBEA atua como uma instância de articulação e estímulo à atuação de todas estas e outras redes (REBEA, 2011).

Apesar dos distintos períodos, a concepção da REATur – Rede Ibero-Americana de Educação Ambiental e Turismo se origina de modo semelhante às demais redes de educação ambiental, ou seja, a partir do interesse de um grupo de indivíduos, que neste caso, reunidos em um Grupo de Trabalho sobre as temáticas de educação ambiental e turismo durante o evento V Congresso Ibero-Americano de Educação Ambiental, realizado em 2006 na cidade de Joinville (SC) decidem suprir a problemática da ausência de redes que abordem a inter-relação entre a temática de educação ambiental e o turismo, com vistas à investir na troca de informações e conhecimentos entre membros acerca dos possíveis desdobramentos destas temáticas.

A REATur está organizada como uma rede social, temática e regional, vinculada ao projeto de extensão universitária de mesmo nome, desenvolvido a partir do Curso de Turismo da UNESP – Universidade Estadual Paulista – Campus de Rosana, e tem como objetivo principal promover a troca de conhecimentos e experiências entre seus membros em relação a identificação, a verificação, a compreensão e a análise das possíveis relações existentes entre as temáticas de educação ambiental e turismo em caráter Ibero-Americano, sendo assim, este trabalho tem por objetivos caracterizar a organização, o funcionamento e a estrutura da REATur.

### **Material e Metodologia**

Como forma de atingir o objetivo proposto este projeto de extensão universitária adotou como procedimentos metodológicos o métodos dedutivo e monográfico (estudo de caso), tendo abordagem qualitativa, bem como se utilizando de técnicas bibliográficas e documentais para coleta e análise dos dados (MARCONI; LAKATOS, 2007).

Prioritariamente, houve a necessidade de compreensão acerca das temáticas abordadas, principalmente sobre redes sociais, em virtude de seu caráter global e abrangente, sendo que por meio de estudos que se utilizaram de técnicas bibliográficas e documentais, de fontes secundárias, pode-se oferecer subsídios teóricos a esta compreensão, que sequencialmente, possibilitaram a identificação das redes de educação ambiental, a partir da malha da REBEA.

Com isso, procedeu-se ao levantamento das redes brasileiras de educação ambiental por meio de técnica de coleta de dados eletrônicos, nos próprios sites das redes ou via informações veiculadas no site da REBEA, bem como foi possível identificar as principais características quanto à organização, o funcionamento e a estruturação destas redes.

Sendo que a partir da tabulação destes dados e mediante a interpretação à luz do referencial anteriormente constituído, foi possível verificar e considerar, mediante os objetivos estabelecidos, a REATur enquanto uma rede social.

### **Resultados e Discussões**

Este trabalho caracteriza as redes como organizações e estruturas sociais que apresentem os aspectos de quantidade, dispersão geográfica e interligação – sendo esta à distância. As redes são notadamente marcadas pela dinâmica de relacionamento horizontal, bem como exerce natureza democrática, aberta e emancipatória (WWF, 2003).

Para efeito didático as redes podem ser organizadas nas categorias temáticas e territoriais, sendo as primeiras vinculadas a um determinado tema, questão problema ou política – sendo estes os elementos que justificam a sua organização, a aglutinação e articulação entre os seus participantes. Esta é considerada o tipo mais comum de rede na sociedade civil. Já as redes territoriais têm num determinado território o ponto comum de aglutinação dos parceiros, tendo sua base em um Estado, um conjunto de municípios, uma cidade, um bairro, um bioma ou uma área de proteção ambiental (WWF, 2003).

Portanto, diante destes resultados pode-se inferir a REATur enquanto uma rede social, caracterizando-a como temática quanto ao seu propósito e temáticas abrangidas, e territorial por aglutinar, mesmo que eletronicamente, um grupo de indivíduos distantes entre si, mas com objetivos e interesses em comum. Seu funcionamento ocorre a partir da troca de informações eletrônicas entre seus membros (atualmente conta-se com 36 indivíduos) e, até então tem desenvolvido as atividades de: pesquisa e estudos acerca da inter-relação entre as temáticas abordadas; desenvolvimento de atividades de sensibilização em unidades de conservação; planejamento e organização de eventos voltados às temáticas; e participação em eventos acadêmicos. Assim, também se torna possível caracterizá-la como rede de troca de informações e operativa (WWF, 2003).

Este embasamento e esta caracterização, somente foram possíveis a partir dos dados e informações provenientes da coleta de dados bibliográficos, bem como do levantamento e da identificação das características das demais redes de educação ambientais brasileiras que representam atualmente 45 redes. Estas redes são em sua maioria temáticas,

territoriais, troca de informações e operativas, o que possibilitou uma compreensão acerca do universo de redes e um (re)olhar crítico sobre a própria REATur.

Dentre as redes levantadas foi possível realizar o mapeamento da existência da AGUAPÉ; IIDEA (RJ); RAEA; REA Cerrado; REABA; REABRI; REAJO; REAL; REAMA; REAPB; REAPE; REA-PR; REARJ; REARN; REA-SC; REASE; REASUL; REBECA.RECEA; REDE CEAS; Rede Conectar; REDEPAEA; REIA-GO; REJUMA; REMTEA; RENEA; REPEA; RMEA; RUPEA; e Teia Universitária (sem considerar o levantamento das redes internacionais que será realizado posteriormente).

### **Conclusão**

Estas formas de organização e de articulação social, as redes, têm ganhado força e importância, prioritariamente na temática de educação ambiental, até mesmo em função das questões ambientais globais que se apresentam enquanto desafio a sociedade. Dessa forma, a educação ambiental tem sido vislumbrada enquanto possível solução para as problemáticas ambientais globais.

Sendo assim, o papel da educação ambiental, indiferentemente das áreas temáticas em que atua, inclusive no turismo, tem sido estimular uma nova relação entre a sociedade e o seu ambiente, promovendo condutas capazes de envolver as pessoas nas tomadas de decisões diante das questões ambientais.

Esta rede está em processo de organização e expansão, por isso tem-se a pretensão a partir dos dados coletados realizarem-se os contatos necessários junto às outras redes, bem como a troca de informações em âmbito Ibero-Americano, suprimindo as necessidades de sua existência e contribuindo com o amadurecimento e aprofundamento da inter-relação entre as temáticas abrangidas.

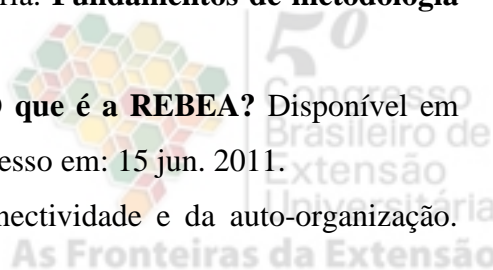
### **Referências**

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. A era da informação: economia, sociedade e cultura. Vol.I. 11ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6ed. São Paulo: Atlas, 2007.

REBEA – Rede Brasileira de Educação Ambiental. **O que é a REBEA?** Disponível em <<http://www.rebea.org.br/arquivorebea/index.htm>>. Acesso em: 15 jun. 2011.

WWF. **Redes** – uma introdução às dinâmicas da conectividade e da auto-organização. Brasília: WWF, 2003.



# **REDES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL: FORMAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA REATUR - REDE IBERO-AMERICANA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E TURISMO**

## **Área temática: Educação**

**Responsável pelo trabalho:** Fernando Protti Bueno

**Instituição:** Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Campus Experimental de Rosana

1- Jéssica Rosa da Silva;

2- Pâmela Soares.

### **Resumo**

O surgimento da REATur ocorre a partir do diálogo entre membros de Grupo de Trabalho voltado às temáticas de educação ambiental e turismo, ocorrido em 2006 em um importante evento da área. Sua intenção inicial era suprir a lacuna de redes que inter-relacionassem as temáticas de educação ambiental e turismo, com o intuito de promover a troca de informações, conhecimentos e experiências entre seus membros, por meios eletrônicos, compreendendo assim algumas características iniciais de uma rede social ainda em formação. Atualmente, a REATur está vinculada a projeto de extensão universitária desenvolvido no Curso de Turismo da UNESP de Rosana, sendo organizada como uma rede social, temática e territorial, com troca de informações e caráter operativo. Este trabalho teve como objetivos caracterizar a organização, o funcionamento e a estrutura da REATur. Para tanto, adotaram-se como procedimentos metodológicos o métodos dedutivo e monográfico (estudo de caso), a abordagem qualitativa e o uso de técnicas bibliográficas e documentais para coleta e análise dos dados. Os resultados são compreensão acerca das temáticas abordadas, principalmente sobre redes sociais; a identificação das redes de educação ambiental, a partir da malha da REBEA; a identificação das principais características quanto à organização, o funcionamento e a estruturação destas redes; e a constatação da formação da REATur enquanto uma rede social.

**Palavras chaves:** Rede social. Educação ambiental. Turismo.

### **Introdução**

Considerando que a sociedade pós-moderna tem sido marcada pelos aspectos de imediatismo, de novidade e de consumismo, constata-se que o emprego de diferentes tecnologias, principalmente aquelas relacionadas à informação e a comunicação, se fazem presentes e necessárias à sociedade como forma de possibilitar a amplitude da abrangência,

bem como a fragmentação de diferentes representações em torno da construção social do conhecimento.

Esta sociedade tem se utilizado ainda de diferentes meios para armazenamento e transmissão de dados e de informações, de forma rápida, eficiente, integradora e com baixo custo. Estes aspectos têm proporcionado à sociedade o agrupamento de indivíduos com interesses em comum, de modo participativo e democrático, que permeados por comunicações e articulações, normalmente eletrônicas, mantém diferentes relações, conformando as chamadas redes sociais, que representam uma nova forma de organização do tecido social.

Por rede se compreender a designação ou a qualificação de sistemas, de estruturas ou de desenhos organizacionais, tendo como características mais evidentes a grande quantidade de elementos, como por exemplo, pessoas, dispersos espacialmente, mas com algum contato entre si. Contudo, como fundamento básico desta compreensão de rede, coloca-se que esse contato se estabelece por meios à distância, como por exemplo, a internet (WWF, 2003).

Com isso, atualmente vê-se a criação de relações sociais e da formação de uma estrutura social permeada pelas novas tecnologias da informação e da comunicação, a qual Castells (2008, p. 566) denomina como sociedade em rede (estrutura social com base em redes), ou seja, “[...] um sistema aberto altamente dinâmico [...]” apropriado para “[...] uma organização social que vise a suplantação do espaço e a invalidação do tempo”, promovendo dinâmicas sociais, políticas e econômicas para a chamada sociedade da informação.

Assim, o desenvolvimento de novas e diferentes tecnologias da informação e da comunicação, e a articulação da sociedade em redes, fomentou o surgimento de movimentos sociais e de organizações da sociedade civil, tornando as redes como principal forma de expressão e organização coletiva no plano de âmbito nacional e internacional, prioritariamente marcadas pelo caráter ambientalista.

Neste sentido, o início da organização em rede no Brasil foi marcado por um caráter político voltado aos direitos sociais reivindicados no país no final dos anos 80. Foi durante a realização de um encontro do Fórum Brasileiro de ONGs e Movimentos Sociais no evento RIO-92 que surgiu a REBEA - Rede Brasileira de Educação Ambiental, com o intuito de criar e manter uma articulação entre os educadores ambientais brasileiros (REBEA, 2011).

Atualmente, existem no Brasil em torno de 45 redes de educação ambiental com abrangências que variam nos âmbitos territoriais e temáticos. Diante disso, a REBEA atua como uma instância de articulação e estímulo à atuação de todas estas e outras redes (REBEA, 2011).

Apesar dos distintos períodos, a concepção da REATur – Rede Ibero-Americana de Educação Ambiental e Turismo se origina de modo semelhante às demais redes de educação ambiental, ou seja, a partir do interesse de um grupo de indivíduos, que neste caso, reunidos em um Grupo de Trabalho sobre as temáticas de educação ambiental e turismo durante o evento V Congresso Ibero-Americano de Educação Ambiental, realizado em 2006 na cidade de Joinville (SC) decidem suprir a problemática da ausência de redes que abordem a inter-relação entre a temática de educação ambiental e o turismo, com vistas à investir na troca de informações e conhecimentos entre membros acerca dos possíveis desdobramentos destas temáticas.

A REATur está organizada como uma rede social, temática e regional, vinculada ao projeto de extensão universitária de mesmo nome, desenvolvido a partir do Curso de Turismo da UNESP – Universidade Estadual Paulista – Campus de Rosana, e tem como objetivo principal promover a troca de conhecimentos e experiências entre seus membros em relação a identificação, a verificação, a compreensão e a análise das possíveis relações existentes entre as temáticas de educação ambiental e turismo em caráter Ibero-Americano, sendo assim, este trabalho tem por objetivos caracterizar a organização, o funcionamento e a estrutura da REATur.

### **Material e Metodologia**

Como forma de atingir o objetivo proposto este projeto de extensão universitária adotou como procedimentos metodológicos o métodos dedutivo e monográfico (estudo de caso), tendo abordagem qualitativa, bem como se utilizando de técnicas bibliográficas e documentais para coleta e análise dos dados (MARCONI; LAKATOS, 2007).

Prioritariamente, houve a necessidade de compreensão acerca das temáticas abordadas, principalmente sobre redes sociais, em virtude de seu caráter global e abrangente, sendo que por meio de estudos que se utilizaram de técnicas bibliográficas e documentais, de fontes secundárias, pode-se oferecer subsídios teóricos a esta compreensão, que sequencialmente, possibilitaram a identificação das redes de educação ambiental, a partir da malha da REBEA.



Com isso, procedeu-se ao levantamento das redes brasileiras de educação ambiental por meio de técnica de coleta de dados eletrônicos, nos próprios sites das redes ou via informações veiculadas no site da REBEA, bem como foi possível identificar as principais características quanto à organização, o funcionamento e a estruturação destas redes.

Sendo que a partir da tabulação destes dados e mediante a interpretação à luz do referencial anteriormente constituído, foi possível verificar e considerar, mediante os objetivos estabelecidos, a REATur enquanto uma rede social.

### **Resultados e Discussões**

Este trabalho caracteriza as redes como organizações e estruturas sociais que apresentem os aspectos de quantidade, dispersão geográfica e interligação – sendo esta à distância. As redes são notadamente marcadas pela dinâmica de relacionamento horizontal, bem como exerce natureza democrática, aberta e emancipatória (WWF, 2003).

Para efeito didático as redes podem ser organizadas nas categorias temáticas e territoriais, sendo as primeiras vinculadas a um determinado tema, questão problema ou política – sendo estes os elementos que justificam a sua organização, a aglutinação e articulação entre os seus participantes. Esta é considerada o tipo mais comum de rede na sociedade civil. Já as redes territoriais têm num determinado território o ponto comum de aglutinação dos parceiros, tendo sua base em um Estado, um conjunto de municípios, uma cidade, um bairro, um bioma ou uma área de proteção ambiental (WWF, 2003).

Portanto, diante destes resultados pode-se inferir a REATur enquanto uma rede social, caracterizando-a como temática quanto ao seu propósito e temáticas abrangidas, e territorial por aglutinar, mesmo que eletronicamente, um grupo de indivíduos distantes entre si, mas com objetivos e interesses em comum. Seu funcionamento ocorre a partir da troca de informações eletrônicas entre seus membros (atualmente conta-se com 36 indivíduos) e, até então tem desenvolvido as atividades de: pesquisa e estudos acerca da inter-relação entre as temáticas abordadas; desenvolvimento de atividades de sensibilização em unidades de conservação; planejamento e organização de eventos voltados às temáticas; e participação em eventos acadêmicos. Assim, também se torna possível caracterizá-la como rede de troca de informações e operativa (WWF, 2003).

Este embasamento e esta caracterização, somente foram possíveis a partir dos dados e informações provenientes da coleta de dados bibliográficos, bem como do levantamento e da identificação das características das demais redes de educação ambientais brasileiras que representam atualmente 45 redes. Estas redes são em sua maioria temáticas,

territoriais, troca de informações e operativas, o que possibilitou uma compreensão acerca do universo de redes e um (re)olhar crítico sobre a própria REATur.

Dentre as redes levantadas foi possível realizar o mapeamento da existência da AGUAPÉ; IIDEA (RJ); RAEA; REA Cerrado; REABA; REABRI; REAJO; REAL; REAMA; REAPB; REAPE; REA-PR; REARJ; REARN; REA-SC; REASE; REASUL; REBECA.RECEA; REDE CEAS; Rede Conectar; REDEPAEA; REIA-GO; REJUMA; REMTEA; RENEA; REPEA; RMEA; RUPEA; e Teia Universitária (sem considerar o levantamento das redes internacionais que será realizado posteriormente).

### **Conclusão**

Estas formas de organização e de articulação social, as redes, têm ganhado força e importância, prioritariamente na temática de educação ambiental, até mesmo em função das questões ambientais globais que se apresentam enquanto desafio a sociedade. Dessa forma, a educação ambiental tem sido vislumbrada enquanto possível solução para as problemáticas ambientais globais.

Sendo assim, o papel da educação ambiental, indiferentemente das áreas temáticas em que atua, inclusive no turismo, tem sido estimular uma nova relação entre a sociedade e o seu ambiente, promovendo condutas capazes de envolver as pessoas nas tomadas de decisões diante das questões ambientais.

Esta rede está em processo de organização e expansão, por isso tem-se a pretensão a partir dos dados coletados realizarem-se os contatos necessários junto às outras redes, bem como a troca de informações em âmbito Ibero-Americano, suprimindo as necessidades de sua existência e contribuindo com o amadurecimento e aprofundamento da inter-relação entre as temáticas abrangidas.

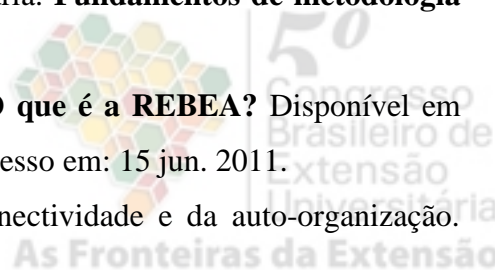
### **Referências**

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. A era da informação: economia, sociedade e cultura. Vol.I. 11ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6ed. São Paulo: Atlas, 2007.

REBEA – Rede Brasileira de Educação Ambiental. **O que é a REBEA?** Disponível em <<http://www.rebea.org.br/arquivorebea/index.htm>>. Acesso em: 15 jun. 2011.

WWF. **Redes** – uma introdução às dinâmicas da conectividade e da auto-organização. Brasília: WWF, 2003.



# **REDES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL: FORMAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA REATUR - REDE IBERO-AMERICANA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E TURISMO**

## **Área temática: Educação**

**Responsável pelo trabalho:** Fernando Protti Bueno

**Instituição:** Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Campus Experimental de Rosana

1- Jéssica Rosa da Silva;

2- Pâmela Soares.

### **Resumo**

O surgimento da REATur ocorre a partir do diálogo entre membros de Grupo de Trabalho voltado às temáticas de educação ambiental e turismo, ocorrido em 2006 em um importante evento da área. Sua intenção inicial era suprir a lacuna de redes que inter-relacionassem as temáticas de educação ambiental e turismo, com o intuito de promover a troca de informações, conhecimentos e experiências entre seus membros, por meios eletrônicos, compreendendo assim algumas características iniciais de uma rede social ainda em formação. Atualmente, a REATur está vinculada a projeto de extensão universitária desenvolvido no Curso de Turismo da UNESP de Rosana, sendo organizada como uma rede social, temática e territorial, com troca de informações e caráter operativo. Este trabalho teve como objetivos caracterizar a organização, o funcionamento e a estrutura da REATur. Para tanto, adotaram-se como procedimentos metodológicos o métodos dedutivo e monográfico (estudo de caso), a abordagem qualitativa e o uso de técnicas bibliográficas e documentais para coleta e análise dos dados. Os resultados são compreensão acerca das temáticas abordadas, principalmente sobre redes sociais; a identificação das redes de educação ambiental, a partir da malha da REBEA; a identificação das principais características quanto à organização, o funcionamento e a estruturação destas redes; e a constatação da formação da REATur enquanto uma rede social.

**Palavras chaves:** Rede social. Educação ambiental. Turismo.

### **Introdução**

Considerando que a sociedade pós-moderna tem sido marcada pelos aspectos de imediatismo, de novidade e de consumismo, constata-se que o emprego de diferentes tecnologias, principalmente aquelas relacionadas à informação e a comunicação, se fazem presentes e necessárias à sociedade como forma de possibilitar a amplitude da abrangência,

bem como a fragmentação de diferentes representações em torno da construção social do conhecimento.

Esta sociedade tem se utilizado ainda de diferentes meios para armazenamento e transmissão de dados e de informações, de forma rápida, eficiente, integradora e com baixo custo. Estes aspectos têm proporcionado à sociedade o agrupamento de indivíduos com interesses em comum, de modo participativo e democrático, que permeados por comunicações e articulações, normalmente eletrônicas, mantém diferentes relações, conformando as chamadas redes sociais, que representam uma nova forma de organização do tecido social.

Por rede se compreender a designação ou a qualificação de sistemas, de estruturas ou de desenhos organizacionais, tendo como características mais evidentes a grande quantidade de elementos, como por exemplo, pessoas, dispersos espacialmente, mas com algum contato entre si. Contudo, como fundamento básico desta compreensão de rede, coloca-se que esse contato se estabelece por meios à distância, como por exemplo, a internet (WWF, 2003).

Com isso, atualmente vê-se a criação de relações sociais e da formação de uma estrutura social permeada pelas novas tecnologias da informação e da comunicação, a qual Castells (2008, p. 566) denomina como sociedade em rede (estrutura social com base em redes), ou seja, “[...] um sistema aberto altamente dinâmico [...]” apropriado para “[...] uma organização social que vise a suplantação do espaço e a invalidação do tempo”, promovendo dinâmicas sociais, políticas e econômicas para a chamada sociedade da informação.

Assim, o desenvolvimento de novas e diferentes tecnologias da informação e da comunicação, e a articulação da sociedade em redes, fomentou o surgimento de movimentos sociais e de organizações da sociedade civil, tornando as redes como principal forma de expressão e organização coletiva no plano de âmbito nacional e internacional, prioritariamente marcadas pelo caráter ambientalista.

Neste sentido, o início da organização em rede no Brasil foi marcado por um caráter político voltado aos direitos sociais reivindicados no país no final dos anos 80. Foi durante a realização de um encontro do Fórum Brasileiro de ONGs e Movimentos Sociais no evento RIO-92 que surgiu a REBEA - Rede Brasileira de Educação Ambiental, com o intuito de criar e manter uma articulação entre os educadores ambientais brasileiros (REBEA, 2011).

Atualmente, existem no Brasil em torno de 45 redes de educação ambiental com abrangências que variam nos âmbitos territoriais e temáticos. Diante disso, a REBEA atua como uma instância de articulação e estímulo à atuação de todas estas e outras redes (REBEA, 2011).

Apesar dos distintos períodos, a concepção da REATur – Rede Ibero-Americana de Educação Ambiental e Turismo se origina de modo semelhante às demais redes de educação ambiental, ou seja, a partir do interesse de um grupo de indivíduos, que neste caso, reunidos em um Grupo de Trabalho sobre as temáticas de educação ambiental e turismo durante o evento V Congresso Ibero-Americano de Educação Ambiental, realizado em 2006 na cidade de Joinville (SC) decidem suprir a problemática da ausência de redes que abordem a inter-relação entre a temática de educação ambiental e o turismo, com vistas à investir na troca de informações e conhecimentos entre membros acerca dos possíveis desdobramentos destas temáticas.

A REATur está organizada como uma rede social, temática e regional, vinculada ao projeto de extensão universitária de mesmo nome, desenvolvido a partir do Curso de Turismo da UNESP – Universidade Estadual Paulista – Campus de Rosana, e tem como objetivo principal promover a troca de conhecimentos e experiências entre seus membros em relação a identificação, a verificação, a compreensão e a análise das possíveis relações existentes entre as temáticas de educação ambiental e turismo em caráter Ibero-Americano, sendo assim, este trabalho tem por objetivos caracterizar a organização, o funcionamento e a estrutura da REATur.

### **Material e Metodologia**

Como forma de atingir o objetivo proposto este projeto de extensão universitária adotou como procedimentos metodológicos o métodos dedutivo e monográfico (estudo de caso), tendo abordagem qualitativa, bem como se utilizando de técnicas bibliográficas e documentais para coleta e análise dos dados (MARCONI; LAKATOS, 2007).

Prioritariamente, houve a necessidade de compreensão acerca das temáticas abordadas, principalmente sobre redes sociais, em virtude de seu caráter global e abrangente, sendo que por meio de estudos que se utilizaram de técnicas bibliográficas e documentais, de fontes secundárias, pode-se oferecer subsídios teóricos a esta compreensão, que sequencialmente, possibilitaram a identificação das redes de educação ambiental, a partir da malha da REBEA.

Com isso, procedeu-se ao levantamento das redes brasileiras de educação ambiental por meio de técnica de coleta de dados eletrônicos, nos próprios sites das redes ou via informações veiculadas no site da REBEA, bem como foi possível identificar as principais características quanto à organização, o funcionamento e a estruturação destas redes.

Sendo que a partir da tabulação destes dados e mediante a interpretação à luz do referencial anteriormente constituído, foi possível verificar e considerar, mediante os objetivos estabelecidos, a REATur enquanto uma rede social.

### **Resultados e Discussões**

Este trabalho caracteriza as redes como organizações e estruturas sociais que apresentem os aspectos de quantidade, dispersão geográfica e interligação – sendo esta à distância. As redes são notadamente marcadas pela dinâmica de relacionamento horizontal, bem como exerce natureza democrática, aberta e emancipatória (WWF, 2003).

Para efeito didático as redes podem ser organizadas nas categorias temáticas e territoriais, sendo as primeiras vinculadas a um determinado tema, questão problema ou política – sendo estes os elementos que justificam a sua organização, a aglutinação e articulação entre os seus participantes. Esta é considerada o tipo mais comum de rede na sociedade civil. Já as redes territoriais têm num determinado território o ponto comum de aglutinação dos parceiros, tendo sua base em um Estado, um conjunto de municípios, uma cidade, um bairro, um bioma ou uma área de proteção ambiental (WWF, 2003).

Portanto, diante destes resultados pode-se inferir a REATur enquanto uma rede social, caracterizando-a como temática quanto ao seu propósito e temáticas abrangidas, e territorial por aglutinar, mesmo que eletronicamente, um grupo de indivíduos distantes entre si, mas com objetivos e interesses em comum. Seu funcionamento ocorre a partir da troca de informações eletrônicas entre seus membros (atualmente conta-se com 36 indivíduos) e, até então tem desenvolvido as atividades de: pesquisa e estudos acerca da inter-relação entre as temáticas abordadas; desenvolvimento de atividades de sensibilização em unidades de conservação; planejamento e organização de eventos voltados às temáticas; e participação em eventos acadêmicos. Assim, também se torna possível caracterizá-la como rede de troca de informações e operativa (WWF, 2003).

Este embasamento e esta caracterização, somente foram possíveis a partir dos dados e informações provenientes da coleta de dados bibliográficos, bem como do levantamento e da identificação das características das demais redes de educação ambientais brasileiras que representam atualmente 45 redes. Estas redes são em sua maioria temáticas,

territoriais, troca de informações e operativas, o que possibilitou uma compreensão acerca do universo de redes e um (re)olhar crítico sobre a própria REATur.

Dentre as redes levantadas foi possível realizar o mapeamento da existência da AGUAPÉ; IIDEA (RJ); RAEA; REA Cerrado; REABA; REABRI; REAJO; REAL; REAMA; REAPB; REAPE; REA-PR; REARJ; REARN; REA-SC; REASE; REASUL; REBECA.RECEA; REDE CEAS; Rede Conectar; REDEPAEA; REIA-GO; REJUMA; REMTEA; RENEA; REPEA; RMEA; RUPEA; e Teia Universitária (sem considerar o levantamento das redes internacionais que será realizado posteriormente).

### **Conclusão**

Estas formas de organização e de articulação social, as redes, têm ganhado força e importância, prioritariamente na temática de educação ambiental, até mesmo em função das questões ambientais globais que se apresentam enquanto desafio a sociedade. Dessa forma, a educação ambiental tem sido vislumbrada enquanto possível solução para as problemáticas ambientais globais.

Sendo assim, o papel da educação ambiental, indiferentemente das áreas temáticas em que atua, inclusive no turismo, tem sido estimular uma nova relação entre a sociedade e o seu ambiente, promovendo condutas capazes de envolver as pessoas nas tomadas de decisões diante das questões ambientais.

Esta rede está em processo de organização e expansão, por isso tem-se a pretensão a partir dos dados coletados realizarem-se os contatos necessários junto às outras redes, bem como a troca de informações em âmbito Ibero-Americano, suprimindo as necessidades de sua existência e contribuindo com o amadurecimento e aprofundamento da inter-relação entre as temáticas abrangidas.

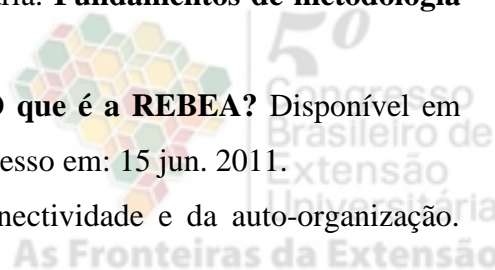
### **Referências**

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. A era da informação: economia, sociedade e cultura. Vol.I. 11ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6ed. São Paulo: Atlas, 2007.

REBEA – Rede Brasileira de Educação Ambiental. **O que é a REBEA?** Disponível em <<http://www.rebea.org.br/arquivorebea/index.htm>>. Acesso em: 15 jun. 2011.

WWF. **Redes** – uma introdução às dinâmicas da conectividade e da auto-organização. Brasília: WWF, 2003.



# **REDES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL: FORMAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA REATUR - REDE IBERO-AMERICANA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E TURISMO**

## **Área temática: Educação**

**Responsável pelo trabalho:** Fernando Protti Bueno

**Instituição:** Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Campus Experimental de Rosana

1- Jéssica Rosa da Silva;

2- Pâmela Soares.

### **Resumo**

O surgimento da REATur ocorre a partir do diálogo entre membros de Grupo de Trabalho voltado às temáticas de educação ambiental e turismo, ocorrido em 2006 em um importante evento da área. Sua intenção inicial era suprir a lacuna de redes que inter-relacionassem as temáticas de educação ambiental e turismo, com o intuito de promover a troca de informações, conhecimentos e experiências entre seus membros, por meios eletrônicos, compreendendo assim algumas características iniciais de uma rede social ainda em formação. Atualmente, a REATur está vinculada a projeto de extensão universitária desenvolvido no Curso de Turismo da UNESP de Rosana, sendo organizada como uma rede social, temática e territorial, com troca de informações e caráter operativo. Este trabalho teve como objetivos caracterizar a organização, o funcionamento e a estrutura da REATur. Para tanto, adotaram-se como procedimentos metodológicos o métodos dedutivo e monográfico (estudo de caso), a abordagem qualitativa e o uso de técnicas bibliográficas e documentais para coleta e análise dos dados. Os resultados são compreensão acerca das temáticas abordadas, principalmente sobre redes sociais; a identificação das redes de educação ambiental, a partir da malha da REBEA; a identificação das principais características quanto à organização, o funcionamento e a estruturação destas redes; e a constatação da formação da REATur enquanto uma rede social.

**Palavras chaves:** Rede social. Educação ambiental. Turismo.

### **Introdução**

Considerando que a sociedade pós-moderna tem sido marcada pelos aspectos de imediatismo, de novidade e de consumismo, constata-se que o emprego de diferentes tecnologias, principalmente aquelas relacionadas à informação e a comunicação, se fazem presentes e necessárias à sociedade como forma de possibilitar a amplitude da abrangência,



bem como a fragmentação de diferentes representações em torno da construção social do conhecimento.

Esta sociedade tem se utilizado ainda de diferentes meios para armazenamento e transmissão de dados e de informações, de forma rápida, eficiente, integradora e com baixo custo. Estes aspectos têm proporcionado à sociedade o agrupamento de indivíduos com interesses em comum, de modo participativo e democrático, que permeados por comunicações e articulações, normalmente eletrônicas, mantém diferentes relações, conformando as chamadas redes sociais, que representam uma nova forma de organização do tecido social.

Por rede se compreender a designação ou a qualificação de sistemas, de estruturas ou de desenhos organizacionais, tendo como características mais evidentes a grande quantidade de elementos, como por exemplo, pessoas, dispersos espacialmente, mas com algum contato entre si. Contudo, como fundamento básico desta compreensão de rede, coloca-se que esse contato se estabelece por meios à distância, como por exemplo, a internet (WWF, 2003).

Com isso, atualmente vê-se a criação de relações sociais e da formação de uma estrutura social permeada pelas novas tecnologias da informação e da comunicação, a qual Castells (2008, p. 566) denomina como sociedade em rede (estrutura social com base em redes), ou seja, “[...] um sistema aberto altamente dinâmico [...]” apropriado para “[...] uma organização social que vise a suplantação do espaço e a invalidação do tempo”, promovendo dinâmicas sociais, políticas e econômicas para a chamada sociedade da informação.

Assim, o desenvolvimento de novas e diferentes tecnologias da informação e da comunicação, e a articulação da sociedade em redes, fomentou o surgimento de movimentos sociais e de organizações da sociedade civil, tornando as redes como principal forma de expressão e organização coletiva no plano de âmbito nacional e internacional, prioritariamente marcadas pelo caráter ambientalista.

Neste sentido, o início da organização em rede no Brasil foi marcado por um caráter político voltado aos direitos sociais reivindicados no país no final dos anos 80. Foi durante a realização de um encontro do Fórum Brasileiro de ONGs e Movimentos Sociais no evento RIO-92 que surgiu a REBEA - Rede Brasileira de Educação Ambiental, com o intuito de criar e manter uma articulação entre os educadores ambientais brasileiros (REBEA, 2011).

Atualmente, existem no Brasil em torno de 45 redes de educação ambiental com abrangências que variam nos âmbitos territoriais e temáticos. Diante disso, a REBEA atua como uma instância de articulação e estímulo à atuação de todas estas e outras redes (REBEA, 2011).

Apesar dos distintos períodos, a concepção da REATur – Rede Ibero-Americana de Educação Ambiental e Turismo se origina de modo semelhante às demais redes de educação ambiental, ou seja, a partir do interesse de um grupo de indivíduos, que neste caso, reunidos em um Grupo de Trabalho sobre as temáticas de educação ambiental e turismo durante o evento V Congresso Ibero-Americano de Educação Ambiental, realizado em 2006 na cidade de Joinville (SC) decidem suprir a problemática da ausência de redes que abordem a inter-relação entre a temática de educação ambiental e o turismo, com vistas à investir na troca de informações e conhecimentos entre membros acerca dos possíveis desdobramentos destas temáticas.

A REATur está organizada como uma rede social, temática e regional, vinculada ao projeto de extensão universitária de mesmo nome, desenvolvido a partir do Curso de Turismo da UNESP – Universidade Estadual Paulista – Campus de Rosana, e tem como objetivo principal promover a troca de conhecimentos e experiências entre seus membros em relação a identificação, a verificação, a compreensão e a análise das possíveis relações existentes entre as temáticas de educação ambiental e turismo em caráter Ibero-Americano, sendo assim, este trabalho tem por objetivos caracterizar a organização, o funcionamento e a estrutura da REATur.

### **Material e Metodologia**

Como forma de atingir o objetivo proposto este projeto de extensão universitária adotou como procedimentos metodológicos o métodos dedutivo e monográfico (estudo de caso), tendo abordagem qualitativa, bem como se utilizando de técnicas bibliográficas e documentais para coleta e análise dos dados (MARCONI; LAKATOS, 2007).

Prioritariamente, houve a necessidade de compreensão acerca das temáticas abordadas, principalmente sobre redes sociais, em virtude de seu caráter global e abrangente, sendo que por meio de estudos que se utilizaram de técnicas bibliográficas e documentais, de fontes secundárias, pode-se oferecer subsídios teóricos a esta compreensão, que sequencialmente, possibilitaram a identificação das redes de educação ambiental, a partir da malha da REBEA.

Com isso, procedeu-se ao levantamento das redes brasileiras de educação ambiental por meio de técnica de coleta de dados eletrônicos, nos próprios sites das redes ou via informações veiculadas no site da REBEA, bem como foi possível identificar as principais características quanto à organização, o funcionamento e a estruturação destas redes.

Sendo que a partir da tabulação destes dados e mediante a interpretação à luz do referencial anteriormente constituído, foi possível verificar e considerar, mediante os objetivos estabelecidos, a REATur enquanto uma rede social.

### **Resultados e Discussões**

Este trabalho caracteriza as redes como organizações e estruturas sociais que apresentem os aspectos de quantidade, dispersão geográfica e interligação – sendo esta à distância. As redes são notadamente marcadas pela dinâmica de relacionamento horizontal, bem como exerce natureza democrática, aberta e emancipatória (WWF, 2003).

Para efeito didático as redes podem ser organizadas nas categorias temáticas e territoriais, sendo as primeiras vinculadas a um determinado tema, questão problema ou política – sendo estes os elementos que justificam a sua organização, a aglutinação e articulação entre os seus participantes. Esta é considerada o tipo mais comum de rede na sociedade civil. Já as redes territoriais têm num determinado território o ponto comum de aglutinação dos parceiros, tendo sua base em um Estado, um conjunto de municípios, uma cidade, um bairro, um bioma ou uma área de proteção ambiental (WWF, 2003).

Portanto, diante destes resultados pode-se inferir a REATur enquanto uma rede social, caracterizando-a como temática quanto ao seu propósito e temáticas abrangidas, e territorial por aglutinar, mesmo que eletronicamente, um grupo de indivíduos distantes entre si, mas com objetivos e interesses em comum. Seu funcionamento ocorre a partir da troca de informações eletrônicas entre seus membros (atualmente conta-se com 36 indivíduos) e, até então tem desenvolvido as atividades de: pesquisa e estudos acerca da inter-relação entre as temáticas abordadas; desenvolvimento de atividades de sensibilização em unidades de conservação; planejamento e organização de eventos voltados às temáticas; e participação em eventos acadêmicos. Assim, também se torna possível caracterizá-la como rede de troca de informações e operativa (WWF, 2003).

Este embasamento e esta caracterização, somente foram possíveis a partir dos dados e informações provenientes da coleta de dados bibliográficos, bem como do levantamento e da identificação das características das demais redes de educação ambientais brasileiras que representam atualmente 45 redes. Estas redes são em sua maioria temáticas,

territoriais, troca de informações e operativas, o que possibilitou uma compreensão acerca do universo de redes e um (re)olhar crítico sobre a própria REATur.

Dentre as redes levantadas foi possível realizar o mapeamento da existência da AGUAPÉ; IIDEA (RJ); RAEA; REA Cerrado; REABA; REABRI; REAJO; REAL; REAMA; REAPB; REAPE; REA-PR; REARJ; REARN; REA-SC; REASE; REASUL; REBECA.RECEA; REDE CEAS; Rede Conectar; REDEPAEA; REIA-GO; REJUMA; REMTEA; RENEA; REPEA; RMEA; RUPEA; e Teia Universitária (sem considerar o levantamento das redes internacionais que será realizado posteriormente).

### **Conclusão**

Estas formas de organização e de articulação social, as redes, têm ganhado força e importância, prioritariamente na temática de educação ambiental, até mesmo em função das questões ambientais globais que se apresentam enquanto desafio a sociedade. Dessa forma, a educação ambiental tem sido vislumbrada enquanto possível solução para as problemáticas ambientais globais.

Sendo assim, o papel da educação ambiental, indiferentemente das áreas temáticas em que atua, inclusive no turismo, tem sido estimular uma nova relação entre a sociedade e o seu ambiente, promovendo condutas capazes de envolver as pessoas nas tomadas de decisões diante das questões ambientais.

Esta rede está em processo de organização e expansão, por isso tem-se a pretensão a partir dos dados coletados realizarem-se os contatos necessários junto às outras redes, bem como a troca de informações em âmbito Ibero-Americano, suprimindo as necessidades de sua existência e contribuindo com o amadurecimento e aprofundamento da inter-relação entre as temáticas abrangidas.

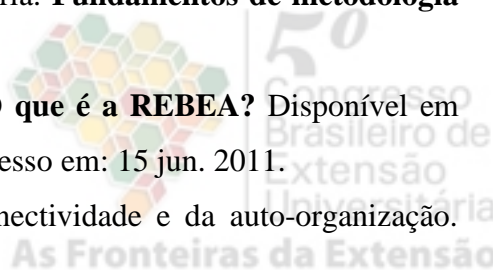
### **Referências**

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. A era da informação: economia, sociedade e cultura. Vol.I. 11ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6ed. São Paulo: Atlas, 2007.

REBEA – Rede Brasileira de Educação Ambiental. **O que é a REBEA?** Disponível em <<http://www.rebea.org.br/arquivorebea/index.htm>>. Acesso em: 15 jun. 2011.

WWF. **Redes** – uma introdução às dinâmicas da conectividade e da auto-organização. Brasília: WWF, 2003.



# **REDES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL: FORMAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA REATUR - REDE IBERO-AMERICANA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E TURISMO**

## **Área temática: Educação**

**Responsável pelo trabalho:** Fernando Protti Bueno

**Instituição:** Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Campus Experimental de Rosana

1- Jéssica Rosa da Silva;

2- Pâmela Soares.

### **Resumo**

O surgimento da REATur ocorre a partir do diálogo entre membros de Grupo de Trabalho voltado às temáticas de educação ambiental e turismo, ocorrido em 2006 em um importante evento da área. Sua intenção inicial era suprir a lacuna de redes que inter-relacionassem as temáticas de educação ambiental e turismo, com o intuito de promover a troca de informações, conhecimentos e experiências entre seus membros, por meios eletrônicos, compreendendo assim algumas características iniciais de uma rede social ainda em formação. Atualmente, a REATur está vinculada a projeto de extensão universitária desenvolvido no Curso de Turismo da UNESP de Rosana, sendo organizada como uma rede social, temática e territorial, com troca de informações e caráter operativo. Este trabalho teve como objetivos caracterizar a organização, o funcionamento e a estrutura da REATur. Para tanto, adotaram-se como procedimentos metodológicos o métodos dedutivo e monográfico (estudo de caso), a abordagem qualitativa e o uso de técnicas bibliográficas e documentais para coleta e análise dos dados. Os resultados são compreensão acerca das temáticas abordadas, principalmente sobre redes sociais; a identificação das redes de educação ambiental, a partir da malha da REBEA; a identificação das principais características quanto à organização, o funcionamento e a estruturação destas redes; e a constatação da formação da REATur enquanto uma rede social.

**Palavras chaves:** Rede social. Educação ambiental. Turismo.

### **Introdução**

Considerando que a sociedade pós-moderna tem sido marcada pelos aspectos de imediatismo, de novidade e de consumismo, constata-se que o emprego de diferentes tecnologias, principalmente aquelas relacionadas à informação e a comunicação, se fazem presentes e necessárias à sociedade como forma de possibilitar a amplitude da abrangência,

bem como a fragmentação de diferentes representações em torno da construção social do conhecimento.

Esta sociedade tem se utilizado ainda de diferentes meios para armazenamento e transmissão de dados e de informações, de forma rápida, eficiente, integradora e com baixo custo. Estes aspectos têm proporcionado à sociedade o agrupamento de indivíduos com interesses em comum, de modo participativo e democrático, que permeados por comunicações e articulações, normalmente eletrônicas, mantém diferentes relações, conformando as chamadas redes sociais, que representam uma nova forma de organização do tecido social.

Por rede se compreender a designação ou a qualificação de sistemas, de estruturas ou de desenhos organizacionais, tendo como características mais evidentes a grande quantidade de elementos, como por exemplo, pessoas, dispersos espacialmente, mas com algum contato entre si. Contudo, como fundamento básico desta compreensão de rede, coloca-se que esse contato se estabelece por meios à distância, como por exemplo, a internet (WWF, 2003).

Com isso, atualmente vê-se a criação de relações sociais e da formação de uma estrutura social permeada pelas novas tecnologias da informação e da comunicação, a qual Castells (2008, p. 566) denomina como sociedade em rede (estrutura social com base em redes), ou seja, “[...] um sistema aberto altamente dinâmico [...]” apropriado para “[...] uma organização social que vise a suplantação do espaço e a invalidação do tempo”, promovendo dinâmicas sociais, políticas e econômicas para a chamada sociedade da informação.

Assim, o desenvolvimento de novas e diferentes tecnologias da informação e da comunicação, e a articulação da sociedade em redes, fomentou o surgimento de movimentos sociais e de organizações da sociedade civil, tornando as redes como principal forma de expressão e organização coletiva no plano de âmbito nacional e internacional, prioritariamente marcadas pelo caráter ambientalista.

Neste sentido, o início da organização em rede no Brasil foi marcado por um caráter político voltado aos direitos sociais reivindicados no país no final dos anos 80. Foi durante a realização de um encontro do Fórum Brasileiro de ONGs e Movimentos Sociais no evento RIO-92 que surgiu a REBEA - Rede Brasileira de Educação Ambiental, com o intuito de criar e manter uma articulação entre os educadores ambientais brasileiros (REBEA, 2011).

Atualmente, existem no Brasil em torno de 45 redes de educação ambiental com abrangências que variam nos âmbitos territoriais e temáticos. Diante disso, a REBEA atua como uma instância de articulação e estímulo à atuação de todas estas e outras redes (REBEA, 2011).

Apesar dos distintos períodos, a concepção da REATur – Rede Ibero-Americana de Educação Ambiental e Turismo se origina de modo semelhante às demais redes de educação ambiental, ou seja, a partir do interesse de um grupo de indivíduos, que neste caso, reunidos em um Grupo de Trabalho sobre as temáticas de educação ambiental e turismo durante o evento V Congresso Ibero-Americano de Educação Ambiental, realizado em 2006 na cidade de Joinville (SC) decidem suprir a problemática da ausência de redes que abordem a inter-relação entre a temática de educação ambiental e o turismo, com vistas à investir na troca de informações e conhecimentos entre membros acerca dos possíveis desdobramentos destas temáticas.

A REATur está organizada como uma rede social, temática e regional, vinculada ao projeto de extensão universitária de mesmo nome, desenvolvido a partir do Curso de Turismo da UNESP – Universidade Estadual Paulista – Campus de Rosana, e tem como objetivo principal promover a troca de conhecimentos e experiências entre seus membros em relação a identificação, a verificação, a compreensão e a análise das possíveis relações existentes entre as temáticas de educação ambiental e turismo em caráter Ibero-Americano, sendo assim, este trabalho tem por objetivos caracterizar a organização, o funcionamento e a estrutura da REATur.

### **Material e Metodologia**

Como forma de atingir o objetivo proposto este projeto de extensão universitária adotou como procedimentos metodológicos o métodos dedutivo e monográfico (estudo de caso), tendo abordagem qualitativa, bem como se utilizando de técnicas bibliográficas e documentais para coleta e análise dos dados (MARCONI; LAKATOS, 2007).

Prioritariamente, houve a necessidade de compreensão acerca das temáticas abordadas, principalmente sobre redes sociais, em virtude de seu caráter global e abrangente, sendo que por meio de estudos que se utilizaram de técnicas bibliográficas e documentais, de fontes secundárias, pode-se oferecer subsídios teóricos a esta compreensão, que sequencialmente, possibilitaram a identificação das redes de educação ambiental, a partir da malha da REBEA.

Com isso, procedeu-se ao levantamento das redes brasileiras de educação ambiental por meio de técnica de coleta de dados eletrônicos, nos próprios sites das redes ou via informações veiculadas no site da REBEA, bem como foi possível identificar as principais características quanto à organização, o funcionamento e a estruturação destas redes.

Sendo que a partir da tabulação destes dados e mediante a interpretação à luz do referencial anteriormente constituído, foi possível verificar e considerar, mediante os objetivos estabelecidos, a REATur enquanto uma rede social.

### **Resultados e Discussões**

Este trabalho caracteriza as redes como organizações e estruturas sociais que apresentem os aspectos de quantidade, dispersão geográfica e interligação – sendo esta à distância. As redes são notadamente marcadas pela dinâmica de relacionamento horizontal, bem como exerce natureza democrática, aberta e emancipatória (WWF, 2003).

Para efeito didático as redes podem ser organizadas nas categorias temáticas e territoriais, sendo as primeiras vinculadas a um determinado tema, questão problema ou política – sendo estes os elementos que justificam a sua organização, a aglutinação e articulação entre os seus participantes. Esta é considerada o tipo mais comum de rede na sociedade civil. Já as redes territoriais têm num determinado território o ponto comum de aglutinação dos parceiros, tendo sua base em um Estado, um conjunto de municípios, uma cidade, um bairro, um bioma ou uma área de proteção ambiental (WWF, 2003).

Portanto, diante destes resultados pode-se inferir a REATur enquanto uma rede social, caracterizando-a como temática quanto ao seu propósito e temáticas abrangidas, e territorial por aglutinar, mesmo que eletronicamente, um grupo de indivíduos distantes entre si, mas com objetivos e interesses em comum. Seu funcionamento ocorre a partir da troca de informações eletrônicas entre seus membros (atualmente conta-se com 36 indivíduos) e, até então tem desenvolvido as atividades de: pesquisa e estudos acerca da inter-relação entre as temáticas abordadas; desenvolvimento de atividades de sensibilização em unidades de conservação; planejamento e organização de eventos voltados às temáticas; e participação em eventos acadêmicos. Assim, também se torna possível caracterizá-la como rede de troca de informações e operativa (WWF, 2003).

Este embasamento e esta caracterização, somente foram possíveis a partir dos dados e informações provenientes da coleta de dados bibliográficos, bem como do levantamento e da identificação das características das demais redes de educação ambientais brasileiras que representam atualmente 45 redes. Estas redes são em sua maioria temáticas,



territoriais, troca de informações e operativas, o que possibilitou uma compreensão acerca do universo de redes e um (re)olhar crítico sobre a própria REATur.

Dentre as redes levantadas foi possível realizar o mapeamento da existência da AGUAPÉ; IIDEA (RJ); RAEA; REA Cerrado; REABA; REABRI; REAJÓ; REAL; REAMA; REAPB; REAPE; REA-PR; REARJ; REARN; REA-SC; REASE; REASUL; REBECA.RECEA; REDE CEAS; Rede Conectar; REDEPAEA; REIA-GO; REJUMA; REMTEA; RENEA; REPEA; RMEA; RUPEA; e Teia Universitária (sem considerar o levantamento das redes internacionais que será realizado posteriormente).

### **Conclusão**

Estas formas de organização e de articulação social, as redes, têm ganhado força e importância, prioritariamente na temática de educação ambiental, até mesmo em função das questões ambientais globais que se apresentam enquanto desafio a sociedade. Dessa forma, a educação ambiental tem sido vislumbrada enquanto possível solução para as problemáticas ambientais globais.

Sendo assim, o papel da educação ambiental, indiferentemente das áreas temáticas em que atua, inclusive no turismo, tem sido estimular uma nova relação entre a sociedade e o seu ambiente, promovendo condutas capazes de envolver as pessoas nas tomadas de decisões diante das questões ambientais.

Esta rede está em processo de organização e expansão, por isso tem-se a pretensão a partir dos dados coletados realizarem-se os contatos necessários junto às outras redes, bem como a troca de informações em âmbito Ibero-Americano, suprimindo as necessidades de sua existência e contribuindo com o amadurecimento e aprofundamento da inter-relação entre as temáticas abrangidas.

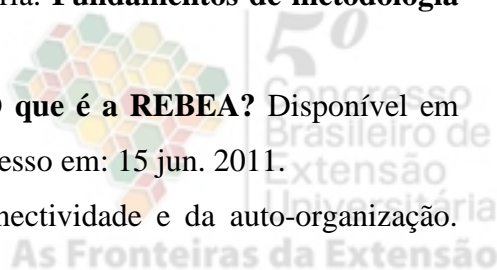
### **Referências**

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. A era da informação: economia, sociedade e cultura. Vol.I. 11ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6ed. São Paulo: Atlas, 2007.

REBEA – Rede Brasileira de Educação Ambiental. **O que é a REBEA?** Disponível em <<http://www.rebea.org.br/arquivorebea/index.htm>>. Acesso em: 15 jun. 2011.

WWF. **Redes** – uma introdução às dinâmicas da conectividade e da auto-organização. Brasília: WWF, 2003.



# **REDES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL: FORMAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA REATUR - REDE IBERO-AMERICANA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E TURISMO**

## **Área temática: Educação**

**Responsável pelo trabalho:** Fernando Protti Bueno

**Instituição:** Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Campus Experimental de Rosana

1- Jéssica Rosa da Silva;

2- Pâmela Soares.

### **Resumo**

O surgimento da REATur ocorre a partir do diálogo entre membros de Grupo de Trabalho voltado às temáticas de educação ambiental e turismo, ocorrido em 2006 em um importante evento da área. Sua intenção inicial era suprir a lacuna de redes que inter-relacionassem as temáticas de educação ambiental e turismo, com o intuito de promover a troca de informações, conhecimentos e experiências entre seus membros, por meios eletrônicos, compreendendo assim algumas características iniciais de uma rede social ainda em formação. Atualmente, a REATur está vinculada a projeto de extensão universitária desenvolvido no Curso de Turismo da UNESP de Rosana, sendo organizada como uma rede social, temática e territorial, com troca de informações e caráter operativo. Este trabalho teve como objetivos caracterizar a organização, o funcionamento e a estrutura da REATur. Para tanto, adotaram-se como procedimentos metodológicos o métodos dedutivo e monográfico (estudo de caso), a abordagem qualitativa e o uso de técnicas bibliográficas e documentais para coleta e análise dos dados. Os resultados são compreensão acerca das temáticas abordadas, principalmente sobre redes sociais; a identificação das redes de educação ambiental, a partir da malha da REBEA; a identificação das principais características quanto à organização, o funcionamento e a estruturação destas redes; e a constatação da formação da REATur enquanto uma rede social.

**Palavras chaves:** Rede social. Educação ambiental. Turismo.

### **Introdução**

Considerando que a sociedade pós-moderna tem sido marcada pelos aspectos de imediatismo, de novidade e de consumismo, constata-se que o emprego de diferentes tecnologias, principalmente aquelas relacionadas à informação e a comunicação, se fazem presentes e necessárias à sociedade como forma de possibilitar a amplitude da abrangência,

bem como a fragmentação de diferentes representações em torno da construção social do conhecimento.

Esta sociedade tem se utilizado ainda de diferentes meios para armazenamento e transmissão de dados e de informações, de forma rápida, eficiente, integradora e com baixo custo. Estes aspectos têm proporcionado à sociedade o agrupamento de indivíduos com interesses em comum, de modo participativo e democrático, que permeados por comunicações e articulações, normalmente eletrônicas, mantém diferentes relações, conformando as chamadas redes sociais, que representam uma nova forma de organização do tecido social.

Por rede se compreender a designação ou a qualificação de sistemas, de estruturas ou de desenhos organizacionais, tendo como características mais evidentes a grande quantidade de elementos, como por exemplo, pessoas, dispersos espacialmente, mas com algum contato entre si. Contudo, como fundamento básico desta compreensão de rede, coloca-se que esse contato se estabelece por meios à distância, como por exemplo, a internet (WWF, 2003).

Com isso, atualmente vê-se a criação de relações sociais e da formação de uma estrutura social permeada pelas novas tecnologias da informação e da comunicação, a qual Castells (2008, p. 566) denomina como sociedade em rede (estrutura social com base em redes), ou seja, “[...] um sistema aberto altamente dinâmico [...]” apropriado para “[...] uma organização social que vise a suplantação do espaço e a invalidação do tempo”, promovendo dinâmicas sociais, políticas e econômicas para a chamada sociedade da informação.

Assim, o desenvolvimento de novas e diferentes tecnologias da informação e da comunicação, e a articulação da sociedade em redes, fomentou o surgimento de movimentos sociais e de organizações da sociedade civil, tornando as redes como principal forma de expressão e organização coletiva no plano de âmbito nacional e internacional, prioritariamente marcadas pelo caráter ambientalista.

Neste sentido, o início da organização em rede no Brasil foi marcado por um caráter político voltado aos direitos sociais reivindicados no país no final dos anos 80. Foi durante a realização de um encontro do Fórum Brasileiro de ONGs e Movimentos Sociais no evento RIO-92 que surgiu a REBEA - Rede Brasileira de Educação Ambiental, com o intuito de criar e manter uma articulação entre os educadores ambientais brasileiros (REBEA, 2011).

Atualmente, existem no Brasil em torno de 45 redes de educação ambiental com abrangências que variam nos âmbitos territoriais e temáticos. Diante disso, a REBEA atua como uma instância de articulação e estímulo à atuação de todas estas e outras redes (REBEA, 2011).

Apesar dos distintos períodos, a concepção da REATur – Rede Ibero-Americana de Educação Ambiental e Turismo se origina de modo semelhante às demais redes de educação ambiental, ou seja, a partir do interesse de um grupo de indivíduos, que neste caso, reunidos em um Grupo de Trabalho sobre as temáticas de educação ambiental e turismo durante o evento V Congresso Ibero-Americano de Educação Ambiental, realizado em 2006 na cidade de Joinville (SC) decidem suprir a problemática da ausência de redes que abordem a inter-relação entre a temática de educação ambiental e o turismo, com vistas à investir na troca de informações e conhecimentos entre membros acerca dos possíveis desdobramentos destas temáticas.

A REATur está organizada como uma rede social, temática e regional, vinculada ao projeto de extensão universitária de mesmo nome, desenvolvido a partir do Curso de Turismo da UNESP – Universidade Estadual Paulista – Campus de Rosana, e tem como objetivo principal promover a troca de conhecimentos e experiências entre seus membros em relação a identificação, a verificação, a compreensão e a análise das possíveis relações existentes entre as temáticas de educação ambiental e turismo em caráter Ibero-Americano, sendo assim, este trabalho tem por objetivos caracterizar a organização, o funcionamento e a estrutura da REATur.

### **Material e Metodologia**

Como forma de atingir o objetivo proposto este projeto de extensão universitária adotou como procedimentos metodológicos o métodos dedutivo e monográfico (estudo de caso), tendo abordagem qualitativa, bem como se utilizando de técnicas bibliográficas e documentais para coleta e análise dos dados (MARCONI; LAKATOS, 2007).

Prioritariamente, houve a necessidade de compreensão acerca das temáticas abordadas, principalmente sobre redes sociais, em virtude de seu caráter global e abrangente, sendo que por meio de estudos que se utilizaram de técnicas bibliográficas e documentais, de fontes secundárias, pode-se oferecer subsídios teóricos a esta compreensão, que sequencialmente, possibilitaram a identificação das redes de educação ambiental, a partir da malha da REBEA.

Com isso, procedeu-se ao levantamento das redes brasileiras de educação ambiental por meio de técnica de coleta de dados eletrônicos, nos próprios sites das redes ou via informações veiculadas no site da REBEA, bem como foi possível identificar as principais características quanto à organização, o funcionamento e a estruturação destas redes.

Sendo que a partir da tabulação destes dados e mediante a interpretação à luz do referencial anteriormente constituído, foi possível verificar e considerar, mediante os objetivos estabelecidos, a REATur enquanto uma rede social.

### **Resultados e Discussões**

Este trabalho caracteriza as redes como organizações e estruturas sociais que apresentem os aspectos de quantidade, dispersão geográfica e interligação – sendo esta à distância. As redes são notadamente marcadas pela dinâmica de relacionamento horizontal, bem como exerce natureza democrática, aberta e emancipatória (WWF, 2003).

Para efeito didático as redes podem ser organizadas nas categorias temáticas e territoriais, sendo as primeiras vinculadas a um determinado tema, questão problema ou política – sendo estes os elementos que justificam a sua organização, a aglutinação e articulação entre os seus participantes. Esta é considerada o tipo mais comum de rede na sociedade civil. Já as redes territoriais têm num determinado território o ponto comum de aglutinação dos parceiros, tendo sua base em um Estado, um conjunto de municípios, uma cidade, um bairro, um bioma ou uma área de proteção ambiental (WWF, 2003).

Portanto, diante destes resultados pode-se inferir a REATur enquanto uma rede social, caracterizando-a como temática quanto ao seu propósito e temáticas abrangidas, e territorial por aglutinar, mesmo que eletronicamente, um grupo de indivíduos distantes entre si, mas com objetivos e interesses em comum. Seu funcionamento ocorre a partir da troca de informações eletrônicas entre seus membros (atualmente conta-se com 36 indivíduos) e, até então tem desenvolvido as atividades de: pesquisa e estudos acerca da inter-relação entre as temáticas abordadas; desenvolvimento de atividades de sensibilização em unidades de conservação; planejamento e organização de eventos voltados às temáticas; e participação em eventos acadêmicos. Assim, também se torna possível caracterizá-la como rede de troca de informações e operativa (WWF, 2003).

Este embasamento e esta caracterização, somente foram possíveis a partir dos dados e informações provenientes da coleta de dados bibliográficos, bem como do levantamento e da identificação das características das demais redes de educação ambientais brasileiras que representam atualmente 45 redes. Estas redes são em sua maioria temáticas,

territoriais, troca de informações e operativas, o que possibilitou uma compreensão acerca do universo de redes e um (re)olhar crítico sobre a própria REATur.

Dentre as redes levantadas foi possível realizar o mapeamento da existência da AGUAPÉ; IIDEA (RJ); RAEA; REA Cerrado; REABA; REABRI; REAJO; REAL; REAMA; REAPB; REAPE; REA-PR; REARJ; REARN; REA-SC; REASE; REASUL; REBECA.RECEA; REDE CEAS; Rede Conectar; REDEPAEA; REIA-GO; REJUMA; REMTEA; RENEA; REPEA; RMEA; RUPEA; e Teia Universitária (sem considerar o levantamento das redes internacionais que será realizado posteriormente).

### **Conclusão**

Estas formas de organização e de articulação social, as redes, têm ganhado força e importância, prioritariamente na temática de educação ambiental, até mesmo em função das questões ambientais globais que se apresentam enquanto desafio a sociedade. Dessa forma, a educação ambiental tem sido vislumbrada enquanto possível solução para as problemáticas ambientais globais.

Sendo assim, o papel da educação ambiental, indiferentemente das áreas temáticas em que atua, inclusive no turismo, tem sido estimular uma nova relação entre a sociedade e o seu ambiente, promovendo condutas capazes de envolver as pessoas nas tomadas de decisões diante das questões ambientais.

Esta rede está em processo de organização e expansão, por isso tem-se a pretensão a partir dos dados coletados realizarem-se os contatos necessários junto às outras redes, bem como a troca de informações em âmbito Ibero-Americano, suprimindo as necessidades de sua existência e contribuindo com o amadurecimento e aprofundamento da inter-relação entre as temáticas abrangidas.

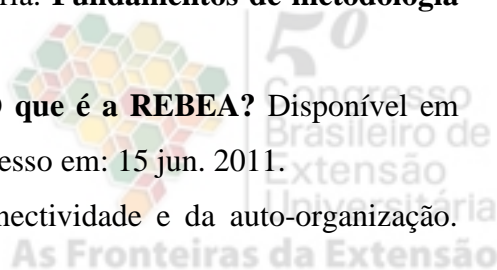
### **Referências**

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. A era da informação: economia, sociedade e cultura. Vol.I. 11ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6ed. São Paulo: Atlas, 2007.

REBEA – Rede Brasileira de Educação Ambiental. **O que é a REBEA?** Disponível em <<http://www.rebea.org.br/arquivorebea/index.htm>>. Acesso em: 15 jun. 2011.

WWF. **Redes** – uma introdução às dinâmicas da conectividade e da auto-organização. Brasília: WWF, 2003.



# **REDES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL: FORMAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA REATUR - REDE IBERO-AMERICANA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E TURISMO**

## **Área temática: Educação**

**Responsável pelo trabalho:** Fernando Protti Bueno

**Instituição:** Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Campus Experimental de Rosana

1- Jéssica Rosa da Silva;

2- Pâmela Soares.

### **Resumo**

O surgimento da REATur ocorre a partir do diálogo entre membros de Grupo de Trabalho voltado às temáticas de educação ambiental e turismo, ocorrido em 2006 em um importante evento da área. Sua intenção inicial era suprir a lacuna de redes que inter-relacionassem as temáticas de educação ambiental e turismo, com o intuito de promover a troca de informações, conhecimentos e experiências entre seus membros, por meios eletrônicos, compreendendo assim algumas características iniciais de uma rede social ainda em formação. Atualmente, a REATur está vinculada a projeto de extensão universitária desenvolvido no Curso de Turismo da UNESP de Rosana, sendo organizada como uma rede social, temática e territorial, com troca de informações e caráter operativo. Este trabalho teve como objetivos caracterizar a organização, o funcionamento e a estrutura da REATur. Para tanto, adotaram-se como procedimentos metodológicos o métodos dedutivo e monográfico (estudo de caso), a abordagem qualitativa e o uso de técnicas bibliográficas e documentais para coleta e análise dos dados. Os resultados são compreensão acerca das temáticas abordadas, principalmente sobre redes sociais; a identificação das redes de educação ambiental, a partir da malha da REBEA; a identificação das principais características quanto à organização, o funcionamento e a estruturação destas redes; e a constatação da formação da REATur enquanto uma rede social.

**Palavras chaves:** Rede social. Educação ambiental. Turismo.

### **Introdução**

Considerando que a sociedade pós-moderna tem sido marcada pelos aspectos de imediatismo, de novidade e de consumismo, constata-se que o emprego de diferentes tecnologias, principalmente aquelas relacionadas à informação e a comunicação, se fazem presentes e necessárias à sociedade como forma de possibilitar a amplitude da abrangência,

bem como a fragmentação de diferentes representações em torno da construção social do conhecimento.

Esta sociedade tem se utilizado ainda de diferentes meios para armazenamento e transmissão de dados e de informações, de forma rápida, eficiente, integradora e com baixo custo. Estes aspectos têm proporcionado à sociedade o agrupamento de indivíduos com interesses em comum, de modo participativo e democrático, que permeados por comunicações e articulações, normalmente eletrônicas, mantém diferentes relações, conformando as chamadas redes sociais, que representam uma nova forma de organização do tecido social.

Por rede se compreender a designação ou a qualificação de sistemas, de estruturas ou de desenhos organizacionais, tendo como características mais evidentes a grande quantidade de elementos, como por exemplo, pessoas, dispersos espacialmente, mas com algum contato entre si. Contudo, como fundamento básico desta compreensão de rede, coloca-se que esse contato se estabelece por meios à distância, como por exemplo, a internet (WWF, 2003).

Com isso, atualmente vê-se a criação de relações sociais e da formação de uma estrutura social permeada pelas novas tecnologias da informação e da comunicação, a qual Castells (2008, p. 566) denomina como sociedade em rede (estrutura social com base em redes), ou seja, “[...] um sistema aberto altamente dinâmico [...]” apropriado para “[...] uma organização social que vise a suplantação do espaço e a invalidação do tempo”, promovendo dinâmicas sociais, políticas e econômicas para a chamada sociedade da informação.

Assim, o desenvolvimento de novas e diferentes tecnologias da informação e da comunicação, e a articulação da sociedade em redes, fomentou o surgimento de movimentos sociais e de organizações da sociedade civil, tornando as redes como principal forma de expressão e organização coletiva no plano de âmbito nacional e internacional, prioritariamente marcadas pelo caráter ambientalista.

Neste sentido, o início da organização em rede no Brasil foi marcado por um caráter político voltado aos direitos sociais reivindicados no país no final dos anos 80. Foi durante a realização de um encontro do Fórum Brasileiro de ONGs e Movimentos Sociais no evento RIO-92 que surgiu a REBEA - Rede Brasileira de Educação Ambiental, com o intuito de criar e manter uma articulação entre os educadores ambientais brasileiros (REBEA, 2011).



Atualmente, existem no Brasil em torno de 45 redes de educação ambiental com abrangências que variam nos âmbitos territoriais e temáticos. Diante disso, a REBEA atua como uma instância de articulação e estímulo à atuação de todas estas e outras redes (REBEA, 2011).

Apesar dos distintos períodos, a concepção da REATur – Rede Ibero-Americana de Educação Ambiental e Turismo se origina de modo semelhante às demais redes de educação ambiental, ou seja, a partir do interesse de um grupo de indivíduos, que neste caso, reunidos em um Grupo de Trabalho sobre as temáticas de educação ambiental e turismo durante o evento V Congresso Ibero-Americano de Educação Ambiental, realizado em 2006 na cidade de Joinville (SC) decidem suprir a problemática da ausência de redes que abordem a inter-relação entre a temática de educação ambiental e o turismo, com vistas à investir na troca de informações e conhecimentos entre membros acerca dos possíveis desdobramentos destas temáticas.

A REATur está organizada como uma rede social, temática e regional, vinculada ao projeto de extensão universitária de mesmo nome, desenvolvido a partir do Curso de Turismo da UNESP – Universidade Estadual Paulista – Campus de Rosana, e tem como objetivo principal promover a troca de conhecimentos e experiências entre seus membros em relação a identificação, a verificação, a compreensão e a análise das possíveis relações existentes entre as temáticas de educação ambiental e turismo em caráter Ibero-Americano, sendo assim, este trabalho tem por objetivos caracterizar a organização, o funcionamento e a estrutura da REATur.

### **Material e Metodologia**

Como forma de atingir o objetivo proposto este projeto de extensão universitária adotou como procedimentos metodológicos o métodos dedutivo e monográfico (estudo de caso), tendo abordagem qualitativa, bem como se utilizando de técnicas bibliográficas e documentais para coleta e análise dos dados (MARCONI; LAKATOS, 2007).

Prioritariamente, houve a necessidade de compreensão acerca das temáticas abordadas, principalmente sobre redes sociais, em virtude de seu caráter global e abrangente, sendo que por meio de estudos que se utilizaram de técnicas bibliográficas e documentais, de fontes secundárias, pode-se oferecer subsídios teóricos a esta compreensão, que sequencialmente, possibilitaram a identificação das redes de educação ambiental, a partir da malha da REBEA.

Com isso, procedeu-se ao levantamento das redes brasileiras de educação ambiental por meio de técnica de coleta de dados eletrônicos, nos próprios sites das redes ou via informações veiculadas no site da REBEA, bem como foi possível identificar as principais características quanto à organização, o funcionamento e a estruturação destas redes.

Sendo que a partir da tabulação destes dados e mediante a interpretação à luz do referencial anteriormente constituído, foi possível verificar e considerar, mediante os objetivos estabelecidos, a REATur enquanto uma rede social.

### **Resultados e Discussões**

Este trabalho caracteriza as redes como organizações e estruturas sociais que apresentem os aspectos de quantidade, dispersão geográfica e interligação – sendo esta à distância. As redes são notadamente marcadas pela dinâmica de relacionamento horizontal, bem como exerce natureza democrática, aberta e emancipatória (WWF, 2003).

Para efeito didático as redes podem ser organizadas nas categorias temáticas e territoriais, sendo as primeiras vinculadas a um determinado tema, questão problema ou política – sendo estes os elementos que justificam a sua organização, a aglutinação e articulação entre os seus participantes. Esta é considerada o tipo mais comum de rede na sociedade civil. Já as redes territoriais têm num determinado território o ponto comum de aglutinação dos parceiros, tendo sua base em um Estado, um conjunto de municípios, uma cidade, um bairro, um bioma ou uma área de proteção ambiental (WWF, 2003).

Portanto, diante destes resultados pode-se inferir a REATur enquanto uma rede social, caracterizando-a como temática quanto ao seu propósito e temáticas abrangidas, e territorial por aglutinar, mesmo que eletronicamente, um grupo de indivíduos distantes entre si, mas com objetivos e interesses em comum. Seu funcionamento ocorre a partir da troca de informações eletrônicas entre seus membros (atualmente conta-se com 36 indivíduos) e, até então tem desenvolvido as atividades de: pesquisa e estudos acerca da inter-relação entre as temáticas abordadas; desenvolvimento de atividades de sensibilização em unidades de conservação; planejamento e organização de eventos voltados às temáticas; e participação em eventos acadêmicos. Assim, também se torna possível caracterizá-la como rede de troca de informações e operativa (WWF, 2003).

Este embasamento e esta caracterização, somente foram possíveis a partir dos dados e informações provenientes da coleta de dados bibliográficos, bem como do levantamento e da identificação das características das demais redes de educação ambientais brasileiras que representam atualmente 45 redes. Estas redes são em sua maioria temáticas,

territoriais, troca de informações e operativas, o que possibilitou uma compreensão acerca do universo de redes e um (re)olhar crítico sobre a própria REATur.

Dentre as redes levantadas foi possível realizar o mapeamento da existência da AGUAPÉ; IIDEA (RJ); RAEA; REA Cerrado; REABA; REABRI; REAJO; REAL; REAMA; REAPB; REAPE; REA-PR; REARJ; REARN; REA-SC; REASE; REASUL; REBECA.RECEA; REDE CEAS; Rede Conectar; REDEPAEA; REIA-GO; REJUMA; REMTEA; RENEA; REPEA; RMEA; RUPEA; e Teia Universitária (sem considerar o levantamento das redes internacionais que será realizado posteriormente).

### **Conclusão**

Estas formas de organização e de articulação social, as redes, têm ganhado força e importância, prioritariamente na temática de educação ambiental, até mesmo em função das questões ambientais globais que se apresentam enquanto desafio a sociedade. Dessa forma, a educação ambiental tem sido vislumbrada enquanto possível solução para as problemáticas ambientais globais.

Sendo assim, o papel da educação ambiental, indiferentemente das áreas temáticas em que atua, inclusive no turismo, tem sido estimular uma nova relação entre a sociedade e o seu ambiente, promovendo condutas capazes de envolver as pessoas nas tomadas de decisões diante das questões ambientais.

Esta rede está em processo de organização e expansão, por isso tem-se a pretensão a partir dos dados coletados realizarem-se os contatos necessários junto às outras redes, bem como a troca de informações em âmbito Ibero-Americano, suprimindo as necessidades de sua existência e contribuindo com o amadurecimento e aprofundamento da inter-relação entre as temáticas abrangidas.

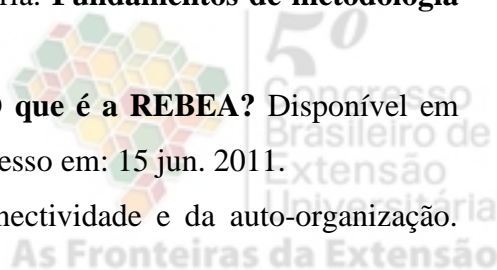
### **Referências**

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. A era da informação: economia, sociedade e cultura. Vol.I. 11ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6ed. São Paulo: Atlas, 2007.

REBEA – Rede Brasileira de Educação Ambiental. **O que é a REBEA?** Disponível em <<http://www.rebea.org.br/arquivorebea/index.htm>>. Acesso em: 15 jun. 2011.

WWF. **Redes** – uma introdução às dinâmicas da conectividade e da auto-organização. Brasília: WWF, 2003.



# **REDES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL: FORMAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA REATUR - REDE IBERO-AMERICANA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E TURISMO**

## **Área temática: Educação**

**Responsável pelo trabalho:** Fernando Protti Bueno

**Instituição:** Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Campus Experimental de Rosana

1- Jéssica Rosa da Silva;

2- Pâmela Soares.

### **Resumo**

O surgimento da REATur ocorre a partir do diálogo entre membros de Grupo de Trabalho voltado às temáticas de educação ambiental e turismo, ocorrido em 2006 em um importante evento da área. Sua intenção inicial era suprir a lacuna de redes que inter-relacionassem as temáticas de educação ambiental e turismo, com o intuito de promover a troca de informações, conhecimentos e experiências entre seus membros, por meios eletrônicos, compreendendo assim algumas características iniciais de uma rede social ainda em formação. Atualmente, a REATur está vinculada a projeto de extensão universitária desenvolvido no Curso de Turismo da UNESP de Rosana, sendo organizada como uma rede social, temática e territorial, com troca de informações e caráter operativo. Este trabalho teve como objetivos caracterizar a organização, o funcionamento e a estrutura da REATur. Para tanto, adotaram-se como procedimentos metodológicos o métodos dedutivo e monográfico (estudo de caso), a abordagem qualitativa e o uso de técnicas bibliográficas e documentais para coleta e análise dos dados. Os resultados são compreensão acerca das temáticas abordadas, principalmente sobre redes sociais; a identificação das redes de educação ambiental, a partir da malha da REBEA; a identificação das principais características quanto à organização, o funcionamento e a estruturação destas redes; e a constatação da formação da REATur enquanto uma rede social.

**Palavras chaves:** Rede social. Educação ambiental. Turismo.

### **Introdução**

Considerando que a sociedade pós-moderna tem sido marcada pelos aspectos de imediatismo, de novidade e de consumismo, constata-se que o emprego de diferentes tecnologias, principalmente aquelas relacionadas à informação e a comunicação, se fazem presentes e necessárias à sociedade como forma de possibilitar a amplitude da abrangência,

bem como a fragmentação de diferentes representações em torno da construção social do conhecimento.

Esta sociedade tem se utilizado ainda de diferentes meios para armazenamento e transmissão de dados e de informações, de forma rápida, eficiente, integradora e com baixo custo. Estes aspectos têm proporcionado à sociedade o agrupamento de indivíduos com interesses em comum, de modo participativo e democrático, que permeados por comunicações e articulações, normalmente eletrônicas, mantém diferentes relações, conformando as chamadas redes sociais, que representam uma nova forma de organização do tecido social.

Por rede se compreender a designação ou a qualificação de sistemas, de estruturas ou de desenhos organizacionais, tendo como características mais evidentes a grande quantidade de elementos, como por exemplo, pessoas, dispersos espacialmente, mas com algum contato entre si. Contudo, como fundamento básico desta compreensão de rede, coloca-se que esse contato se estabelece por meios à distância, como por exemplo, a internet (WWF, 2003).

Com isso, atualmente vê-se a criação de relações sociais e da formação de uma estrutura social permeada pelas novas tecnologias da informação e da comunicação, a qual Castells (2008, p. 566) denomina como sociedade em rede (estrutura social com base em redes), ou seja, “[...] um sistema aberto altamente dinâmico [...]” apropriado para “[...] uma organização social que vise a suplantação do espaço e a invalidação do tempo”, promovendo dinâmicas sociais, políticas e econômicas para a chamada sociedade da informação.

Assim, o desenvolvimento de novas e diferentes tecnologias da informação e da comunicação, e a articulação da sociedade em redes, fomentou o surgimento de movimentos sociais e de organizações da sociedade civil, tornando as redes como principal forma de expressão e organização coletiva no plano de âmbito nacional e internacional, prioritariamente marcadas pelo caráter ambientalista.

Neste sentido, o início da organização em rede no Brasil foi marcado por um caráter político voltado aos direitos sociais reivindicados no país no final dos anos 80. Foi durante a realização de um encontro do Fórum Brasileiro de ONGs e Movimentos Sociais no evento RIO-92 que surgiu a REBEA - Rede Brasileira de Educação Ambiental, com o intuito de criar e manter uma articulação entre os educadores ambientais brasileiros (REBEA, 2011).

Atualmente, existem no Brasil em torno de 45 redes de educação ambiental com abrangências que variam nos âmbitos territoriais e temáticos. Diante disso, a REBEA atua como uma instância de articulação e estímulo à atuação de todas estas e outras redes (REBEA, 2011).

Apesar dos distintos períodos, a concepção da REATur – Rede Ibero-Americana de Educação Ambiental e Turismo se origina de modo semelhante às demais redes de educação ambiental, ou seja, a partir do interesse de um grupo de indivíduos, que neste caso, reunidos em um Grupo de Trabalho sobre as temáticas de educação ambiental e turismo durante o evento V Congresso Ibero-Americano de Educação Ambiental, realizado em 2006 na cidade de Joinville (SC) decidem suprir a problemática da ausência de redes que abordem a inter-relação entre a temática de educação ambiental e o turismo, com vistas à investir na troca de informações e conhecimentos entre membros acerca dos possíveis desdobramentos destas temáticas.

A REATur está organizada como uma rede social, temática e regional, vinculada ao projeto de extensão universitária de mesmo nome, desenvolvido a partir do Curso de Turismo da UNESP – Universidade Estadual Paulista – Campus de Rosana, e tem como objetivo principal promover a troca de conhecimentos e experiências entre seus membros em relação a identificação, a verificação, a compreensão e a análise das possíveis relações existentes entre as temáticas de educação ambiental e turismo em caráter Ibero-Americano, sendo assim, este trabalho tem por objetivos caracterizar a organização, o funcionamento e a estrutura da REATur.

### **Material e Metodologia**

Como forma de atingir o objetivo proposto este projeto de extensão universitária adotou como procedimentos metodológicos o métodos dedutivo e monográfico (estudo de caso), tendo abordagem qualitativa, bem como se utilizando de técnicas bibliográficas e documentais para coleta e análise dos dados (MARCONI; LAKATOS, 2007).

Prioritariamente, houve a necessidade de compreensão acerca das temáticas abordadas, principalmente sobre redes sociais, em virtude de seu caráter global e abrangente, sendo que por meio de estudos que se utilizaram de técnicas bibliográficas e documentais, de fontes secundárias, pode-se oferecer subsídios teóricos a esta compreensão, que sequencialmente, possibilitaram a identificação das redes de educação ambiental, a partir da malha da REBEA.

Com isso, procedeu-se ao levantamento das redes brasileiras de educação ambiental por meio de técnica de coleta de dados eletrônicos, nos próprios sites das redes ou via informações veiculadas no site da REBEA, bem como foi possível identificar as principais características quanto à organização, o funcionamento e a estruturação destas redes.

Sendo que a partir da tabulação destes dados e mediante a interpretação à luz do referencial anteriormente constituído, foi possível verificar e considerar, mediante os objetivos estabelecidos, a REATur enquanto uma rede social.

### **Resultados e Discussões**

Este trabalho caracteriza as redes como organizações e estruturas sociais que apresentem os aspectos de quantidade, dispersão geográfica e interligação – sendo esta à distância. As redes são notadamente marcadas pela dinâmica de relacionamento horizontal, bem como exerce natureza democrática, aberta e emancipatória (WWF, 2003).

Para efeito didático as redes podem ser organizadas nas categorias temáticas e territoriais, sendo as primeiras vinculadas a um determinado tema, questão problema ou política – sendo estes os elementos que justificam a sua organização, a aglutinação e articulação entre os seus participantes. Esta é considerada o tipo mais comum de rede na sociedade civil. Já as redes territoriais têm num determinado território o ponto comum de aglutinação dos parceiros, tendo sua base em um Estado, um conjunto de municípios, uma cidade, um bairro, um bioma ou uma área de proteção ambiental (WWF, 2003).

Portanto, diante destes resultados pode-se inferir a REATur enquanto uma rede social, caracterizando-a como temática quanto ao seu propósito e temáticas abrangidas, e territorial por aglutinar, mesmo que eletronicamente, um grupo de indivíduos distantes entre si, mas com objetivos e interesses em comum. Seu funcionamento ocorre a partir da troca de informações eletrônicas entre seus membros (atualmente conta-se com 36 indivíduos) e, até então tem desenvolvido as atividades de: pesquisa e estudos acerca da inter-relação entre as temáticas abordadas; desenvolvimento de atividades de sensibilização em unidades de conservação; planejamento e organização de eventos voltados às temáticas; e participação em eventos acadêmicos. Assim, também se torna possível caracterizá-la como rede de troca de informações e operativa (WWF, 2003).

Este embasamento e esta caracterização, somente foram possíveis a partir dos dados e informações provenientes da coleta de dados bibliográficos, bem como do levantamento e da identificação das características das demais redes de educação ambientais brasileiras que representam atualmente 45 redes. Estas redes são em sua maioria temáticas,

territoriais, troca de informações e operativas, o que possibilitou uma compreensão acerca do universo de redes e um (re)olhar crítico sobre a própria REATur.

Dentre as redes levantadas foi possível realizar o mapeamento da existência da AGUAPÉ; IIDEA (RJ); RAEA; REA Cerrado; REABA; REABRI; REAJO; REAL; REAMA; REAPB; REAPE; REA-PR; REARJ; REARN; REA-SC; REASE; REASUL; REBECA.RECEA; REDE CEAS; Rede Conectar; REDEPAEA; REIA-GO; REJUMA; REMTEA; RENEA; REPEA; RMEA; RUPEA; e Teia Universitária (sem considerar o levantamento das redes internacionais que será realizado posteriormente).

### **Conclusão**

Estas formas de organização e de articulação social, as redes, têm ganhado força e importância, prioritariamente na temática de educação ambiental, até mesmo em função das questões ambientais globais que se apresentam enquanto desafio a sociedade. Dessa forma, a educação ambiental tem sido vislumbrada enquanto possível solução para as problemáticas ambientais globais.

Sendo assim, o papel da educação ambiental, indiferentemente das áreas temáticas em que atua, inclusive no turismo, tem sido estimular uma nova relação entre a sociedade e o seu ambiente, promovendo condutas capazes de envolver as pessoas nas tomadas de decisões diante das questões ambientais.

Esta rede está em processo de organização e expansão, por isso tem-se a pretensão a partir dos dados coletados realizarem-se os contatos necessários junto às outras redes, bem como a troca de informações em âmbito Ibero-Americano, suprimindo as necessidades de sua existência e contribuindo com o amadurecimento e aprofundamento da inter-relação entre as temáticas abrangidas.

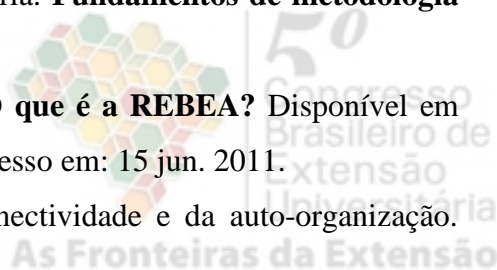
### **Referências**

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. A era da informação: economia, sociedade e cultura. Vol.I. 11ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6ed. São Paulo: Atlas, 2007.

REBEA – Rede Brasileira de Educação Ambiental. **O que é a REBEA?** Disponível em <<http://www.rebea.org.br/arquivorebea/index.htm>>. Acesso em: 15 jun. 2011.

WWF. **Redes** – uma introdução às dinâmicas da conectividade e da auto-organização. Brasília: WWF, 2003.





# **REDES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL: FORMAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA REATUR - REDE IBERO-AMERICANA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E TURISMO**

## **Área temática: Educação**

**Responsável pelo trabalho:** Fernando Protti Bueno

**Instituição:** Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Campus Experimental de Rosana

1- Jéssica Rosa da Silva;

2- Pâmela Soares.

### **Resumo**

O surgimento da REATur ocorre a partir do diálogo entre membros de Grupo de Trabalho voltado às temáticas de educação ambiental e turismo, ocorrido em 2006 em um importante evento da área. Sua intenção inicial era suprir a lacuna de redes que inter-relacionassem as temáticas de educação ambiental e turismo, com o intuito de promover a troca de informações, conhecimentos e experiências entre seus membros, por meios eletrônicos, compreendendo assim algumas características iniciais de uma rede social ainda em formação. Atualmente, a REATur está vinculada a projeto de extensão universitária desenvolvido no Curso de Turismo da UNESP de Rosana, sendo organizada como uma rede social, temática e territorial, com troca de informações e caráter operativo. Este trabalho teve como objetivos caracterizar a organização, o funcionamento e a estrutura da REATur. Para tanto, adotaram-se como procedimentos metodológicos o métodos dedutivo e monográfico (estudo de caso), a abordagem qualitativa e o uso de técnicas bibliográficas e documentais para coleta e análise dos dados. Os resultados são compreensão acerca das temáticas abordadas, principalmente sobre redes sociais; a identificação das redes de educação ambiental, a partir da malha da REBEA; a identificação das principais características quanto à organização, o funcionamento e a estruturação destas redes; e a constatação da formação da REATur enquanto uma rede social.

**Palavras chaves:** Rede social. Educação ambiental. Turismo.

### **Introdução**

Considerando que a sociedade pós-moderna tem sido marcada pelos aspectos de imediatismo, de novidade e de consumismo, constata-se que o emprego de diferentes tecnologias, principalmente aquelas relacionadas à informação e a comunicação, se fazem presentes e necessárias à sociedade como forma de possibilitar a amplitude da abrangência,

bem como a fragmentação de diferentes representações em torno da construção social do conhecimento.

Esta sociedade tem se utilizado ainda de diferentes meios para armazenamento e transmissão de dados e de informações, de forma rápida, eficiente, integradora e com baixo custo. Estes aspectos têm proporcionado à sociedade o agrupamento de indivíduos com interesses em comum, de modo participativo e democrático, que permeados por comunicações e articulações, normalmente eletrônicas, mantém diferentes relações, conformando as chamadas redes sociais, que representam uma nova forma de organização do tecido social.

Por rede se compreender a designação ou a qualificação de sistemas, de estruturas ou de desenhos organizacionais, tendo como características mais evidentes a grande quantidade de elementos, como por exemplo, pessoas, dispersos espacialmente, mas com algum contato entre si. Contudo, como fundamento básico desta compreensão de rede, coloca-se que esse contato se estabelece por meios à distância, como por exemplo, a internet (WWF, 2003).

Com isso, atualmente vê-se a criação de relações sociais e da formação de uma estrutura social permeada pelas novas tecnologias da informação e da comunicação, a qual Castells (2008, p. 566) denomina como sociedade em rede (estrutura social com base em redes), ou seja, “[...] um sistema aberto altamente dinâmico [...]” apropriado para “[...] uma organização social que vise a suplantação do espaço e a invalidação do tempo”, promovendo dinâmicas sociais, políticas e econômicas para a chamada sociedade da informação.

Assim, o desenvolvimento de novas e diferentes tecnologias da informação e da comunicação, e a articulação da sociedade em redes, fomentou o surgimento de movimentos sociais e de organizações da sociedade civil, tornando as redes como principal forma de expressão e organização coletiva no plano de âmbito nacional e internacional, prioritariamente marcadas pelo caráter ambientalista.

Neste sentido, o início da organização em rede no Brasil foi marcado por um caráter político voltado aos direitos sociais reivindicados no país no final dos anos 80. Foi durante a realização de um encontro do Fórum Brasileiro de ONGs e Movimentos Sociais no evento RIO-92 que surgiu a REBEA - Rede Brasileira de Educação Ambiental, com o intuito de criar e manter uma articulação entre os educadores ambientais brasileiros (REBEA, 2011).

Atualmente, existem no Brasil em torno de 45 redes de educação ambiental com abrangências que variam nos âmbitos territoriais e temáticos. Diante disso, a REBEA atua como uma instância de articulação e estímulo à atuação de todas estas e outras redes (REBEA, 2011).

Apesar dos distintos períodos, a concepção da REATur – Rede Ibero-Americana de Educação Ambiental e Turismo se origina de modo semelhante às demais redes de educação ambiental, ou seja, a partir do interesse de um grupo de indivíduos, que neste caso, reunidos em um Grupo de Trabalho sobre as temáticas de educação ambiental e turismo durante o evento V Congresso Ibero-Americano de Educação Ambiental, realizado em 2006 na cidade de Joinville (SC) decidem suprir a problemática da ausência de redes que abordem a inter-relação entre a temática de educação ambiental e o turismo, com vistas à investir na troca de informações e conhecimentos entre membros acerca dos possíveis desdobramentos destas temáticas.

A REATur está organizada como uma rede social, temática e regional, vinculada ao projeto de extensão universitária de mesmo nome, desenvolvido a partir do Curso de Turismo da UNESP – Universidade Estadual Paulista – Campus de Rosana, e tem como objetivo principal promover a troca de conhecimentos e experiências entre seus membros em relação a identificação, a verificação, a compreensão e a análise das possíveis relações existentes entre as temáticas de educação ambiental e turismo em caráter Ibero-Americano, sendo assim, este trabalho tem por objetivos caracterizar a organização, o funcionamento e a estrutura da REATur.

### **Material e Metodologia**

Como forma de atingir o objetivo proposto este projeto de extensão universitária adotou como procedimentos metodológicos o métodos dedutivo e monográfico (estudo de caso), tendo abordagem qualitativa, bem como se utilizando de técnicas bibliográficas e documentais para coleta e análise dos dados (MARCONI; LAKATOS, 2007).

Prioritariamente, houve a necessidade de compreensão acerca das temáticas abordadas, principalmente sobre redes sociais, em virtude de seu caráter global e abrangente, sendo que por meio de estudos que se utilizaram de técnicas bibliográficas e documentais, de fontes secundárias, pode-se oferecer subsídios teóricos a esta compreensão, que sequencialmente, possibilitaram a identificação das redes de educação ambiental, a partir da malha da REBEA.

Com isso, procedeu-se ao levantamento das redes brasileiras de educação ambiental por meio de técnica de coleta de dados eletrônicos, nos próprios sites das redes ou via informações veiculadas no site da REBEA, bem como foi possível identificar as principais características quanto à organização, o funcionamento e a estruturação destas redes.

Sendo que a partir da tabulação destes dados e mediante a interpretação à luz do referencial anteriormente constituído, foi possível verificar e considerar, mediante os objetivos estabelecidos, a REATur enquanto uma rede social.

### **Resultados e Discussões**

Este trabalho caracteriza as redes como organizações e estruturas sociais que apresentem os aspectos de quantidade, dispersão geográfica e interligação – sendo esta à distância. As redes são notadamente marcadas pela dinâmica de relacionamento horizontal, bem como exerce natureza democrática, aberta e emancipatória (WWF, 2003).

Para efeito didático as redes podem ser organizadas nas categorias temáticas e territoriais, sendo as primeiras vinculadas a um determinado tema, questão problema ou política – sendo estes os elementos que justificam a sua organização, a aglutinação e articulação entre os seus participantes. Esta é considerada o tipo mais comum de rede na sociedade civil. Já as redes territoriais têm num determinado território o ponto comum de aglutinação dos parceiros, tendo sua base em um Estado, um conjunto de municípios, uma cidade, um bairro, um bioma ou uma área de proteção ambiental (WWF, 2003).

Portanto, diante destes resultados pode-se inferir a REATur enquanto uma rede social, caracterizando-a como temática quanto ao seu propósito e temáticas abrangidas, e territorial por aglutinar, mesmo que eletronicamente, um grupo de indivíduos distantes entre si, mas com objetivos e interesses em comum. Seu funcionamento ocorre a partir da troca de informações eletrônicas entre seus membros (atualmente conta-se com 36 indivíduos) e, até então tem desenvolvido as atividades de: pesquisa e estudos acerca da inter-relação entre as temáticas abordadas; desenvolvimento de atividades de sensibilização em unidades de conservação; planejamento e organização de eventos voltados às temáticas; e participação em eventos acadêmicos. Assim, também se torna possível caracterizá-la como rede de troca de informações e operativa (WWF, 2003).

Este embasamento e esta caracterização, somente foram possíveis a partir dos dados e informações provenientes da coleta de dados bibliográficos, bem como do levantamento e da identificação das características das demais redes de educação ambientais brasileiras que representam atualmente 45 redes. Estas redes são em sua maioria temáticas,

territoriais, troca de informações e operativas, o que possibilitou uma compreensão acerca do universo de redes e um (re)olhar crítico sobre a própria REATur.

Dentre as redes levantadas foi possível realizar o mapeamento da existência da AGUAPÉ; IIDEA (RJ); RAEA; REA Cerrado; REABA; REABRI; REAJO; REAL; REAMA; REAPB; REAPE; REA-PR; REARJ; REARN; REA-SC; REASE; REASUL; REBECA.RECEA; REDE CEAS; Rede Conectar; REDEPAEA; REIA-GO; REJUMA; REMTEA; RENEA; REPEA; RMEA; RUPEA; e Teia Universitária (sem considerar o levantamento das redes internacionais que será realizado posteriormente).

### **Conclusão**

Estas formas de organização e de articulação social, as redes, têm ganhado força e importância, prioritariamente na temática de educação ambiental, até mesmo em função das questões ambientais globais que se apresentam enquanto desafio a sociedade. Dessa forma, a educação ambiental tem sido vislumbrada enquanto possível solução para as problemáticas ambientais globais.

Sendo assim, o papel da educação ambiental, indiferentemente das áreas temáticas em que atua, inclusive no turismo, tem sido estimular uma nova relação entre a sociedade e o seu ambiente, promovendo condutas capazes de envolver as pessoas nas tomadas de decisões diante das questões ambientais.

Esta rede está em processo de organização e expansão, por isso tem-se a pretensão a partir dos dados coletados realizarem-se os contatos necessários junto às outras redes, bem como a troca de informações em âmbito Ibero-Americano, suprimindo as necessidades de sua existência e contribuindo com o amadurecimento e aprofundamento da inter-relação entre as temáticas abrangidas.

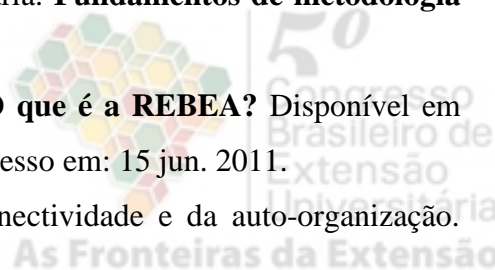
### **Referências**

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. A era da informação: economia, sociedade e cultura. Vol.I. 11ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6ed. São Paulo: Atlas, 2007.

REBEA – Rede Brasileira de Educação Ambiental. **O que é a REBEA?** Disponível em <<http://www.rebea.org.br/arquivorebea/index.htm>>. Acesso em: 15 jun. 2011.

WWF. **Redes** – uma introdução às dinâmicas da conectividade e da auto-organização. Brasília: WWF, 2003.



# **REDES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL: FORMAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA REATUR - REDE IBERO-AMERICANA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E TURISMO**

## **Área temática: Educação**

**Responsável pelo trabalho:** Fernando Protti Bueno

**Instituição:** Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Campus Experimental de Rosana

1- Jéssica Rosa da Silva;

2- Pâmela Soares.

### **Resumo**

O surgimento da REATur ocorre a partir do diálogo entre membros de Grupo de Trabalho voltado às temáticas de educação ambiental e turismo, ocorrido em 2006 em um importante evento da área. Sua intenção inicial era suprir a lacuna de redes que inter-relacionassem as temáticas de educação ambiental e turismo, com o intuito de promover a troca de informações, conhecimentos e experiências entre seus membros, por meios eletrônicos, compreendendo assim algumas características iniciais de uma rede social ainda em formação. Atualmente, a REATur está vinculada a projeto de extensão universitária desenvolvido no Curso de Turismo da UNESP de Rosana, sendo organizada como uma rede social, temática e territorial, com troca de informações e caráter operativo. Este trabalho teve como objetivos caracterizar a organização, o funcionamento e a estrutura da REATur. Para tanto, adotaram-se como procedimentos metodológicos o métodos dedutivo e monográfico (estudo de caso), a abordagem qualitativa e o uso de técnicas bibliográficas e documentais para coleta e análise dos dados. Os resultados são compreensão acerca das temáticas abordadas, principalmente sobre redes sociais; a identificação das redes de educação ambiental, a partir da malha da REBEA; a identificação das principais características quanto à organização, o funcionamento e a estruturação destas redes; e a constatação da formação da REATur enquanto uma rede social.

**Palavras chaves:** Rede social. Educação ambiental. Turismo.

### **Introdução**

Considerando que a sociedade pós-moderna tem sido marcada pelos aspectos de imediatismo, de novidade e de consumismo, constata-se que o emprego de diferentes tecnologias, principalmente aquelas relacionadas à informação e a comunicação, se fazem presentes e necessárias à sociedade como forma de possibilitar a amplitude da abrangência,

bem como a fragmentação de diferentes representações em torno da construção social do conhecimento.

Esta sociedade tem se utilizado ainda de diferentes meios para armazenamento e transmissão de dados e de informações, de forma rápida, eficiente, integradora e com baixo custo. Estes aspectos têm proporcionado à sociedade o agrupamento de indivíduos com interesses em comum, de modo participativo e democrático, que permeados por comunicações e articulações, normalmente eletrônicas, mantém diferentes relações, conformando as chamadas redes sociais, que representam uma nova forma de organização do tecido social.

Por rede se compreender a designação ou a qualificação de sistemas, de estruturas ou de desenhos organizacionais, tendo como características mais evidentes a grande quantidade de elementos, como por exemplo, pessoas, dispersos espacialmente, mas com algum contato entre si. Contudo, como fundamento básico desta compreensão de rede, coloca-se que esse contato se estabelece por meios à distância, como por exemplo, a internet (WWF, 2003).

Com isso, atualmente vê-se a criação de relações sociais e da formação de uma estrutura social permeada pelas novas tecnologias da informação e da comunicação, a qual Castells (2008, p. 566) denomina como sociedade em rede (estrutura social com base em redes), ou seja, “[...] um sistema aberto altamente dinâmico [...]” apropriado para “[...] uma organização social que vise a suplantação do espaço e a invalidação do tempo”, promovendo dinâmicas sociais, políticas e econômicas para a chamada sociedade da informação.

Assim, o desenvolvimento de novas e diferentes tecnologias da informação e da comunicação, e a articulação da sociedade em redes, fomentou o surgimento de movimentos sociais e de organizações da sociedade civil, tornando as redes como principal forma de expressão e organização coletiva no plano de âmbito nacional e internacional, prioritariamente marcadas pelo caráter ambientalista.

Neste sentido, o início da organização em rede no Brasil foi marcado por um caráter político voltado aos direitos sociais reivindicados no país no final dos anos 80. Foi durante a realização de um encontro do Fórum Brasileiro de ONGs e Movimentos Sociais no evento RIO-92 que surgiu a REBEA - Rede Brasileira de Educação Ambiental, com o intuito de criar e manter uma articulação entre os educadores ambientais brasileiros (REBEA, 2011).

Atualmente, existem no Brasil em torno de 45 redes de educação ambiental com abrangências que variam nos âmbitos territoriais e temáticos. Diante disso, a REBEA atua como uma instância de articulação e estímulo à atuação de todas estas e outras redes (REBEA, 2011).

Apesar dos distintos períodos, a concepção da REATur – Rede Ibero-Americana de Educação Ambiental e Turismo se origina de modo semelhante às demais redes de educação ambiental, ou seja, a partir do interesse de um grupo de indivíduos, que neste caso, reunidos em um Grupo de Trabalho sobre as temáticas de educação ambiental e turismo durante o evento V Congresso Ibero-Americano de Educação Ambiental, realizado em 2006 na cidade de Joinville (SC) decidem suprir a problemática da ausência de redes que abordem a inter-relação entre a temática de educação ambiental e o turismo, com vistas à investir na troca de informações e conhecimentos entre membros acerca dos possíveis desdobramentos destas temáticas.

A REATur está organizada como uma rede social, temática e regional, vinculada ao projeto de extensão universitária de mesmo nome, desenvolvido a partir do Curso de Turismo da UNESP – Universidade Estadual Paulista – Campus de Rosana, e tem como objetivo principal promover a troca de conhecimentos e experiências entre seus membros em relação a identificação, a verificação, a compreensão e a análise das possíveis relações existentes entre as temáticas de educação ambiental e turismo em caráter Ibero-Americano, sendo assim, este trabalho tem por objetivos caracterizar a organização, o funcionamento e a estrutura da REATur.

### **Material e Metodologia**

Como forma de atingir o objetivo proposto este projeto de extensão universitária adotou como procedimentos metodológicos o métodos dedutivo e monográfico (estudo de caso), tendo abordagem qualitativa, bem como se utilizando de técnicas bibliográficas e documentais para coleta e análise dos dados (MARCONI; LAKATOS, 2007).

Prioritariamente, houve a necessidade de compreensão acerca das temáticas abordadas, principalmente sobre redes sociais, em virtude de seu caráter global e abrangente, sendo que por meio de estudos que se utilizaram de técnicas bibliográficas e documentais, de fontes secundárias, pode-se oferecer subsídios teóricos a esta compreensão, que sequencialmente, possibilitaram a identificação das redes de educação ambiental, a partir da malha da REBEA.



Com isso, procedeu-se ao levantamento das redes brasileiras de educação ambiental por meio de técnica de coleta de dados eletrônicos, nos próprios sites das redes ou via informações veiculadas no site da REBEA, bem como foi possível identificar as principais características quanto à organização, o funcionamento e a estruturação destas redes.

Sendo que a partir da tabulação destes dados e mediante a interpretação à luz do referencial anteriormente constituído, foi possível verificar e considerar, mediante os objetivos estabelecidos, a REATur enquanto uma rede social.

### **Resultados e Discussões**

Este trabalho caracteriza as redes como organizações e estruturas sociais que apresentem os aspectos de quantidade, dispersão geográfica e interligação – sendo esta à distância. As redes são notadamente marcadas pela dinâmica de relacionamento horizontal, bem como exerce natureza democrática, aberta e emancipatória (WWF, 2003).

Para efeito didático as redes podem ser organizadas nas categorias temáticas e territoriais, sendo as primeiras vinculadas a um determinado tema, questão problema ou política – sendo estes os elementos que justificam a sua organização, a aglutinação e articulação entre os seus participantes. Esta é considerada o tipo mais comum de rede na sociedade civil. Já as redes territoriais têm num determinado território o ponto comum de aglutinação dos parceiros, tendo sua base em um Estado, um conjunto de municípios, uma cidade, um bairro, um bioma ou uma área de proteção ambiental (WWF, 2003).

Portanto, diante destes resultados pode-se inferir a REATur enquanto uma rede social, caracterizando-a como temática quanto ao seu propósito e temáticas abrangidas, e territorial por aglutinar, mesmo que eletronicamente, um grupo de indivíduos distantes entre si, mas com objetivos e interesses em comum. Seu funcionamento ocorre a partir da troca de informações eletrônicas entre seus membros (atualmente conta-se com 36 indivíduos) e, até então tem desenvolvido as atividades de: pesquisa e estudos acerca da inter-relação entre as temáticas abordadas; desenvolvimento de atividades de sensibilização em unidades de conservação; planejamento e organização de eventos voltados às temáticas; e participação em eventos acadêmicos. Assim, também se torna possível caracterizá-la como rede de troca de informações e operativa (WWF, 2003).

Este embasamento e esta caracterização, somente foram possíveis a partir dos dados e informações provenientes da coleta de dados bibliográficos, bem como do levantamento e da identificação das características das demais redes de educação ambientais brasileiras que representam atualmente 45 redes. Estas redes são em sua maioria temáticas,

territoriais, troca de informações e operativas, o que possibilitou uma compreensão acerca do universo de redes e um (re)olhar crítico sobre a própria REATur.

Dentre as redes levantadas foi possível realizar o mapeamento da existência da AGUAPÉ; IIDEA (RJ); RAEA; REA Cerrado; REABA; REABRI; REAJÓ; REAL; REAMA; REAPB; REAPE; REA-PR; REARJ; REARN; REA-SC; REASE; REASUL; REBECA.RECEA; REDE CEAS; Rede Conectar; REDEPAEA; REIA-GO; REJUMA; REMTEA; RENEA; REPEA; RMEA; RUPEA; e Teia Universitária (sem considerar o levantamento das redes internacionais que será realizado posteriormente).

### **Conclusão**

Estas formas de organização e de articulação social, as redes, têm ganhado força e importância, prioritariamente na temática de educação ambiental, até mesmo em função das questões ambientais globais que se apresentam enquanto desafio a sociedade. Dessa forma, a educação ambiental tem sido vislumbrada enquanto possível solução para as problemáticas ambientais globais.

Sendo assim, o papel da educação ambiental, indiferentemente das áreas temáticas em que atua, inclusive no turismo, tem sido estimular uma nova relação entre a sociedade e o seu ambiente, promovendo condutas capazes de envolver as pessoas nas tomadas de decisões diante das questões ambientais.

Esta rede está em processo de organização e expansão, por isso tem-se a pretensão a partir dos dados coletados realizarem-se os contatos necessários junto às outras redes, bem como a troca de informações em âmbito Ibero-Americano, suprimindo as necessidades de sua existência e contribuindo com o amadurecimento e aprofundamento da inter-relação entre as temáticas abrangidas.

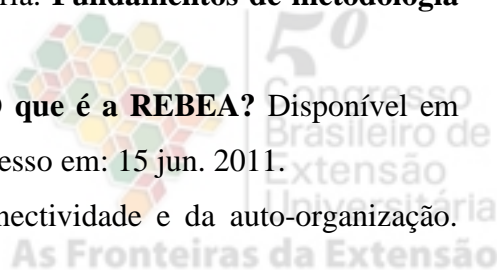
### **Referências**

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. A era da informação: economia, sociedade e cultura. Vol.I. 11ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6ed. São Paulo: Atlas, 2007.

REBEA – Rede Brasileira de Educação Ambiental. **O que é a REBEA?** Disponível em <<http://www.rebea.org.br/arquivorebea/index.htm>>. Acesso em: 15 jun. 2011.

WWF. **Redes** – uma introdução às dinâmicas da conectividade e da auto-organização. Brasília: WWF, 2003.



# **REDES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL: FORMAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA REATUR - REDE IBERO-AMERICANA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E TURISMO**

## **Área temática: Educação**

**Responsável pelo trabalho:** Fernando Protti Bueno

**Instituição:** Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Campus Experimental de Rosana

1- Jéssica Rosa da Silva;

2- Pâmela Soares.

### **Resumo**

O surgimento da REATur ocorre a partir do diálogo entre membros de Grupo de Trabalho voltado às temáticas de educação ambiental e turismo, ocorrido em 2006 em um importante evento da área. Sua intenção inicial era suprir a lacuna de redes que inter-relacionassem as temáticas de educação ambiental e turismo, com o intuito de promover a troca de informações, conhecimentos e experiências entre seus membros, por meios eletrônicos, compreendendo assim algumas características iniciais de uma rede social ainda em formação. Atualmente, a REATur está vinculada a projeto de extensão universitária desenvolvido no Curso de Turismo da UNESP de Rosana, sendo organizada como uma rede social, temática e territorial, com troca de informações e caráter operativo. Este trabalho teve como objetivos caracterizar a organização, o funcionamento e a estrutura da REATur. Para tanto, adotaram-se como procedimentos metodológicos o métodos dedutivo e monográfico (estudo de caso), a abordagem qualitativa e o uso de técnicas bibliográficas e documentais para coleta e análise dos dados. Os resultados são compreensão acerca das temáticas abordadas, principalmente sobre redes sociais; a identificação das redes de educação ambiental, a partir da malha da REBEA; a identificação das principais características quanto à organização, o funcionamento e a estruturação destas redes; e a constatação da formação da REATur enquanto uma rede social.

**Palavras chaves:** Rede social. Educação ambiental. Turismo.

### **Introdução**

Considerando que a sociedade pós-moderna tem sido marcada pelos aspectos de imediatismo, de novidade e de consumismo, constata-se que o emprego de diferentes tecnologias, principalmente aquelas relacionadas à informação e a comunicação, se fazem presentes e necessárias à sociedade como forma de possibilitar a amplitude da abrangência,

bem como a fragmentação de diferentes representações em torno da construção social do conhecimento.

Esta sociedade tem se utilizado ainda de diferentes meios para armazenamento e transmissão de dados e de informações, de forma rápida, eficiente, integradora e com baixo custo. Estes aspectos têm proporcionado à sociedade o agrupamento de indivíduos com interesses em comum, de modo participativo e democrático, que permeados por comunicações e articulações, normalmente eletrônicas, mantém diferentes relações, conformando as chamadas redes sociais, que representam uma nova forma de organização do tecido social.

Por rede se compreender a designação ou a qualificação de sistemas, de estruturas ou de desenhos organizacionais, tendo como características mais evidentes a grande quantidade de elementos, como por exemplo, pessoas, dispersos espacialmente, mas com algum contato entre si. Contudo, como fundamento básico desta compreensão de rede, coloca-se que esse contato se estabelece por meios à distância, como por exemplo, a internet (WWF, 2003).

Com isso, atualmente vê-se a criação de relações sociais e da formação de uma estrutura social permeada pelas novas tecnologias da informação e da comunicação, a qual Castells (2008, p. 566) denomina como sociedade em rede (estrutura social com base em redes), ou seja, “[...] um sistema aberto altamente dinâmico [...]” apropriado para “[...] uma organização social que vise a suplantação do espaço e a invalidação do tempo”, promovendo dinâmicas sociais, políticas e econômicas para a chamada sociedade da informação.

Assim, o desenvolvimento de novas e diferentes tecnologias da informação e da comunicação, e a articulação da sociedade em redes, fomentou o surgimento de movimentos sociais e de organizações da sociedade civil, tornando as redes como principal forma de expressão e organização coletiva no plano de âmbito nacional e internacional, prioritariamente marcadas pelo caráter ambientalista.

Neste sentido, o início da organização em rede no Brasil foi marcado por um caráter político voltado aos direitos sociais reivindicados no país no final dos anos 80. Foi durante a realização de um encontro do Fórum Brasileiro de ONGs e Movimentos Sociais no evento RIO-92 que surgiu a REBEA - Rede Brasileira de Educação Ambiental, com o intuito de criar e manter uma articulação entre os educadores ambientais brasileiros (REBEA, 2011).

Atualmente, existem no Brasil em torno de 45 redes de educação ambiental com abrangências que variam nos âmbitos territoriais e temáticos. Diante disso, a REBEA atua como uma instância de articulação e estímulo à atuação de todas estas e outras redes (REBEA, 2011).

Apesar dos distintos períodos, a concepção da REATur – Rede Ibero-Americana de Educação Ambiental e Turismo se origina de modo semelhante às demais redes de educação ambiental, ou seja, a partir do interesse de um grupo de indivíduos, que neste caso, reunidos em um Grupo de Trabalho sobre as temáticas de educação ambiental e turismo durante o evento V Congresso Ibero-Americano de Educação Ambiental, realizado em 2006 na cidade de Joinville (SC) decidem suprir a problemática da ausência de redes que abordem a inter-relação entre a temática de educação ambiental e o turismo, com vistas à investir na troca de informações e conhecimentos entre membros acerca dos possíveis desdobramentos destas temáticas.

A REATur está organizada como uma rede social, temática e regional, vinculada ao projeto de extensão universitária de mesmo nome, desenvolvido a partir do Curso de Turismo da UNESP – Universidade Estadual Paulista – Campus de Rosana, e tem como objetivo principal promover a troca de conhecimentos e experiências entre seus membros em relação a identificação, a verificação, a compreensão e a análise das possíveis relações existentes entre as temáticas de educação ambiental e turismo em caráter Ibero-Americano, sendo assim, este trabalho tem por objetivos caracterizar a organização, o funcionamento e a estrutura da REATur.

### **Material e Metodologia**

Como forma de atingir o objetivo proposto este projeto de extensão universitária adotou como procedimentos metodológicos o métodos dedutivo e monográfico (estudo de caso), tendo abordagem qualitativa, bem como se utilizando de técnicas bibliográficas e documentais para coleta e análise dos dados (MARCONI; LAKATOS, 2007).

Prioritariamente, houve a necessidade de compreensão acerca das temáticas abordadas, principalmente sobre redes sociais, em virtude de seu caráter global e abrangente, sendo que por meio de estudos que se utilizaram de técnicas bibliográficas e documentais, de fontes secundárias, pode-se oferecer subsídios teóricos a esta compreensão, que sequencialmente, possibilitaram a identificação das redes de educação ambiental, a partir da malha da REBEA.

Com isso, procedeu-se ao levantamento das redes brasileiras de educação ambiental por meio de técnica de coleta de dados eletrônicos, nos próprios sites das redes ou via informações veiculadas no site da REBEA, bem como foi possível identificar as principais características quanto à organização, o funcionamento e a estruturação destas redes.

Sendo que a partir da tabulação destes dados e mediante a interpretação à luz do referencial anteriormente constituído, foi possível verificar e considerar, mediante os objetivos estabelecidos, a REATur enquanto uma rede social.

### **Resultados e Discussões**

Este trabalho caracteriza as redes como organizações e estruturas sociais que apresentem os aspectos de quantidade, dispersão geográfica e interligação – sendo esta à distância. As redes são notadamente marcadas pela dinâmica de relacionamento horizontal, bem como exerce natureza democrática, aberta e emancipatória (WWF, 2003).

Para efeito didático as redes podem ser organizadas nas categorias temáticas e territoriais, sendo as primeiras vinculadas a um determinado tema, questão problema ou política – sendo estes os elementos que justificam a sua organização, a aglutinação e articulação entre os seus participantes. Esta é considerada o tipo mais comum de rede na sociedade civil. Já as redes territoriais têm num determinado território o ponto comum de aglutinação dos parceiros, tendo sua base em um Estado, um conjunto de municípios, uma cidade, um bairro, um bioma ou uma área de proteção ambiental (WWF, 2003).

Portanto, diante destes resultados pode-se inferir a REATur enquanto uma rede social, caracterizando-a como temática quanto ao seu propósito e temáticas abrangidas, e territorial por aglutinar, mesmo que eletronicamente, um grupo de indivíduos distantes entre si, mas com objetivos e interesses em comum. Seu funcionamento ocorre a partir da troca de informações eletrônicas entre seus membros (atualmente conta-se com 36 indivíduos) e, até então tem desenvolvido as atividades de: pesquisa e estudos acerca da inter-relação entre as temáticas abordadas; desenvolvimento de atividades de sensibilização em unidades de conservação; planejamento e organização de eventos voltados às temáticas; e participação em eventos acadêmicos. Assim, também se torna possível caracterizá-la como rede de troca de informações e operativa (WWF, 2003).

Este embasamento e esta caracterização, somente foram possíveis a partir dos dados e informações provenientes da coleta de dados bibliográficos, bem como do levantamento e da identificação das características das demais redes de educação ambientais brasileiras que representam atualmente 45 redes. Estas redes são em sua maioria temáticas,

territoriais, troca de informações e operativas, o que possibilitou uma compreensão acerca do universo de redes e um (re)olhar crítico sobre a própria REATur.

Dentre as redes levantadas foi possível realizar o mapeamento da existência da AGUAPÉ; IIDEA (RJ); RAEA; REA Cerrado; REABA; REABRI; REAJO; REAL; REAMA; REAPB; REAPE; REA-PR; REARJ; REARN; REA-SC; REASE; REASUL; REBECA.RECEA; REDE CEAS; Rede Conectar; REDEPAEA; REIA-GO; REJUMA; REMTEA; RENEA; REPEA; RMEA; RUPEA; e Teia Universitária (sem considerar o levantamento das redes internacionais que será realizado posteriormente).

### **Conclusão**

Estas formas de organização e de articulação social, as redes, têm ganhado força e importância, prioritariamente na temática de educação ambiental, até mesmo em função das questões ambientais globais que se apresentam enquanto desafio a sociedade. Dessa forma, a educação ambiental tem sido vislumbrada enquanto possível solução para as problemáticas ambientais globais.

Sendo assim, o papel da educação ambiental, indiferentemente das áreas temáticas em que atua, inclusive no turismo, tem sido estimular uma nova relação entre a sociedade e o seu ambiente, promovendo condutas capazes de envolver as pessoas nas tomadas de decisões diante das questões ambientais.

Esta rede está em processo de organização e expansão, por isso tem-se a pretensão a partir dos dados coletados realizarem-se os contatos necessários junto às outras redes, bem como a troca de informações em âmbito Ibero-Americano, suprimindo as necessidades de sua existência e contribuindo com o amadurecimento e aprofundamento da inter-relação entre as temáticas abrangidas.

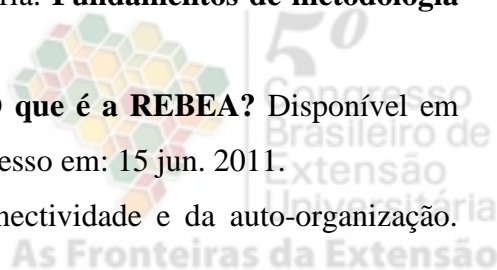
### **Referências**

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. A era da informação: economia, sociedade e cultura. Vol.I. 11ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6ed. São Paulo: Atlas, 2007.

REBEA – Rede Brasileira de Educação Ambiental. **O que é a REBEA?** Disponível em <<http://www.rebea.org.br/arquivorebea/index.htm>>. Acesso em: 15 jun. 2011.

WWF. **Redes** – uma introdução às dinâmicas da conectividade e da auto-organização. Brasília: WWF, 2003.



# **REDES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL: FORMAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA REATUR - REDE IBERO-AMERICANA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E TURISMO**

## **Área temática: Educação**

**Responsável pelo trabalho:** Fernando Protti Bueno

**Instituição:** Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Campus Experimental de Rosana

1- Jéssica Rosa da Silva;

2- Pâmela Soares.

### **Resumo**

O surgimento da REATur ocorre a partir do diálogo entre membros de Grupo de Trabalho voltado às temáticas de educação ambiental e turismo, ocorrido em 2006 em um importante evento da área. Sua intenção inicial era suprir a lacuna de redes que inter-relacionassem as temáticas de educação ambiental e turismo, com o intuito de promover a troca de informações, conhecimentos e experiências entre seus membros, por meios eletrônicos, compreendendo assim algumas características iniciais de uma rede social ainda em formação. Atualmente, a REATur está vinculada a projeto de extensão universitária desenvolvido no Curso de Turismo da UNESP de Rosana, sendo organizada como uma rede social, temática e territorial, com troca de informações e caráter operativo. Este trabalho teve como objetivos caracterizar a organização, o funcionamento e a estrutura da REATur. Para tanto, adotaram-se como procedimentos metodológicos o métodos dedutivo e monográfico (estudo de caso), a abordagem qualitativa e o uso de técnicas bibliográficas e documentais para coleta e análise dos dados. Os resultados são compreensão acerca das temáticas abordadas, principalmente sobre redes sociais; a identificação das redes de educação ambiental, a partir da malha da REBEA; a identificação das principais características quanto à organização, o funcionamento e a estruturação destas redes; e a constatação da formação da REATur enquanto uma rede social.

**Palavras chaves:** Rede social. Educação ambiental. Turismo.

### **Introdução**

Considerando que a sociedade pós-moderna tem sido marcada pelos aspectos de imediatismo, de novidade e de consumismo, constata-se que o emprego de diferentes tecnologias, principalmente aquelas relacionadas à informação e a comunicação, se fazem presentes e necessárias à sociedade como forma de possibilitar a amplitude da abrangência,



bem como a fragmentação de diferentes representações em torno da construção social do conhecimento.

Esta sociedade tem se utilizado ainda de diferentes meios para armazenamento e transmissão de dados e de informações, de forma rápida, eficiente, integradora e com baixo custo. Estes aspectos têm proporcionado à sociedade o agrupamento de indivíduos com interesses em comum, de modo participativo e democrático, que permeados por comunicações e articulações, normalmente eletrônicas, mantém diferentes relações, conformando as chamadas redes sociais, que representam uma nova forma de organização do tecido social.

Por rede se compreender a designação ou a qualificação de sistemas, de estruturas ou de desenhos organizacionais, tendo como características mais evidentes a grande quantidade de elementos, como por exemplo, pessoas, dispersos espacialmente, mas com algum contato entre si. Contudo, como fundamento básico desta compreensão de rede, coloca-se que esse contato se estabelece por meios à distância, como por exemplo, a internet (WWF, 2003).

Com isso, atualmente vê-se a criação de relações sociais e da formação de uma estrutura social permeada pelas novas tecnologias da informação e da comunicação, a qual Castells (2008, p. 566) denomina como sociedade em rede (estrutura social com base em redes), ou seja, “[...] um sistema aberto altamente dinâmico [...]” apropriado para “[...] uma organização social que vise a suplantação do espaço e a invalidação do tempo”, promovendo dinâmicas sociais, políticas e econômicas para a chamada sociedade da informação.

Assim, o desenvolvimento de novas e diferentes tecnologias da informação e da comunicação, e a articulação da sociedade em redes, fomentou o surgimento de movimentos sociais e de organizações da sociedade civil, tornando as redes como principal forma de expressão e organização coletiva no plano de âmbito nacional e internacional, prioritariamente marcadas pelo caráter ambientalista.

Neste sentido, o início da organização em rede no Brasil foi marcado por um caráter político voltado aos direitos sociais reivindicados no país no final dos anos 80. Foi durante a realização de um encontro do Fórum Brasileiro de ONGs e Movimentos Sociais no evento RIO-92 que surgiu a REBEA - Rede Brasileira de Educação Ambiental, com o intuito de criar e manter uma articulação entre os educadores ambientais brasileiros (REBEA, 2011).

Atualmente, existem no Brasil em torno de 45 redes de educação ambiental com abrangências que variam nos âmbitos territoriais e temáticos. Diante disso, a REBEA atua como uma instância de articulação e estímulo à atuação de todas estas e outras redes (REBEA, 2011).

Apesar dos distintos períodos, a concepção da REATur – Rede Ibero-Americana de Educação Ambiental e Turismo se origina de modo semelhante às demais redes de educação ambiental, ou seja, a partir do interesse de um grupo de indivíduos, que neste caso, reunidos em um Grupo de Trabalho sobre as temáticas de educação ambiental e turismo durante o evento V Congresso Ibero-Americano de Educação Ambiental, realizado em 2006 na cidade de Joinville (SC) decidem suprir a problemática da ausência de redes que abordem a inter-relação entre a temática de educação ambiental e o turismo, com vistas à investir na troca de informações e conhecimentos entre membros acerca dos possíveis desdobramentos destas temáticas.

A REATur está organizada como uma rede social, temática e regional, vinculada ao projeto de extensão universitária de mesmo nome, desenvolvido a partir do Curso de Turismo da UNESP – Universidade Estadual Paulista – Campus de Rosana, e tem como objetivo principal promover a troca de conhecimentos e experiências entre seus membros em relação a identificação, a verificação, a compreensão e a análise das possíveis relações existentes entre as temáticas de educação ambiental e turismo em caráter Ibero-Americano, sendo assim, este trabalho tem por objetivos caracterizar a organização, o funcionamento e a estrutura da REATur.

### **Material e Metodologia**

Como forma de atingir o objetivo proposto este projeto de extensão universitária adotou como procedimentos metodológicos o métodos dedutivo e monográfico (estudo de caso), tendo abordagem qualitativa, bem como se utilizando de técnicas bibliográficas e documentais para coleta e análise dos dados (MARCONI; LAKATOS, 2007).

Prioritariamente, houve a necessidade de compreensão acerca das temáticas abordadas, principalmente sobre redes sociais, em virtude de seu caráter global e abrangente, sendo que por meio de estudos que se utilizaram de técnicas bibliográficas e documentais, de fontes secundárias, pode-se oferecer subsídios teóricos a esta compreensão, que sequencialmente, possibilitaram a identificação das redes de educação ambiental, a partir da malha da REBEA.

Com isso, procedeu-se ao levantamento das redes brasileiras de educação ambiental por meio de técnica de coleta de dados eletrônicos, nos próprios sites das redes ou via informações veiculadas no site da REBEA, bem como foi possível identificar as principais características quanto à organização, o funcionamento e a estruturação destas redes.

Sendo que a partir da tabulação destes dados e mediante a interpretação à luz do referencial anteriormente constituído, foi possível verificar e considerar, mediante os objetivos estabelecidos, a REATur enquanto uma rede social.

### **Resultados e Discussões**

Este trabalho caracteriza as redes como organizações e estruturas sociais que apresentem os aspectos de quantidade, dispersão geográfica e interligação – sendo esta à distância. As redes são notadamente marcadas pela dinâmica de relacionamento horizontal, bem como exerce natureza democrática, aberta e emancipatória (WWF, 2003).

Para efeito didático as redes podem ser organizadas nas categorias temáticas e territoriais, sendo as primeiras vinculadas a um determinado tema, questão problema ou política – sendo estes os elementos que justificam a sua organização, a aglutinação e articulação entre os seus participantes. Esta é considerada o tipo mais comum de rede na sociedade civil. Já as redes territoriais têm num determinado território o ponto comum de aglutinação dos parceiros, tendo sua base em um Estado, um conjunto de municípios, uma cidade, um bairro, um bioma ou uma área de proteção ambiental (WWF, 2003).

Portanto, diante destes resultados pode-se inferir a REATur enquanto uma rede social, caracterizando-a como temática quanto ao seu propósito e temáticas abrangidas, e territorial por aglutinar, mesmo que eletronicamente, um grupo de indivíduos distantes entre si, mas com objetivos e interesses em comum. Seu funcionamento ocorre a partir da troca de informações eletrônicas entre seus membros (atualmente conta-se com 36 indivíduos) e, até então tem desenvolvido as atividades de: pesquisa e estudos acerca da inter-relação entre as temáticas abordadas; desenvolvimento de atividades de sensibilização em unidades de conservação; planejamento e organização de eventos voltados às temáticas; e participação em eventos acadêmicos. Assim, também se torna possível caracterizá-la como rede de troca de informações e operativa (WWF, 2003).

Este embasamento e esta caracterização, somente foram possíveis a partir dos dados e informações provenientes da coleta de dados bibliográficos, bem como do levantamento e da identificação das características das demais redes de educação ambientais brasileiras que representam atualmente 45 redes. Estas redes são em sua maioria temáticas,

territoriais, troca de informações e operativas, o que possibilitou uma compreensão acerca do universo de redes e um (re)olhar crítico sobre a própria REATur.

Dentre as redes levantadas foi possível realizar o mapeamento da existência da AGUAPÉ; IIDEA (RJ); RAEA; REA Cerrado; REABA; REABRI; REAJO; REAL; REAMA; REAPB; REAPE; REA-PR; REARJ; REARN; REA-SC; REASE; REASUL; REBECA.RECEA; REDE CEAS; Rede Conectar; REDEPAEA; REIA-GO; REJUMA; REMTEA; RENEA; REPEA; RMEA; RUPEA; e Teia Universitária (sem considerar o levantamento das redes internacionais que será realizado posteriormente).

### **Conclusão**

Estas formas de organização e de articulação social, as redes, têm ganhado força e importância, prioritariamente na temática de educação ambiental, até mesmo em função das questões ambientais globais que se apresentam enquanto desafio a sociedade. Dessa forma, a educação ambiental tem sido vislumbrada enquanto possível solução para as problemáticas ambientais globais.

Sendo assim, o papel da educação ambiental, indiferentemente das áreas temáticas em que atua, inclusive no turismo, tem sido estimular uma nova relação entre a sociedade e o seu ambiente, promovendo condutas capazes de envolver as pessoas nas tomadas de decisões diante das questões ambientais.

Esta rede está em processo de organização e expansão, por isso tem-se a pretensão a partir dos dados coletados realizarem-se os contatos necessários junto às outras redes, bem como a troca de informações em âmbito Ibero-Americano, suprimindo as necessidades de sua existência e contribuindo com o amadurecimento e aprofundamento da inter-relação entre as temáticas abrangidas.

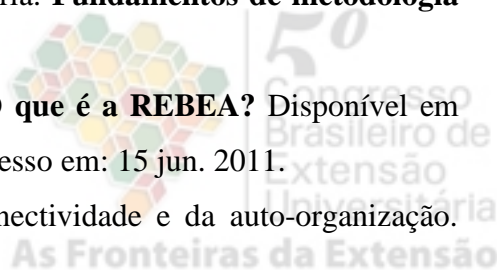
### **Referências**

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. A era da informação: economia, sociedade e cultura. Vol.I. 11ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6ed. São Paulo: Atlas, 2007.

REBEA – Rede Brasileira de Educação Ambiental. **O que é a REBEA?** Disponível em <<http://www.rebea.org.br/arquivorebea/index.htm>>. Acesso em: 15 jun. 2011.

WWF. **Redes** – uma introdução às dinâmicas da conectividade e da auto-organização. Brasília: WWF, 2003.



# **REDES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL: FORMAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA REATUR - REDE IBERO-AMERICANA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E TURISMO**

## **Área temática: Educação**

**Responsável pelo trabalho:** Fernando Protti Bueno

**Instituição:** Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Campus Experimental de Rosana

1- Jéssica Rosa da Silva;

2- Pâmela Soares.

### **Resumo**

O surgimento da REATur ocorre a partir do diálogo entre membros de Grupo de Trabalho voltado às temáticas de educação ambiental e turismo, ocorrido em 2006 em um importante evento da área. Sua intenção inicial era suprir a lacuna de redes que inter-relacionassem as temáticas de educação ambiental e turismo, com o intuito de promover a troca de informações, conhecimentos e experiências entre seus membros, por meios eletrônicos, compreendendo assim algumas características iniciais de uma rede social ainda em formação. Atualmente, a REATur está vinculada a projeto de extensão universitária desenvolvido no Curso de Turismo da UNESP de Rosana, sendo organizada como uma rede social, temática e territorial, com troca de informações e caráter operativo. Este trabalho teve como objetivos caracterizar a organização, o funcionamento e a estrutura da REATur. Para tanto, adotaram-se como procedimentos metodológicos o métodos dedutivo e monográfico (estudo de caso), a abordagem qualitativa e o uso de técnicas bibliográficas e documentais para coleta e análise dos dados. Os resultados são compreensão acerca das temáticas abordadas, principalmente sobre redes sociais; a identificação das redes de educação ambiental, a partir da malha da REBEA; a identificação das principais características quanto à organização, o funcionamento e a estruturação destas redes; e a constatação da formação da REATur enquanto uma rede social.

**Palavras chaves:** Rede social. Educação ambiental. Turismo.

### **Introdução**

Considerando que a sociedade pós-moderna tem sido marcada pelos aspectos de imediatismo, de novidade e de consumismo, constata-se que o emprego de diferentes tecnologias, principalmente aquelas relacionadas à informação e a comunicação, se fazem presentes e necessárias à sociedade como forma de possibilitar a amplitude da abrangência,

bem como a fragmentação de diferentes representações em torno da construção social do conhecimento.

Esta sociedade tem se utilizado ainda de diferentes meios para armazenamento e transmissão de dados e de informações, de forma rápida, eficiente, integradora e com baixo custo. Estes aspectos têm proporcionado à sociedade o agrupamento de indivíduos com interesses em comum, de modo participativo e democrático, que permeados por comunicações e articulações, normalmente eletrônicas, mantém diferentes relações, conformando as chamadas redes sociais, que representam uma nova forma de organização do tecido social.

Por rede se compreender a designação ou a qualificação de sistemas, de estruturas ou de desenhos organizacionais, tendo como características mais evidentes a grande quantidade de elementos, como por exemplo, pessoas, dispersos espacialmente, mas com algum contato entre si. Contudo, como fundamento básico desta compreensão de rede, coloca-se que esse contato se estabelece por meios à distância, como por exemplo, a internet (WWF, 2003).

Com isso, atualmente vê-se a criação de relações sociais e da formação de uma estrutura social permeada pelas novas tecnologias da informação e da comunicação, a qual Castells (2008, p. 566) denomina como sociedade em rede (estrutura social com base em redes), ou seja, “[...] um sistema aberto altamente dinâmico [...]” apropriado para “[...] uma organização social que vise a suplantação do espaço e a invalidação do tempo”, promovendo dinâmicas sociais, políticas e econômicas para a chamada sociedade da informação.

Assim, o desenvolvimento de novas e diferentes tecnologias da informação e da comunicação, e a articulação da sociedade em redes, fomentou o surgimento de movimentos sociais e de organizações da sociedade civil, tornando as redes como principal forma de expressão e organização coletiva no plano de âmbito nacional e internacional, prioritariamente marcadas pelo caráter ambientalista.

Neste sentido, o início da organização em rede no Brasil foi marcado por um caráter político voltado aos direitos sociais reivindicados no país no final dos anos 80. Foi durante a realização de um encontro do Fórum Brasileiro de ONGs e Movimentos Sociais no evento RIO-92 que surgiu a REBEA - Rede Brasileira de Educação Ambiental, com o intuito de criar e manter uma articulação entre os educadores ambientais brasileiros (REBEA, 2011).

Atualmente, existem no Brasil em torno de 45 redes de educação ambiental com abrangências que variam nos âmbitos territoriais e temáticos. Diante disso, a REBEA atua como uma instância de articulação e estímulo à atuação de todas estas e outras redes (REBEA, 2011).

Apesar dos distintos períodos, a concepção da REATur – Rede Ibero-Americana de Educação Ambiental e Turismo se origina de modo semelhante às demais redes de educação ambiental, ou seja, a partir do interesse de um grupo de indivíduos, que neste caso, reunidos em um Grupo de Trabalho sobre as temáticas de educação ambiental e turismo durante o evento V Congresso Ibero-Americano de Educação Ambiental, realizado em 2006 na cidade de Joinville (SC) decidem suprir a problemática da ausência de redes que abordem a inter-relação entre a temática de educação ambiental e o turismo, com vistas à investir na troca de informações e conhecimentos entre membros acerca dos possíveis desdobramentos destas temáticas.

A REATur está organizada como uma rede social, temática e regional, vinculada ao projeto de extensão universitária de mesmo nome, desenvolvido a partir do Curso de Turismo da UNESP – Universidade Estadual Paulista – Campus de Rosana, e tem como objetivo principal promover a troca de conhecimentos e experiências entre seus membros em relação a identificação, a verificação, a compreensão e a análise das possíveis relações existentes entre as temáticas de educação ambiental e turismo em caráter Ibero-Americano, sendo assim, este trabalho tem por objetivos caracterizar a organização, o funcionamento e a estrutura da REATur.

### **Material e Metodologia**

Como forma de atingir o objetivo proposto este projeto de extensão universitária adotou como procedimentos metodológicos o métodos dedutivo e monográfico (estudo de caso), tendo abordagem qualitativa, bem como se utilizando de técnicas bibliográficas e documentais para coleta e análise dos dados (MARCONI; LAKATOS, 2007).

Prioritariamente, houve a necessidade de compreensão acerca das temáticas abordadas, principalmente sobre redes sociais, em virtude de seu caráter global e abrangente, sendo que por meio de estudos que se utilizaram de técnicas bibliográficas e documentais, de fontes secundárias, pode-se oferecer subsídios teóricos a esta compreensão, que sequencialmente, possibilitaram a identificação das redes de educação ambiental, a partir da malha da REBEA.

Com isso, procedeu-se ao levantamento das redes brasileiras de educação ambiental por meio de técnica de coleta de dados eletrônicos, nos próprios sites das redes ou via informações veiculadas no site da REBEA, bem como foi possível identificar as principais características quanto à organização, o funcionamento e a estruturação destas redes.

Sendo que a partir da tabulação destes dados e mediante a interpretação à luz do referencial anteriormente constituído, foi possível verificar e considerar, mediante os objetivos estabelecidos, a REATur enquanto uma rede social.

### **Resultados e Discussões**

Este trabalho caracteriza as redes como organizações e estruturas sociais que apresentem os aspectos de quantidade, dispersão geográfica e interligação – sendo esta à distância. As redes são notadamente marcadas pela dinâmica de relacionamento horizontal, bem como exerce natureza democrática, aberta e emancipatória (WWF, 2003).

Para efeito didático as redes podem ser organizadas nas categorias temáticas e territoriais, sendo as primeiras vinculadas a um determinado tema, questão problema ou política – sendo estes os elementos que justificam a sua organização, a aglutinação e articulação entre os seus participantes. Esta é considerada o tipo mais comum de rede na sociedade civil. Já as redes territoriais têm num determinado território o ponto comum de aglutinação dos parceiros, tendo sua base em um Estado, um conjunto de municípios, uma cidade, um bairro, um bioma ou uma área de proteção ambiental (WWF, 2003).

Portanto, diante destes resultados pode-se inferir a REATur enquanto uma rede social, caracterizando-a como temática quanto ao seu propósito e temáticas abrangidas, e territorial por aglutinar, mesmo que eletronicamente, um grupo de indivíduos distantes entre si, mas com objetivos e interesses em comum. Seu funcionamento ocorre a partir da troca de informações eletrônicas entre seus membros (atualmente conta-se com 36 indivíduos) e, até então tem desenvolvido as atividades de: pesquisa e estudos acerca da inter-relação entre as temáticas abordadas; desenvolvimento de atividades de sensibilização em unidades de conservação; planejamento e organização de eventos voltados às temáticas; e participação em eventos acadêmicos. Assim, também se torna possível caracterizá-la como rede de troca de informações e operativa (WWF, 2003).

Este embasamento e esta caracterização, somente foram possíveis a partir dos dados e informações provenientes da coleta de dados bibliográficos, bem como do levantamento e da identificação das características das demais redes de educação ambientais brasileiras que representam atualmente 45 redes. Estas redes são em sua maioria temáticas,



territoriais, troca de informações e operativas, o que possibilitou uma compreensão acerca do universo de redes e um (re)olhar crítico sobre a própria REATur.

Dentre as redes levantadas foi possível realizar o mapeamento da existência da AGUAPÉ; IIDEA (RJ); RAEA; REA Cerrado; REABA; REABRI; REAJO; REAL; REAMA; REAPB; REAPE; REA-PR; REARJ; REARN; REA-SC; REASE; REASUL; REBECA.RECEA; REDE CEAS; Rede Conectar; REDEPAEA; REIA-GO; REJUMA; REMTEA; RENEA; REPEA; RMEA; RUPEA; e Teia Universitária (sem considerar o levantamento das redes internacionais que será realizado posteriormente).

### **Conclusão**

Estas formas de organização e de articulação social, as redes, têm ganhado força e importância, prioritariamente na temática de educação ambiental, até mesmo em função das questões ambientais globais que se apresentam enquanto desafio a sociedade. Dessa forma, a educação ambiental tem sido vislumbrada enquanto possível solução para as problemáticas ambientais globais.

Sendo assim, o papel da educação ambiental, indiferentemente das áreas temáticas em que atua, inclusive no turismo, tem sido estimular uma nova relação entre a sociedade e o seu ambiente, promovendo condutas capazes de envolver as pessoas nas tomadas de decisões diante das questões ambientais.

Esta rede está em processo de organização e expansão, por isso tem-se a pretensão a partir dos dados coletados realizarem-se os contatos necessários junto às outras redes, bem como a troca de informações em âmbito Ibero-Americano, suprimindo as necessidades de sua existência e contribuindo com o amadurecimento e aprofundamento da inter-relação entre as temáticas abrangidas.

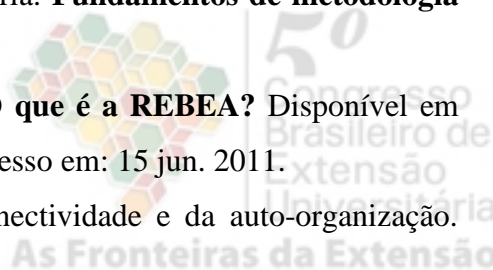
### **Referências**

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. A era da informação: economia, sociedade e cultura. Vol.I. 11ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6ed. São Paulo: Atlas, 2007.

REBEA – Rede Brasileira de Educação Ambiental. **O que é a REBEA?** Disponível em <<http://www.rebea.org.br/arquivorebea/index.htm>>. Acesso em: 15 jun. 2011.

WWF. **Redes** – uma introdução às dinâmicas da conectividade e da auto-organização. Brasília: WWF, 2003.



# **REDES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL: FORMAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA REATUR - REDE IBERO-AMERICANA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E TURISMO**

## **Área temática: Educação**

**Responsável pelo trabalho:** Fernando Protti Bueno

**Instituição:** Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Campus Experimental de Rosana

1- Jéssica Rosa da Silva;

2- Pâmela Soares.

### **Resumo**

O surgimento da REATur ocorre a partir do diálogo entre membros de Grupo de Trabalho voltado às temáticas de educação ambiental e turismo, ocorrido em 2006 em um importante evento da área. Sua intenção inicial era suprir a lacuna de redes que inter-relacionassem as temáticas de educação ambiental e turismo, com o intuito de promover a troca de informações, conhecimentos e experiências entre seus membros, por meios eletrônicos, compreendendo assim algumas características iniciais de uma rede social ainda em formação. Atualmente, a REATur está vinculada a projeto de extensão universitária desenvolvido no Curso de Turismo da UNESP de Rosana, sendo organizada como uma rede social, temática e territorial, com troca de informações e caráter operativo. Este trabalho teve como objetivos caracterizar a organização, o funcionamento e a estrutura da REATur. Para tanto, adotaram-se como procedimentos metodológicos o métodos dedutivo e monográfico (estudo de caso), a abordagem qualitativa e o uso de técnicas bibliográficas e documentais para coleta e análise dos dados. Os resultados são compreensão acerca das temáticas abordadas, principalmente sobre redes sociais; a identificação das redes de educação ambiental, a partir da malha da REBEA; a identificação das principais características quanto à organização, o funcionamento e a estruturação destas redes; e a constatação da formação da REATur enquanto uma rede social.

**Palavras chaves:** Rede social. Educação ambiental. Turismo.

### **Introdução**

Considerando que a sociedade pós-moderna tem sido marcada pelos aspectos de imediatismo, de novidade e de consumismo, constata-se que o emprego de diferentes tecnologias, principalmente aquelas relacionadas à informação e a comunicação, se fazem presentes e necessárias à sociedade como forma de possibilitar a amplitude da abrangência,

bem como a fragmentação de diferentes representações em torno da construção social do conhecimento.

Esta sociedade tem se utilizado ainda de diferentes meios para armazenamento e transmissão de dados e de informações, de forma rápida, eficiente, integradora e com baixo custo. Estes aspectos têm proporcionado à sociedade o agrupamento de indivíduos com interesses em comum, de modo participativo e democrático, que permeados por comunicações e articulações, normalmente eletrônicas, mantém diferentes relações, conformando as chamadas redes sociais, que representam uma nova forma de organização do tecido social.

Por rede se compreender a designação ou a qualificação de sistemas, de estruturas ou de desenhos organizacionais, tendo como características mais evidentes a grande quantidade de elementos, como por exemplo, pessoas, dispersos espacialmente, mas com algum contato entre si. Contudo, como fundamento básico desta compreensão de rede, coloca-se que esse contato se estabelece por meios à distância, como por exemplo, a internet (WWF, 2003).

Com isso, atualmente vê-se a criação de relações sociais e da formação de uma estrutura social permeada pelas novas tecnologias da informação e da comunicação, a qual Castells (2008, p. 566) denomina como sociedade em rede (estrutura social com base em redes), ou seja, “[...] um sistema aberto altamente dinâmico [...]” apropriado para “[...] uma organização social que vise a suplantação do espaço e a invalidação do tempo”, promovendo dinâmicas sociais, políticas e econômicas para a chamada sociedade da informação.

Assim, o desenvolvimento de novas e diferentes tecnologias da informação e da comunicação, e a articulação da sociedade em redes, fomentou o surgimento de movimentos sociais e de organizações da sociedade civil, tornando as redes como principal forma de expressão e organização coletiva no plano de âmbito nacional e internacional, prioritariamente marcadas pelo caráter ambientalista.

Neste sentido, o início da organização em rede no Brasil foi marcado por um caráter político voltado aos direitos sociais reivindicados no país no final dos anos 80. Foi durante a realização de um encontro do Fórum Brasileiro de ONGs e Movimentos Sociais no evento RIO-92 que surgiu a REBEA - Rede Brasileira de Educação Ambiental, com o intuito de criar e manter uma articulação entre os educadores ambientais brasileiros (REBEA, 2011).

Atualmente, existem no Brasil em torno de 45 redes de educação ambiental com abrangências que variam nos âmbitos territoriais e temáticos. Diante disso, a REBEA atua como uma instância de articulação e estímulo à atuação de todas estas e outras redes (REBEA, 2011).

Apesar dos distintos períodos, a concepção da REATur – Rede Ibero-Americana de Educação Ambiental e Turismo se origina de modo semelhante às demais redes de educação ambiental, ou seja, a partir do interesse de um grupo de indivíduos, que neste caso, reunidos em um Grupo de Trabalho sobre as temáticas de educação ambiental e turismo durante o evento V Congresso Ibero-Americano de Educação Ambiental, realizado em 2006 na cidade de Joinville (SC) decidem suprir a problemática da ausência de redes que abordem a inter-relação entre a temática de educação ambiental e o turismo, com vistas à investir na troca de informações e conhecimentos entre membros acerca dos possíveis desdobramentos destas temáticas.

A REATur está organizada como uma rede social, temática e regional, vinculada ao projeto de extensão universitária de mesmo nome, desenvolvido a partir do Curso de Turismo da UNESP – Universidade Estadual Paulista – Campus de Rosana, e tem como objetivo principal promover a troca de conhecimentos e experiências entre seus membros em relação a identificação, a verificação, a compreensão e a análise das possíveis relações existentes entre as temáticas de educação ambiental e turismo em caráter Ibero-Americano, sendo assim, este trabalho tem por objetivos caracterizar a organização, o funcionamento e a estrutura da REATur.

### **Material e Metodologia**

Como forma de atingir o objetivo proposto este projeto de extensão universitária adotou como procedimentos metodológicos o métodos dedutivo e monográfico (estudo de caso), tendo abordagem qualitativa, bem como se utilizando de técnicas bibliográficas e documentais para coleta e análise dos dados (MARCONI; LAKATOS, 2007).

Prioritariamente, houve a necessidade de compreensão acerca das temáticas abordadas, principalmente sobre redes sociais, em virtude de seu caráter global e abrangente, sendo que por meio de estudos que se utilizaram de técnicas bibliográficas e documentais, de fontes secundárias, pode-se oferecer subsídios teóricos a esta compreensão, que sequencialmente, possibilitaram a identificação das redes de educação ambiental, a partir da malha da REBEA.

Com isso, procedeu-se ao levantamento das redes brasileiras de educação ambiental por meio de técnica de coleta de dados eletrônicos, nos próprios sites das redes ou via informações veiculadas no site da REBEA, bem como foi possível identificar as principais características quanto à organização, o funcionamento e a estruturação destas redes.

Sendo que a partir da tabulação destes dados e mediante a interpretação à luz do referencial anteriormente constituído, foi possível verificar e considerar, mediante os objetivos estabelecidos, a REATur enquanto uma rede social.

### **Resultados e Discussões**

Este trabalho caracteriza as redes como organizações e estruturas sociais que apresentem os aspectos de quantidade, dispersão geográfica e interligação – sendo esta à distância. As redes são notadamente marcadas pela dinâmica de relacionamento horizontal, bem como exerce natureza democrática, aberta e emancipatória (WWF, 2003).

Para efeito didático as redes podem ser organizadas nas categorias temáticas e territoriais, sendo as primeiras vinculadas a um determinado tema, questão problema ou política – sendo estes os elementos que justificam a sua organização, a aglutinação e articulação entre os seus participantes. Esta é considerada o tipo mais comum de rede na sociedade civil. Já as redes territoriais têm num determinado território o ponto comum de aglutinação dos parceiros, tendo sua base em um Estado, um conjunto de municípios, uma cidade, um bairro, um bioma ou uma área de proteção ambiental (WWF, 2003).

Portanto, diante destes resultados pode-se inferir a REATur enquanto uma rede social, caracterizando-a como temática quanto ao seu propósito e temáticas abrangidas, e territorial por aglutinar, mesmo que eletronicamente, um grupo de indivíduos distantes entre si, mas com objetivos e interesses em comum. Seu funcionamento ocorre a partir da troca de informações eletrônicas entre seus membros (atualmente conta-se com 36 indivíduos) e, até então tem desenvolvido as atividades de: pesquisa e estudos acerca da inter-relação entre as temáticas abordadas; desenvolvimento de atividades de sensibilização em unidades de conservação; planejamento e organização de eventos voltados às temáticas; e participação em eventos acadêmicos. Assim, também se torna possível caracterizá-la como rede de troca de informações e operativa (WWF, 2003).

Este embasamento e esta caracterização, somente foram possíveis a partir dos dados e informações provenientes da coleta de dados bibliográficos, bem como do levantamento e da identificação das características das demais redes de educação ambientais brasileiras que representam atualmente 45 redes. Estas redes são em sua maioria temáticas,

territoriais, troca de informações e operativas, o que possibilitou uma compreensão acerca do universo de redes e um (re)olhar crítico sobre a própria REATur.

Dentre as redes levantadas foi possível realizar o mapeamento da existência da AGUAPÉ; IIDEA (RJ); RAEA; REA Cerrado; REABA; REABRI; REAJÓ; REAL; REAMA; REAPB; REAPE; REA-PR; REARJ; REARN; REA-SC; REASE; REASUL; REBECA.RECEA; REDE CEAS; Rede Conectar; REDEPAEA; REIA-GO; REJUMA; REMTEA; RENEA; REPEA; RMEA; RUPEA; e Teia Universitária (sem considerar o levantamento das redes internacionais que será realizado posteriormente).

### **Conclusão**

Estas formas de organização e de articulação social, as redes, têm ganhado força e importância, prioritariamente na temática de educação ambiental, até mesmo em função das questões ambientais globais que se apresentam enquanto desafio a sociedade. Dessa forma, a educação ambiental tem sido vislumbrada enquanto possível solução para as problemáticas ambientais globais.

Sendo assim, o papel da educação ambiental, indiferentemente das áreas temáticas em que atua, inclusive no turismo, tem sido estimular uma nova relação entre a sociedade e o seu ambiente, promovendo condutas capazes de envolver as pessoas nas tomadas de decisões diante das questões ambientais.

Esta rede está em processo de organização e expansão, por isso tem-se a pretensão a partir dos dados coletados realizarem-se os contatos necessários junto às outras redes, bem como a troca de informações em âmbito Ibero-Americano, suprimindo as necessidades de sua existência e contribuindo com o amadurecimento e aprofundamento da inter-relação entre as temáticas abrangidas.

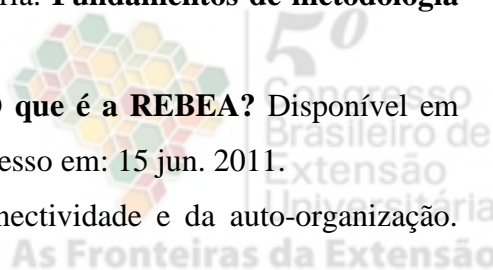
### **Referências**

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. A era da informação: economia, sociedade e cultura. Vol.I. 11ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6ed. São Paulo: Atlas, 2007.

REBEA – Rede Brasileira de Educação Ambiental. **O que é a REBEA?** Disponível em <<http://www.rebea.org.br/arquivorebea/index.htm>>. Acesso em: 15 jun. 2011.

WWF. **Redes** – uma introdução às dinâmicas da conectividade e da auto-organização. Brasília: WWF, 2003.



# **REDES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL: FORMAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA REATUR - REDE IBERO-AMERICANA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E TURISMO**

## **Área temática: Educação**

**Responsável pelo trabalho:** Fernando Protti Bueno

**Instituição:** Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Campus Experimental de Rosana

1- Jéssica Rosa da Silva;

2- Pâmela Soares.

### **Resumo**

O surgimento da REATur ocorre a partir do diálogo entre membros de Grupo de Trabalho voltado às temáticas de educação ambiental e turismo, ocorrido em 2006 em um importante evento da área. Sua intenção inicial era suprir a lacuna de redes que inter-relacionassem as temáticas de educação ambiental e turismo, com o intuito de promover a troca de informações, conhecimentos e experiências entre seus membros, por meios eletrônicos, compreendendo assim algumas características iniciais de uma rede social ainda em formação. Atualmente, a REATur está vinculada a projeto de extensão universitária desenvolvido no Curso de Turismo da UNESP de Rosana, sendo organizada como uma rede social, temática e territorial, com troca de informações e caráter operativo. Este trabalho teve como objetivos caracterizar a organização, o funcionamento e a estrutura da REATur. Para tanto, adotaram-se como procedimentos metodológicos o métodos dedutivo e monográfico (estudo de caso), a abordagem qualitativa e o uso de técnicas bibliográficas e documentais para coleta e análise dos dados. Os resultados são compreensão acerca das temáticas abordadas, principalmente sobre redes sociais; a identificação das redes de educação ambiental, a partir da malha da REBEA; a identificação das principais características quanto à organização, o funcionamento e a estruturação destas redes; e a constatação da formação da REATur enquanto uma rede social.

**Palavras chaves:** Rede social. Educação ambiental. Turismo.

### **Introdução**

Considerando que a sociedade pós-moderna tem sido marcada pelos aspectos de imediatismo, de novidade e de consumismo, constata-se que o emprego de diferentes tecnologias, principalmente aquelas relacionadas à informação e a comunicação, se fazem presentes e necessárias à sociedade como forma de possibilitar a amplitude da abrangência,

bem como a fragmentação de diferentes representações em torno da construção social do conhecimento.

Esta sociedade tem se utilizado ainda de diferentes meios para armazenamento e transmissão de dados e de informações, de forma rápida, eficiente, integradora e com baixo custo. Estes aspectos têm proporcionado à sociedade o agrupamento de indivíduos com interesses em comum, de modo participativo e democrático, que permeados por comunicações e articulações, normalmente eletrônicas, mantém diferentes relações, conformando as chamadas redes sociais, que representam uma nova forma de organização do tecido social.

Por rede se compreender a designação ou a qualificação de sistemas, de estruturas ou de desenhos organizacionais, tendo como características mais evidentes a grande quantidade de elementos, como por exemplo, pessoas, dispersos espacialmente, mas com algum contato entre si. Contudo, como fundamento básico desta compreensão de rede, coloca-se que esse contato se estabelece por meios à distância, como por exemplo, a internet (WWF, 2003).

Com isso, atualmente vê-se a criação de relações sociais e da formação de uma estrutura social permeada pelas novas tecnologias da informação e da comunicação, a qual Castells (2008, p. 566) denomina como sociedade em rede (estrutura social com base em redes), ou seja, “[...] um sistema aberto altamente dinâmico [...]” apropriado para “[...] uma organização social que vise a suplantação do espaço e a invalidação do tempo”, promovendo dinâmicas sociais, políticas e econômicas para a chamada sociedade da informação.

Assim, o desenvolvimento de novas e diferentes tecnologias da informação e da comunicação, e a articulação da sociedade em redes, fomentou o surgimento de movimentos sociais e de organizações da sociedade civil, tornando as redes como principal forma de expressão e organização coletiva no plano de âmbito nacional e internacional, prioritariamente marcadas pelo caráter ambientalista.

Neste sentido, o início da organização em rede no Brasil foi marcado por um caráter político voltado aos direitos sociais reivindicados no país no final dos anos 80. Foi durante a realização de um encontro do Fórum Brasileiro de ONGs e Movimentos Sociais no evento RIO-92 que surgiu a REBEA - Rede Brasileira de Educação Ambiental, com o intuito de criar e manter uma articulação entre os educadores ambientais brasileiros (REBEA, 2011).



Atualmente, existem no Brasil em torno de 45 redes de educação ambiental com abrangências que variam nos âmbitos territoriais e temáticos. Diante disso, a REBEA atua como uma instância de articulação e estímulo à atuação de todas estas e outras redes (REBEA, 2011).

Apesar dos distintos períodos, a concepção da REATur – Rede Ibero-Americana de Educação Ambiental e Turismo se origina de modo semelhante às demais redes de educação ambiental, ou seja, a partir do interesse de um grupo de indivíduos, que neste caso, reunidos em um Grupo de Trabalho sobre as temáticas de educação ambiental e turismo durante o evento V Congresso Ibero-Americano de Educação Ambiental, realizado em 2006 na cidade de Joinville (SC) decidem suprir a problemática da ausência de redes que abordem a inter-relação entre a temática de educação ambiental e o turismo, com vistas à investir na troca de informações e conhecimentos entre membros acerca dos possíveis desdobramentos destas temáticas.

A REATur está organizada como uma rede social, temática e regional, vinculada ao projeto de extensão universitária de mesmo nome, desenvolvido a partir do Curso de Turismo da UNESP – Universidade Estadual Paulista – Campus de Rosana, e tem como objetivo principal promover a troca de conhecimentos e experiências entre seus membros em relação a identificação, a verificação, a compreensão e a análise das possíveis relações existentes entre as temáticas de educação ambiental e turismo em caráter Ibero-Americano, sendo assim, este trabalho tem por objetivos caracterizar a organização, o funcionamento e a estrutura da REATur.

### **Material e Metodologia**

Como forma de atingir o objetivo proposto este projeto de extensão universitária adotou como procedimentos metodológicos o métodos dedutivo e monográfico (estudo de caso), tendo abordagem qualitativa, bem como se utilizando de técnicas bibliográficas e documentais para coleta e análise dos dados (MARCONI; LAKATOS, 2007).

Prioritariamente, houve a necessidade de compreensão acerca das temáticas abordadas, principalmente sobre redes sociais, em virtude de seu caráter global e abrangente, sendo que por meio de estudos que se utilizaram de técnicas bibliográficas e documentais, de fontes secundárias, pode-se oferecer subsídios teóricos a esta compreensão, que sequencialmente, possibilitaram a identificação das redes de educação ambiental, a partir da malha da REBEA.

Com isso, procedeu-se ao levantamento das redes brasileiras de educação ambiental por meio de técnica de coleta de dados eletrônicos, nos próprios sites das redes ou via informações veiculadas no site da REBEA, bem como foi possível identificar as principais características quanto à organização, o funcionamento e a estruturação destas redes.

Sendo que a partir da tabulação destes dados e mediante a interpretação à luz do referencial anteriormente constituído, foi possível verificar e considerar, mediante os objetivos estabelecidos, a REATur enquanto uma rede social.

### **Resultados e Discussões**

Este trabalho caracteriza as redes como organizações e estruturas sociais que apresentem os aspectos de quantidade, dispersão geográfica e interligação – sendo esta à distância. As redes são notadamente marcadas pela dinâmica de relacionamento horizontal, bem como exerce natureza democrática, aberta e emancipatória (WWF, 2003).

Para efeito didático as redes podem ser organizadas nas categorias temáticas e territoriais, sendo as primeiras vinculadas a um determinado tema, questão problema ou política – sendo estes os elementos que justificam a sua organização, a aglutinação e articulação entre os seus participantes. Esta é considerada o tipo mais comum de rede na sociedade civil. Já as redes territoriais têm num determinado território o ponto comum de aglutinação dos parceiros, tendo sua base em um Estado, um conjunto de municípios, uma cidade, um bairro, um bioma ou uma área de proteção ambiental (WWF, 2003).

Portanto, diante destes resultados pode-se inferir a REATur enquanto uma rede social, caracterizando-a como temática quanto ao seu propósito e temáticas abrangidas, e territorial por aglutinar, mesmo que eletronicamente, um grupo de indivíduos distantes entre si, mas com objetivos e interesses em comum. Seu funcionamento ocorre a partir da troca de informações eletrônicas entre seus membros (atualmente conta-se com 36 indivíduos) e, até então tem desenvolvido as atividades de: pesquisa e estudos acerca da inter-relação entre as temáticas abordadas; desenvolvimento de atividades de sensibilização em unidades de conservação; planejamento e organização de eventos voltados às temáticas; e participação em eventos acadêmicos. Assim, também se torna possível caracterizá-la como rede de troca de informações e operativa (WWF, 2003).

Este embasamento e esta caracterização, somente foram possíveis a partir dos dados e informações provenientes da coleta de dados bibliográficos, bem como do levantamento e da identificação das características das demais redes de educação ambientais brasileiras que representam atualmente 45 redes. Estas redes são em sua maioria temáticas,

territoriais, troca de informações e operativas, o que possibilitou uma compreensão acerca do universo de redes e um (re)olhar crítico sobre a própria REATur.

Dentre as redes levantadas foi possível realizar o mapeamento da existência da AGUAPÉ; IIDEA (RJ); RAEA; REA Cerrado; REABA; REABRI; REAJO; REAL; REAMA; REAPB; REAPE; REA-PR; REARJ; REARN; REA-SC; REASE; REASUL; REBECA.RECEA; REDE CEAS; Rede Conectar; REDEPAEA; REIA-GO; REJUMA; REMTEA; RENEA; REPEA; RMEA; RUPEA; e Teia Universitária (sem considerar o levantamento das redes internacionais que será realizado posteriormente).

### **Conclusão**

Estas formas de organização e de articulação social, as redes, têm ganhado força e importância, prioritariamente na temática de educação ambiental, até mesmo em função das questões ambientais globais que se apresentam enquanto desafio a sociedade. Dessa forma, a educação ambiental tem sido vislumbrada enquanto possível solução para as problemáticas ambientais globais.

Sendo assim, o papel da educação ambiental, indiferentemente das áreas temáticas em que atua, inclusive no turismo, tem sido estimular uma nova relação entre a sociedade e o seu ambiente, promovendo condutas capazes de envolver as pessoas nas tomadas de decisões diante das questões ambientais.

Esta rede está em processo de organização e expansão, por isso tem-se a pretensão a partir dos dados coletados realizarem-se os contatos necessários junto às outras redes, bem como a troca de informações em âmbito Ibero-Americano, suprimindo as necessidades de sua existência e contribuindo com o amadurecimento e aprofundamento da inter-relação entre as temáticas abrangidas.

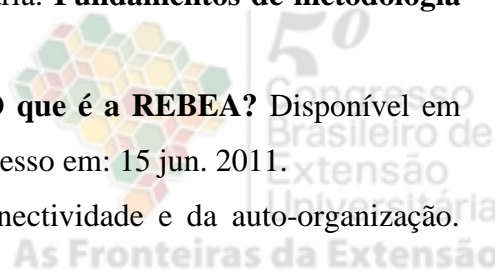
### **Referências**

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. A era da informação: economia, sociedade e cultura. Vol.I. 11ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6ed. São Paulo: Atlas, 2007.

REBEA – Rede Brasileira de Educação Ambiental. **O que é a REBEA?** Disponível em <<http://www.rebea.org.br/arquivorebea/index.htm>>. Acesso em: 15 jun. 2011.

WWF. **Redes** – uma introdução às dinâmicas da conectividade e da auto-organização. Brasília: WWF, 2003.



# **REDES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL: FORMAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA REATUR - REDE IBERO-AMERICANA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E TURISMO**

## **Área temática: Educação**

**Responsável pelo trabalho:** Fernando Protti Bueno

**Instituição:** Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Campus Experimental de Rosana

1- Jéssica Rosa da Silva;

2- Pâmela Soares.

### **Resumo**

O surgimento da REATur ocorre a partir do diálogo entre membros de Grupo de Trabalho voltado às temáticas de educação ambiental e turismo, ocorrido em 2006 em um importante evento da área. Sua intenção inicial era suprir a lacuna de redes que inter-relacionassem as temáticas de educação ambiental e turismo, com o intuito de promover a troca de informações, conhecimentos e experiências entre seus membros, por meios eletrônicos, compreendendo assim algumas características iniciais de uma rede social ainda em formação. Atualmente, a REATur está vinculada a projeto de extensão universitária desenvolvido no Curso de Turismo da UNESP de Rosana, sendo organizada como uma rede social, temática e territorial, com troca de informações e caráter operativo. Este trabalho teve como objetivos caracterizar a organização, o funcionamento e a estrutura da REATur. Para tanto, adotaram-se como procedimentos metodológicos o métodos dedutivo e monográfico (estudo de caso), a abordagem qualitativa e o uso de técnicas bibliográficas e documentais para coleta e análise dos dados. Os resultados são compreensão acerca das temáticas abordadas, principalmente sobre redes sociais; a identificação das redes de educação ambiental, a partir da malha da REBEA; a identificação das principais características quanto à organização, o funcionamento e a estruturação destas redes; e a constatação da formação da REATur enquanto uma rede social.

**Palavras chaves:** Rede social. Educação ambiental. Turismo.

### **Introdução**

Considerando que a sociedade pós-moderna tem sido marcada pelos aspectos de imediatismo, de novidade e de consumismo, constata-se que o emprego de diferentes tecnologias, principalmente aquelas relacionadas à informação e a comunicação, se fazem presentes e necessárias à sociedade como forma de possibilitar a amplitude da abrangência,

bem como a fragmentação de diferentes representações em torno da construção social do conhecimento.

Esta sociedade tem se utilizado ainda de diferentes meios para armazenamento e transmissão de dados e de informações, de forma rápida, eficiente, integradora e com baixo custo. Estes aspectos têm proporcionado à sociedade o agrupamento de indivíduos com interesses em comum, de modo participativo e democrático, que permeados por comunicações e articulações, normalmente eletrônicas, mantém diferentes relações, conformando as chamadas redes sociais, que representam uma nova forma de organização do tecido social.

Por rede se compreender a designação ou a qualificação de sistemas, de estruturas ou de desenhos organizacionais, tendo como características mais evidentes a grande quantidade de elementos, como por exemplo, pessoas, dispersos espacialmente, mas com algum contato entre si. Contudo, como fundamento básico desta compreensão de rede, coloca-se que esse contato se estabelece por meios à distância, como por exemplo, a internet (WWF, 2003).

Com isso, atualmente vê-se a criação de relações sociais e da formação de uma estrutura social permeada pelas novas tecnologias da informação e da comunicação, a qual Castells (2008, p. 566) denomina como sociedade em rede (estrutura social com base em redes), ou seja, “[...] um sistema aberto altamente dinâmico [...]” apropriado para “[...] uma organização social que vise a suplantação do espaço e a invalidação do tempo”, promovendo dinâmicas sociais, políticas e econômicas para a chamada sociedade da informação.

Assim, o desenvolvimento de novas e diferentes tecnologias da informação e da comunicação, e a articulação da sociedade em redes, fomentou o surgimento de movimentos sociais e de organizações da sociedade civil, tornando as redes como principal forma de expressão e organização coletiva no plano de âmbito nacional e internacional, prioritariamente marcadas pelo caráter ambientalista.

Neste sentido, o início da organização em rede no Brasil foi marcado por um caráter político voltado aos direitos sociais reivindicados no país no final dos anos 80. Foi durante a realização de um encontro do Fórum Brasileiro de ONGs e Movimentos Sociais no evento RIO-92 que surgiu a REBEA - Rede Brasileira de Educação Ambiental, com o intuito de criar e manter uma articulação entre os educadores ambientais brasileiros (REBEA, 2011).

Atualmente, existem no Brasil em torno de 45 redes de educação ambiental com abrangências que variam nos âmbitos territoriais e temáticos. Diante disso, a REBEA atua como uma instância de articulação e estímulo à atuação de todas estas e outras redes (REBEA, 2011).

Apesar dos distintos períodos, a concepção da REATur – Rede Ibero-Americana de Educação Ambiental e Turismo se origina de modo semelhante às demais redes de educação ambiental, ou seja, a partir do interesse de um grupo de indivíduos, que neste caso, reunidos em um Grupo de Trabalho sobre as temáticas de educação ambiental e turismo durante o evento V Congresso Ibero-Americano de Educação Ambiental, realizado em 2006 na cidade de Joinville (SC) decidem suprir a problemática da ausência de redes que abordem a inter-relação entre a temática de educação ambiental e o turismo, com vistas à investir na troca de informações e conhecimentos entre membros acerca dos possíveis desdobramentos destas temáticas.

A REATur está organizada como uma rede social, temática e regional, vinculada ao projeto de extensão universitária de mesmo nome, desenvolvido a partir do Curso de Turismo da UNESP – Universidade Estadual Paulista – Campus de Rosana, e tem como objetivo principal promover a troca de conhecimentos e experiências entre seus membros em relação a identificação, a verificação, a compreensão e a análise das possíveis relações existentes entre as temáticas de educação ambiental e turismo em caráter Ibero-Americano, sendo assim, este trabalho tem por objetivos caracterizar a organização, o funcionamento e a estrutura da REATur.

### **Material e Metodologia**

Como forma de atingir o objetivo proposto este projeto de extensão universitária adotou como procedimentos metodológicos o métodos dedutivo e monográfico (estudo de caso), tendo abordagem qualitativa, bem como se utilizando de técnicas bibliográficas e documentais para coleta e análise dos dados (MARCONI; LAKATOS, 2007).

Prioritariamente, houve a necessidade de compreensão acerca das temáticas abordadas, principalmente sobre redes sociais, em virtude de seu caráter global e abrangente, sendo que por meio de estudos que se utilizaram de técnicas bibliográficas e documentais, de fontes secundárias, pode-se oferecer subsídios teóricos a esta compreensão, que sequencialmente, possibilitaram a identificação das redes de educação ambiental, a partir da malha da REBEA.

Com isso, procedeu-se ao levantamento das redes brasileiras de educação ambiental por meio de técnica de coleta de dados eletrônicos, nos próprios sites das redes ou via informações veiculadas no site da REBEA, bem como foi possível identificar as principais características quanto à organização, o funcionamento e a estruturação destas redes.

Sendo que a partir da tabulação destes dados e mediante a interpretação à luz do referencial anteriormente constituído, foi possível verificar e considerar, mediante os objetivos estabelecidos, a REATur enquanto uma rede social.

### **Resultados e Discussões**

Este trabalho caracteriza as redes como organizações e estruturas sociais que apresentem os aspectos de quantidade, dispersão geográfica e interligação – sendo esta à distância. As redes são notadamente marcadas pela dinâmica de relacionamento horizontal, bem como exerce natureza democrática, aberta e emancipatória (WWF, 2003).

Para efeito didático as redes podem ser organizadas nas categorias temáticas e territoriais, sendo as primeiras vinculadas a um determinado tema, questão problema ou política – sendo estes os elementos que justificam a sua organização, a aglutinação e articulação entre os seus participantes. Esta é considerada o tipo mais comum de rede na sociedade civil. Já as redes territoriais têm num determinado território o ponto comum de aglutinação dos parceiros, tendo sua base em um Estado, um conjunto de municípios, uma cidade, um bairro, um bioma ou uma área de proteção ambiental (WWF, 2003).

Portanto, diante destes resultados pode-se inferir a REATur enquanto uma rede social, caracterizando-a como temática quanto ao seu propósito e temáticas abrangidas, e territorial por aglutinar, mesmo que eletronicamente, um grupo de indivíduos distantes entre si, mas com objetivos e interesses em comum. Seu funcionamento ocorre a partir da troca de informações eletrônicas entre seus membros (atualmente conta-se com 36 indivíduos) e, até então tem desenvolvido as atividades de: pesquisa e estudos acerca da inter-relação entre as temáticas abordadas; desenvolvimento de atividades de sensibilização em unidades de conservação; planejamento e organização de eventos voltados às temáticas; e participação em eventos acadêmicos. Assim, também se torna possível caracterizá-la como rede de troca de informações e operativa (WWF, 2003).

Este embasamento e esta caracterização, somente foram possíveis a partir dos dados e informações provenientes da coleta de dados bibliográficos, bem como do levantamento e da identificação das características das demais redes de educação ambientais brasileiras que representam atualmente 45 redes. Estas redes são em sua maioria temáticas,

territoriais, troca de informações e operativas, o que possibilitou uma compreensão acerca do universo de redes e um (re)olhar crítico sobre a própria REATur.

Dentre as redes levantadas foi possível realizar o mapeamento da existência da AGUAPÉ; IIDEA (RJ); RAEA; REA Cerrado; REABA; REABRI; REAJO; REAL; REAMA; REAPB; REAPE; REA-PR; REARJ; REARN; REA-SC; REASE; REASUL; REBECA.RECEA; REDE CEAS; Rede Conectar; REDEPAEA; REIA-GO; REJUMA; REMTEA; RENEA; REPEA; RMEA; RUPEA; e Teia Universitária (sem considerar o levantamento das redes internacionais que será realizado posteriormente).

### **Conclusão**

Estas formas de organização e de articulação social, as redes, têm ganhado força e importância, prioritariamente na temática de educação ambiental, até mesmo em função das questões ambientais globais que se apresentam enquanto desafio a sociedade. Dessa forma, a educação ambiental tem sido vislumbrada enquanto possível solução para as problemáticas ambientais globais.

Sendo assim, o papel da educação ambiental, indiferentemente das áreas temáticas em que atua, inclusive no turismo, tem sido estimular uma nova relação entre a sociedade e o seu ambiente, promovendo condutas capazes de envolver as pessoas nas tomadas de decisões diante das questões ambientais.

Esta rede está em processo de organização e expansão, por isso tem-se a pretensão a partir dos dados coletados realizarem-se os contatos necessários junto às outras redes, bem como a troca de informações em âmbito Ibero-Americano, suprimindo as necessidades de sua existência e contribuindo com o amadurecimento e aprofundamento da inter-relação entre as temáticas abrangidas.

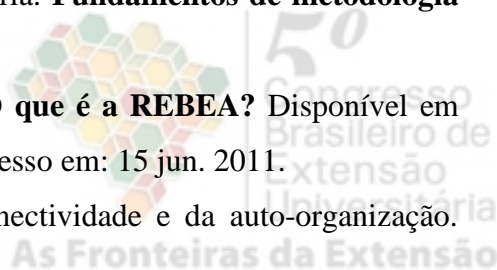
### **Referências**

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. A era da informação: economia, sociedade e cultura. Vol.I. 11ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6ed. São Paulo: Atlas, 2007.

REBEA – Rede Brasileira de Educação Ambiental. **O que é a REBEA?** Disponível em <<http://www.rebea.org.br/arquivorebea/index.htm>>. Acesso em: 15 jun. 2011.

WWF. **Redes** – uma introdução às dinâmicas da conectividade e da auto-organização. Brasília: WWF, 2003.





# **REDES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL: FORMAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA REATUR - REDE IBERO-AMERICANA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E TURISMO**

## **Área temática: Educação**

**Responsável pelo trabalho:** Fernando Protti Bueno

**Instituição:** Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Campus Experimental de Rosana

1- Jéssica Rosa da Silva;

2- Pâmela Soares.

### **Resumo**

O surgimento da REATur ocorre a partir do diálogo entre membros de Grupo de Trabalho voltado às temáticas de educação ambiental e turismo, ocorrido em 2006 em um importante evento da área. Sua intenção inicial era suprir a lacuna de redes que inter-relacionassem as temáticas de educação ambiental e turismo, com o intuito de promover a troca de informações, conhecimentos e experiências entre seus membros, por meios eletrônicos, compreendendo assim algumas características iniciais de uma rede social ainda em formação. Atualmente, a REATur está vinculada a projeto de extensão universitária desenvolvido no Curso de Turismo da UNESP de Rosana, sendo organizada como uma rede social, temática e territorial, com troca de informações e caráter operativo. Este trabalho teve como objetivos caracterizar a organização, o funcionamento e a estrutura da REATur. Para tanto, adotaram-se como procedimentos metodológicos o métodos dedutivo e monográfico (estudo de caso), a abordagem qualitativa e o uso de técnicas bibliográficas e documentais para coleta e análise dos dados. Os resultados são compreensão acerca das temáticas abordadas, principalmente sobre redes sociais; a identificação das redes de educação ambiental, a partir da malha da REBEA; a identificação das principais características quanto à organização, o funcionamento e a estruturação destas redes; e a constatação da formação da REATur enquanto uma rede social.

**Palavras chaves:** Rede social. Educação ambiental. Turismo.

### **Introdução**

Considerando que a sociedade pós-moderna tem sido marcada pelos aspectos de imediatismo, de novidade e de consumismo, constata-se que o emprego de diferentes tecnologias, principalmente aquelas relacionadas à informação e a comunicação, se fazem presentes e necessárias à sociedade como forma de possibilitar a amplitude da abrangência,

bem como a fragmentação de diferentes representações em torno da construção social do conhecimento.

Esta sociedade tem se utilizado ainda de diferentes meios para armazenamento e transmissão de dados e de informações, de forma rápida, eficiente, integradora e com baixo custo. Estes aspectos têm proporcionado à sociedade o agrupamento de indivíduos com interesses em comum, de modo participativo e democrático, que permeados por comunicações e articulações, normalmente eletrônicas, mantém diferentes relações, conformando as chamadas redes sociais, que representam uma nova forma de organização do tecido social.

Por rede se compreender a designação ou a qualificação de sistemas, de estruturas ou de desenhos organizacionais, tendo como características mais evidentes a grande quantidade de elementos, como por exemplo, pessoas, dispersos espacialmente, mas com algum contato entre si. Contudo, como fundamento básico desta compreensão de rede, coloca-se que esse contato se estabelece por meios à distância, como por exemplo, a internet (WWF, 2003).

Com isso, atualmente vê-se a criação de relações sociais e da formação de uma estrutura social permeada pelas novas tecnologias da informação e da comunicação, a qual Castells (2008, p. 566) denomina como sociedade em rede (estrutura social com base em redes), ou seja, “[...] um sistema aberto altamente dinâmico [...]” apropriado para “[...] uma organização social que vise a suplantação do espaço e a invalidação do tempo”, promovendo dinâmicas sociais, políticas e econômicas para a chamada sociedade da informação.

Assim, o desenvolvimento de novas e diferentes tecnologias da informação e da comunicação, e a articulação da sociedade em redes, fomentou o surgimento de movimentos sociais e de organizações da sociedade civil, tornando as redes como principal forma de expressão e organização coletiva no plano de âmbito nacional e internacional, prioritariamente marcadas pelo caráter ambientalista.

Neste sentido, o início da organização em rede no Brasil foi marcado por um caráter político voltado aos direitos sociais reivindicados no país no final dos anos 80. Foi durante a realização de um encontro do Fórum Brasileiro de ONGs e Movimentos Sociais no evento RIO-92 que surgiu a REBEA - Rede Brasileira de Educação Ambiental, com o intuito de criar e manter uma articulação entre os educadores ambientais brasileiros (REBEA, 2011).

Atualmente, existem no Brasil em torno de 45 redes de educação ambiental com abrangências que variam nos âmbitos territoriais e temáticos. Diante disso, a REBEA atua como uma instância de articulação e estímulo à atuação de todas estas e outras redes (REBEA, 2011).

Apesar dos distintos períodos, a concepção da REATur – Rede Ibero-Americana de Educação Ambiental e Turismo se origina de modo semelhante às demais redes de educação ambiental, ou seja, a partir do interesse de um grupo de indivíduos, que neste caso, reunidos em um Grupo de Trabalho sobre as temáticas de educação ambiental e turismo durante o evento V Congresso Ibero-Americano de Educação Ambiental, realizado em 2006 na cidade de Joinville (SC) decidem suprir a problemática da ausência de redes que abordem a inter-relação entre a temática de educação ambiental e o turismo, com vistas à investir na troca de informações e conhecimentos entre membros acerca dos possíveis desdobramentos destas temáticas.

A REATur está organizada como uma rede social, temática e regional, vinculada ao projeto de extensão universitária de mesmo nome, desenvolvido a partir do Curso de Turismo da UNESP – Universidade Estadual Paulista – Campus de Rosana, e tem como objetivo principal promover a troca de conhecimentos e experiências entre seus membros em relação a identificação, a verificação, a compreensão e a análise das possíveis relações existentes entre as temáticas de educação ambiental e turismo em caráter Ibero-Americano, sendo assim, este trabalho tem por objetivos caracterizar a organização, o funcionamento e a estrutura da REATur.

### **Material e Metodologia**

Como forma de atingir o objetivo proposto este projeto de extensão universitária adotou como procedimentos metodológicos o métodos dedutivo e monográfico (estudo de caso), tendo abordagem qualitativa, bem como se utilizando de técnicas bibliográficas e documentais para coleta e análise dos dados (MARCONI; LAKATOS, 2007).

Prioritariamente, houve a necessidade de compreensão acerca das temáticas abordadas, principalmente sobre redes sociais, em virtude de seu caráter global e abrangente, sendo que por meio de estudos que se utilizaram de técnicas bibliográficas e documentais, de fontes secundárias, pode-se oferecer subsídios teóricos a esta compreensão, que sequencialmente, possibilitaram a identificação das redes de educação ambiental, a partir da malha da REBEA.

Com isso, procedeu-se ao levantamento das redes brasileiras de educação ambiental por meio de técnica de coleta de dados eletrônicos, nos próprios sites das redes ou via informações veiculadas no site da REBEA, bem como foi possível identificar as principais características quanto à organização, o funcionamento e a estruturação destas redes.

Sendo que a partir da tabulação destes dados e mediante a interpretação à luz do referencial anteriormente constituído, foi possível verificar e considerar, mediante os objetivos estabelecidos, a REATur enquanto uma rede social.

### **Resultados e Discussões**

Este trabalho caracteriza as redes como organizações e estruturas sociais que apresentem os aspectos de quantidade, dispersão geográfica e interligação – sendo esta à distância. As redes são notadamente marcadas pela dinâmica de relacionamento horizontal, bem como exerce natureza democrática, aberta e emancipatória (WWF, 2003).

Para efeito didático as redes podem ser organizadas nas categorias temáticas e territoriais, sendo as primeiras vinculadas a um determinado tema, questão problema ou política – sendo estes os elementos que justificam a sua organização, a aglutinação e articulação entre os seus participantes. Esta é considerada o tipo mais comum de rede na sociedade civil. Já as redes territoriais têm num determinado território o ponto comum de aglutinação dos parceiros, tendo sua base em um Estado, um conjunto de municípios, uma cidade, um bairro, um bioma ou uma área de proteção ambiental (WWF, 2003).

Portanto, diante destes resultados pode-se inferir a REATur enquanto uma rede social, caracterizando-a como temática quanto ao seu propósito e temáticas abrangidas, e territorial por aglutinar, mesmo que eletronicamente, um grupo de indivíduos distantes entre si, mas com objetivos e interesses em comum. Seu funcionamento ocorre a partir da troca de informações eletrônicas entre seus membros (atualmente conta-se com 36 indivíduos) e, até então tem desenvolvido as atividades de: pesquisa e estudos acerca da inter-relação entre as temáticas abordadas; desenvolvimento de atividades de sensibilização em unidades de conservação; planejamento e organização de eventos voltados às temáticas; e participação em eventos acadêmicos. Assim, também se torna possível caracterizá-la como rede de troca de informações e operativa (WWF, 2003).

Este embasamento e esta caracterização, somente foram possíveis a partir dos dados e informações provenientes da coleta de dados bibliográficos, bem como do levantamento e da identificação das características das demais redes de educação ambientais brasileiras que representam atualmente 45 redes. Estas redes são em sua maioria temáticas,

territoriais, troca de informações e operativas, o que possibilitou uma compreensão acerca do universo de redes e um (re)olhar crítico sobre a própria REATur.

Dentre as redes levantadas foi possível realizar o mapeamento da existência da AGUAPÉ; IIDEA (RJ); RAEA; REA Cerrado; REABA; REABRI; REAJO; REAL; REAMA; REAPB; REAPE; REA-PR; REARJ; REARN; REA-SC; REASE; REASUL; REBECA.RECEA; REDE CEAS; Rede Conectar; REDEPAEA; REIA-GO; REJUMA; REMTEA; RENEA; REPEA; RMEA; RUPEA; e Teia Universitária (sem considerar o levantamento das redes internacionais que será realizado posteriormente).

### **Conclusão**

Estas formas de organização e de articulação social, as redes, têm ganhado força e importância, prioritariamente na temática de educação ambiental, até mesmo em função das questões ambientais globais que se apresentam enquanto desafio a sociedade. Dessa forma, a educação ambiental tem sido vislumbrada enquanto possível solução para as problemáticas ambientais globais.

Sendo assim, o papel da educação ambiental, indiferentemente das áreas temáticas em que atua, inclusive no turismo, tem sido estimular uma nova relação entre a sociedade e o seu ambiente, promovendo condutas capazes de envolver as pessoas nas tomadas de decisões diante das questões ambientais.

Esta rede está em processo de organização e expansão, por isso tem-se a pretensão a partir dos dados coletados realizarem-se os contatos necessários junto às outras redes, bem como a troca de informações em âmbito Ibero-Americano, suprimindo as necessidades de sua existência e contribuindo com o amadurecimento e aprofundamento da inter-relação entre as temáticas abrangidas.

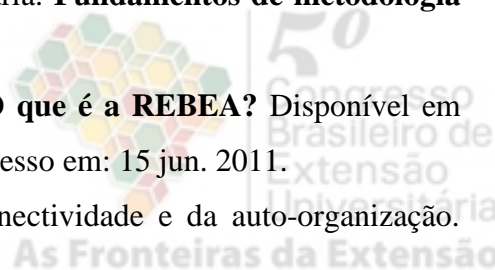
### **Referências**

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. A era da informação: economia, sociedade e cultura. Vol.I. 11ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6ed. São Paulo: Atlas, 2007.

REBEA – Rede Brasileira de Educação Ambiental. **O que é a REBEA?** Disponível em <<http://www.rebea.org.br/arquivorebea/index.htm>>. Acesso em: 15 jun. 2011.

WWF. **Redes** – uma introdução às dinâmicas da conectividade e da auto-organização. Brasília: WWF, 2003.



# **REDES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL: FORMAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA REATUR - REDE IBERO-AMERICANA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E TURISMO**

## **Área temática: Educação**

**Responsável pelo trabalho:** Fernando Protti Bueno

**Instituição:** Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Campus Experimental de Rosana

1- Jéssica Rosa da Silva;

2- Pâmela Soares.

### **Resumo**

O surgimento da REATur ocorre a partir do diálogo entre membros de Grupo de Trabalho voltado às temáticas de educação ambiental e turismo, ocorrido em 2006 em um importante evento da área. Sua intenção inicial era suprir a lacuna de redes que inter-relacionassem as temáticas de educação ambiental e turismo, com o intuito de promover a troca de informações, conhecimentos e experiências entre seus membros, por meios eletrônicos, compreendendo assim algumas características iniciais de uma rede social ainda em formação. Atualmente, a REATur está vinculada a projeto de extensão universitária desenvolvido no Curso de Turismo da UNESP de Rosana, sendo organizada como uma rede social, temática e territorial, com troca de informações e caráter operativo. Este trabalho teve como objetivos caracterizar a organização, o funcionamento e a estrutura da REATur. Para tanto, adotaram-se como procedimentos metodológicos o métodos dedutivo e monográfico (estudo de caso), a abordagem qualitativa e o uso de técnicas bibliográficas e documentais para coleta e análise dos dados. Os resultados são compreensão acerca das temáticas abordadas, principalmente sobre redes sociais; a identificação das redes de educação ambiental, a partir da malha da REBEA; a identificação das principais características quanto à organização, o funcionamento e a estruturação destas redes; e a constatação da formação da REATur enquanto uma rede social.

**Palavras chaves:** Rede social. Educação ambiental. Turismo.

### **Introdução**

Considerando que a sociedade pós-moderna tem sido marcada pelos aspectos de imediatismo, de novidade e de consumismo, constata-se que o emprego de diferentes tecnologias, principalmente aquelas relacionadas à informação e a comunicação, se fazem presentes e necessárias à sociedade como forma de possibilitar a amplitude da abrangência,

bem como a fragmentação de diferentes representações em torno da construção social do conhecimento.

Esta sociedade tem se utilizado ainda de diferentes meios para armazenamento e transmissão de dados e de informações, de forma rápida, eficiente, integradora e com baixo custo. Estes aspectos têm proporcionado à sociedade o agrupamento de indivíduos com interesses em comum, de modo participativo e democrático, que permeados por comunicações e articulações, normalmente eletrônicas, mantém diferentes relações, conformando as chamadas redes sociais, que representam uma nova forma de organização do tecido social.

Por rede se compreender a designação ou a qualificação de sistemas, de estruturas ou de desenhos organizacionais, tendo como características mais evidentes a grande quantidade de elementos, como por exemplo, pessoas, dispersos espacialmente, mas com algum contato entre si. Contudo, como fundamento básico desta compreensão de rede, coloca-se que esse contato se estabelece por meios à distância, como por exemplo, a internet (WWF, 2003).

Com isso, atualmente vê-se a criação de relações sociais e da formação de uma estrutura social permeada pelas novas tecnologias da informação e da comunicação, a qual Castells (2008, p. 566) denomina como sociedade em rede (estrutura social com base em redes), ou seja, “[...] um sistema aberto altamente dinâmico [...]” apropriado para “[...] uma organização social que vise a suplantação do espaço e a invalidação do tempo”, promovendo dinâmicas sociais, políticas e econômicas para a chamada sociedade da informação.

Assim, o desenvolvimento de novas e diferentes tecnologias da informação e da comunicação, e a articulação da sociedade em redes, fomentou o surgimento de movimentos sociais e de organizações da sociedade civil, tornando as redes como principal forma de expressão e organização coletiva no plano de âmbito nacional e internacional, prioritariamente marcadas pelo caráter ambientalista.

Neste sentido, o início da organização em rede no Brasil foi marcado por um caráter político voltado aos direitos sociais reivindicados no país no final dos anos 80. Foi durante a realização de um encontro do Fórum Brasileiro de ONGs e Movimentos Sociais no evento RIO-92 que surgiu a REBEA - Rede Brasileira de Educação Ambiental, com o intuito de criar e manter uma articulação entre os educadores ambientais brasileiros (REBEA, 2011).

Atualmente, existem no Brasil em torno de 45 redes de educação ambiental com abrangências que variam nos âmbitos territoriais e temáticos. Diante disso, a REBEA atua como uma instância de articulação e estímulo à atuação de todas estas e outras redes (REBEA, 2011).

Apesar dos distintos períodos, a concepção da REATur – Rede Ibero-Americana de Educação Ambiental e Turismo se origina de modo semelhante às demais redes de educação ambiental, ou seja, a partir do interesse de um grupo de indivíduos, que neste caso, reunidos em um Grupo de Trabalho sobre as temáticas de educação ambiental e turismo durante o evento V Congresso Ibero-Americano de Educação Ambiental, realizado em 2006 na cidade de Joinville (SC) decidem suprir a problemática da ausência de redes que abordem a inter-relação entre a temática de educação ambiental e o turismo, com vistas à investir na troca de informações e conhecimentos entre membros acerca dos possíveis desdobramentos destas temáticas.

A REATur está organizada como uma rede social, temática e regional, vinculada ao projeto de extensão universitária de mesmo nome, desenvolvido a partir do Curso de Turismo da UNESP – Universidade Estadual Paulista – Campus de Rosana, e tem como objetivo principal promover a troca de conhecimentos e experiências entre seus membros em relação a identificação, a verificação, a compreensão e a análise das possíveis relações existentes entre as temáticas de educação ambiental e turismo em caráter Ibero-Americano, sendo assim, este trabalho tem por objetivos caracterizar a organização, o funcionamento e a estrutura da REATur.

### **Material e Metodologia**

Como forma de atingir o objetivo proposto este projeto de extensão universitária adotou como procedimentos metodológicos o métodos dedutivo e monográfico (estudo de caso), tendo abordagem qualitativa, bem como se utilizando de técnicas bibliográficas e documentais para coleta e análise dos dados (MARCONI; LAKATOS, 2007).

Prioritariamente, houve a necessidade de compreensão acerca das temáticas abordadas, principalmente sobre redes sociais, em virtude de seu caráter global e abrangente, sendo que por meio de estudos que se utilizaram de técnicas bibliográficas e documentais, de fontes secundárias, pode-se oferecer subsídios teóricos a esta compreensão, que sequencialmente, possibilitaram a identificação das redes de educação ambiental, a partir da malha da REBEA.



Com isso, procedeu-se ao levantamento das redes brasileiras de educação ambiental por meio de técnica de coleta de dados eletrônicos, nos próprios sites das redes ou via informações veiculadas no site da REBEA, bem como foi possível identificar as principais características quanto à organização, o funcionamento e a estruturação destas redes.

Sendo que a partir da tabulação destes dados e mediante a interpretação à luz do referencial anteriormente constituído, foi possível verificar e considerar, mediante os objetivos estabelecidos, a REATur enquanto uma rede social.

### **Resultados e Discussões**

Este trabalho caracteriza as redes como organizações e estruturas sociais que apresentem os aspectos de quantidade, dispersão geográfica e interligação – sendo esta à distância. As redes são notadamente marcadas pela dinâmica de relacionamento horizontal, bem como exerce natureza democrática, aberta e emancipatória (WWF, 2003).

Para efeito didático as redes podem ser organizadas nas categorias temáticas e territoriais, sendo as primeiras vinculadas a um determinado tema, questão problema ou política – sendo estes os elementos que justificam a sua organização, a aglutinação e articulação entre os seus participantes. Esta é considerada o tipo mais comum de rede na sociedade civil. Já as redes territoriais têm num determinado território o ponto comum de aglutinação dos parceiros, tendo sua base em um Estado, um conjunto de municípios, uma cidade, um bairro, um bioma ou uma área de proteção ambiental (WWF, 2003).

Portanto, diante destes resultados pode-se inferir a REATur enquanto uma rede social, caracterizando-a como temática quanto ao seu propósito e temáticas abrangidas, e territorial por aglutinar, mesmo que eletronicamente, um grupo de indivíduos distantes entre si, mas com objetivos e interesses em comum. Seu funcionamento ocorre a partir da troca de informações eletrônicas entre seus membros (atualmente conta-se com 36 indivíduos) e, até então tem desenvolvido as atividades de: pesquisa e estudos acerca da inter-relação entre as temáticas abordadas; desenvolvimento de atividades de sensibilização em unidades de conservação; planejamento e organização de eventos voltados às temáticas; e participação em eventos acadêmicos. Assim, também se torna possível caracterizá-la como rede de troca de informações e operativa (WWF, 2003).

Este embasamento e esta caracterização, somente foram possíveis a partir dos dados e informações provenientes da coleta de dados bibliográficos, bem como do levantamento e da identificação das características das demais redes de educação ambientais brasileiras que representam atualmente 45 redes. Estas redes são em sua maioria temáticas,

territoriais, troca de informações e operativas, o que possibilitou uma compreensão acerca do universo de redes e um (re)olhar crítico sobre a própria REATur.

Dentre as redes levantadas foi possível realizar o mapeamento da existência da AGUAPÉ; IIDEA (RJ); RAEA; REA Cerrado; REABA; REABRI; REAJO; REAL; REAMA; REAPB; REAPE; REA-PR; REARJ; REARN; REA-SC; REASE; REASUL; REBECA.RECEA; REDE CEAS; Rede Conectar; REDEPAEA; REIA-GO; REJUMA; REMTEA; RENEA; REPEA; RMEA; RUPEA; e Teia Universitária (sem considerar o levantamento das redes internacionais que será realizado posteriormente).

### **Conclusão**

Estas formas de organização e de articulação social, as redes, têm ganhado força e importância, prioritariamente na temática de educação ambiental, até mesmo em função das questões ambientais globais que se apresentam enquanto desafio a sociedade. Dessa forma, a educação ambiental tem sido vislumbrada enquanto possível solução para as problemáticas ambientais globais.

Sendo assim, o papel da educação ambiental, indiferentemente das áreas temáticas em que atua, inclusive no turismo, tem sido estimular uma nova relação entre a sociedade e o seu ambiente, promovendo condutas capazes de envolver as pessoas nas tomadas de decisões diante das questões ambientais.

Esta rede está em processo de organização e expansão, por isso tem-se a pretensão a partir dos dados coletados realizarem-se os contatos necessários junto às outras redes, bem como a troca de informações em âmbito Ibero-Americano, suprimindo as necessidades de sua existência e contribuindo com o amadurecimento e aprofundamento da inter-relação entre as temáticas abrangidas.

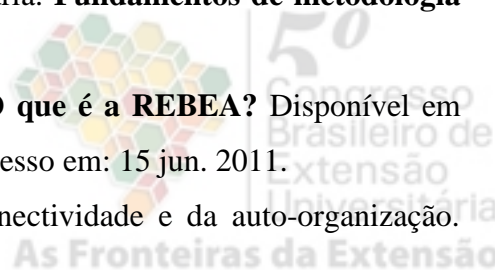
### **Referências**

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. A era da informação: economia, sociedade e cultura. Vol.I. 11ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6ed. São Paulo: Atlas, 2007.

REBEA – Rede Brasileira de Educação Ambiental. **O que é a REBEA?** Disponível em <<http://www.rebea.org.br/arquivorebea/index.htm>>. Acesso em: 15 jun. 2011.

WWF. **Redes** – uma introdução às dinâmicas da conectividade e da auto-organização. Brasília: WWF, 2003.



# **REDES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL: FORMAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA REATUR - REDE IBERO-AMERICANA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E TURISMO**

## **Área temática: Educação**

**Responsável pelo trabalho:** Fernando Protti Bueno

**Instituição:** Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Campus Experimental de Rosana

1- Jéssica Rosa da Silva;

2- Pâmela Soares.

### **Resumo**

O surgimento da REATur ocorre a partir do diálogo entre membros de Grupo de Trabalho voltado às temáticas de educação ambiental e turismo, ocorrido em 2006 em um importante evento da área. Sua intenção inicial era suprir a lacuna de redes que inter-relacionassem as temáticas de educação ambiental e turismo, com o intuito de promover a troca de informações, conhecimentos e experiências entre seus membros, por meios eletrônicos, compreendendo assim algumas características iniciais de uma rede social ainda em formação. Atualmente, a REATur está vinculada a projeto de extensão universitária desenvolvido no Curso de Turismo da UNESP de Rosana, sendo organizada como uma rede social, temática e territorial, com troca de informações e caráter operativo. Este trabalho teve como objetivos caracterizar a organização, o funcionamento e a estrutura da REATur. Para tanto, adotaram-se como procedimentos metodológicos o métodos dedutivo e monográfico (estudo de caso), a abordagem qualitativa e o uso de técnicas bibliográficas e documentais para coleta e análise dos dados. Os resultados são compreensão acerca das temáticas abordadas, principalmente sobre redes sociais; a identificação das redes de educação ambiental, a partir da malha da REBEA; a identificação das principais características quanto à organização, o funcionamento e a estruturação destas redes; e a constatação da formação da REATur enquanto uma rede social.

**Palavras chaves:** Rede social. Educação ambiental. Turismo.

### **Introdução**

Considerando que a sociedade pós-moderna tem sido marcada pelos aspectos de imediatismo, de novidade e de consumismo, constata-se que o emprego de diferentes tecnologias, principalmente aquelas relacionadas à informação e a comunicação, se fazem presentes e necessárias à sociedade como forma de possibilitar a amplitude da abrangência,

bem como a fragmentação de diferentes representações em torno da construção social do conhecimento.

Esta sociedade tem se utilizado ainda de diferentes meios para armazenamento e transmissão de dados e de informações, de forma rápida, eficiente, integradora e com baixo custo. Estes aspectos têm proporcionado à sociedade o agrupamento de indivíduos com interesses em comum, de modo participativo e democrático, que permeados por comunicações e articulações, normalmente eletrônicas, mantém diferentes relações, conformando as chamadas redes sociais, que representam uma nova forma de organização do tecido social.

Por rede se compreender a designação ou a qualificação de sistemas, de estruturas ou de desenhos organizacionais, tendo como características mais evidentes a grande quantidade de elementos, como por exemplo, pessoas, dispersos espacialmente, mas com algum contato entre si. Contudo, como fundamento básico desta compreensão de rede, coloca-se que esse contato se estabelece por meios à distância, como por exemplo, a internet (WWF, 2003).

Com isso, atualmente vê-se a criação de relações sociais e da formação de uma estrutura social permeada pelas novas tecnologias da informação e da comunicação, a qual Castells (2008, p. 566) denomina como sociedade em rede (estrutura social com base em redes), ou seja, “[...] um sistema aberto altamente dinâmico [...]” apropriado para “[...] uma organização social que vise a suplantação do espaço e a invalidação do tempo”, promovendo dinâmicas sociais, políticas e econômicas para a chamada sociedade da informação.

Assim, o desenvolvimento de novas e diferentes tecnologias da informação e da comunicação, e a articulação da sociedade em redes, fomentou o surgimento de movimentos sociais e de organizações da sociedade civil, tornando as redes como principal forma de expressão e organização coletiva no plano de âmbito nacional e internacional, prioritariamente marcadas pelo caráter ambientalista.

Neste sentido, o início da organização em rede no Brasil foi marcado por um caráter político voltado aos direitos sociais reivindicados no país no final dos anos 80. Foi durante a realização de um encontro do Fórum Brasileiro de ONGs e Movimentos Sociais no evento RIO-92 que surgiu a REBEA - Rede Brasileira de Educação Ambiental, com o intuito de criar e manter uma articulação entre os educadores ambientais brasileiros (REBEA, 2011).

Atualmente, existem no Brasil em torno de 45 redes de educação ambiental com abrangências que variam nos âmbitos territoriais e temáticos. Diante disso, a REBEA atua como uma instância de articulação e estímulo à atuação de todas estas e outras redes (REBEA, 2011).

Apesar dos distintos períodos, a concepção da REATur – Rede Ibero-Americana de Educação Ambiental e Turismo se origina de modo semelhante às demais redes de educação ambiental, ou seja, a partir do interesse de um grupo de indivíduos, que neste caso, reunidos em um Grupo de Trabalho sobre as temáticas de educação ambiental e turismo durante o evento V Congresso Ibero-Americano de Educação Ambiental, realizado em 2006 na cidade de Joinville (SC) decidem suprir a problemática da ausência de redes que abordem a inter-relação entre a temática de educação ambiental e o turismo, com vistas à investir na troca de informações e conhecimentos entre membros acerca dos possíveis desdobramentos destas temáticas.

A REATur está organizada como uma rede social, temática e regional, vinculada ao projeto de extensão universitária de mesmo nome, desenvolvido a partir do Curso de Turismo da UNESP – Universidade Estadual Paulista – Campus de Rosana, e tem como objetivo principal promover a troca de conhecimentos e experiências entre seus membros em relação a identificação, a verificação, a compreensão e a análise das possíveis relações existentes entre as temáticas de educação ambiental e turismo em caráter Ibero-Americano, sendo assim, este trabalho tem por objetivos caracterizar a organização, o funcionamento e a estrutura da REATur.

### **Material e Metodologia**

Como forma de atingir o objetivo proposto este projeto de extensão universitária adotou como procedimentos metodológicos o métodos dedutivo e monográfico (estudo de caso), tendo abordagem qualitativa, bem como se utilizando de técnicas bibliográficas e documentais para coleta e análise dos dados (MARCONI; LAKATOS, 2007).

Prioritariamente, houve a necessidade de compreensão acerca das temáticas abordadas, principalmente sobre redes sociais, em virtude de seu caráter global e abrangente, sendo que por meio de estudos que se utilizaram de técnicas bibliográficas e documentais, de fontes secundárias, pode-se oferecer subsídios teóricos a esta compreensão, que sequencialmente, possibilitaram a identificação das redes de educação ambiental, a partir da malha da REBEA.

Com isso, procedeu-se ao levantamento das redes brasileiras de educação ambiental por meio de técnica de coleta de dados eletrônicos, nos próprios sites das redes ou via informações veiculadas no site da REBEA, bem como foi possível identificar as principais características quanto à organização, o funcionamento e a estruturação destas redes.

Sendo que a partir da tabulação destes dados e mediante a interpretação à luz do referencial anteriormente constituído, foi possível verificar e considerar, mediante os objetivos estabelecidos, a REATur enquanto uma rede social.

### **Resultados e Discussões**

Este trabalho caracteriza as redes como organizações e estruturas sociais que apresentem os aspectos de quantidade, dispersão geográfica e interligação – sendo esta à distância. As redes são notadamente marcadas pela dinâmica de relacionamento horizontal, bem como exerce natureza democrática, aberta e emancipatória (WWF, 2003).

Para efeito didático as redes podem ser organizadas nas categorias temáticas e territoriais, sendo as primeiras vinculadas a um determinado tema, questão problema ou política – sendo estes os elementos que justificam a sua organização, a aglutinação e articulação entre os seus participantes. Esta é considerada o tipo mais comum de rede na sociedade civil. Já as redes territoriais têm num determinado território o ponto comum de aglutinação dos parceiros, tendo sua base em um Estado, um conjunto de municípios, uma cidade, um bairro, um bioma ou uma área de proteção ambiental (WWF, 2003).

Portanto, diante destes resultados pode-se inferir a REATur enquanto uma rede social, caracterizando-a como temática quanto ao seu propósito e temáticas abrangidas, e territorial por aglutinar, mesmo que eletronicamente, um grupo de indivíduos distantes entre si, mas com objetivos e interesses em comum. Seu funcionamento ocorre a partir da troca de informações eletrônicas entre seus membros (atualmente conta-se com 36 indivíduos) e, até então tem desenvolvido as atividades de: pesquisa e estudos acerca da inter-relação entre as temáticas abordadas; desenvolvimento de atividades de sensibilização em unidades de conservação; planejamento e organização de eventos voltados às temáticas; e participação em eventos acadêmicos. Assim, também se torna possível caracterizá-la como rede de troca de informações e operativa (WWF, 2003).

Este embasamento e esta caracterização, somente foram possíveis a partir dos dados e informações provenientes da coleta de dados bibliográficos, bem como do levantamento e da identificação das características das demais redes de educação ambientais brasileiras que representam atualmente 45 redes. Estas redes são em sua maioria temáticas,

territoriais, troca de informações e operativas, o que possibilitou uma compreensão acerca do universo de redes e um (re)olhar crítico sobre a própria REATur.

Dentre as redes levantadas foi possível realizar o mapeamento da existência da AGUAPÉ; IIDEA (RJ); RAEA; REA Cerrado; REABA; REABRI; REAJO; REAL; REAMA; REAPB; REAPE; REA-PR; REARJ; REARN; REA-SC; REASE; REASUL; REBECA.RECEA; REDE CEAS; Rede Conectar; REDEPAEA; REIA-GO; REJUMA; REMTEA; RENEA; REPEA; RMEA; RUPEA; e Teia Universitária (sem considerar o levantamento das redes internacionais que será realizado posteriormente).

### **Conclusão**

Estas formas de organização e de articulação social, as redes, têm ganhado força e importância, prioritariamente na temática de educação ambiental, até mesmo em função das questões ambientais globais que se apresentam enquanto desafio a sociedade. Dessa forma, a educação ambiental tem sido vislumbrada enquanto possível solução para as problemáticas ambientais globais.

Sendo assim, o papel da educação ambiental, indiferentemente das áreas temáticas em que atua, inclusive no turismo, tem sido estimular uma nova relação entre a sociedade e o seu ambiente, promovendo condutas capazes de envolver as pessoas nas tomadas de decisões diante das questões ambientais.

Esta rede está em processo de organização e expansão, por isso tem-se a pretensão a partir dos dados coletados realizarem-se os contatos necessários junto às outras redes, bem como a troca de informações em âmbito Ibero-Americano, suprimindo as necessidades de sua existência e contribuindo com o amadurecimento e aprofundamento da inter-relação entre as temáticas abrangidas.

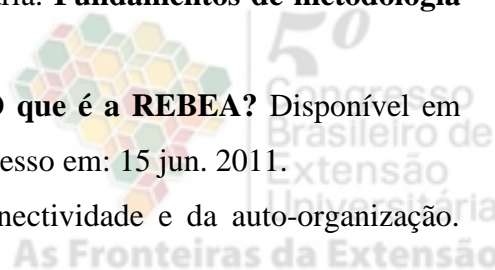
### **Referências**

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. A era da informação: economia, sociedade e cultura. Vol.I. 11ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6ed. São Paulo: Atlas, 2007.

REBEA – Rede Brasileira de Educação Ambiental. **O que é a REBEA?** Disponível em <<http://www.rebea.org.br/arquivorebea/index.htm>>. Acesso em: 15 jun. 2011.

WWF. **Redes** – uma introdução às dinâmicas da conectividade e da auto-organização. Brasília: WWF, 2003.



# **REDES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL: FORMAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA REATUR - REDE IBERO-AMERICANA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E TURISMO**

## **Área temática: Educação**

**Responsável pelo trabalho:** Fernando Protti Bueno

**Instituição:** Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Campus Experimental de Rosana

1- Jéssica Rosa da Silva;

2- Pâmela Soares.

### **Resumo**

O surgimento da REATur ocorre a partir do diálogo entre membros de Grupo de Trabalho voltado às temáticas de educação ambiental e turismo, ocorrido em 2006 em um importante evento da área. Sua intenção inicial era suprir a lacuna de redes que inter-relacionassem as temáticas de educação ambiental e turismo, com o intuito de promover a troca de informações, conhecimentos e experiências entre seus membros, por meios eletrônicos, compreendendo assim algumas características iniciais de uma rede social ainda em formação. Atualmente, a REATur está vinculada a projeto de extensão universitária desenvolvido no Curso de Turismo da UNESP de Rosana, sendo organizada como uma rede social, temática e territorial, com troca de informações e caráter operativo. Este trabalho teve como objetivos caracterizar a organização, o funcionamento e a estrutura da REATur. Para tanto, adotaram-se como procedimentos metodológicos o métodos dedutivo e monográfico (estudo de caso), a abordagem qualitativa e o uso de técnicas bibliográficas e documentais para coleta e análise dos dados. Os resultados são compreensão acerca das temáticas abordadas, principalmente sobre redes sociais; a identificação das redes de educação ambiental, a partir da malha da REBEA; a identificação das principais características quanto à organização, o funcionamento e a estruturação destas redes; e a constatação da formação da REATur enquanto uma rede social.

**Palavras chaves:** Rede social. Educação ambiental. Turismo.

### **Introdução**

Considerando que a sociedade pós-moderna tem sido marcada pelos aspectos de imediatismo, de novidade e de consumismo, constata-se que o emprego de diferentes tecnologias, principalmente aquelas relacionadas à informação e a comunicação, se fazem presentes e necessárias à sociedade como forma de possibilitar a amplitude da abrangência,



bem como a fragmentação de diferentes representações em torno da construção social do conhecimento.

Esta sociedade tem se utilizado ainda de diferentes meios para armazenamento e transmissão de dados e de informações, de forma rápida, eficiente, integradora e com baixo custo. Estes aspectos têm proporcionado à sociedade o agrupamento de indivíduos com interesses em comum, de modo participativo e democrático, que permeados por comunicações e articulações, normalmente eletrônicas, mantém diferentes relações, conformando as chamadas redes sociais, que representam uma nova forma de organização do tecido social.

Por rede se compreender a designação ou a qualificação de sistemas, de estruturas ou de desenhos organizacionais, tendo como características mais evidentes a grande quantidade de elementos, como por exemplo, pessoas, dispersos espacialmente, mas com algum contato entre si. Contudo, como fundamento básico desta compreensão de rede, coloca-se que esse contato se estabelece por meios à distância, como por exemplo, a internet (WWF, 2003).

Com isso, atualmente vê-se a criação de relações sociais e da formação de uma estrutura social permeada pelas novas tecnologias da informação e da comunicação, a qual Castells (2008, p. 566) denomina como sociedade em rede (estrutura social com base em redes), ou seja, “[...] um sistema aberto altamente dinâmico [...]” apropriado para “[...] uma organização social que vise a suplantação do espaço e a invalidação do tempo”, promovendo dinâmicas sociais, políticas e econômicas para a chamada sociedade da informação.

Assim, o desenvolvimento de novas e diferentes tecnologias da informação e da comunicação, e a articulação da sociedade em redes, fomentou o surgimento de movimentos sociais e de organizações da sociedade civil, tornando as redes como principal forma de expressão e organização coletiva no plano de âmbito nacional e internacional, prioritariamente marcadas pelo caráter ambientalista.

Neste sentido, o início da organização em rede no Brasil foi marcado por um caráter político voltado aos direitos sociais reivindicados no país no final dos anos 80. Foi durante a realização de um encontro do Fórum Brasileiro de ONGs e Movimentos Sociais no evento RIO-92 que surgiu a REBEA - Rede Brasileira de Educação Ambiental, com o intuito de criar e manter uma articulação entre os educadores ambientais brasileiros (REBEA, 2011).

Atualmente, existem no Brasil em torno de 45 redes de educação ambiental com abrangências que variam nos âmbitos territoriais e temáticos. Diante disso, a REBEA atua como uma instância de articulação e estímulo à atuação de todas estas e outras redes (REBEA, 2011).

Apesar dos distintos períodos, a concepção da REATur – Rede Ibero-Americana de Educação Ambiental e Turismo se origina de modo semelhante às demais redes de educação ambiental, ou seja, a partir do interesse de um grupo de indivíduos, que neste caso, reunidos em um Grupo de Trabalho sobre as temáticas de educação ambiental e turismo durante o evento V Congresso Ibero-Americano de Educação Ambiental, realizado em 2006 na cidade de Joinville (SC) decidem suprir a problemática da ausência de redes que abordem a inter-relação entre a temática de educação ambiental e o turismo, com vistas à investir na troca de informações e conhecimentos entre membros acerca dos possíveis desdobramentos destas temáticas.

A REATur está organizada como uma rede social, temática e regional, vinculada ao projeto de extensão universitária de mesmo nome, desenvolvido a partir do Curso de Turismo da UNESP – Universidade Estadual Paulista – Campus de Rosana, e tem como objetivo principal promover a troca de conhecimentos e experiências entre seus membros em relação a identificação, a verificação, a compreensão e a análise das possíveis relações existentes entre as temáticas de educação ambiental e turismo em caráter Ibero-Americano, sendo assim, este trabalho tem por objetivos caracterizar a organização, o funcionamento e a estrutura da REATur.

### **Material e Metodologia**

Como forma de atingir o objetivo proposto este projeto de extensão universitária adotou como procedimentos metodológicos o métodos dedutivo e monográfico (estudo de caso), tendo abordagem qualitativa, bem como se utilizando de técnicas bibliográficas e documentais para coleta e análise dos dados (MARCONI; LAKATOS, 2007).

Prioritariamente, houve a necessidade de compreensão acerca das temáticas abordadas, principalmente sobre redes sociais, em virtude de seu caráter global e abrangente, sendo que por meio de estudos que se utilizaram de técnicas bibliográficas e documentais, de fontes secundárias, pode-se oferecer subsídios teóricos a esta compreensão, que sequencialmente, possibilitaram a identificação das redes de educação ambiental, a partir da malha da REBEA.

Com isso, procedeu-se ao levantamento das redes brasileiras de educação ambiental por meio de técnica de coleta de dados eletrônicos, nos próprios sites das redes ou via informações veiculadas no site da REBEA, bem como foi possível identificar as principais características quanto à organização, o funcionamento e a estruturação destas redes.

Sendo que a partir da tabulação destes dados e mediante a interpretação à luz do referencial anteriormente constituído, foi possível verificar e considerar, mediante os objetivos estabelecidos, a REATur enquanto uma rede social.

### **Resultados e Discussões**

Este trabalho caracteriza as redes como organizações e estruturas sociais que apresentem os aspectos de quantidade, dispersão geográfica e interligação – sendo esta à distância. As redes são notadamente marcadas pela dinâmica de relacionamento horizontal, bem como exerce natureza democrática, aberta e emancipatória (WWF, 2003).

Para efeito didático as redes podem ser organizadas nas categorias temáticas e territoriais, sendo as primeiras vinculadas a um determinado tema, questão problema ou política – sendo estes os elementos que justificam a sua organização, a aglutinação e articulação entre os seus participantes. Esta é considerada o tipo mais comum de rede na sociedade civil. Já as redes territoriais têm num determinado território o ponto comum de aglutinação dos parceiros, tendo sua base em um Estado, um conjunto de municípios, uma cidade, um bairro, um bioma ou uma área de proteção ambiental (WWF, 2003).

Portanto, diante destes resultados pode-se inferir a REATur enquanto uma rede social, caracterizando-a como temática quanto ao seu propósito e temáticas abrangidas, e territorial por aglutinar, mesmo que eletronicamente, um grupo de indivíduos distantes entre si, mas com objetivos e interesses em comum. Seu funcionamento ocorre a partir da troca de informações eletrônicas entre seus membros (atualmente conta-se com 36 indivíduos) e, até então tem desenvolvido as atividades de: pesquisa e estudos acerca da inter-relação entre as temáticas abordadas; desenvolvimento de atividades de sensibilização em unidades de conservação; planejamento e organização de eventos voltados às temáticas; e participação em eventos acadêmicos. Assim, também se torna possível caracterizá-la como rede de troca de informações e operativa (WWF, 2003).

Este embasamento e esta caracterização, somente foram possíveis a partir dos dados e informações provenientes da coleta de dados bibliográficos, bem como do levantamento e da identificação das características das demais redes de educação ambientais brasileiras que representam atualmente 45 redes. Estas redes são em sua maioria temáticas,

territoriais, troca de informações e operativas, o que possibilitou uma compreensão acerca do universo de redes e um (re)olhar crítico sobre a própria REATur.

Dentre as redes levantadas foi possível realizar o mapeamento da existência da AGUAPÉ; IIDEA (RJ); RAEA; REA Cerrado; REABA; REABRI; REAJO; REAL; REAMA; REAPB; REAPE; REA-PR; REARJ; REARN; REA-SC; REASE; REASUL; REBECA.RECEA; REDE CEAS; Rede Conectar; REDEPAEA; REIA-GO; REJUMA; REMTEA; RENEA; REPEA; RMEA; RUPEA; e Teia Universitária (sem considerar o levantamento das redes internacionais que será realizado posteriormente).

### **Conclusão**

Estas formas de organização e de articulação social, as redes, têm ganhado força e importância, prioritariamente na temática de educação ambiental, até mesmo em função das questões ambientais globais que se apresentam enquanto desafio a sociedade. Dessa forma, a educação ambiental tem sido vislumbrada enquanto possível solução para as problemáticas ambientais globais.

Sendo assim, o papel da educação ambiental, indiferentemente das áreas temáticas em que atua, inclusive no turismo, tem sido estimular uma nova relação entre a sociedade e o seu ambiente, promovendo condutas capazes de envolver as pessoas nas tomadas de decisões diante das questões ambientais.

Esta rede está em processo de organização e expansão, por isso tem-se a pretensão a partir dos dados coletados realizarem-se os contatos necessários junto às outras redes, bem como a troca de informações em âmbito Ibero-Americano, suprimindo as necessidades de sua existência e contribuindo com o amadurecimento e aprofundamento da inter-relação entre as temáticas abrangidas.

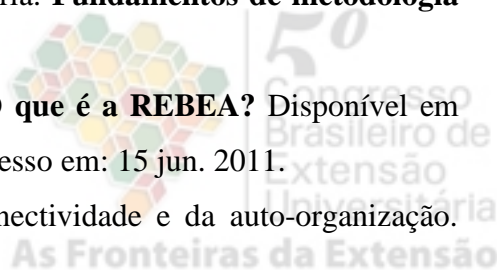
### **Referências**

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. A era da informação: economia, sociedade e cultura. Vol.I. 11ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6ed. São Paulo: Atlas, 2007.

REBEA – Rede Brasileira de Educação Ambiental. **O que é a REBEA?** Disponível em <<http://www.rebea.org.br/arquivorebea/index.htm>>. Acesso em: 15 jun. 2011.

WWF. **Redes** – uma introdução às dinâmicas da conectividade e da auto-organização. Brasília: WWF, 2003.



# **REDES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL: FORMAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA REATUR - REDE IBERO-AMERICANA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E TURISMO**

## **Área temática: Educação**

**Responsável pelo trabalho:** Fernando Protti Bueno

**Instituição:** Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Campus Experimental de Rosana

1- Jéssica Rosa da Silva;

2- Pâmela Soares.

### **Resumo**

O surgimento da REATur ocorre a partir do diálogo entre membros de Grupo de Trabalho voltado às temáticas de educação ambiental e turismo, ocorrido em 2006 em um importante evento da área. Sua intenção inicial era suprir a lacuna de redes que inter-relacionassem as temáticas de educação ambiental e turismo, com o intuito de promover a troca de informações, conhecimentos e experiências entre seus membros, por meios eletrônicos, compreendendo assim algumas características iniciais de uma rede social ainda em formação. Atualmente, a REATur está vinculada a projeto de extensão universitária desenvolvido no Curso de Turismo da UNESP de Rosana, sendo organizada como uma rede social, temática e territorial, com troca de informações e caráter operativo. Este trabalho teve como objetivos caracterizar a organização, o funcionamento e a estrutura da REATur. Para tanto, adotaram-se como procedimentos metodológicos o métodos dedutivo e monográfico (estudo de caso), a abordagem qualitativa e o uso de técnicas bibliográficas e documentais para coleta e análise dos dados. Os resultados são compreensão acerca das temáticas abordadas, principalmente sobre redes sociais; a identificação das redes de educação ambiental, a partir da malha da REBEA; a identificação das principais características quanto à organização, o funcionamento e a estruturação destas redes; e a constatação da formação da REATur enquanto uma rede social.

**Palavras chaves:** Rede social. Educação ambiental. Turismo.

### **Introdução**

Considerando que a sociedade pós-moderna tem sido marcada pelos aspectos de imediatismo, de novidade e de consumismo, constata-se que o emprego de diferentes tecnologias, principalmente aquelas relacionadas à informação e a comunicação, se fazem presentes e necessárias à sociedade como forma de possibilitar a amplitude da abrangência,

bem como a fragmentação de diferentes representações em torno da construção social do conhecimento.

Esta sociedade tem se utilizado ainda de diferentes meios para armazenamento e transmissão de dados e de informações, de forma rápida, eficiente, integradora e com baixo custo. Estes aspectos têm proporcionado à sociedade o agrupamento de indivíduos com interesses em comum, de modo participativo e democrático, que permeados por comunicações e articulações, normalmente eletrônicas, mantém diferentes relações, conformando as chamadas redes sociais, que representam uma nova forma de organização do tecido social.

Por rede se compreender a designação ou a qualificação de sistemas, de estruturas ou de desenhos organizacionais, tendo como características mais evidentes a grande quantidade de elementos, como por exemplo, pessoas, dispersos espacialmente, mas com algum contato entre si. Contudo, como fundamento básico desta compreensão de rede, coloca-se que esse contato se estabelece por meios à distância, como por exemplo, a internet (WWF, 2003).

Com isso, atualmente vê-se a criação de relações sociais e da formação de uma estrutura social permeada pelas novas tecnologias da informação e da comunicação, a qual Castells (2008, p. 566) denomina como sociedade em rede (estrutura social com base em redes), ou seja, “[...] um sistema aberto altamente dinâmico [...]” apropriado para “[...] uma organização social que vise a suplantação do espaço e a invalidação do tempo”, promovendo dinâmicas sociais, políticas e econômicas para a chamada sociedade da informação.

Assim, o desenvolvimento de novas e diferentes tecnologias da informação e da comunicação, e a articulação da sociedade em redes, fomentou o surgimento de movimentos sociais e de organizações da sociedade civil, tornando as redes como principal forma de expressão e organização coletiva no plano de âmbito nacional e internacional, prioritariamente marcadas pelo caráter ambientalista.

Neste sentido, o início da organização em rede no Brasil foi marcado por um caráter político voltado aos direitos sociais reivindicados no país no final dos anos 80. Foi durante a realização de um encontro do Fórum Brasileiro de ONGs e Movimentos Sociais no evento RIO-92 que surgiu a REBEA - Rede Brasileira de Educação Ambiental, com o intuito de criar e manter uma articulação entre os educadores ambientais brasileiros (REBEA, 2011).

Atualmente, existem no Brasil em torno de 45 redes de educação ambiental com abrangências que variam nos âmbitos territoriais e temáticos. Diante disso, a REBEA atua como uma instância de articulação e estímulo à atuação de todas estas e outras redes (REBEA, 2011).

Apesar dos distintos períodos, a concepção da REATur – Rede Ibero-Americana de Educação Ambiental e Turismo se origina de modo semelhante às demais redes de educação ambiental, ou seja, a partir do interesse de um grupo de indivíduos, que neste caso, reunidos em um Grupo de Trabalho sobre as temáticas de educação ambiental e turismo durante o evento V Congresso Ibero-Americano de Educação Ambiental, realizado em 2006 na cidade de Joinville (SC) decidem suprir a problemática da ausência de redes que abordem a inter-relação entre a temática de educação ambiental e o turismo, com vistas à investir na troca de informações e conhecimentos entre membros acerca dos possíveis desdobramentos destas temáticas.

A REATur está organizada como uma rede social, temática e regional, vinculada ao projeto de extensão universitária de mesmo nome, desenvolvido a partir do Curso de Turismo da UNESP – Universidade Estadual Paulista – Campus de Rosana, e tem como objetivo principal promover a troca de conhecimentos e experiências entre seus membros em relação a identificação, a verificação, a compreensão e a análise das possíveis relações existentes entre as temáticas de educação ambiental e turismo em caráter Ibero-Americano, sendo assim, este trabalho tem por objetivos caracterizar a organização, o funcionamento e a estrutura da REATur.

### **Material e Metodologia**

Como forma de atingir o objetivo proposto este projeto de extensão universitária adotou como procedimentos metodológicos o métodos dedutivo e monográfico (estudo de caso), tendo abordagem qualitativa, bem como se utilizando de técnicas bibliográficas e documentais para coleta e análise dos dados (MARCONI; LAKATOS, 2007).

Prioritariamente, houve a necessidade de compreensão acerca das temáticas abordadas, principalmente sobre redes sociais, em virtude de seu caráter global e abrangente, sendo que por meio de estudos que se utilizaram de técnicas bibliográficas e documentais, de fontes secundárias, pode-se oferecer subsídios teóricos a esta compreensão, que sequencialmente, possibilitaram a identificação das redes de educação ambiental, a partir da malha da REBEA.

Com isso, procedeu-se ao levantamento das redes brasileiras de educação ambiental por meio de técnica de coleta de dados eletrônicos, nos próprios sites das redes ou via informações veiculadas no site da REBEA, bem como foi possível identificar as principais características quanto à organização, o funcionamento e a estruturação destas redes.

Sendo que a partir da tabulação destes dados e mediante a interpretação à luz do referencial anteriormente constituído, foi possível verificar e considerar, mediante os objetivos estabelecidos, a REATur enquanto uma rede social.

### **Resultados e Discussões**

Este trabalho caracteriza as redes como organizações e estruturas sociais que apresentem os aspectos de quantidade, dispersão geográfica e interligação – sendo esta à distância. As redes são notadamente marcadas pela dinâmica de relacionamento horizontal, bem como exerce natureza democrática, aberta e emancipatória (WWF, 2003).

Para efeito didático as redes podem ser organizadas nas categorias temáticas e territoriais, sendo as primeiras vinculadas a um determinado tema, questão problema ou política – sendo estes os elementos que justificam a sua organização, a aglutinação e articulação entre os seus participantes. Esta é considerada o tipo mais comum de rede na sociedade civil. Já as redes territoriais têm num determinado território o ponto comum de aglutinação dos parceiros, tendo sua base em um Estado, um conjunto de municípios, uma cidade, um bairro, um bioma ou uma área de proteção ambiental (WWF, 2003).

Portanto, diante destes resultados pode-se inferir a REATur enquanto uma rede social, caracterizando-a como temática quanto ao seu propósito e temáticas abrangidas, e territorial por aglutinar, mesmo que eletronicamente, um grupo de indivíduos distantes entre si, mas com objetivos e interesses em comum. Seu funcionamento ocorre a partir da troca de informações eletrônicas entre seus membros (atualmente conta-se com 36 indivíduos) e, até então tem desenvolvido as atividades de: pesquisa e estudos acerca da inter-relação entre as temáticas abordadas; desenvolvimento de atividades de sensibilização em unidades de conservação; planejamento e organização de eventos voltados às temáticas; e participação em eventos acadêmicos. Assim, também se torna possível caracterizá-la como rede de troca de informações e operativa (WWF, 2003).

Este embasamento e esta caracterização, somente foram possíveis a partir dos dados e informações provenientes da coleta de dados bibliográficos, bem como do levantamento e da identificação das características das demais redes de educação ambientais brasileiras que representam atualmente 45 redes. Estas redes são em sua maioria temáticas,



territoriais, troca de informações e operativas, o que possibilitou uma compreensão acerca do universo de redes e um (re)olhar crítico sobre a própria REATur.

Dentre as redes levantadas foi possível realizar o mapeamento da existência da AGUAPÉ; IIDEA (RJ); RAEA; REA Cerrado; REABA; REABRI; REAJO; REAL; REAMA; REAPB; REAPE; REA-PR; REARJ; REARN; REA-SC; REASE; REASUL; REBECA.RECEA; REDE CEAS; Rede Conectar; REDEPAEA; REIA-GO; REJUMA; REMTEA; RENEA; REPEA; RMEA; RUPEA; e Teia Universitária (sem considerar o levantamento das redes internacionais que será realizado posteriormente).

### **Conclusão**

Estas formas de organização e de articulação social, as redes, têm ganhado força e importância, prioritariamente na temática de educação ambiental, até mesmo em função das questões ambientais globais que se apresentam enquanto desafio a sociedade. Dessa forma, a educação ambiental tem sido vislumbrada enquanto possível solução para as problemáticas ambientais globais.

Sendo assim, o papel da educação ambiental, indiferentemente das áreas temáticas em que atua, inclusive no turismo, tem sido estimular uma nova relação entre a sociedade e o seu ambiente, promovendo condutas capazes de envolver as pessoas nas tomadas de decisões diante das questões ambientais.

Esta rede está em processo de organização e expansão, por isso tem-se a pretensão a partir dos dados coletados realizarem-se os contatos necessários junto às outras redes, bem como a troca de informações em âmbito Ibero-Americano, suprimindo as necessidades de sua existência e contribuindo com o amadurecimento e aprofundamento da inter-relação entre as temáticas abrangidas.

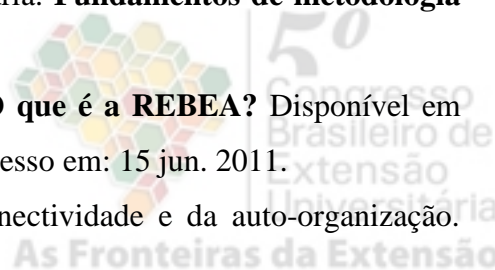
### **Referências**

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. A era da informação: economia, sociedade e cultura. Vol.I. 11ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6ed. São Paulo: Atlas, 2007.

REBEA – Rede Brasileira de Educação Ambiental. **O que é a REBEA?** Disponível em <<http://www.rebea.org.br/arquivorebea/index.htm>>. Acesso em: 15 jun. 2011.

WWF. **Redes** – uma introdução às dinâmicas da conectividade e da auto-organização. Brasília: WWF, 2003.



# **REDES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL: FORMAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA REATUR - REDE IBERO-AMERICANA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E TURISMO**

## **Área temática: Educação**

**Responsável pelo trabalho:** Fernando Protti Bueno

**Instituição:** Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Campus Experimental de Rosana

1- Jéssica Rosa da Silva;

2- Pâmela Soares.

### **Resumo**

O surgimento da REATur ocorre a partir do diálogo entre membros de Grupo de Trabalho voltado às temáticas de educação ambiental e turismo, ocorrido em 2006 em um importante evento da área. Sua intenção inicial era suprir a lacuna de redes que inter-relacionassem as temáticas de educação ambiental e turismo, com o intuito de promover a troca de informações, conhecimentos e experiências entre seus membros, por meios eletrônicos, compreendendo assim algumas características iniciais de uma rede social ainda em formação. Atualmente, a REATur está vinculada a projeto de extensão universitária desenvolvido no Curso de Turismo da UNESP de Rosana, sendo organizada como uma rede social, temática e territorial, com troca de informações e caráter operativo. Este trabalho teve como objetivos caracterizar a organização, o funcionamento e a estrutura da REATur. Para tanto, adotaram-se como procedimentos metodológicos o métodos dedutivo e monográfico (estudo de caso), a abordagem qualitativa e o uso de técnicas bibliográficas e documentais para coleta e análise dos dados. Os resultados são compreensão acerca das temáticas abordadas, principalmente sobre redes sociais; a identificação das redes de educação ambiental, a partir da malha da REBEA; a identificação das principais características quanto à organização, o funcionamento e a estruturação destas redes; e a constatação da formação da REATur enquanto uma rede social.

**Palavras chaves:** Rede social. Educação ambiental. Turismo.

### **Introdução**

Considerando que a sociedade pós-moderna tem sido marcada pelos aspectos de imediatismo, de novidade e de consumismo, constata-se que o emprego de diferentes tecnologias, principalmente aquelas relacionadas à informação e a comunicação, se fazem presentes e necessárias à sociedade como forma de possibilitar a amplitude da abrangência,

bem como a fragmentação de diferentes representações em torno da construção social do conhecimento.

Esta sociedade tem se utilizado ainda de diferentes meios para armazenamento e transmissão de dados e de informações, de forma rápida, eficiente, integradora e com baixo custo. Estes aspectos têm proporcionado à sociedade o agrupamento de indivíduos com interesses em comum, de modo participativo e democrático, que permeados por comunicações e articulações, normalmente eletrônicas, mantém diferentes relações, conformando as chamadas redes sociais, que representam uma nova forma de organização do tecido social.

Por rede se compreender a designação ou a qualificação de sistemas, de estruturas ou de desenhos organizacionais, tendo como características mais evidentes a grande quantidade de elementos, como por exemplo, pessoas, dispersos espacialmente, mas com algum contato entre si. Contudo, como fundamento básico desta compreensão de rede, coloca-se que esse contato se estabelece por meios à distância, como por exemplo, a internet (WWF, 2003).

Com isso, atualmente vê-se a criação de relações sociais e da formação de uma estrutura social permeada pelas novas tecnologias da informação e da comunicação, a qual Castells (2008, p. 566) denomina como sociedade em rede (estrutura social com base em redes), ou seja, “[...] um sistema aberto altamente dinâmico [...]” apropriado para “[...] uma organização social que vise a suplantação do espaço e a invalidação do tempo”, promovendo dinâmicas sociais, políticas e econômicas para a chamada sociedade da informação.

Assim, o desenvolvimento de novas e diferentes tecnologias da informação e da comunicação, e a articulação da sociedade em redes, fomentou o surgimento de movimentos sociais e de organizações da sociedade civil, tornando as redes como principal forma de expressão e organização coletiva no plano de âmbito nacional e internacional, prioritariamente marcadas pelo caráter ambientalista.

Neste sentido, o início da organização em rede no Brasil foi marcado por um caráter político voltado aos direitos sociais reivindicados no país no final dos anos 80. Foi durante a realização de um encontro do Fórum Brasileiro de ONGs e Movimentos Sociais no evento RIO-92 que surgiu a REBEA - Rede Brasileira de Educação Ambiental, com o intuito de criar e manter uma articulação entre os educadores ambientais brasileiros (REBEA, 2011).

Atualmente, existem no Brasil em torno de 45 redes de educação ambiental com abrangências que variam nos âmbitos territoriais e temáticos. Diante disso, a REBEA atua como uma instância de articulação e estímulo à atuação de todas estas e outras redes (REBEA, 2011).

Apesar dos distintos períodos, a concepção da REATur – Rede Ibero-Americana de Educação Ambiental e Turismo se origina de modo semelhante às demais redes de educação ambiental, ou seja, a partir do interesse de um grupo de indivíduos, que neste caso, reunidos em um Grupo de Trabalho sobre as temáticas de educação ambiental e turismo durante o evento V Congresso Ibero-Americano de Educação Ambiental, realizado em 2006 na cidade de Joinville (SC) decidem suprir a problemática da ausência de redes que abordem a inter-relação entre a temática de educação ambiental e o turismo, com vistas à investir na troca de informações e conhecimentos entre membros acerca dos possíveis desdobramentos destas temáticas.

A REATur está organizada como uma rede social, temática e regional, vinculada ao projeto de extensão universitária de mesmo nome, desenvolvido a partir do Curso de Turismo da UNESP – Universidade Estadual Paulista – Campus de Rosana, e tem como objetivo principal promover a troca de conhecimentos e experiências entre seus membros em relação a identificação, a verificação, a compreensão e a análise das possíveis relações existentes entre as temáticas de educação ambiental e turismo em caráter Ibero-Americano, sendo assim, este trabalho tem por objetivos caracterizar a organização, o funcionamento e a estrutura da REATur.

### **Material e Metodologia**

Como forma de atingir o objetivo proposto este projeto de extensão universitária adotou como procedimentos metodológicos o métodos dedutivo e monográfico (estudo de caso), tendo abordagem qualitativa, bem como se utilizando de técnicas bibliográficas e documentais para coleta e análise dos dados (MARCONI; LAKATOS, 2007).

Prioritariamente, houve a necessidade de compreensão acerca das temáticas abordadas, principalmente sobre redes sociais, em virtude de seu caráter global e abrangente, sendo que por meio de estudos que se utilizaram de técnicas bibliográficas e documentais, de fontes secundárias, pode-se oferecer subsídios teóricos a esta compreensão, que sequencialmente, possibilitaram a identificação das redes de educação ambiental, a partir da malha da REBEA.

Com isso, procedeu-se ao levantamento das redes brasileiras de educação ambiental por meio de técnica de coleta de dados eletrônicos, nos próprios sites das redes ou via informações veiculadas no site da REBEA, bem como foi possível identificar as principais características quanto à organização, o funcionamento e a estruturação destas redes.

Sendo que a partir da tabulação destes dados e mediante a interpretação à luz do referencial anteriormente constituído, foi possível verificar e considerar, mediante os objetivos estabelecidos, a REATur enquanto uma rede social.

### **Resultados e Discussões**

Este trabalho caracteriza as redes como organizações e estruturas sociais que apresentem os aspectos de quantidade, dispersão geográfica e interligação – sendo esta à distância. As redes são notadamente marcadas pela dinâmica de relacionamento horizontal, bem como exerce natureza democrática, aberta e emancipatória (WWF, 2003).

Para efeito didático as redes podem ser organizadas nas categorias temáticas e territoriais, sendo as primeiras vinculadas a um determinado tema, questão problema ou política – sendo estes os elementos que justificam a sua organização, a aglutinação e articulação entre os seus participantes. Esta é considerada o tipo mais comum de rede na sociedade civil. Já as redes territoriais têm num determinado território o ponto comum de aglutinação dos parceiros, tendo sua base em um Estado, um conjunto de municípios, uma cidade, um bairro, um bioma ou uma área de proteção ambiental (WWF, 2003).

Portanto, diante destes resultados pode-se inferir a REATur enquanto uma rede social, caracterizando-a como temática quanto ao seu propósito e temáticas abrangidas, e territorial por aglutinar, mesmo que eletronicamente, um grupo de indivíduos distantes entre si, mas com objetivos e interesses em comum. Seu funcionamento ocorre a partir da troca de informações eletrônicas entre seus membros (atualmente conta-se com 36 indivíduos) e, até então tem desenvolvido as atividades de: pesquisa e estudos acerca da inter-relação entre as temáticas abordadas; desenvolvimento de atividades de sensibilização em unidades de conservação; planejamento e organização de eventos voltados às temáticas; e participação em eventos acadêmicos. Assim, também se torna possível caracterizá-la como rede de troca de informações e operativa (WWF, 2003).

Este embasamento e esta caracterização, somente foram possíveis a partir dos dados e informações provenientes da coleta de dados bibliográficos, bem como do levantamento e da identificação das características das demais redes de educação ambientais brasileiras que representam atualmente 45 redes. Estas redes são em sua maioria temáticas,

territoriais, troca de informações e operativas, o que possibilitou uma compreensão acerca do universo de redes e um (re)olhar crítico sobre a própria REATur.

Dentre as redes levantadas foi possível realizar o mapeamento da existência da AGUAPÉ; IIDEA (RJ); RAEA; REA Cerrado; REABA; REABRI; REAJO; REAL; REAMA; REAPB; REAPE; REA-PR; REARJ; REARN; REA-SC; REASE; REASUL; REBECA.RECEA; REDE CEAS; Rede Conectar; REDEPAEA; REIA-GO; REJUMA; REMTEA; RENEA; REPEA; RMEA; RUPEA; e Teia Universitária (sem considerar o levantamento das redes internacionais que será realizado posteriormente).

### Conclusão

Estas formas de organização e de articulação social, as redes, têm ganhado força e importância, prioritariamente na temática de educação ambiental, até mesmo em função das questões ambientais globais que se apresentam enquanto desafio a sociedade. Dessa forma, a educação ambiental tem sido vislumbrada enquanto possível solução para as problemáticas ambientais globais.

Sendo assim, o papel da educação ambiental, indiferentemente das áreas temáticas em que atua, inclusive no turismo, tem sido estimular uma nova relação entre a sociedade e o seu ambiente, promovendo condutas capazes de envolver as pessoas nas tomadas de decisões diante das questões ambientais.

Esta rede está em processo de organização e expansão, por isso tem-se a pretensão a partir dos dados coletados realizarem-se os contatos necessários junto às outras redes, bem como a troca de informações em âmbito Ibero-Americano, suprimindo as necessidades de sua existência e contribuindo com o amadurecimento e aprofundamento da inter-relação entre as temáticas abrangidas.

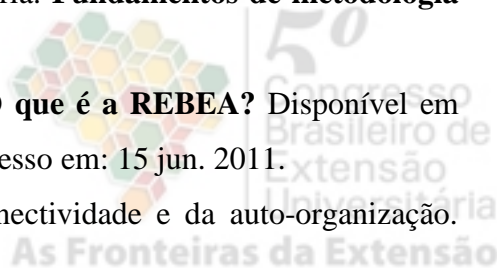
### Referências

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. A era da informação: economia, sociedade e cultura. Vol.I. 11ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6ed. São Paulo: Atlas, 2007.

REBEA – Rede Brasileira de Educação Ambiental. **O que é a REBEA?** Disponível em <<http://www.rebea.org.br/arquivorebea/index.htm>>. Acesso em: 15 jun. 2011.

WWF. **Redes** – uma introdução às dinâmicas da conectividade e da auto-organização. Brasília: WWF, 2003.



# **REDES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL: FORMAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA REATUR - REDE IBERO-AMERICANA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E TURISMO**

## **Área temática: Educação**

**Responsável pelo trabalho:** Fernando Protti Bueno

**Instituição:** Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Campus Experimental de Rosana

1- Jéssica Rosa da Silva;

2- Pâmela Soares.

## **Resumo**

O surgimento da REATur ocorre a partir do diálogo entre membros de Grupo de Trabalho voltado às temáticas de educação ambiental e turismo, ocorrido em 2006 em um importante evento da área. Sua intenção inicial era suprir a lacuna de redes que inter-relacionassem as temáticas de educação ambiental e turismo, com o intuito de promover a troca de informações, conhecimentos e experiências entre seus membros, por meios eletrônicos, compreendendo assim algumas características iniciais de uma rede social ainda em formação. Atualmente, a REATur está vinculada a projeto de extensão universitária desenvolvido no Curso de Turismo da UNESP de Rosana, sendo organizada como uma rede social, temática e territorial, com troca de informações e caráter operativo. Este trabalho teve como objetivos caracterizar a organização, o funcionamento e a estrutura da REATur. Para tanto, adotaram-se como procedimentos metodológicos o métodos dedutivo e monográfico (estudo de caso), a abordagem qualitativa e o uso de técnicas bibliográficas e documentais para coleta e análise dos dados. Os resultados são compreensão acerca das temáticas abordadas, principalmente sobre redes sociais; a identificação das redes de educação ambiental, a partir da malha da REBEA; a identificação das principais características quanto à organização, o funcionamento e a estruturação destas redes; e a constatação da formação da REATur enquanto uma rede social.

**Palavras chaves:** Rede social. Educação ambiental. Turismo.

## **Introdução**

Considerando que a sociedade pós-moderna tem sido marcada pelos aspectos de imediatismo, de novidade e de consumismo, constata-se que o emprego de diferentes tecnologias, principalmente aquelas relacionadas à informação e a comunicação, se fazem presentes e necessárias à sociedade como forma de possibilitar a amplitude da abrangência,

bem como a fragmentação de diferentes representações em torno da construção social do conhecimento.

Esta sociedade tem se utilizado ainda de diferentes meios para armazenamento e transmissão de dados e de informações, de forma rápida, eficiente, integradora e com baixo custo. Estes aspectos têm proporcionado à sociedade o agrupamento de indivíduos com interesses em comum, de modo participativo e democrático, que permeados por comunicações e articulações, normalmente eletrônicas, mantém diferentes relações, conformando as chamadas redes sociais, que representam uma nova forma de organização do tecido social.

Por rede se compreender a designação ou a qualificação de sistemas, de estruturas ou de desenhos organizacionais, tendo como características mais evidentes a grande quantidade de elementos, como por exemplo, pessoas, dispersos espacialmente, mas com algum contato entre si. Contudo, como fundamento básico desta compreensão de rede, coloca-se que esse contato se estabelece por meios à distância, como por exemplo, a internet (WWF, 2003).

Com isso, atualmente vê-se a criação de relações sociais e da formação de uma estrutura social permeada pelas novas tecnologias da informação e da comunicação, a qual Castells (2008, p. 566) denomina como sociedade em rede (estrutura social com base em redes), ou seja, “[...] um sistema aberto altamente dinâmico [...]” apropriado para “[...] uma organização social que vise a suplantação do espaço e a invalidação do tempo”, promovendo dinâmicas sociais, políticas e econômicas para a chamada sociedade da informação.

Assim, o desenvolvimento de novas e diferentes tecnologias da informação e da comunicação, e a articulação da sociedade em redes, fomentou o surgimento de movimentos sociais e de organizações da sociedade civil, tornando as redes como principal forma de expressão e organização coletiva no plano de âmbito nacional e internacional, prioritariamente marcadas pelo caráter ambientalista.

Neste sentido, o início da organização em rede no Brasil foi marcado por um caráter político voltado aos direitos sociais reivindicados no país no final dos anos 80. Foi durante a realização de um encontro do Fórum Brasileiro de ONGs e Movimentos Sociais no evento RIO-92 que surgiu a REBEA - Rede Brasileira de Educação Ambiental, com o intuito de criar e manter uma articulação entre os educadores ambientais brasileiros (REBEA, 2011).



Atualmente, existem no Brasil em torno de 45 redes de educação ambiental com abrangências que variam nos âmbitos territoriais e temáticos. Diante disso, a REBEA atua como uma instância de articulação e estímulo à atuação de todas estas e outras redes (REBEA, 2011).

Apesar dos distintos períodos, a concepção da REATur – Rede Ibero-Americana de Educação Ambiental e Turismo se origina de modo semelhante às demais redes de educação ambiental, ou seja, a partir do interesse de um grupo de indivíduos, que neste caso, reunidos em um Grupo de Trabalho sobre as temáticas de educação ambiental e turismo durante o evento V Congresso Ibero-Americano de Educação Ambiental, realizado em 2006 na cidade de Joinville (SC) decidem suprir a problemática da ausência de redes que abordem a inter-relação entre a temática de educação ambiental e o turismo, com vistas à investir na troca de informações e conhecimentos entre membros acerca dos possíveis desdobramentos destas temáticas.

A REATur está organizada como uma rede social, temática e regional, vinculada ao projeto de extensão universitária de mesmo nome, desenvolvido a partir do Curso de Turismo da UNESP – Universidade Estadual Paulista – Campus de Rosana, e tem como objetivo principal promover a troca de conhecimentos e experiências entre seus membros em relação a identificação, a verificação, a compreensão e a análise das possíveis relações existentes entre as temáticas de educação ambiental e turismo em caráter Ibero-Americano, sendo assim, este trabalho tem por objetivos caracterizar a organização, o funcionamento e a estrutura da REATur.

### **Material e Metodologia**

Como forma de atingir o objetivo proposto este projeto de extensão universitária adotou como procedimentos metodológicos o métodos dedutivo e monográfico (estudo de caso), tendo abordagem qualitativa, bem como se utilizando de técnicas bibliográficas e documentais para coleta e análise dos dados (MARCONI; LAKATOS, 2007).

Prioritariamente, houve a necessidade de compreensão acerca das temáticas abordadas, principalmente sobre redes sociais, em virtude de seu caráter global e abrangente, sendo que por meio de estudos que se utilizaram de técnicas bibliográficas e documentais, de fontes secundárias, pode-se oferecer subsídios teóricos a esta compreensão, que sequencialmente, possibilitaram a identificação das redes de educação ambiental, a partir da malha da REBEA.

Com isso, procedeu-se ao levantamento das redes brasileiras de educação ambiental por meio de técnica de coleta de dados eletrônicos, nos próprios sites das redes ou via informações veiculadas no site da REBEA, bem como foi possível identificar as principais características quanto à organização, o funcionamento e a estruturação destas redes.

Sendo que a partir da tabulação destes dados e mediante a interpretação à luz do referencial anteriormente constituído, foi possível verificar e considerar, mediante os objetivos estabelecidos, a REATur enquanto uma rede social.

### **Resultados e Discussões**

Este trabalho caracteriza as redes como organizações e estruturas sociais que apresentem os aspectos de quantidade, dispersão geográfica e interligação – sendo esta à distância. As redes são notadamente marcadas pela dinâmica de relacionamento horizontal, bem como exerce natureza democrática, aberta e emancipatória (WWF, 2003).

Para efeito didático as redes podem ser organizadas nas categorias temáticas e territoriais, sendo as primeiras vinculadas a um determinado tema, questão problema ou política – sendo estes os elementos que justificam a sua organização, a aglutinação e articulação entre os seus participantes. Esta é considerada o tipo mais comum de rede na sociedade civil. Já as redes territoriais têm num determinado território o ponto comum de aglutinação dos parceiros, tendo sua base em um Estado, um conjunto de municípios, uma cidade, um bairro, um bioma ou uma área de proteção ambiental (WWF, 2003).

Portanto, diante destes resultados pode-se inferir a REATur enquanto uma rede social, caracterizando-a como temática quanto ao seu propósito e temáticas abrangidas, e territorial por aglutinar, mesmo que eletronicamente, um grupo de indivíduos distantes entre si, mas com objetivos e interesses em comum. Seu funcionamento ocorre a partir da troca de informações eletrônicas entre seus membros (atualmente conta-se com 36 indivíduos) e, até então tem desenvolvido as atividades de: pesquisa e estudos acerca da inter-relação entre as temáticas abordadas; desenvolvimento de atividades de sensibilização em unidades de conservação; planejamento e organização de eventos voltados às temáticas; e participação em eventos acadêmicos. Assim, também se torna possível caracterizá-la como rede de troca de informações e operativa (WWF, 2003).

Este embasamento e esta caracterização, somente foram possíveis a partir dos dados e informações provenientes da coleta de dados bibliográficos, bem como do levantamento e da identificação das características das demais redes de educação ambientais brasileiras que representam atualmente 45 redes. Estas redes são em sua maioria temáticas,

territoriais, troca de informações e operativas, o que possibilitou uma compreensão acerca do universo de redes e um (re)olhar crítico sobre a própria REATur.

Dentre as redes levantadas foi possível realizar o mapeamento da existência da AGUAPÉ; IIDEA (RJ); RAEA; REA Cerrado; REABA; REABRI; REAJÓ; REAL; REAMA; REAPB; REAPE; REA-PR; REARJ; REARN; REA-SC; REASE; REASUL; REBECA.RECEA; REDE CEAS; Rede Conectar; REDEPAEA; REIA-GO; REJUMA; REMTEA; RENEA; REPEA; RMEA; RUPEA; e Teia Universitária (sem considerar o levantamento das redes internacionais que será realizado posteriormente).

### **Conclusão**

Estas formas de organização e de articulação social, as redes, têm ganhado força e importância, prioritariamente na temática de educação ambiental, até mesmo em função das questões ambientais globais que se apresentam enquanto desafio a sociedade. Dessa forma, a educação ambiental tem sido vislumbrada enquanto possível solução para as problemáticas ambientais globais.

Sendo assim, o papel da educação ambiental, indiferentemente das áreas temáticas em que atua, inclusive no turismo, tem sido estimular uma nova relação entre a sociedade e o seu ambiente, promovendo condutas capazes de envolver as pessoas nas tomadas de decisões diante das questões ambientais.

Esta rede está em processo de organização e expansão, por isso tem-se a pretensão a partir dos dados coletados realizarem-se os contatos necessários junto às outras redes, bem como a troca de informações em âmbito Ibero-Americano, suprimindo as necessidades de sua existência e contribuindo com o amadurecimento e aprofundamento da inter-relação entre as temáticas abrangidas.

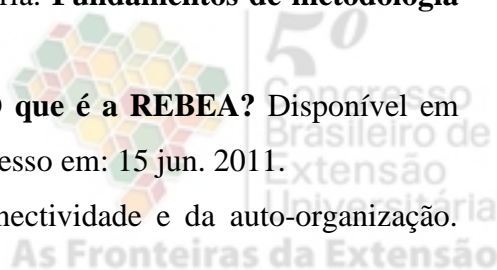
### **Referências**

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. A era da informação: economia, sociedade e cultura. Vol.I. 11ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6ed. São Paulo: Atlas, 2007.

REBEA – Rede Brasileira de Educação Ambiental. **O que é a REBEA?** Disponível em <<http://www.rebea.org.br/arquivorebea/index.htm>>. Acesso em: 15 jun. 2011.

WWF. **Redes** – uma introdução às dinâmicas da conectividade e da auto-organização. Brasília: WWF, 2003.



# **REDES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL: FORMAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA REATUR - REDE IBERO-AMERICANA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E TURISMO**

## **Área temática: Educação**

**Responsável pelo trabalho:** Fernando Protti Bueno

**Instituição:** Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Campus Experimental de Rosana

1- Jéssica Rosa da Silva;

2- Pâmela Soares.

### **Resumo**

O surgimento da REATur ocorre a partir do diálogo entre membros de Grupo de Trabalho voltado às temáticas de educação ambiental e turismo, ocorrido em 2006 em um importante evento da área. Sua intenção inicial era suprir a lacuna de redes que inter-relacionassem as temáticas de educação ambiental e turismo, com o intuito de promover a troca de informações, conhecimentos e experiências entre seus membros, por meios eletrônicos, compreendendo assim algumas características iniciais de uma rede social ainda em formação. Atualmente, a REATur está vinculada a projeto de extensão universitária desenvolvido no Curso de Turismo da UNESP de Rosana, sendo organizada como uma rede social, temática e territorial, com troca de informações e caráter operativo. Este trabalho teve como objetivos caracterizar a organização, o funcionamento e a estrutura da REATur. Para tanto, adotaram-se como procedimentos metodológicos o métodos dedutivo e monográfico (estudo de caso), a abordagem qualitativa e o uso de técnicas bibliográficas e documentais para coleta e análise dos dados. Os resultados são compreensão acerca das temáticas abordadas, principalmente sobre redes sociais; a identificação das redes de educação ambiental, a partir da malha da REBEA; a identificação das principais características quanto à organização, o funcionamento e a estruturação destas redes; e a constatação da formação da REATur enquanto uma rede social.

**Palavras chaves:** Rede social. Educação ambiental. Turismo.

### **Introdução**

Considerando que a sociedade pós-moderna tem sido marcada pelos aspectos de imediatismo, de novidade e de consumismo, constata-se que o emprego de diferentes tecnologias, principalmente aquelas relacionadas à informação e a comunicação, se fazem presentes e necessárias à sociedade como forma de possibilitar a amplitude da abrangência,

bem como a fragmentação de diferentes representações em torno da construção social do conhecimento.

Esta sociedade tem se utilizado ainda de diferentes meios para armazenamento e transmissão de dados e de informações, de forma rápida, eficiente, integradora e com baixo custo. Estes aspectos têm proporcionado à sociedade o agrupamento de indivíduos com interesses em comum, de modo participativo e democrático, que permeados por comunicações e articulações, normalmente eletrônicas, mantém diferentes relações, conformando as chamadas redes sociais, que representam uma nova forma de organização do tecido social.

Por rede se compreender a designação ou a qualificação de sistemas, de estruturas ou de desenhos organizacionais, tendo como características mais evidentes a grande quantidade de elementos, como por exemplo, pessoas, dispersos espacialmente, mas com algum contato entre si. Contudo, como fundamento básico desta compreensão de rede, coloca-se que esse contato se estabelece por meios à distância, como por exemplo, a internet (WWF, 2003).

Com isso, atualmente vê-se a criação de relações sociais e da formação de uma estrutura social permeada pelas novas tecnologias da informação e da comunicação, a qual Castells (2008, p. 566) denomina como sociedade em rede (estrutura social com base em redes), ou seja, “[...] um sistema aberto altamente dinâmico [...]” apropriado para “[...] uma organização social que vise a suplantação do espaço e a invalidação do tempo”, promovendo dinâmicas sociais, políticas e econômicas para a chamada sociedade da informação.

Assim, o desenvolvimento de novas e diferentes tecnologias da informação e da comunicação, e a articulação da sociedade em redes, fomentou o surgimento de movimentos sociais e de organizações da sociedade civil, tornando as redes como principal forma de expressão e organização coletiva no plano de âmbito nacional e internacional, prioritariamente marcadas pelo caráter ambientalista.

Neste sentido, o início da organização em rede no Brasil foi marcado por um caráter político voltado aos direitos sociais reivindicados no país no final dos anos 80. Foi durante a realização de um encontro do Fórum Brasileiro de ONGs e Movimentos Sociais no evento RIO-92 que surgiu a REBEA - Rede Brasileira de Educação Ambiental, com o intuito de criar e manter uma articulação entre os educadores ambientais brasileiros (REBEA, 2011).

Atualmente, existem no Brasil em torno de 45 redes de educação ambiental com abrangências que variam nos âmbitos territoriais e temáticos. Diante disso, a REBEA atua como uma instância de articulação e estímulo à atuação de todas estas e outras redes (REBEA, 2011).

Apesar dos distintos períodos, a concepção da REATur – Rede Ibero-Americana de Educação Ambiental e Turismo se origina de modo semelhante às demais redes de educação ambiental, ou seja, a partir do interesse de um grupo de indivíduos, que neste caso, reunidos em um Grupo de Trabalho sobre as temáticas de educação ambiental e turismo durante o evento V Congresso Ibero-Americano de Educação Ambiental, realizado em 2006 na cidade de Joinville (SC) decidem suprir a problemática da ausência de redes que abordem a inter-relação entre a temática de educação ambiental e o turismo, com vistas à investir na troca de informações e conhecimentos entre membros acerca dos possíveis desdobramentos destas temáticas.

A REATur está organizada como uma rede social, temática e regional, vinculada ao projeto de extensão universitária de mesmo nome, desenvolvido a partir do Curso de Turismo da UNESP – Universidade Estadual Paulista – Campus de Rosana, e tem como objetivo principal promover a troca de conhecimentos e experiências entre seus membros em relação a identificação, a verificação, a compreensão e a análise das possíveis relações existentes entre as temáticas de educação ambiental e turismo em caráter Ibero-Americano, sendo assim, este trabalho tem por objetivos caracterizar a organização, o funcionamento e a estrutura da REATur.

### **Material e Metodologia**

Como forma de atingir o objetivo proposto este projeto de extensão universitária adotou como procedimentos metodológicos o métodos dedutivo e monográfico (estudo de caso), tendo abordagem qualitativa, bem como se utilizando de técnicas bibliográficas e documentais para coleta e análise dos dados (MARCONI; LAKATOS, 2007).

Prioritariamente, houve a necessidade de compreensão acerca das temáticas abordadas, principalmente sobre redes sociais, em virtude de seu caráter global e abrangente, sendo que por meio de estudos que se utilizaram de técnicas bibliográficas e documentais, de fontes secundárias, pode-se oferecer subsídios teóricos a esta compreensão, que sequencialmente, possibilitaram a identificação das redes de educação ambiental, a partir da malha da REBEA.

Com isso, procedeu-se ao levantamento das redes brasileiras de educação ambiental por meio de técnica de coleta de dados eletrônicos, nos próprios sites das redes ou via informações veiculadas no site da REBEA, bem como foi possível identificar as principais características quanto à organização, o funcionamento e a estruturação destas redes.

Sendo que a partir da tabulação destes dados e mediante a interpretação à luz do referencial anteriormente constituído, foi possível verificar e considerar, mediante os objetivos estabelecidos, a REATur enquanto uma rede social.

### **Resultados e Discussões**

Este trabalho caracteriza as redes como organizações e estruturas sociais que apresentem os aspectos de quantidade, dispersão geográfica e interligação – sendo esta à distância. As redes são notadamente marcadas pela dinâmica de relacionamento horizontal, bem como exerce natureza democrática, aberta e emancipatória (WWF, 2003).

Para efeito didático as redes podem ser organizadas nas categorias temáticas e territoriais, sendo as primeiras vinculadas a um determinado tema, questão problema ou política – sendo estes os elementos que justificam a sua organização, a aglutinação e articulação entre os seus participantes. Esta é considerada o tipo mais comum de rede na sociedade civil. Já as redes territoriais têm num determinado território o ponto comum de aglutinação dos parceiros, tendo sua base em um Estado, um conjunto de municípios, uma cidade, um bairro, um bioma ou uma área de proteção ambiental (WWF, 2003).

Portanto, diante destes resultados pode-se inferir a REATur enquanto uma rede social, caracterizando-a como temática quanto ao seu propósito e temáticas abrangidas, e territorial por aglutinar, mesmo que eletronicamente, um grupo de indivíduos distantes entre si, mas com objetivos e interesses em comum. Seu funcionamento ocorre a partir da troca de informações eletrônicas entre seus membros (atualmente conta-se com 36 indivíduos) e, até então tem desenvolvido as atividades de: pesquisa e estudos acerca da inter-relação entre as temáticas abordadas; desenvolvimento de atividades de sensibilização em unidades de conservação; planejamento e organização de eventos voltados às temáticas; e participação em eventos acadêmicos. Assim, também se torna possível caracterizá-la como rede de troca de informações e operativa (WWF, 2003).

Este embasamento e esta caracterização, somente foram possíveis a partir dos dados e informações provenientes da coleta de dados bibliográficos, bem como do levantamento e da identificação das características das demais redes de educação ambientais brasileiras que representam atualmente 45 redes. Estas redes são em sua maioria temáticas,

territoriais, troca de informações e operativas, o que possibilitou uma compreensão acerca do universo de redes e um (re)olhar crítico sobre a própria REATur.

Dentre as redes levantadas foi possível realizar o mapeamento da existência da AGUAPÉ; IIDEA (RJ); RAEA; REA Cerrado; REABA; REABRI; REAJO; REAL; REAMA; REAPB; REAPE; REA-PR; REARJ; REARN; REA-SC; REASE; REASUL; REBECA.RECEA; REDE CEAS; Rede Conectar; REDEPAEA; REIA-GO; REJUMA; REMTEA; RENEA; REPEA; RMEA; RUPEA; e Teia Universitária (sem considerar o levantamento das redes internacionais que será realizado posteriormente).

### **Conclusão**

Estas formas de organização e de articulação social, as redes, têm ganhado força e importância, prioritariamente na temática de educação ambiental, até mesmo em função das questões ambientais globais que se apresentam enquanto desafio a sociedade. Dessa forma, a educação ambiental tem sido vislumbrada enquanto possível solução para as problemáticas ambientais globais.

Sendo assim, o papel da educação ambiental, indiferentemente das áreas temáticas em que atua, inclusive no turismo, tem sido estimular uma nova relação entre a sociedade e o seu ambiente, promovendo condutas capazes de envolver as pessoas nas tomadas de decisões diante das questões ambientais.

Esta rede está em processo de organização e expansão, por isso tem-se a pretensão a partir dos dados coletados realizarem-se os contatos necessários junto às outras redes, bem como a troca de informações em âmbito Ibero-Americano, suprimindo as necessidades de sua existência e contribuindo com o amadurecimento e aprofundamento da inter-relação entre as temáticas abrangidas.

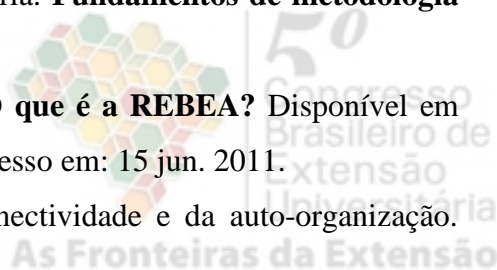
### **Referências**

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. A era da informação: economia, sociedade e cultura. Vol.I. 11ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6ed. São Paulo: Atlas, 2007.

REBEA – Rede Brasileira de Educação Ambiental. **O que é a REBEA?** Disponível em <<http://www.rebea.org.br/arquivorebea/index.htm>>. Acesso em: 15 jun. 2011.

WWF. **Redes** – uma introdução às dinâmicas da conectividade e da auto-organização. Brasília: WWF, 2003.





# **REDES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL: FORMAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA REATUR - REDE IBERO-AMERICANA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E TURISMO**

## **Área temática: Educação**

**Responsável pelo trabalho:** Fernando Protti Bueno

**Instituição:** Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Campus Experimental de Rosana

1- Jéssica Rosa da Silva;

2- Pâmela Soares.

### **Resumo**

O surgimento da REATur ocorre a partir do diálogo entre membros de Grupo de Trabalho voltado às temáticas de educação ambiental e turismo, ocorrido em 2006 em um importante evento da área. Sua intenção inicial era suprir a lacuna de redes que inter-relacionassem as temáticas de educação ambiental e turismo, com o intuito de promover a troca de informações, conhecimentos e experiências entre seus membros, por meios eletrônicos, compreendendo assim algumas características iniciais de uma rede social ainda em formação. Atualmente, a REATur está vinculada a projeto de extensão universitária desenvolvido no Curso de Turismo da UNESP de Rosana, sendo organizada como uma rede social, temática e territorial, com troca de informações e caráter operativo. Este trabalho teve como objetivos caracterizar a organização, o funcionamento e a estrutura da REATur. Para tanto, adotaram-se como procedimentos metodológicos o métodos dedutivo e monográfico (estudo de caso), a abordagem qualitativa e o uso de técnicas bibliográficas e documentais para coleta e análise dos dados. Os resultados são compreensão acerca das temáticas abordadas, principalmente sobre redes sociais; a identificação das redes de educação ambiental, a partir da malha da REBEA; a identificação das principais características quanto à organização, o funcionamento e a estruturação destas redes; e a constatação da formação da REATur enquanto uma rede social.

**Palavras chaves:** Rede social. Educação ambiental. Turismo.

### **Introdução**

Considerando que a sociedade pós-moderna tem sido marcada pelos aspectos de imediatismo, de novidade e de consumismo, constata-se que o emprego de diferentes tecnologias, principalmente aquelas relacionadas à informação e a comunicação, se fazem presentes e necessárias à sociedade como forma de possibilitar a amplitude da abrangência,

bem como a fragmentação de diferentes representações em torno da construção social do conhecimento.

Esta sociedade tem se utilizado ainda de diferentes meios para armazenamento e transmissão de dados e de informações, de forma rápida, eficiente, integradora e com baixo custo. Estes aspectos têm proporcionado à sociedade o agrupamento de indivíduos com interesses em comum, de modo participativo e democrático, que permeados por comunicações e articulações, normalmente eletrônicas, mantém diferentes relações, conformando as chamadas redes sociais, que representam uma nova forma de organização do tecido social.

Por rede se compreender a designação ou a qualificação de sistemas, de estruturas ou de desenhos organizacionais, tendo como características mais evidentes a grande quantidade de elementos, como por exemplo, pessoas, dispersos espacialmente, mas com algum contato entre si. Contudo, como fundamento básico desta compreensão de rede, coloca-se que esse contato se estabelece por meios à distância, como por exemplo, a internet (WWF, 2003).

Com isso, atualmente vê-se a criação de relações sociais e da formação de uma estrutura social permeada pelas novas tecnologias da informação e da comunicação, a qual Castells (2008, p. 566) denomina como sociedade em rede (estrutura social com base em redes), ou seja, “[...] um sistema aberto altamente dinâmico [...]” apropriado para “[...] uma organização social que vise a suplantação do espaço e a invalidação do tempo”, promovendo dinâmicas sociais, políticas e econômicas para a chamada sociedade da informação.

Assim, o desenvolvimento de novas e diferentes tecnologias da informação e da comunicação, e a articulação da sociedade em redes, fomentou o surgimento de movimentos sociais e de organizações da sociedade civil, tornando as redes como principal forma de expressão e organização coletiva no plano de âmbito nacional e internacional, prioritariamente marcadas pelo caráter ambientalista.

Neste sentido, o início da organização em rede no Brasil foi marcado por um caráter político voltado aos direitos sociais reivindicados no país no final dos anos 80. Foi durante a realização de um encontro do Fórum Brasileiro de ONGs e Movimentos Sociais no evento RIO-92 que surgiu a REBEA - Rede Brasileira de Educação Ambiental, com o intuito de criar e manter uma articulação entre os educadores ambientais brasileiros (REBEA, 2011).

Atualmente, existem no Brasil em torno de 45 redes de educação ambiental com abrangências que variam nos âmbitos territoriais e temáticos. Diante disso, a REBEA atua como uma instância de articulação e estímulo à atuação de todas estas e outras redes (REBEA, 2011).

Apesar dos distintos períodos, a concepção da REATur – Rede Ibero-Americana de Educação Ambiental e Turismo se origina de modo semelhante às demais redes de educação ambiental, ou seja, a partir do interesse de um grupo de indivíduos, que neste caso, reunidos em um Grupo de Trabalho sobre as temáticas de educação ambiental e turismo durante o evento V Congresso Ibero-Americano de Educação Ambiental, realizado em 2006 na cidade de Joinville (SC) decidem suprir a problemática da ausência de redes que abordem a inter-relação entre a temática de educação ambiental e o turismo, com vistas à investir na troca de informações e conhecimentos entre membros acerca dos possíveis desdobramentos destas temáticas.

A REATur está organizada como uma rede social, temática e regional, vinculada ao projeto de extensão universitária de mesmo nome, desenvolvido a partir do Curso de Turismo da UNESP – Universidade Estadual Paulista – Campus de Rosana, e tem como objetivo principal promover a troca de conhecimentos e experiências entre seus membros em relação a identificação, a verificação, a compreensão e a análise das possíveis relações existentes entre as temáticas de educação ambiental e turismo em caráter Ibero-Americano, sendo assim, este trabalho tem por objetivos caracterizar a organização, o funcionamento e a estrutura da REATur.

### **Material e Metodologia**

Como forma de atingir o objetivo proposto este projeto de extensão universitária adotou como procedimentos metodológicos o métodos dedutivo e monográfico (estudo de caso), tendo abordagem qualitativa, bem como se utilizando de técnicas bibliográficas e documentais para coleta e análise dos dados (MARCONI; LAKATOS, 2007).

Prioritariamente, houve a necessidade de compreensão acerca das temáticas abordadas, principalmente sobre redes sociais, em virtude de seu caráter global e abrangente, sendo que por meio de estudos que se utilizaram de técnicas bibliográficas e documentais, de fontes secundárias, pode-se oferecer subsídios teóricos a esta compreensão, que sequencialmente, possibilitaram a identificação das redes de educação ambiental, a partir da malha da REBEA.

Com isso, procedeu-se ao levantamento das redes brasileiras de educação ambiental por meio de técnica de coleta de dados eletrônicos, nos próprios sites das redes ou via informações veiculadas no site da REBEA, bem como foi possível identificar as principais características quanto à organização, o funcionamento e a estruturação destas redes.

Sendo que a partir da tabulação destes dados e mediante a interpretação à luz do referencial anteriormente constituído, foi possível verificar e considerar, mediante os objetivos estabelecidos, a REATur enquanto uma rede social.

### **Resultados e Discussões**

Este trabalho caracteriza as redes como organizações e estruturas sociais que apresentem os aspectos de quantidade, dispersão geográfica e interligação – sendo esta à distância. As redes são notadamente marcadas pela dinâmica de relacionamento horizontal, bem como exerce natureza democrática, aberta e emancipatória (WWF, 2003).

Para efeito didático as redes podem ser organizadas nas categorias temáticas e territoriais, sendo as primeiras vinculadas a um determinado tema, questão problema ou política – sendo estes os elementos que justificam a sua organização, a aglutinação e articulação entre os seus participantes. Esta é considerada o tipo mais comum de rede na sociedade civil. Já as redes territoriais têm num determinado território o ponto comum de aglutinação dos parceiros, tendo sua base em um Estado, um conjunto de municípios, uma cidade, um bairro, um bioma ou uma área de proteção ambiental (WWF, 2003).

Portanto, diante destes resultados pode-se inferir a REATur enquanto uma rede social, caracterizando-a como temática quanto ao seu propósito e temáticas abrangidas, e territorial por aglutinar, mesmo que eletronicamente, um grupo de indivíduos distantes entre si, mas com objetivos e interesses em comum. Seu funcionamento ocorre a partir da troca de informações eletrônicas entre seus membros (atualmente conta-se com 36 indivíduos) e, até então tem desenvolvido as atividades de: pesquisa e estudos acerca da inter-relação entre as temáticas abordadas; desenvolvimento de atividades de sensibilização em unidades de conservação; planejamento e organização de eventos voltados às temáticas; e participação em eventos acadêmicos. Assim, também se torna possível caracterizá-la como rede de troca de informações e operativa (WWF, 2003).

Este embasamento e esta caracterização, somente foram possíveis a partir dos dados e informações provenientes da coleta de dados bibliográficos, bem como do levantamento e da identificação das características das demais redes de educação ambientais brasileiras que representam atualmente 45 redes. Estas redes são em sua maioria temáticas,

territoriais, troca de informações e operativas, o que possibilitou uma compreensão acerca do universo de redes e um (re)olhar crítico sobre a própria REATur.

Dentre as redes levantadas foi possível realizar o mapeamento da existência da AGUAPÉ; IIDEA (RJ); RAEA; REA Cerrado; REABA; REABRI; REAJO; REAL; REAMA; REAPB; REAPE; REA-PR; REARJ; REARN; REA-SC; REASE; REASUL; REBECA.RECEA; REDE CEAS; Rede Conectar; REDEPAEA; REIA-GO; REJUMA; REMTEA; RENEA; REPEA; RMEA; RUPEA; e Teia Universitária (sem considerar o levantamento das redes internacionais que será realizado posteriormente).

### **Conclusão**

Estas formas de organização e de articulação social, as redes, têm ganhado força e importância, prioritariamente na temática de educação ambiental, até mesmo em função das questões ambientais globais que se apresentam enquanto desafio a sociedade. Dessa forma, a educação ambiental tem sido vislumbrada enquanto possível solução para as problemáticas ambientais globais.

Sendo assim, o papel da educação ambiental, indiferentemente das áreas temáticas em que atua, inclusive no turismo, tem sido estimular uma nova relação entre a sociedade e o seu ambiente, promovendo condutas capazes de envolver as pessoas nas tomadas de decisões diante das questões ambientais.

Esta rede está em processo de organização e expansão, por isso tem-se a pretensão a partir dos dados coletados realizarem-se os contatos necessários junto às outras redes, bem como a troca de informações em âmbito Ibero-Americano, suprimindo as necessidades de sua existência e contribuindo com o amadurecimento e aprofundamento da inter-relação entre as temáticas abrangidas.

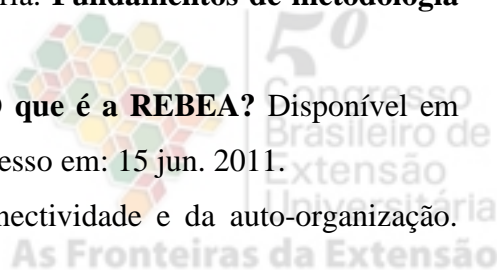
### **Referências**

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. A era da informação: economia, sociedade e cultura. Vol.I. 11ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6ed. São Paulo: Atlas, 2007.

REBEA – Rede Brasileira de Educação Ambiental. **O que é a REBEA?** Disponível em <<http://www.rebea.org.br/arquivorebea/index.htm>>. Acesso em: 15 jun. 2011.

WWF. **Redes** – uma introdução às dinâmicas da conectividade e da auto-organização. Brasília: WWF, 2003.



# **REDES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL: FORMAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA REATUR - REDE IBERO-AMERICANA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E TURISMO**

## **Área temática: Educação**

**Responsável pelo trabalho:** Fernando Protti Bueno

**Instituição:** Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Campus Experimental de Rosana

1- Jéssica Rosa da Silva;

2- Pâmela Soares.

### **Resumo**

O surgimento da REATur ocorre a partir do diálogo entre membros de Grupo de Trabalho voltado às temáticas de educação ambiental e turismo, ocorrido em 2006 em um importante evento da área. Sua intenção inicial era suprir a lacuna de redes que inter-relacionassem as temáticas de educação ambiental e turismo, com o intuito de promover a troca de informações, conhecimentos e experiências entre seus membros, por meios eletrônicos, compreendendo assim algumas características iniciais de uma rede social ainda em formação. Atualmente, a REATur está vinculada a projeto de extensão universitária desenvolvido no Curso de Turismo da UNESP de Rosana, sendo organizada como uma rede social, temática e territorial, com troca de informações e caráter operativo. Este trabalho teve como objetivos caracterizar a organização, o funcionamento e a estrutura da REATur. Para tanto, adotaram-se como procedimentos metodológicos o métodos dedutivo e monográfico (estudo de caso), a abordagem qualitativa e o uso de técnicas bibliográficas e documentais para coleta e análise dos dados. Os resultados são compreensão acerca das temáticas abordadas, principalmente sobre redes sociais; a identificação das redes de educação ambiental, a partir da malha da REBEA; a identificação das principais características quanto à organização, o funcionamento e a estruturação destas redes; e a constatação da formação da REATur enquanto uma rede social.

**Palavras chaves:** Rede social. Educação ambiental. Turismo.

### **Introdução**

Considerando que a sociedade pós-moderna tem sido marcada pelos aspectos de imediatismo, de novidade e de consumismo, constata-se que o emprego de diferentes tecnologias, principalmente aquelas relacionadas à informação e a comunicação, se fazem presentes e necessárias à sociedade como forma de possibilitar a amplitude da abrangência,

bem como a fragmentação de diferentes representações em torno da construção social do conhecimento.

Esta sociedade tem se utilizado ainda de diferentes meios para armazenamento e transmissão de dados e de informações, de forma rápida, eficiente, integradora e com baixo custo. Estes aspectos têm proporcionado à sociedade o agrupamento de indivíduos com interesses em comum, de modo participativo e democrático, que permeados por comunicações e articulações, normalmente eletrônicas, mantém diferentes relações, conformando as chamadas redes sociais, que representam uma nova forma de organização do tecido social.

Por rede se compreender a designação ou a qualificação de sistemas, de estruturas ou de desenhos organizacionais, tendo como características mais evidentes a grande quantidade de elementos, como por exemplo, pessoas, dispersos espacialmente, mas com algum contato entre si. Contudo, como fundamento básico desta compreensão de rede, coloca-se que esse contato se estabelece por meios à distância, como por exemplo, a internet (WWF, 2003).

Com isso, atualmente vê-se a criação de relações sociais e da formação de uma estrutura social permeada pelas novas tecnologias da informação e da comunicação, a qual Castells (2008, p. 566) denomina como sociedade em rede (estrutura social com base em redes), ou seja, “[...] um sistema aberto altamente dinâmico [...]” apropriado para “[...] uma organização social que vise a suplantação do espaço e a invalidação do tempo”, promovendo dinâmicas sociais, políticas e econômicas para a chamada sociedade da informação.

Assim, o desenvolvimento de novas e diferentes tecnologias da informação e da comunicação, e a articulação da sociedade em redes, fomentou o surgimento de movimentos sociais e de organizações da sociedade civil, tornando as redes como principal forma de expressão e organização coletiva no plano de âmbito nacional e internacional, prioritariamente marcadas pelo caráter ambientalista.

Neste sentido, o início da organização em rede no Brasil foi marcado por um caráter político voltado aos direitos sociais reivindicados no país no final dos anos 80. Foi durante a realização de um encontro do Fórum Brasileiro de ONGs e Movimentos Sociais no evento RIO-92 que surgiu a REBEA - Rede Brasileira de Educação Ambiental, com o intuito de criar e manter uma articulação entre os educadores ambientais brasileiros (REBEA, 2011).

Atualmente, existem no Brasil em torno de 45 redes de educação ambiental com abrangências que variam nos âmbitos territoriais e temáticos. Diante disso, a REBEA atua como uma instância de articulação e estímulo à atuação de todas estas e outras redes (REBEA, 2011).

Apesar dos distintos períodos, a concepção da REATur – Rede Ibero-Americana de Educação Ambiental e Turismo se origina de modo semelhante às demais redes de educação ambiental, ou seja, a partir do interesse de um grupo de indivíduos, que neste caso, reunidos em um Grupo de Trabalho sobre as temáticas de educação ambiental e turismo durante o evento V Congresso Ibero-Americano de Educação Ambiental, realizado em 2006 na cidade de Joinville (SC) decidem suprir a problemática da ausência de redes que abordem a inter-relação entre a temática de educação ambiental e o turismo, com vistas à investir na troca de informações e conhecimentos entre membros acerca dos possíveis desdobramentos destas temáticas.

A REATur está organizada como uma rede social, temática e regional, vinculada ao projeto de extensão universitária de mesmo nome, desenvolvido a partir do Curso de Turismo da UNESP – Universidade Estadual Paulista – Campus de Rosana, e tem como objetivo principal promover a troca de conhecimentos e experiências entre seus membros em relação a identificação, a verificação, a compreensão e a análise das possíveis relações existentes entre as temáticas de educação ambiental e turismo em caráter Ibero-Americano, sendo assim, este trabalho tem por objetivos caracterizar a organização, o funcionamento e a estrutura da REATur.

### **Material e Metodologia**

Como forma de atingir o objetivo proposto este projeto de extensão universitária adotou como procedimentos metodológicos o métodos dedutivo e monográfico (estudo de caso), tendo abordagem qualitativa, bem como se utilizando de técnicas bibliográficas e documentais para coleta e análise dos dados (MARCONI; LAKATOS, 2007).

Prioritariamente, houve a necessidade de compreensão acerca das temáticas abordadas, principalmente sobre redes sociais, em virtude de seu caráter global e abrangente, sendo que por meio de estudos que se utilizaram de técnicas bibliográficas e documentais, de fontes secundárias, pode-se oferecer subsídios teóricos a esta compreensão, que sequencialmente, possibilitaram a identificação das redes de educação ambiental, a partir da malha da REBEA.



Com isso, procedeu-se ao levantamento das redes brasileiras de educação ambiental por meio de técnica de coleta de dados eletrônicos, nos próprios sites das redes ou via informações veiculadas no site da REBEA, bem como foi possível identificar as principais características quanto à organização, o funcionamento e a estruturação destas redes.

Sendo que a partir da tabulação destes dados e mediante a interpretação à luz do referencial anteriormente constituído, foi possível verificar e considerar, mediante os objetivos estabelecidos, a REATur enquanto uma rede social.

### **Resultados e Discussões**

Este trabalho caracteriza as redes como organizações e estruturas sociais que apresentem os aspectos de quantidade, dispersão geográfica e interligação – sendo esta à distância. As redes são notadamente marcadas pela dinâmica de relacionamento horizontal, bem como exerce natureza democrática, aberta e emancipatória (WWF, 2003).

Para efeito didático as redes podem ser organizadas nas categorias temáticas e territoriais, sendo as primeiras vinculadas a um determinado tema, questão problema ou política – sendo estes os elementos que justificam a sua organização, a aglutinação e articulação entre os seus participantes. Esta é considerada o tipo mais comum de rede na sociedade civil. Já as redes territoriais têm num determinado território o ponto comum de aglutinação dos parceiros, tendo sua base em um Estado, um conjunto de municípios, uma cidade, um bairro, um bioma ou uma área de proteção ambiental (WWF, 2003).

Portanto, diante destes resultados pode-se inferir a REATur enquanto uma rede social, caracterizando-a como temática quanto ao seu propósito e temáticas abrangidas, e territorial por aglutinar, mesmo que eletronicamente, um grupo de indivíduos distantes entre si, mas com objetivos e interesses em comum. Seu funcionamento ocorre a partir da troca de informações eletrônicas entre seus membros (atualmente conta-se com 36 indivíduos) e, até então tem desenvolvido as atividades de: pesquisa e estudos acerca da inter-relação entre as temáticas abordadas; desenvolvimento de atividades de sensibilização em unidades de conservação; planejamento e organização de eventos voltados às temáticas; e participação em eventos acadêmicos. Assim, também se torna possível caracterizá-la como rede de troca de informações e operativa (WWF, 2003).

Este embasamento e esta caracterização, somente foram possíveis a partir dos dados e informações provenientes da coleta de dados bibliográficos, bem como do levantamento e da identificação das características das demais redes de educação ambientais brasileiras que representam atualmente 45 redes. Estas redes são em sua maioria temáticas,

territoriais, troca de informações e operativas, o que possibilitou uma compreensão acerca do universo de redes e um (re)olhar crítico sobre a própria REATur.

Dentre as redes levantadas foi possível realizar o mapeamento da existência da AGUAPÉ; IIDEA (RJ); RAEA; REA Cerrado; REABA; REABRI; REAJO; REAL; REAMA; REAPB; REAPE; REA-PR; REARJ; REARN; REA-SC; REASE; REASUL; REBECA.RECEA; REDE CEAS; Rede Conectar; REDEPAEA; REIA-GO; REJUMA; REMTEA; RENEA; REPEA; RMEA; RUPEA; e Teia Universitária (sem considerar o levantamento das redes internacionais que será realizado posteriormente).

### **Conclusão**

Estas formas de organização e de articulação social, as redes, têm ganhado força e importância, prioritariamente na temática de educação ambiental, até mesmo em função das questões ambientais globais que se apresentam enquanto desafio a sociedade. Dessa forma, a educação ambiental tem sido vislumbrada enquanto possível solução para as problemáticas ambientais globais.

Sendo assim, o papel da educação ambiental, indiferentemente das áreas temáticas em que atua, inclusive no turismo, tem sido estimular uma nova relação entre a sociedade e o seu ambiente, promovendo condutas capazes de envolver as pessoas nas tomadas de decisões diante das questões ambientais.

Esta rede está em processo de organização e expansão, por isso tem-se a pretensão a partir dos dados coletados realizarem-se os contatos necessários junto às outras redes, bem como a troca de informações em âmbito Ibero-Americano, suprimindo as necessidades de sua existência e contribuindo com o amadurecimento e aprofundamento da inter-relação entre as temáticas abrangidas.

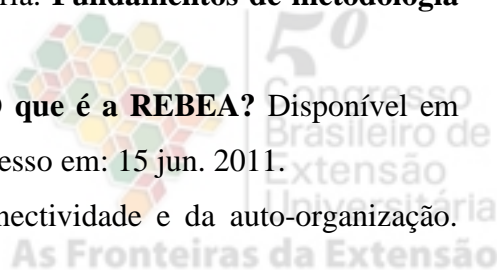
### **Referências**

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. A era da informação: economia, sociedade e cultura. Vol.I. 11ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6ed. São Paulo: Atlas, 2007.

REBEA – Rede Brasileira de Educação Ambiental. **O que é a REBEA?** Disponível em <<http://www.rebea.org.br/arquivorebea/index.htm>>. Acesso em: 15 jun. 2011.

WWF. **Redes** – uma introdução às dinâmicas da conectividade e da auto-organização. Brasília: WWF, 2003.



# **REDES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL: FORMAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA REATUR - REDE IBERO-AMERICANA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E TURISMO**

## **Área temática: Educação**

**Responsável pelo trabalho:** Fernando Protti Bueno

**Instituição:** Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Campus Experimental de Rosana

1- Jéssica Rosa da Silva;

2- Pâmela Soares.

### **Resumo**

O surgimento da REATur ocorre a partir do diálogo entre membros de Grupo de Trabalho voltado às temáticas de educação ambiental e turismo, ocorrido em 2006 em um importante evento da área. Sua intenção inicial era suprir a lacuna de redes que inter-relacionassem as temáticas de educação ambiental e turismo, com o intuito de promover a troca de informações, conhecimentos e experiências entre seus membros, por meios eletrônicos, compreendendo assim algumas características iniciais de uma rede social ainda em formação. Atualmente, a REATur está vinculada a projeto de extensão universitária desenvolvido no Curso de Turismo da UNESP de Rosana, sendo organizada como uma rede social, temática e territorial, com troca de informações e caráter operativo. Este trabalho teve como objetivos caracterizar a organização, o funcionamento e a estrutura da REATur. Para tanto, adotaram-se como procedimentos metodológicos o métodos dedutivo e monográfico (estudo de caso), a abordagem qualitativa e o uso de técnicas bibliográficas e documentais para coleta e análise dos dados. Os resultados são compreensão acerca das temáticas abordadas, principalmente sobre redes sociais; a identificação das redes de educação ambiental, a partir da malha da REBEA; a identificação das principais características quanto à organização, o funcionamento e a estruturação destas redes; e a constatação da formação da REATur enquanto uma rede social.

**Palavras chaves:** Rede social. Educação ambiental. Turismo.

### **Introdução**

Considerando que a sociedade pós-moderna tem sido marcada pelos aspectos de imediatismo, de novidade e de consumismo, constata-se que o emprego de diferentes tecnologias, principalmente aquelas relacionadas à informação e a comunicação, se fazem presentes e necessárias à sociedade como forma de possibilitar a amplitude da abrangência,

bem como a fragmentação de diferentes representações em torno da construção social do conhecimento.

Esta sociedade tem se utilizado ainda de diferentes meios para armazenamento e transmissão de dados e de informações, de forma rápida, eficiente, integradora e com baixo custo. Estes aspectos têm proporcionado à sociedade o agrupamento de indivíduos com interesses em comum, de modo participativo e democrático, que permeados por comunicações e articulações, normalmente eletrônicas, mantém diferentes relações, conformando as chamadas redes sociais, que representam uma nova forma de organização do tecido social.

Por rede se compreender a designação ou a qualificação de sistemas, de estruturas ou de desenhos organizacionais, tendo como características mais evidentes a grande quantidade de elementos, como por exemplo, pessoas, dispersos espacialmente, mas com algum contato entre si. Contudo, como fundamento básico desta compreensão de rede, coloca-se que esse contato se estabelece por meios à distância, como por exemplo, a internet (WWF, 2003).

Com isso, atualmente vê-se a criação de relações sociais e da formação de uma estrutura social permeada pelas novas tecnologias da informação e da comunicação, a qual Castells (2008, p. 566) denomina como sociedade em rede (estrutura social com base em redes), ou seja, “[...] um sistema aberto altamente dinâmico [...]” apropriado para “[...] uma organização social que vise a suplantação do espaço e a invalidação do tempo”, promovendo dinâmicas sociais, políticas e econômicas para a chamada sociedade da informação.

Assim, o desenvolvimento de novas e diferentes tecnologias da informação e da comunicação, e a articulação da sociedade em redes, fomentou o surgimento de movimentos sociais e de organizações da sociedade civil, tornando as redes como principal forma de expressão e organização coletiva no plano de âmbito nacional e internacional, prioritariamente marcadas pelo caráter ambientalista.

Neste sentido, o início da organização em rede no Brasil foi marcado por um caráter político voltado aos direitos sociais reivindicados no país no final dos anos 80. Foi durante a realização de um encontro do Fórum Brasileiro de ONGs e Movimentos Sociais no evento RIO-92 que surgiu a REBEA - Rede Brasileira de Educação Ambiental, com o intuito de criar e manter uma articulação entre os educadores ambientais brasileiros (REBEA, 2011).

Atualmente, existem no Brasil em torno de 45 redes de educação ambiental com abrangências que variam nos âmbitos territoriais e temáticos. Diante disso, a REBEA atua como uma instância de articulação e estímulo à atuação de todas estas e outras redes (REBEA, 2011).

Apesar dos distintos períodos, a concepção da REATur – Rede Ibero-Americana de Educação Ambiental e Turismo se origina de modo semelhante às demais redes de educação ambiental, ou seja, a partir do interesse de um grupo de indivíduos, que neste caso, reunidos em um Grupo de Trabalho sobre as temáticas de educação ambiental e turismo durante o evento V Congresso Ibero-Americano de Educação Ambiental, realizado em 2006 na cidade de Joinville (SC) decidem suprir a problemática da ausência de redes que abordem a inter-relação entre a temática de educação ambiental e o turismo, com vistas à investir na troca de informações e conhecimentos entre membros acerca dos possíveis desdobramentos destas temáticas.

A REATur está organizada como uma rede social, temática e regional, vinculada ao projeto de extensão universitária de mesmo nome, desenvolvido a partir do Curso de Turismo da UNESP – Universidade Estadual Paulista – Campus de Rosana, e tem como objetivo principal promover a troca de conhecimentos e experiências entre seus membros em relação a identificação, a verificação, a compreensão e a análise das possíveis relações existentes entre as temáticas de educação ambiental e turismo em caráter Ibero-Americano, sendo assim, este trabalho tem por objetivos caracterizar a organização, o funcionamento e a estrutura da REATur.

### **Material e Metodologia**

Como forma de atingir o objetivo proposto este projeto de extensão universitária adotou como procedimentos metodológicos o métodos dedutivo e monográfico (estudo de caso), tendo abordagem qualitativa, bem como se utilizando de técnicas bibliográficas e documentais para coleta e análise dos dados (MARCONI; LAKATOS, 2007).

Prioritariamente, houve a necessidade de compreensão acerca das temáticas abordadas, principalmente sobre redes sociais, em virtude de seu caráter global e abrangente, sendo que por meio de estudos que se utilizaram de técnicas bibliográficas e documentais, de fontes secundárias, pode-se oferecer subsídios teóricos a esta compreensão, que sequencialmente, possibilitaram a identificação das redes de educação ambiental, a partir da malha da REBEA.

Com isso, procedeu-se ao levantamento das redes brasileiras de educação ambiental por meio de técnica de coleta de dados eletrônicos, nos próprios sites das redes ou via informações veiculadas no site da REBEA, bem como foi possível identificar as principais características quanto à organização, o funcionamento e a estruturação destas redes.

Sendo que a partir da tabulação destes dados e mediante a interpretação à luz do referencial anteriormente constituído, foi possível verificar e considerar, mediante os objetivos estabelecidos, a REATur enquanto uma rede social.

### **Resultados e Discussões**

Este trabalho caracteriza as redes como organizações e estruturas sociais que apresentem os aspectos de quantidade, dispersão geográfica e interligação – sendo esta à distância. As redes são notadamente marcadas pela dinâmica de relacionamento horizontal, bem como exerce natureza democrática, aberta e emancipatória (WWF, 2003).

Para efeito didático as redes podem ser organizadas nas categorias temáticas e territoriais, sendo as primeiras vinculadas a um determinado tema, questão problema ou política – sendo estes os elementos que justificam a sua organização, a aglutinação e articulação entre os seus participantes. Esta é considerada o tipo mais comum de rede na sociedade civil. Já as redes territoriais têm num determinado território o ponto comum de aglutinação dos parceiros, tendo sua base em um Estado, um conjunto de municípios, uma cidade, um bairro, um bioma ou uma área de proteção ambiental (WWF, 2003).

Portanto, diante destes resultados pode-se inferir a REATur enquanto uma rede social, caracterizando-a como temática quanto ao seu propósito e temáticas abrangidas, e territorial por aglutinar, mesmo que eletronicamente, um grupo de indivíduos distantes entre si, mas com objetivos e interesses em comum. Seu funcionamento ocorre a partir da troca de informações eletrônicas entre seus membros (atualmente conta-se com 36 indivíduos) e, até então tem desenvolvido as atividades de: pesquisa e estudos acerca da inter-relação entre as temáticas abordadas; desenvolvimento de atividades de sensibilização em unidades de conservação; planejamento e organização de eventos voltados às temáticas; e participação em eventos acadêmicos. Assim, também se torna possível caracterizá-la como rede de troca de informações e operativa (WWF, 2003).

Este embasamento e esta caracterização, somente foram possíveis a partir dos dados e informações provenientes da coleta de dados bibliográficos, bem como do levantamento e da identificação das características das demais redes de educação ambientais brasileiras que representam atualmente 45 redes. Estas redes são em sua maioria temáticas,

territoriais, troca de informações e operativas, o que possibilitou uma compreensão acerca do universo de redes e um (re)olhar crítico sobre a própria REATur.

Dentre as redes levantadas foi possível realizar o mapeamento da existência da AGUAPÉ; IIDEA (RJ); RAEA; REA Cerrado; REABA; REABRI; REAJO; REAL; REAMA; REAPB; REAPE; REA-PR; REARJ; REARN; REA-SC; REASE; REASUL; REBECA.RECEA; REDE CEAS; Rede Conectar; REDEPAEA; REIA-GO; REJUMA; REMTEA; RENEA; REPEA; RMEA; RUPEA; e Teia Universitária (sem considerar o levantamento das redes internacionais que será realizado posteriormente).

### **Conclusão**

Estas formas de organização e de articulação social, as redes, têm ganhado força e importância, prioritariamente na temática de educação ambiental, até mesmo em função das questões ambientais globais que se apresentam enquanto desafio a sociedade. Dessa forma, a educação ambiental tem sido vislumbrada enquanto possível solução para as problemáticas ambientais globais.

Sendo assim, o papel da educação ambiental, indiferentemente das áreas temáticas em que atua, inclusive no turismo, tem sido estimular uma nova relação entre a sociedade e o seu ambiente, promovendo condutas capazes de envolver as pessoas nas tomadas de decisões diante das questões ambientais.

Esta rede está em processo de organização e expansão, por isso tem-se a pretensão a partir dos dados coletados realizarem-se os contatos necessários junto às outras redes, bem como a troca de informações em âmbito Ibero-Americano, suprimindo as necessidades de sua existência e contribuindo com o amadurecimento e aprofundamento da inter-relação entre as temáticas abrangidas.

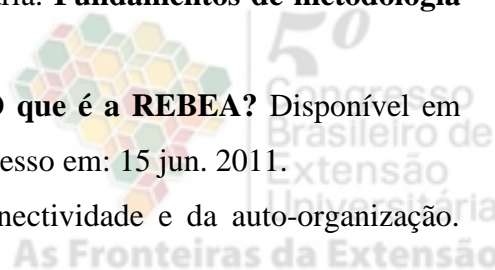
### **Referências**

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. A era da informação: economia, sociedade e cultura. Vol.I. 11ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6ed. São Paulo: Atlas, 2007.

REBEA – Rede Brasileira de Educação Ambiental. **O que é a REBEA?** Disponível em <<http://www.rebea.org.br/arquivorebea/index.htm>>. Acesso em: 15 jun. 2011.

WWF. **Redes** – uma introdução às dinâmicas da conectividade e da auto-organização. Brasília: WWF, 2003.



# **REDES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL: FORMAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA REATUR - REDE IBERO-AMERICANA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E TURISMO**

## **Área temática: Educação**

**Responsável pelo trabalho:** Fernando Protti Bueno

**Instituição:** Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Campus Experimental de Rosana

1- Jéssica Rosa da Silva;

2- Pâmela Soares.

### **Resumo**

O surgimento da REATur ocorre a partir do diálogo entre membros de Grupo de Trabalho voltado às temáticas de educação ambiental e turismo, ocorrido em 2006 em um importante evento da área. Sua intenção inicial era suprir a lacuna de redes que inter-relacionassem as temáticas de educação ambiental e turismo, com o intuito de promover a troca de informações, conhecimentos e experiências entre seus membros, por meios eletrônicos, compreendendo assim algumas características iniciais de uma rede social ainda em formação. Atualmente, a REATur está vinculada a projeto de extensão universitária desenvolvido no Curso de Turismo da UNESP de Rosana, sendo organizada como uma rede social, temática e territorial, com troca de informações e caráter operativo. Este trabalho teve como objetivos caracterizar a organização, o funcionamento e a estrutura da REATur. Para tanto, adotaram-se como procedimentos metodológicos o métodos dedutivo e monográfico (estudo de caso), a abordagem qualitativa e o uso de técnicas bibliográficas e documentais para coleta e análise dos dados. Os resultados são compreensão acerca das temáticas abordadas, principalmente sobre redes sociais; a identificação das redes de educação ambiental, a partir da malha da REBEA; a identificação das principais características quanto à organização, o funcionamento e a estruturação destas redes; e a constatação da formação da REATur enquanto uma rede social.

**Palavras chaves:** Rede social. Educação ambiental. Turismo.

### **Introdução**

Considerando que a sociedade pós-moderna tem sido marcada pelos aspectos de imediatismo, de novidade e de consumismo, constata-se que o emprego de diferentes tecnologias, principalmente aquelas relacionadas à informação e a comunicação, se fazem presentes e necessárias à sociedade como forma de possibilitar a amplitude da abrangência,



bem como a fragmentação de diferentes representações em torno da construção social do conhecimento.

Esta sociedade tem se utilizado ainda de diferentes meios para armazenamento e transmissão de dados e de informações, de forma rápida, eficiente, integradora e com baixo custo. Estes aspectos têm proporcionado à sociedade o agrupamento de indivíduos com interesses em comum, de modo participativo e democrático, que permeados por comunicações e articulações, normalmente eletrônicas, mantém diferentes relações, conformando as chamadas redes sociais, que representam uma nova forma de organização do tecido social.

Por rede se compreender a designação ou a qualificação de sistemas, de estruturas ou de desenhos organizacionais, tendo como características mais evidentes a grande quantidade de elementos, como por exemplo, pessoas, dispersos espacialmente, mas com algum contato entre si. Contudo, como fundamento básico desta compreensão de rede, coloca-se que esse contato se estabelece por meios à distância, como por exemplo, a internet (WWF, 2003).

Com isso, atualmente vê-se a criação de relações sociais e da formação de uma estrutura social permeada pelas novas tecnologias da informação e da comunicação, a qual Castells (2008, p. 566) denomina como sociedade em rede (estrutura social com base em redes), ou seja, “[...] um sistema aberto altamente dinâmico [...]” apropriado para “[...] uma organização social que vise a suplantação do espaço e a invalidação do tempo”, promovendo dinâmicas sociais, políticas e econômicas para a chamada sociedade da informação.

Assim, o desenvolvimento de novas e diferentes tecnologias da informação e da comunicação, e a articulação da sociedade em redes, fomentou o surgimento de movimentos sociais e de organizações da sociedade civil, tornando as redes como principal forma de expressão e organização coletiva no plano de âmbito nacional e internacional, prioritariamente marcadas pelo caráter ambientalista.

Neste sentido, o início da organização em rede no Brasil foi marcado por um caráter político voltado aos direitos sociais reivindicados no país no final dos anos 80. Foi durante a realização de um encontro do Fórum Brasileiro de ONGs e Movimentos Sociais no evento RIO-92 que surgiu a REBEA - Rede Brasileira de Educação Ambiental, com o intuito de criar e manter uma articulação entre os educadores ambientais brasileiros (REBEA, 2011).

Atualmente, existem no Brasil em torno de 45 redes de educação ambiental com abrangências que variam nos âmbitos territoriais e temáticos. Diante disso, a REBEA atua como uma instância de articulação e estímulo à atuação de todas estas e outras redes (REBEA, 2011).

Apesar dos distintos períodos, a concepção da REATur – Rede Ibero-Americana de Educação Ambiental e Turismo se origina de modo semelhante às demais redes de educação ambiental, ou seja, a partir do interesse de um grupo de indivíduos, que neste caso, reunidos em um Grupo de Trabalho sobre as temáticas de educação ambiental e turismo durante o evento V Congresso Ibero-Americano de Educação Ambiental, realizado em 2006 na cidade de Joinville (SC) decidem suprir a problemática da ausência de redes que abordem a inter-relação entre a temática de educação ambiental e o turismo, com vistas à investir na troca de informações e conhecimentos entre membros acerca dos possíveis desdobramentos destas temáticas.

A REATur está organizada como uma rede social, temática e regional, vinculada ao projeto de extensão universitária de mesmo nome, desenvolvido a partir do Curso de Turismo da UNESP – Universidade Estadual Paulista – Campus de Rosana, e tem como objetivo principal promover a troca de conhecimentos e experiências entre seus membros em relação a identificação, a verificação, a compreensão e a análise das possíveis relações existentes entre as temáticas de educação ambiental e turismo em caráter Ibero-Americano, sendo assim, este trabalho tem por objetivos caracterizar a organização, o funcionamento e a estrutura da REATur.

### **Material e Metodologia**

Como forma de atingir o objetivo proposto este projeto de extensão universitária adotou como procedimentos metodológicos o métodos dedutivo e monográfico (estudo de caso), tendo abordagem qualitativa, bem como se utilizando de técnicas bibliográficas e documentais para coleta e análise dos dados (MARCONI; LAKATOS, 2007).

Prioritariamente, houve a necessidade de compreensão acerca das temáticas abordadas, principalmente sobre redes sociais, em virtude de seu caráter global e abrangente, sendo que por meio de estudos que se utilizaram de técnicas bibliográficas e documentais, de fontes secundárias, pode-se oferecer subsídios teóricos a esta compreensão, que sequencialmente, possibilitaram a identificação das redes de educação ambiental, a partir da malha da REBEA.

Com isso, procedeu-se ao levantamento das redes brasileiras de educação ambiental por meio de técnica de coleta de dados eletrônicos, nos próprios sites das redes ou via informações veiculadas no site da REBEA, bem como foi possível identificar as principais características quanto à organização, o funcionamento e a estruturação destas redes.

Sendo que a partir da tabulação destes dados e mediante a interpretação à luz do referencial anteriormente constituído, foi possível verificar e considerar, mediante os objetivos estabelecidos, a REATur enquanto uma rede social.

### **Resultados e Discussões**

Este trabalho caracteriza as redes como organizações e estruturas sociais que apresentem os aspectos de quantidade, dispersão geográfica e interligação – sendo esta à distância. As redes são notadamente marcadas pela dinâmica de relacionamento horizontal, bem como exerce natureza democrática, aberta e emancipatória (WWF, 2003).

Para efeito didático as redes podem ser organizadas nas categorias temáticas e territoriais, sendo as primeiras vinculadas a um determinado tema, questão problema ou política – sendo estes os elementos que justificam a sua organização, a aglutinação e articulação entre os seus participantes. Esta é considerada o tipo mais comum de rede na sociedade civil. Já as redes territoriais têm num determinado território o ponto comum de aglutinação dos parceiros, tendo sua base em um Estado, um conjunto de municípios, uma cidade, um bairro, um bioma ou uma área de proteção ambiental (WWF, 2003).

Portanto, diante destes resultados pode-se inferir a REATur enquanto uma rede social, caracterizando-a como temática quanto ao seu propósito e temáticas abrangidas, e territorial por aglutinar, mesmo que eletronicamente, um grupo de indivíduos distantes entre si, mas com objetivos e interesses em comum. Seu funcionamento ocorre a partir da troca de informações eletrônicas entre seus membros (atualmente conta-se com 36 indivíduos) e, até então tem desenvolvido as atividades de: pesquisa e estudos acerca da inter-relação entre as temáticas abordadas; desenvolvimento de atividades de sensibilização em unidades de conservação; planejamento e organização de eventos voltados às temáticas; e participação em eventos acadêmicos. Assim, também se torna possível caracterizá-la como rede de troca de informações e operativa (WWF, 2003).

Este embasamento e esta caracterização, somente foram possíveis a partir dos dados e informações provenientes da coleta de dados bibliográficos, bem como do levantamento e da identificação das características das demais redes de educação ambientais brasileiras que representam atualmente 45 redes. Estas redes são em sua maioria temáticas,

territoriais, troca de informações e operativas, o que possibilitou uma compreensão acerca do universo de redes e um (re)olhar crítico sobre a própria REATur.

Dentre as redes levantadas foi possível realizar o mapeamento da existência da AGUAPÉ; IIDEA (RJ); RAEA; REA Cerrado; REABA; REABRI; REAJO; REAL; REAMA; REAPB; REAPE; REA-PR; REARJ; REARN; REA-SC; REASE; REASUL; REBECA.RECEA; REDE CEAS; Rede Conectar; REDEPAEA; REIA-GO; REJUMA; REMTEA; RENEA; REPEA; RMEA; RUPEA; e Teia Universitária (sem considerar o levantamento das redes internacionais que será realizado posteriormente).

### **Conclusão**

Estas formas de organização e de articulação social, as redes, têm ganhado força e importância, prioritariamente na temática de educação ambiental, até mesmo em função das questões ambientais globais que se apresentam enquanto desafio a sociedade. Dessa forma, a educação ambiental tem sido vislumbrada enquanto possível solução para as problemáticas ambientais globais.

Sendo assim, o papel da educação ambiental, indiferentemente das áreas temáticas em que atua, inclusive no turismo, tem sido estimular uma nova relação entre a sociedade e o seu ambiente, promovendo condutas capazes de envolver as pessoas nas tomadas de decisões diante das questões ambientais.

Esta rede está em processo de organização e expansão, por isso tem-se a pretensão a partir dos dados coletados realizarem-se os contatos necessários junto às outras redes, bem como a troca de informações em âmbito Ibero-Americano, suprimindo as necessidades de sua existência e contribuindo com o amadurecimento e aprofundamento da inter-relação entre as temáticas abrangidas.

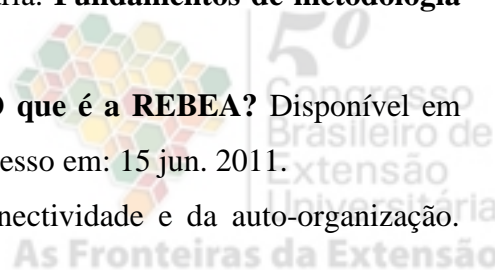
### **Referências**

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. A era da informação: economia, sociedade e cultura. Vol.I. 11ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6ed. São Paulo: Atlas, 2007.

REBEA – Rede Brasileira de Educação Ambiental. **O que é a REBEA?** Disponível em <<http://www.rebea.org.br/arquivorebea/index.htm>>. Acesso em: 15 jun. 2011.

WWF. **Redes** – uma introdução às dinâmicas da conectividade e da auto-organização. Brasília: WWF, 2003.



# **REDES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL: FORMAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA REATUR - REDE IBERO-AMERICANA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E TURISMO**

## **Área temática: Educação**

**Responsável pelo trabalho:** Fernando Protti Bueno

**Instituição:** Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Campus Experimental de Rosana

1- Jéssica Rosa da Silva;

2- Pâmela Soares.

### **Resumo**

O surgimento da REATur ocorre a partir do diálogo entre membros de Grupo de Trabalho voltado às temáticas de educação ambiental e turismo, ocorrido em 2006 em um importante evento da área. Sua intenção inicial era suprir a lacuna de redes que inter-relacionassem as temáticas de educação ambiental e turismo, com o intuito de promover a troca de informações, conhecimentos e experiências entre seus membros, por meios eletrônicos, compreendendo assim algumas características iniciais de uma rede social ainda em formação. Atualmente, a REATur está vinculada a projeto de extensão universitária desenvolvido no Curso de Turismo da UNESP de Rosana, sendo organizada como uma rede social, temática e territorial, com troca de informações e caráter operativo. Este trabalho teve como objetivos caracterizar a organização, o funcionamento e a estrutura da REATur. Para tanto, adotaram-se como procedimentos metodológicos o métodos dedutivo e monográfico (estudo de caso), a abordagem qualitativa e o uso de técnicas bibliográficas e documentais para coleta e análise dos dados. Os resultados são compreensão acerca das temáticas abordadas, principalmente sobre redes sociais; a identificação das redes de educação ambiental, a partir da malha da REBEA; a identificação das principais características quanto à organização, o funcionamento e a estruturação destas redes; e a constatação da formação da REATur enquanto uma rede social.

**Palavras chaves:** Rede social. Educação ambiental. Turismo.

### **Introdução**

Considerando que a sociedade pós-moderna tem sido marcada pelos aspectos de imediatismo, de novidade e de consumismo, constata-se que o emprego de diferentes tecnologias, principalmente aquelas relacionadas à informação e a comunicação, se fazem presentes e necessárias à sociedade como forma de possibilitar a amplitude da abrangência,

bem como a fragmentação de diferentes representações em torno da construção social do conhecimento.

Esta sociedade tem se utilizado ainda de diferentes meios para armazenamento e transmissão de dados e de informações, de forma rápida, eficiente, integradora e com baixo custo. Estes aspectos têm proporcionado à sociedade o agrupamento de indivíduos com interesses em comum, de modo participativo e democrático, que permeados por comunicações e articulações, normalmente eletrônicas, mantém diferentes relações, conformando as chamadas redes sociais, que representam uma nova forma de organização do tecido social.

Por rede se compreender a designação ou a qualificação de sistemas, de estruturas ou de desenhos organizacionais, tendo como características mais evidentes a grande quantidade de elementos, como por exemplo, pessoas, dispersos espacialmente, mas com algum contato entre si. Contudo, como fundamento básico desta compreensão de rede, coloca-se que esse contato se estabelece por meios à distância, como por exemplo, a internet (WWF, 2003).

Com isso, atualmente vê-se a criação de relações sociais e da formação de uma estrutura social permeada pelas novas tecnologias da informação e da comunicação, a qual Castells (2008, p. 566) denomina como sociedade em rede (estrutura social com base em redes), ou seja, “[...] um sistema aberto altamente dinâmico [...]” apropriado para “[...] uma organização social que vise a suplantação do espaço e a invalidação do tempo”, promovendo dinâmicas sociais, políticas e econômicas para a chamada sociedade da informação.

Assim, o desenvolvimento de novas e diferentes tecnologias da informação e da comunicação, e a articulação da sociedade em redes, fomentou o surgimento de movimentos sociais e de organizações da sociedade civil, tornando as redes como principal forma de expressão e organização coletiva no plano de âmbito nacional e internacional, prioritariamente marcadas pelo caráter ambientalista.

Neste sentido, o início da organização em rede no Brasil foi marcado por um caráter político voltado aos direitos sociais reivindicados no país no final dos anos 80. Foi durante a realização de um encontro do Fórum Brasileiro de ONGs e Movimentos Sociais no evento RIO-92 que surgiu a REBEA - Rede Brasileira de Educação Ambiental, com o intuito de criar e manter uma articulação entre os educadores ambientais brasileiros (REBEA, 2011).

Atualmente, existem no Brasil em torno de 45 redes de educação ambiental com abrangências que variam nos âmbitos territoriais e temáticos. Diante disso, a REBEA atua como uma instância de articulação e estímulo à atuação de todas estas e outras redes (REBEA, 2011).

Apesar dos distintos períodos, a concepção da REATur – Rede Ibero-Americana de Educação Ambiental e Turismo se origina de modo semelhante às demais redes de educação ambiental, ou seja, a partir do interesse de um grupo de indivíduos, que neste caso, reunidos em um Grupo de Trabalho sobre as temáticas de educação ambiental e turismo durante o evento V Congresso Ibero-Americano de Educação Ambiental, realizado em 2006 na cidade de Joinville (SC) decidem suprir a problemática da ausência de redes que abordem a inter-relação entre a temática de educação ambiental e o turismo, com vistas à investir na troca de informações e conhecimentos entre membros acerca dos possíveis desdobramentos destas temáticas.

A REATur está organizada como uma rede social, temática e regional, vinculada ao projeto de extensão universitária de mesmo nome, desenvolvido a partir do Curso de Turismo da UNESP – Universidade Estadual Paulista – Campus de Rosana, e tem como objetivo principal promover a troca de conhecimentos e experiências entre seus membros em relação a identificação, a verificação, a compreensão e a análise das possíveis relações existentes entre as temáticas de educação ambiental e turismo em caráter Ibero-Americano, sendo assim, este trabalho tem por objetivos caracterizar a organização, o funcionamento e a estrutura da REATur.

### **Material e Metodologia**

Como forma de atingir o objetivo proposto este projeto de extensão universitária adotou como procedimentos metodológicos o métodos dedutivo e monográfico (estudo de caso), tendo abordagem qualitativa, bem como se utilizando de técnicas bibliográficas e documentais para coleta e análise dos dados (MARCONI; LAKATOS, 2007).

Prioritariamente, houve a necessidade de compreensão acerca das temáticas abordadas, principalmente sobre redes sociais, em virtude de seu caráter global e abrangente, sendo que por meio de estudos que se utilizaram de técnicas bibliográficas e documentais, de fontes secundárias, pode-se oferecer subsídios teóricos a esta compreensão, que sequencialmente, possibilitaram a identificação das redes de educação ambiental, a partir da malha da REBEA.

Com isso, procedeu-se ao levantamento das redes brasileiras de educação ambiental por meio de técnica de coleta de dados eletrônicos, nos próprios sites das redes ou via informações veiculadas no site da REBEA, bem como foi possível identificar as principais características quanto à organização, o funcionamento e a estruturação destas redes.

Sendo que a partir da tabulação destes dados e mediante a interpretação à luz do referencial anteriormente constituído, foi possível verificar e considerar, mediante os objetivos estabelecidos, a REATur enquanto uma rede social.

### **Resultados e Discussões**

Este trabalho caracteriza as redes como organizações e estruturas sociais que apresentem os aspectos de quantidade, dispersão geográfica e interligação – sendo esta à distância. As redes são notadamente marcadas pela dinâmica de relacionamento horizontal, bem como exerce natureza democrática, aberta e emancipatória (WWF, 2003).

Para efeito didático as redes podem ser organizadas nas categorias temáticas e territoriais, sendo as primeiras vinculadas a um determinado tema, questão problema ou política – sendo estes os elementos que justificam a sua organização, a aglutinação e articulação entre os seus participantes. Esta é considerada o tipo mais comum de rede na sociedade civil. Já as redes territoriais têm num determinado território o ponto comum de aglutinação dos parceiros, tendo sua base em um Estado, um conjunto de municípios, uma cidade, um bairro, um bioma ou uma área de proteção ambiental (WWF, 2003).

Portanto, diante destes resultados pode-se inferir a REATur enquanto uma rede social, caracterizando-a como temática quanto ao seu propósito e temáticas abrangidas, e territorial por aglutinar, mesmo que eletronicamente, um grupo de indivíduos distantes entre si, mas com objetivos e interesses em comum. Seu funcionamento ocorre a partir da troca de informações eletrônicas entre seus membros (atualmente conta-se com 36 indivíduos) e, até então tem desenvolvido as atividades de: pesquisa e estudos acerca da inter-relação entre as temáticas abordadas; desenvolvimento de atividades de sensibilização em unidades de conservação; planejamento e organização de eventos voltados às temáticas; e participação em eventos acadêmicos. Assim, também se torna possível caracterizá-la como rede de troca de informações e operativa (WWF, 2003).

Este embasamento e esta caracterização, somente foram possíveis a partir dos dados e informações provenientes da coleta de dados bibliográficos, bem como do levantamento e da identificação das características das demais redes de educação ambientais brasileiras que representam atualmente 45 redes. Estas redes são em sua maioria temáticas,



territoriais, troca de informações e operativas, o que possibilitou uma compreensão acerca do universo de redes e um (re)olhar crítico sobre a própria REATur.

Dentre as redes levantadas foi possível realizar o mapeamento da existência da AGUAPÉ; IIDEA (RJ); RAEA; REA Cerrado; REABA; REABRI; REAJO; REAL; REAMA; REAPB; REAPE; REA-PR; REARJ; REARN; REA-SC; REASE; REASUL; REBECA.RECEA; REDE CEAS; Rede Conectar; REDEPAEA; REIA-GO; REJUMA; REMTEA; RENEA; REPEA; RMEA; RUPEA; e Teia Universitária (sem considerar o levantamento das redes internacionais que será realizado posteriormente).

### **Conclusão**

Estas formas de organização e de articulação social, as redes, têm ganhado força e importância, prioritariamente na temática de educação ambiental, até mesmo em função das questões ambientais globais que se apresentam enquanto desafio a sociedade. Dessa forma, a educação ambiental tem sido vislumbrada enquanto possível solução para as problemáticas ambientais globais.

Sendo assim, o papel da educação ambiental, indiferentemente das áreas temáticas em que atua, inclusive no turismo, tem sido estimular uma nova relação entre a sociedade e o seu ambiente, promovendo condutas capazes de envolver as pessoas nas tomadas de decisões diante das questões ambientais.

Esta rede está em processo de organização e expansão, por isso tem-se a pretensão a partir dos dados coletados realizarem-se os contatos necessários junto às outras redes, bem como a troca de informações em âmbito Ibero-Americano, suprimindo as necessidades de sua existência e contribuindo com o amadurecimento e aprofundamento da inter-relação entre as temáticas abrangidas.

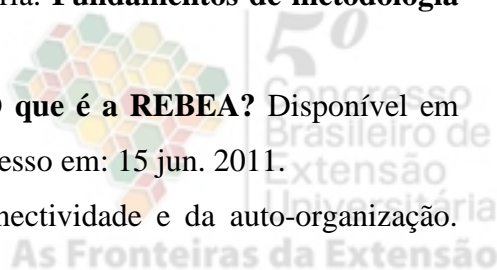
### **Referências**

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. A era da informação: economia, sociedade e cultura. Vol.I. 11ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6ed. São Paulo: Atlas, 2007.

REBEA – Rede Brasileira de Educação Ambiental. **O que é a REBEA?** Disponível em <<http://www.rebea.org.br/arquivorebea/index.htm>>. Acesso em: 15 jun. 2011.

WWF. **Redes** – uma introdução às dinâmicas da conectividade e da auto-organização. Brasília: WWF, 2003.



# **REDES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL: FORMAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA REATUR - REDE IBERO-AMERICANA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E TURISMO**

## **Área temática: Educação**

**Responsável pelo trabalho:** Fernando Protti Bueno

**Instituição:** Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Campus Experimental de Rosana

1- Jéssica Rosa da Silva;

2- Pâmela Soares.

### **Resumo**

O surgimento da REATur ocorre a partir do diálogo entre membros de Grupo de Trabalho voltado às temáticas de educação ambiental e turismo, ocorrido em 2006 em um importante evento da área. Sua intenção inicial era suprir a lacuna de redes que inter-relacionassem as temáticas de educação ambiental e turismo, com o intuito de promover a troca de informações, conhecimentos e experiências entre seus membros, por meios eletrônicos, compreendendo assim algumas características iniciais de uma rede social ainda em formação. Atualmente, a REATur está vinculada a projeto de extensão universitária desenvolvido no Curso de Turismo da UNESP de Rosana, sendo organizada como uma rede social, temática e territorial, com troca de informações e caráter operativo. Este trabalho teve como objetivos caracterizar a organização, o funcionamento e a estrutura da REATur. Para tanto, adotaram-se como procedimentos metodológicos o métodos dedutivo e monográfico (estudo de caso), a abordagem qualitativa e o uso de técnicas bibliográficas e documentais para coleta e análise dos dados. Os resultados são compreensão acerca das temáticas abordadas, principalmente sobre redes sociais; a identificação das redes de educação ambiental, a partir da malha da REBEA; a identificação das principais características quanto à organização, o funcionamento e a estruturação destas redes; e a constatação da formação da REATur enquanto uma rede social.

**Palavras chaves:** Rede social. Educação ambiental. Turismo.

### **Introdução**

Considerando que a sociedade pós-moderna tem sido marcada pelos aspectos de imediatismo, de novidade e de consumismo, constata-se que o emprego de diferentes tecnologias, principalmente aquelas relacionadas à informação e a comunicação, se fazem presentes e necessárias à sociedade como forma de possibilitar a amplitude da abrangência,

bem como a fragmentação de diferentes representações em torno da construção social do conhecimento.

Esta sociedade tem se utilizado ainda de diferentes meios para armazenamento e transmissão de dados e de informações, de forma rápida, eficiente, integradora e com baixo custo. Estes aspectos têm proporcionado à sociedade o agrupamento de indivíduos com interesses em comum, de modo participativo e democrático, que permeados por comunicações e articulações, normalmente eletrônicas, mantém diferentes relações, conformando as chamadas redes sociais, que representam uma nova forma de organização do tecido social.

Por rede se compreender a designação ou a qualificação de sistemas, de estruturas ou de desenhos organizacionais, tendo como características mais evidentes a grande quantidade de elementos, como por exemplo, pessoas, dispersos espacialmente, mas com algum contato entre si. Contudo, como fundamento básico desta compreensão de rede, coloca-se que esse contato se estabelece por meios à distância, como por exemplo, a internet (WWF, 2003).

Com isso, atualmente vê-se a criação de relações sociais e da formação de uma estrutura social permeada pelas novas tecnologias da informação e da comunicação, a qual Castells (2008, p. 566) denomina como sociedade em rede (estrutura social com base em redes), ou seja, “[...] um sistema aberto altamente dinâmico [...]” apropriado para “[...] uma organização social que vise a suplantação do espaço e a invalidação do tempo”, promovendo dinâmicas sociais, políticas e econômicas para a chamada sociedade da informação.

Assim, o desenvolvimento de novas e diferentes tecnologias da informação e da comunicação, e a articulação da sociedade em redes, fomentou o surgimento de movimentos sociais e de organizações da sociedade civil, tornando as redes como principal forma de expressão e organização coletiva no plano de âmbito nacional e internacional, prioritariamente marcadas pelo caráter ambientalista.

Neste sentido, o início da organização em rede no Brasil foi marcado por um caráter político voltado aos direitos sociais reivindicados no país no final dos anos 80. Foi durante a realização de um encontro do Fórum Brasileiro de ONGs e Movimentos Sociais no evento RIO-92 que surgiu a REBEA - Rede Brasileira de Educação Ambiental, com o intuito de criar e manter uma articulação entre os educadores ambientais brasileiros (REBEA, 2011).

Atualmente, existem no Brasil em torno de 45 redes de educação ambiental com abrangências que variam nos âmbitos territoriais e temáticos. Diante disso, a REBEA atua como uma instância de articulação e estímulo à atuação de todas estas e outras redes (REBEA, 2011).

Apesar dos distintos períodos, a concepção da REATur – Rede Ibero-Americana de Educação Ambiental e Turismo se origina de modo semelhante às demais redes de educação ambiental, ou seja, a partir do interesse de um grupo de indivíduos, que neste caso, reunidos em um Grupo de Trabalho sobre as temáticas de educação ambiental e turismo durante o evento V Congresso Ibero-Americano de Educação Ambiental, realizado em 2006 na cidade de Joinville (SC) decidem suprir a problemática da ausência de redes que abordem a inter-relação entre a temática de educação ambiental e o turismo, com vistas à investir na troca de informações e conhecimentos entre membros acerca dos possíveis desdobramentos destas temáticas.

A REATur está organizada como uma rede social, temática e regional, vinculada ao projeto de extensão universitária de mesmo nome, desenvolvido a partir do Curso de Turismo da UNESP – Universidade Estadual Paulista – Campus de Rosana, e tem como objetivo principal promover a troca de conhecimentos e experiências entre seus membros em relação a identificação, a verificação, a compreensão e a análise das possíveis relações existentes entre as temáticas de educação ambiental e turismo em caráter Ibero-Americano, sendo assim, este trabalho tem por objetivos caracterizar a organização, o funcionamento e a estrutura da REATur.

### **Material e Metodologia**

Como forma de atingir o objetivo proposto este projeto de extensão universitária adotou como procedimentos metodológicos o métodos dedutivo e monográfico (estudo de caso), tendo abordagem qualitativa, bem como se utilizando de técnicas bibliográficas e documentais para coleta e análise dos dados (MARCONI; LAKATOS, 2007).

Prioritariamente, houve a necessidade de compreensão acerca das temáticas abordadas, principalmente sobre redes sociais, em virtude de seu caráter global e abrangente, sendo que por meio de estudos que se utilizaram de técnicas bibliográficas e documentais, de fontes secundárias, pode-se oferecer subsídios teóricos a esta compreensão, que sequencialmente, possibilitaram a identificação das redes de educação ambiental, a partir da malha da REBEA.

Com isso, procedeu-se ao levantamento das redes brasileiras de educação ambiental por meio de técnica de coleta de dados eletrônicos, nos próprios sites das redes ou via informações veiculadas no site da REBEA, bem como foi possível identificar as principais características quanto à organização, o funcionamento e a estruturação destas redes.

Sendo que a partir da tabulação destes dados e mediante a interpretação à luz do referencial anteriormente constituído, foi possível verificar e considerar, mediante os objetivos estabelecidos, a REATur enquanto uma rede social.

### **Resultados e Discussões**

Este trabalho caracteriza as redes como organizações e estruturas sociais que apresentem os aspectos de quantidade, dispersão geográfica e interligação – sendo esta à distância. As redes são notadamente marcadas pela dinâmica de relacionamento horizontal, bem como exerce natureza democrática, aberta e emancipatória (WWF, 2003).

Para efeito didático as redes podem ser organizadas nas categorias temáticas e territoriais, sendo as primeiras vinculadas a um determinado tema, questão problema ou política – sendo estes os elementos que justificam a sua organização, a aglutinação e articulação entre os seus participantes. Esta é considerada o tipo mais comum de rede na sociedade civil. Já as redes territoriais têm num determinado território o ponto comum de aglutinação dos parceiros, tendo sua base em um Estado, um conjunto de municípios, uma cidade, um bairro, um bioma ou uma área de proteção ambiental (WWF, 2003).

Portanto, diante destes resultados pode-se inferir a REATur enquanto uma rede social, caracterizando-a como temática quanto ao seu propósito e temáticas abrangidas, e territorial por aglutinar, mesmo que eletronicamente, um grupo de indivíduos distantes entre si, mas com objetivos e interesses em comum. Seu funcionamento ocorre a partir da troca de informações eletrônicas entre seus membros (atualmente conta-se com 36 indivíduos) e, até então tem desenvolvido as atividades de: pesquisa e estudos acerca da inter-relação entre as temáticas abordadas; desenvolvimento de atividades de sensibilização em unidades de conservação; planejamento e organização de eventos voltados às temáticas; e participação em eventos acadêmicos. Assim, também se torna possível caracterizá-la como rede de troca de informações e operativa (WWF, 2003).

Este embasamento e esta caracterização, somente foram possíveis a partir dos dados e informações provenientes da coleta de dados bibliográficos, bem como do levantamento e da identificação das características das demais redes de educação ambientais brasileiras que representam atualmente 45 redes. Estas redes são em sua maioria temáticas,

territoriais, troca de informações e operativas, o que possibilitou uma compreensão acerca do universo de redes e um (re)olhar crítico sobre a própria REATur.

Dentre as redes levantadas foi possível realizar o mapeamento da existência da AGUAPÉ; IIDEA (RJ); RAEA; REA Cerrado; REABA; REABRI; REAJO; REAL; REAMA; REAPB; REAPE; REA-PR; REARJ; REARN; REA-SC; REASE; REASUL; REBECA.RECEA; REDE CEAS; Rede Conectar; REDEPAEA; REIA-GO; REJUMA; REMTEA; RENEA; REPEA; RMEA; RUPEA; e Teia Universitária (sem considerar o levantamento das redes internacionais que será realizado posteriormente).

### **Conclusão**

Estas formas de organização e de articulação social, as redes, têm ganhado força e importância, prioritariamente na temática de educação ambiental, até mesmo em função das questões ambientais globais que se apresentam enquanto desafio a sociedade. Dessa forma, a educação ambiental tem sido vislumbrada enquanto possível solução para as problemáticas ambientais globais.

Sendo assim, o papel da educação ambiental, indiferentemente das áreas temáticas em que atua, inclusive no turismo, tem sido estimular uma nova relação entre a sociedade e o seu ambiente, promovendo condutas capazes de envolver as pessoas nas tomadas de decisões diante das questões ambientais.

Esta rede está em processo de organização e expansão, por isso tem-se a pretensão a partir dos dados coletados realizarem-se os contatos necessários junto às outras redes, bem como a troca de informações em âmbito Ibero-Americano, suprimindo as necessidades de sua existência e contribuindo com o amadurecimento e aprofundamento da inter-relação entre as temáticas abrangidas.

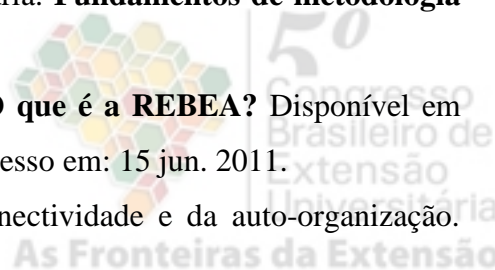
### **Referências**

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. A era da informação: economia, sociedade e cultura. Vol.I. 11ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6ed. São Paulo: Atlas, 2007.

REBEA – Rede Brasileira de Educação Ambiental. **O que é a REBEA?** Disponível em <<http://www.rebea.org.br/arquivorebea/index.htm>>. Acesso em: 15 jun. 2011.

WWF. **Redes** – uma introdução às dinâmicas da conectividade e da auto-organização. Brasília: WWF, 2003.



# **REDES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL: FORMAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA REATUR - REDE IBERO-AMERICANA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E TURISMO**

## **Área temática: Educação**

**Responsável pelo trabalho:** Fernando Protti Bueno

**Instituição:** Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Campus Experimental de Rosana

1- Jéssica Rosa da Silva;

2- Pâmela Soares.

### **Resumo**

O surgimento da REATur ocorre a partir do diálogo entre membros de Grupo de Trabalho voltado às temáticas de educação ambiental e turismo, ocorrido em 2006 em um importante evento da área. Sua intenção inicial era suprir a lacuna de redes que inter-relacionassem as temáticas de educação ambiental e turismo, com o intuito de promover a troca de informações, conhecimentos e experiências entre seus membros, por meios eletrônicos, compreendendo assim algumas características iniciais de uma rede social ainda em formação. Atualmente, a REATur está vinculada a projeto de extensão universitária desenvolvido no Curso de Turismo da UNESP de Rosana, sendo organizada como uma rede social, temática e territorial, com troca de informações e caráter operativo. Este trabalho teve como objetivos caracterizar a organização, o funcionamento e a estrutura da REATur. Para tanto, adotaram-se como procedimentos metodológicos o métodos dedutivo e monográfico (estudo de caso), a abordagem qualitativa e o uso de técnicas bibliográficas e documentais para coleta e análise dos dados. Os resultados são compreensão acerca das temáticas abordadas, principalmente sobre redes sociais; a identificação das redes de educação ambiental, a partir da malha da REBEA; a identificação das principais características quanto à organização, o funcionamento e a estruturação destas redes; e a constatação da formação da REATur enquanto uma rede social.

**Palavras chaves:** Rede social. Educação ambiental. Turismo.

### **Introdução**

Considerando que a sociedade pós-moderna tem sido marcada pelos aspectos de imediatismo, de novidade e de consumismo, constata-se que o emprego de diferentes tecnologias, principalmente aquelas relacionadas à informação e a comunicação, se fazem presentes e necessárias à sociedade como forma de possibilitar a amplitude da abrangência,

bem como a fragmentação de diferentes representações em torno da construção social do conhecimento.

Esta sociedade tem se utilizado ainda de diferentes meios para armazenamento e transmissão de dados e de informações, de forma rápida, eficiente, integradora e com baixo custo. Estes aspectos têm proporcionado à sociedade o agrupamento de indivíduos com interesses em comum, de modo participativo e democrático, que permeados por comunicações e articulações, normalmente eletrônicas, mantém diferentes relações, conformando as chamadas redes sociais, que representam uma nova forma de organização do tecido social.

Por rede se compreender a designação ou a qualificação de sistemas, de estruturas ou de desenhos organizacionais, tendo como características mais evidentes a grande quantidade de elementos, como por exemplo, pessoas, dispersos espacialmente, mas com algum contato entre si. Contudo, como fundamento básico desta compreensão de rede, coloca-se que esse contato se estabelece por meios à distância, como por exemplo, a internet (WWF, 2003).

Com isso, atualmente vê-se a criação de relações sociais e da formação de uma estrutura social permeada pelas novas tecnologias da informação e da comunicação, a qual Castells (2008, p. 566) denomina como sociedade em rede (estrutura social com base em redes), ou seja, “[...] um sistema aberto altamente dinâmico [...]” apropriado para “[...] uma organização social que vise a suplantação do espaço e a invalidação do tempo”, promovendo dinâmicas sociais, políticas e econômicas para a chamada sociedade da informação.

Assim, o desenvolvimento de novas e diferentes tecnologias da informação e da comunicação, e a articulação da sociedade em redes, fomentou o surgimento de movimentos sociais e de organizações da sociedade civil, tornando as redes como principal forma de expressão e organização coletiva no plano de âmbito nacional e internacional, prioritariamente marcadas pelo caráter ambientalista.

Neste sentido, o início da organização em rede no Brasil foi marcado por um caráter político voltado aos direitos sociais reivindicados no país no final dos anos 80. Foi durante a realização de um encontro do Fórum Brasileiro de ONGs e Movimentos Sociais no evento RIO-92 que surgiu a REBEA - Rede Brasileira de Educação Ambiental, com o intuito de criar e manter uma articulação entre os educadores ambientais brasileiros (REBEA, 2011).



Atualmente, existem no Brasil em torno de 45 redes de educação ambiental com abrangências que variam nos âmbitos territoriais e temáticos. Diante disso, a REBEA atua como uma instância de articulação e estímulo à atuação de todas estas e outras redes (REBEA, 2011).

Apesar dos distintos períodos, a concepção da REATur – Rede Ibero-Americana de Educação Ambiental e Turismo se origina de modo semelhante às demais redes de educação ambiental, ou seja, a partir do interesse de um grupo de indivíduos, que neste caso, reunidos em um Grupo de Trabalho sobre as temáticas de educação ambiental e turismo durante o evento V Congresso Ibero-Americano de Educação Ambiental, realizado em 2006 na cidade de Joinville (SC) decidem suprir a problemática da ausência de redes que abordem a inter-relação entre a temática de educação ambiental e o turismo, com vistas à investir na troca de informações e conhecimentos entre membros acerca dos possíveis desdobramentos destas temáticas.

A REATur está organizada como uma rede social, temática e regional, vinculada ao projeto de extensão universitária de mesmo nome, desenvolvido a partir do Curso de Turismo da UNESP – Universidade Estadual Paulista – Campus de Rosana, e tem como objetivo principal promover a troca de conhecimentos e experiências entre seus membros em relação a identificação, a verificação, a compreensão e a análise das possíveis relações existentes entre as temáticas de educação ambiental e turismo em caráter Ibero-Americano, sendo assim, este trabalho tem por objetivos caracterizar a organização, o funcionamento e a estrutura da REATur.

### **Material e Metodologia**

Como forma de atingir o objetivo proposto este projeto de extensão universitária adotou como procedimentos metodológicos o métodos dedutivo e monográfico (estudo de caso), tendo abordagem qualitativa, bem como se utilizando de técnicas bibliográficas e documentais para coleta e análise dos dados (MARCONI; LAKATOS, 2007).

Prioritariamente, houve a necessidade de compreensão acerca das temáticas abordadas, principalmente sobre redes sociais, em virtude de seu caráter global e abrangente, sendo que por meio de estudos que se utilizaram de técnicas bibliográficas e documentais, de fontes secundárias, pode-se oferecer subsídios teóricos a esta compreensão, que sequencialmente, possibilitaram a identificação das redes de educação ambiental, a partir da malha da REBEA.

Com isso, procedeu-se ao levantamento das redes brasileiras de educação ambiental por meio de técnica de coleta de dados eletrônicos, nos próprios sites das redes ou via informações veiculadas no site da REBEA, bem como foi possível identificar as principais características quanto à organização, o funcionamento e a estruturação destas redes.

Sendo que a partir da tabulação destes dados e mediante a interpretação à luz do referencial anteriormente constituído, foi possível verificar e considerar, mediante os objetivos estabelecidos, a REATur enquanto uma rede social.

### **Resultados e Discussões**

Este trabalho caracteriza as redes como organizações e estruturas sociais que apresentem os aspectos de quantidade, dispersão geográfica e interligação – sendo esta à distância. As redes são notadamente marcadas pela dinâmica de relacionamento horizontal, bem como exerce natureza democrática, aberta e emancipatória (WWF, 2003).

Para efeito didático as redes podem ser organizadas nas categorias temáticas e territoriais, sendo as primeiras vinculadas a um determinado tema, questão problema ou política – sendo estes os elementos que justificam a sua organização, a aglutinação e articulação entre os seus participantes. Esta é considerada o tipo mais comum de rede na sociedade civil. Já as redes territoriais têm num determinado território o ponto comum de aglutinação dos parceiros, tendo sua base em um Estado, um conjunto de municípios, uma cidade, um bairro, um bioma ou uma área de proteção ambiental (WWF, 2003).

Portanto, diante destes resultados pode-se inferir a REATur enquanto uma rede social, caracterizando-a como temática quanto ao seu propósito e temáticas abrangidas, e territorial por aglutinar, mesmo que eletronicamente, um grupo de indivíduos distantes entre si, mas com objetivos e interesses em comum. Seu funcionamento ocorre a partir da troca de informações eletrônicas entre seus membros (atualmente conta-se com 36 indivíduos) e, até então tem desenvolvido as atividades de: pesquisa e estudos acerca da inter-relação entre as temáticas abordadas; desenvolvimento de atividades de sensibilização em unidades de conservação; planejamento e organização de eventos voltados às temáticas; e participação em eventos acadêmicos. Assim, também se torna possível caracterizá-la como rede de troca de informações e operativa (WWF, 2003).

Este embasamento e esta caracterização, somente foram possíveis a partir dos dados e informações provenientes da coleta de dados bibliográficos, bem como do levantamento e da identificação das características das demais redes de educação ambientais brasileiras que representam atualmente 45 redes. Estas redes são em sua maioria temáticas,

territoriais, troca de informações e operativas, o que possibilitou uma compreensão acerca do universo de redes e um (re)olhar crítico sobre a própria REATur.

Dentre as redes levantadas foi possível realizar o mapeamento da existência da AGUAPÉ; IIDEA (RJ); RAEA; REA Cerrado; REABA; REABRI; REAJO; REAL; REAMA; REAPB; REAPE; REA-PR; REARJ; REARN; REA-SC; REASE; REASUL; REBECA.RECEA; REDE CEAS; Rede Conectar; REDEPAEA; REIA-GO; REJUMA; REMTEA; RENEA; REPEA; RMEA; RUPEA; e Teia Universitária (sem considerar o levantamento das redes internacionais que será realizado posteriormente).

### **Conclusão**

Estas formas de organização e de articulação social, as redes, têm ganhado força e importância, prioritariamente na temática de educação ambiental, até mesmo em função das questões ambientais globais que se apresentam enquanto desafio a sociedade. Dessa forma, a educação ambiental tem sido vislumbrada enquanto possível solução para as problemáticas ambientais globais.

Sendo assim, o papel da educação ambiental, indiferentemente das áreas temáticas em que atua, inclusive no turismo, tem sido estimular uma nova relação entre a sociedade e o seu ambiente, promovendo condutas capazes de envolver as pessoas nas tomadas de decisões diante das questões ambientais.

Esta rede está em processo de organização e expansão, por isso tem-se a pretensão a partir dos dados coletados realizarem-se os contatos necessários junto às outras redes, bem como a troca de informações em âmbito Ibero-Americano, suprimindo as necessidades de sua existência e contribuindo com o amadurecimento e aprofundamento da inter-relação entre as temáticas abrangidas.

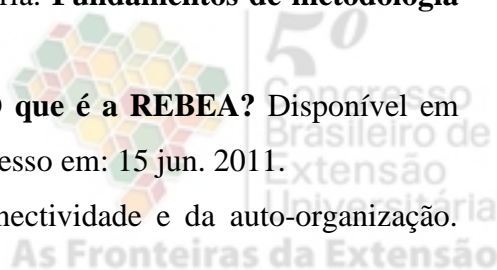
### **Referências**

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. A era da informação: economia, sociedade e cultura. Vol.I. 11ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6ed. São Paulo: Atlas, 2007.

REBEA – Rede Brasileira de Educação Ambiental. **O que é a REBEA?** Disponível em <<http://www.rebea.org.br/arquivorebea/index.htm>>. Acesso em: 15 jun. 2011.

WWF. **Redes** – uma introdução às dinâmicas da conectividade e da auto-organização. Brasília: WWF, 2003.



# **REDES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL: FORMAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA REATUR - REDE IBERO-AMERICANA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E TURISMO**

## **Área temática: Educação**

**Responsável pelo trabalho:** Fernando Protti Bueno

**Instituição:** Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Campus Experimental de Rosana

1- Jéssica Rosa da Silva;

2- Pâmela Soares.

### **Resumo**

O surgimento da REATur ocorre a partir do diálogo entre membros de Grupo de Trabalho voltado às temáticas de educação ambiental e turismo, ocorrido em 2006 em um importante evento da área. Sua intenção inicial era suprir a lacuna de redes que inter-relacionassem as temáticas de educação ambiental e turismo, com o intuito de promover a troca de informações, conhecimentos e experiências entre seus membros, por meios eletrônicos, compreendendo assim algumas características iniciais de uma rede social ainda em formação. Atualmente, a REATur está vinculada a projeto de extensão universitária desenvolvido no Curso de Turismo da UNESP de Rosana, sendo organizada como uma rede social, temática e territorial, com troca de informações e caráter operativo. Este trabalho teve como objetivos caracterizar a organização, o funcionamento e a estrutura da REATur. Para tanto, adotaram-se como procedimentos metodológicos o métodos dedutivo e monográfico (estudo de caso), a abordagem qualitativa e o uso de técnicas bibliográficas e documentais para coleta e análise dos dados. Os resultados são compreensão acerca das temáticas abordadas, principalmente sobre redes sociais; a identificação das redes de educação ambiental, a partir da malha da REBEA; a identificação das principais características quanto à organização, o funcionamento e a estruturação destas redes; e a constatação da formação da REATur enquanto uma rede social.

**Palavras chaves:** Rede social. Educação ambiental. Turismo.

### **Introdução**

Considerando que a sociedade pós-moderna tem sido marcada pelos aspectos de imediatismo, de novidade e de consumismo, constata-se que o emprego de diferentes tecnologias, principalmente aquelas relacionadas à informação e a comunicação, se fazem presentes e necessárias à sociedade como forma de possibilitar a amplitude da abrangência,

bem como a fragmentação de diferentes representações em torno da construção social do conhecimento.

Esta sociedade tem se utilizado ainda de diferentes meios para armazenamento e transmissão de dados e de informações, de forma rápida, eficiente, integradora e com baixo custo. Estes aspectos têm proporcionado à sociedade o agrupamento de indivíduos com interesses em comum, de modo participativo e democrático, que permeados por comunicações e articulações, normalmente eletrônicas, mantém diferentes relações, conformando as chamadas redes sociais, que representam uma nova forma de organização do tecido social.

Por rede se compreender a designação ou a qualificação de sistemas, de estruturas ou de desenhos organizacionais, tendo como características mais evidentes a grande quantidade de elementos, como por exemplo, pessoas, dispersos espacialmente, mas com algum contato entre si. Contudo, como fundamento básico desta compreensão de rede, coloca-se que esse contato se estabelece por meios à distância, como por exemplo, a internet (WWF, 2003).

Com isso, atualmente vê-se a criação de relações sociais e da formação de uma estrutura social permeada pelas novas tecnologias da informação e da comunicação, a qual Castells (2008, p. 566) denomina como sociedade em rede (estrutura social com base em redes), ou seja, “[...] um sistema aberto altamente dinâmico [...]” apropriado para “[...] uma organização social que vise a suplantação do espaço e a invalidação do tempo”, promovendo dinâmicas sociais, políticas e econômicas para a chamada sociedade da informação.

Assim, o desenvolvimento de novas e diferentes tecnologias da informação e da comunicação, e a articulação da sociedade em redes, fomentou o surgimento de movimentos sociais e de organizações da sociedade civil, tornando as redes como principal forma de expressão e organização coletiva no plano de âmbito nacional e internacional, prioritariamente marcadas pelo caráter ambientalista.

Neste sentido, o início da organização em rede no Brasil foi marcado por um caráter político voltado aos direitos sociais reivindicados no país no final dos anos 80. Foi durante a realização de um encontro do Fórum Brasileiro de ONGs e Movimentos Sociais no evento RIO-92 que surgiu a REBEA - Rede Brasileira de Educação Ambiental, com o intuito de criar e manter uma articulação entre os educadores ambientais brasileiros (REBEA, 2011).

Atualmente, existem no Brasil em torno de 45 redes de educação ambiental com abrangências que variam nos âmbitos territoriais e temáticos. Diante disso, a REBEA atua como uma instância de articulação e estímulo à atuação de todas estas e outras redes (REBEA, 2011).

Apesar dos distintos períodos, a concepção da REATur – Rede Ibero-Americana de Educação Ambiental e Turismo se origina de modo semelhante às demais redes de educação ambiental, ou seja, a partir do interesse de um grupo de indivíduos, que neste caso, reunidos em um Grupo de Trabalho sobre as temáticas de educação ambiental e turismo durante o evento V Congresso Ibero-Americano de Educação Ambiental, realizado em 2006 na cidade de Joinville (SC) decidem suprir a problemática da ausência de redes que abordem a inter-relação entre a temática de educação ambiental e o turismo, com vistas à investir na troca de informações e conhecimentos entre membros acerca dos possíveis desdobramentos destas temáticas.

A REATur está organizada como uma rede social, temática e regional, vinculada ao projeto de extensão universitária de mesmo nome, desenvolvido a partir do Curso de Turismo da UNESP – Universidade Estadual Paulista – Campus de Rosana, e tem como objetivo principal promover a troca de conhecimentos e experiências entre seus membros em relação a identificação, a verificação, a compreensão e a análise das possíveis relações existentes entre as temáticas de educação ambiental e turismo em caráter Ibero-Americano, sendo assim, este trabalho tem por objetivos caracterizar a organização, o funcionamento e a estrutura da REATur.

### **Material e Metodologia**

Como forma de atingir o objetivo proposto este projeto de extensão universitária adotou como procedimentos metodológicos o métodos dedutivo e monográfico (estudo de caso), tendo abordagem qualitativa, bem como se utilizando de técnicas bibliográficas e documentais para coleta e análise dos dados (MARCONI; LAKATOS, 2007).

Prioritariamente, houve a necessidade de compreensão acerca das temáticas abordadas, principalmente sobre redes sociais, em virtude de seu caráter global e abrangente, sendo que por meio de estudos que se utilizaram de técnicas bibliográficas e documentais, de fontes secundárias, pode-se oferecer subsídios teóricos a esta compreensão, que sequencialmente, possibilitaram a identificação das redes de educação ambiental, a partir da malha da REBEA.

Com isso, procedeu-se ao levantamento das redes brasileiras de educação ambiental por meio de técnica de coleta de dados eletrônicos, nos próprios sites das redes ou via informações veiculadas no site da REBEA, bem como foi possível identificar as principais características quanto à organização, o funcionamento e a estruturação destas redes.

Sendo que a partir da tabulação destes dados e mediante a interpretação à luz do referencial anteriormente constituído, foi possível verificar e considerar, mediante os objetivos estabelecidos, a REATur enquanto uma rede social.

### **Resultados e Discussões**

Este trabalho caracteriza as redes como organizações e estruturas sociais que apresentem os aspectos de quantidade, dispersão geográfica e interligação – sendo esta à distância. As redes são notadamente marcadas pela dinâmica de relacionamento horizontal, bem como exerce natureza democrática, aberta e emancipatória (WWF, 2003).

Para efeito didático as redes podem ser organizadas nas categorias temáticas e territoriais, sendo as primeiras vinculadas a um determinado tema, questão problema ou política – sendo estes os elementos que justificam a sua organização, a aglutinação e articulação entre os seus participantes. Esta é considerada o tipo mais comum de rede na sociedade civil. Já as redes territoriais têm num determinado território o ponto comum de aglutinação dos parceiros, tendo sua base em um Estado, um conjunto de municípios, uma cidade, um bairro, um bioma ou uma área de proteção ambiental (WWF, 2003).

Portanto, diante destes resultados pode-se inferir a REATur enquanto uma rede social, caracterizando-a como temática quanto ao seu propósito e temáticas abrangidas, e territorial por aglutinar, mesmo que eletronicamente, um grupo de indivíduos distantes entre si, mas com objetivos e interesses em comum. Seu funcionamento ocorre a partir da troca de informações eletrônicas entre seus membros (atualmente conta-se com 36 indivíduos) e, até então tem desenvolvido as atividades de: pesquisa e estudos acerca da inter-relação entre as temáticas abordadas; desenvolvimento de atividades de sensibilização em unidades de conservação; planejamento e organização de eventos voltados às temáticas; e participação em eventos acadêmicos. Assim, também se torna possível caracterizá-la como rede de troca de informações e operativa (WWF, 2003).

Este embasamento e esta caracterização, somente foram possíveis a partir dos dados e informações provenientes da coleta de dados bibliográficos, bem como do levantamento e da identificação das características das demais redes de educação ambientais brasileiras que representam atualmente 45 redes. Estas redes são em sua maioria temáticas,

territoriais, troca de informações e operativas, o que possibilitou uma compreensão acerca do universo de redes e um (re)olhar crítico sobre a própria REATur.

Dentre as redes levantadas foi possível realizar o mapeamento da existência da AGUAPÉ; IIDEA (RJ); RAEA; REA Cerrado; REABA; REABRI; REAJO; REAL; REAMA; REAPB; REAPE; REA-PR; REARJ; REARN; REA-SC; REASE; REASUL; REBECA.RECEA; REDE CEAS; Rede Conectar; REDEPAEA; REIA-GO; REJUMA; REMTEA; RENEA; REPEA; RMEA; RUPEA; e Teia Universitária (sem considerar o levantamento das redes internacionais que será realizado posteriormente).

### **Conclusão**

Estas formas de organização e de articulação social, as redes, têm ganhado força e importância, prioritariamente na temática de educação ambiental, até mesmo em função das questões ambientais globais que se apresentam enquanto desafio a sociedade. Dessa forma, a educação ambiental tem sido vislumbrada enquanto possível solução para as problemáticas ambientais globais.

Sendo assim, o papel da educação ambiental, indiferentemente das áreas temáticas em que atua, inclusive no turismo, tem sido estimular uma nova relação entre a sociedade e o seu ambiente, promovendo condutas capazes de envolver as pessoas nas tomadas de decisões diante das questões ambientais.

Esta rede está em processo de organização e expansão, por isso tem-se a pretensão a partir dos dados coletados realizarem-se os contatos necessários junto às outras redes, bem como a troca de informações em âmbito Ibero-Americano, suprimindo as necessidades de sua existência e contribuindo com o amadurecimento e aprofundamento da inter-relação entre as temáticas abrangidas.

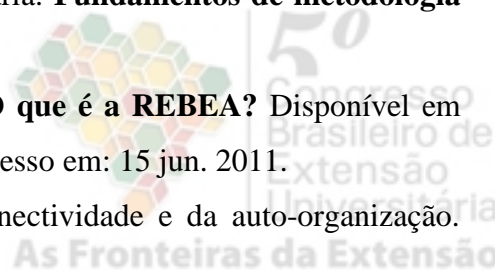
### **Referências**

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. A era da informação: economia, sociedade e cultura. Vol.I. 11ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6ed. São Paulo: Atlas, 2007.

REBEA – Rede Brasileira de Educação Ambiental. **O que é a REBEA?** Disponível em <<http://www.rebea.org.br/arquivorebea/index.htm>>. Acesso em: 15 jun. 2011.

WWF. **Redes** – uma introdução às dinâmicas da conectividade e da auto-organização. Brasília: WWF, 2003.





# TECNOLOGIA E FORMAÇÃO CONTINUADA: RECONFIGURANDO AS FORMAS DE ENSINAR E DE APRENDER

*Área temática:* Educação

Kamilla de Fátima M. Peixinho<sup>1</sup>  
Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)

Maryana Barrêto Pereira<sup>2</sup>; Solange Mary Moreira Santos<sup>3</sup>

## Resumo

As tecnologias digitais vêm ocupando um espaço significativo no cenário educacional. Dessa forma, o reconhecimento de uma educação tecnológica deve ser acompanhado da necessidade de inclusão de habilidades e competências tecnológicas nos currículos escolares, como também, da importância da preparação de professores para essa nova realidade. Nesse sentido, o objetivo deste estudo foi propiciar uma formação continuada voltada para o uso das tecnologias no fazer pedagógico, aproximando assim a prática do professor com a realidade vivida pelo aluno. Para tanto, foi utilizada como metodologia o planejamento das ações empreendidas e a capacitação dos envolvidos no processo, no contexto de duas escolas da rede pública de ensino de Feira de Santana. Diante das comprovações, percebeu-se a necessidade de mudanças para a adaptação das tecnologias educacionais na prática docente, uma vez que a formação continuada é o melhor caminho para essa adaptação.

*Palavras-chave:* Tecnologias digitais; formação continuada; prática docente.

## Introdução

O atual panorama econômico e educacional vem sendo moldado por duas forças: tecnologia e informação. Todas as categorias profissionais são, de alguma forma, afetadas por essas duas forças e o professor não fica fora deste processo. Frente a esta realidade, o docente precisa estar direcionado à nova era digital, visto que a tecnologia educacional está diretamente ligada ao fazer educativo.

---

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Bolsista PIBEX/UEFS do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Formação de Professores (NUFOP). *E-mail:* [p.kamilla@hotmail.com](mailto:p.kamilla@hotmail.com)

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Bolsista PROBIC/UEFS do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Formação de Professores (NUFOP). *E-mail:* [maryanabarreto@hotmail.com](mailto:maryanabarreto@hotmail.com)

<sup>3</sup> Graduação em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Católica do Salvador/UCSAL, Mestre em Educação e Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo/PUC-SP. Professora Titular da Universidade Estadual de Feira de Santana/UEFS. Coordenadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Formação de Professores (NUFOP). *E-mail:* [solange.santos@ig.com.br](mailto:solange.santos@ig.com.br)

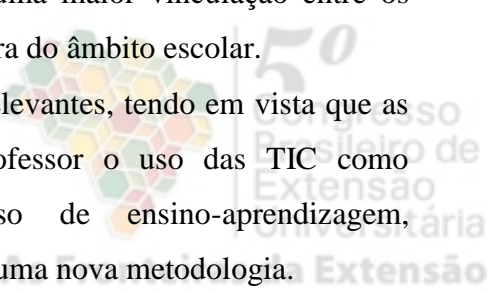
Como afirma Moran (2000, p. 12) “sem dúvidas as tecnologias nos permitem ampliar o conceito de aula, de espaço e tempo, de comunicação audiovisual, e estabelecer pontes novas entre o presencial e o virtual, entre o estar juntos e estarmos conectados a distância.” Assim, o desenvolvimento tecnológico vem apresentando uma nova dimensão ao processo educacional e propiciando modificações no conceito de aprender tanto do aluno, quanto do professor. Sampaio; Leite (1999) salientam que as diferentes tecnologias desenvolvidas hoje, além de disponibilizarem um grande volume de informação, possibilitam novas formas de comunicação das pessoas através de meios cada vez mais complexos.

Desse modo, torna-se necessário perceber as potencialidades dos recursos tecnológicos disponíveis e trabalhar a formação de professores para que reflitam, interpretem e utilizem criticamente a tecnologia no contexto educacional. Isto impõe, cada vez mais, a necessidade de incluir nos currículos escolares o desenvolvimento de habilidades e de competências para lidar com as tecnologias da informação.

Essas habilidades devem ser aproveitadas e devidamente exploradas com fins educacionais num paradigma que priorize a participação, a interação, a construção colaborativa do conhecimento. Mercado (1998) salienta que o objetivo de introduzir tecnologias no ensino é promover avanços pedagógicos importantes, de maneira que o aluno reconheça a escola como um lugar interessante e que lhe ofereça subsídios para perceber que os diferentes recursos tecnológicos vêm proporcionando mudanças nas formas de acesso à informação e à comunicação. Essas mudanças, no âmbito educacional, precisam romper com a existência da distância entre a escola e o uso das tecnologias como forma de propiciar a construção da aprendizagem significativa.

Nessa perspectiva, “o papel do professor, tanto na sala de aula tradicional, quanto no ambiente online, é, sem dúvida, o de garantir que algum processo educativo ocorra entre os alunos. [...] No ambiente online o papel do professor torna-se o de um facilitador” (PALLOFF; PRATT, 2002, p. 102). Assim, incorporar as tecnologias como mecanismos básicos de aprendizagem contribui para uma maior vinculação entre os contextos de ensino e as culturas que se desenvolvem fora do âmbito escolar.

Diante disso, as ações de formação se tornam relevantes, tendo em vista que as novas exigências contemporâneas demandam do professor o uso das TIC como mediadora dos sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, proporcionando alternativas para o desenvolvimento de uma nova metodologia.



Face ao exposto, surge a necessidade de refletir sobre as tecnologias no contexto educacional, já que muitos professores ainda apresentam um conhecimento restrito acerca desses recursos. Assim, a referida investigação se propôs ao desenvolvimento de ações extensionistas, estabelecendo um elo entre a universidade e a comunidade.

O campo em estudo teve como objetivo geral desenvolver ações de formação continuada voltadas para o uso das tecnologias no fazer pedagógico, aproximando assim a prática do professor com a realidade vivida pelo aluno. A partir desse objetivo, o estudo foi direcionado pelos objetivos específicos: promover a inclusão de recursos tecnológicos nas escolas atendidas pelo projeto, através de ações extensionistas de formação continuada com os professores, visando à promoção de uma prática educacional satisfatória.

### **Metodologia da Ação Extensionista**

Para desenvolver este trabalho, foi realizado o planejamento das ações empreendidas e a capacitação dos envolvidos no processo, a fim de promover reflexões compartilhadas sobre a utilização de ferramentas tecnológicas na construção de novos saberes. Essa investigação se desenvolveu no contexto de duas escolas de educação básica da Rede Pública de Feira de Santana cadastradas no Projeto de Extensão *As Tecnologias da Informação e Comunicação nas Práticas Educativas em Escolas Públicas de Feira de Santana*<sup>4</sup>. Nesse relato, essas escolas, localizadas na zona urbana, são denominadas como Escola **A** e Escola **B**, para garantir o anonimato das instituições e foram escolhidas por se tratarem de escolas de grande porte e serem referências de ensino na região.

Em linhas gerais, a realização das ações extensionistas compreendeu-se em três fases: primeira etapa, levantamento bibliográfico sobre as tecnologias no contexto educacional, com o intuito de sistematizar as informações e desenvolver reflexões sobre a interação com a educação; segunda etapa: realização de visitas sistemáticas às escolas para a identificação da infra-estrutura tecnológica; terceira etapa: desenvolvimento de oficinas de formação docente para proporcionar uma interação compartilhada entre os sujeitos, além de dar subsídios para a realização de aulas inovadoras.

---

<sup>4</sup> Pesquisa desenvolvida pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Formação de Professores/NUFOP, vinculado ao Departamento de Educação da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), com o financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia/FAPESB.



A escola **A** é uma instituição de porte especial, localizada em um bairro periférico do município de Feira de Santana. Atende a uma clientela bastante diversificada, com alunos provenientes dos diversos bairros da cidade, até alunos provenientes de distritos e outras localidades próximas. Os recursos tecnológicos que a escola dispõe e que podem ser utilizados pedagogicamente são aparelhos de som, televisão, DVD, retroprojetores, *TVs pen drive* (instaladas em cada sala de aula), datashow e notebook. Possui computadores nas salas da administração e um laboratório de informática ainda em construção.

A escola **B** é uma instituição de grande porte, também situada em um bairro periférico do município de Feira de Santana. A clientela que atende é bastante diversificada, originária dos bairros, distritos e localidades próximas à instituição, atendendo também a estudantes portadores de necessidades especiais. Os recursos tecnológicos disponibilizados para a utilização didática são retroprojetor, televisão, DVD, datashow, aparelhos de som e computadores com acesso à *Internet* no laboratório da unidade.

A proposta para execução do projeto envolveu 40 horas, distribuídas entre as seguintes atividades: leituras sobre a temática abordada, encontros presenciais nas instituições e oficinas para trabalhar com as dificuldades enfrentadas pelos professores das escolas, via utilização das tecnologias no exercício de suas práticas.

### **Relato da Ação Extensionista**

Durante o período de desenvolvimento das ações de intervenção, foram realizadas reflexões teóricas sobre as tecnologias digitais, que contribuíram para o enriquecimento da proposta de ação/formação, além de participação ativa no planejamento, execução e avaliação das quatro oficinas pedagógicas sobre ‘Educação e Tecnologia’ promovidas pelo Núcleo de Estudos e Pesquisa sobre Formação de Professores/NUFOP. As oficinas foram realizadas com os professores das escolas envolvidas no projeto maior e buscaram contemplar as diversas áreas do conhecimento. Isso porque “a escola necessita ser um ambiente onde a vasta gama de informações a que os alunos têm acesso seja discutida, analisada e gere novos conhecimentos, onde as tecnologias sejam inseridas como elementos estruturantes de novas práticas” (BONILLA, 2005, p.91).

A *Oficina de Educação e Tecnologia: recursos tecnológicos na prática educativa* buscou fomentar o uso de recursos tecnológicos, propiciando aos professores um contato com as noções básicas de informática, uso do *Power Point*, *Internet*, *Pen*

*drive* e outros mecanismos que podem ser feitos com arquivos, sendo eles: salvar, anexar e mandar por e-mail.

Na *Oficina sobre Educação e Tecnologia: o uso de animação em slides* trabalhou-se com atividades referentes ao uso de *Power Point* com animação, hiperlink, criação de blogs, além de permitir aos professores conhecer e utilizar o *Open Office* do Linux. Dessa forma, os ministrantes mostraram como criar slides no Linux, através do Open Office (inserir imagens, cores, formatar textos, etc), fazendo algumas considerações acerca da criatividade e do bom trabalho, como também o alerta para alguns erros cometidos e que precisavam ser revistos.

Na *Oficina sobre Educação e Tecnologia: inovações das práticas educativas* foram trabalhados programas de edição de vídeos, sendo eles: *Officie* e *Movie Maker*, com o objetivo de propiciar aos professores partícipes a criação de vídeos para tornar suas aulas mais interativas. Os slides utilizados exibiram passo a passo de como editar um vídeo e os docentes puderam ver como é simples utilizar as ferramentas que estavam sendo mostradas, além de ter a oportunidade de elaborar seus próprios vídeos.

A *Oficina Educação e Tecnologia: blog na ação educativa* buscou propiciar aos professores presentes a utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação em suas práticas, através da criação de blog. Foi solicitado aos professores que utilizassem a internet e abrissem a página *www.blogger.com*, então foi seguido passo a passo para a criação da conta de cada docente. No encontro, foi feita também uma revisão sobre a criação de slides com hiperlink, já que tinha sido uma das atividades requisitadas pelos professores, diante da dificuldade encontrada pelos mesmos na realização das atividades não-presenciais. Ao final da oficina, enfocou-se a necessidade dos docentes praticarem mais e da necessidade de partilhar esses recursos tecnológicos com seus alunos em sala de aula.

A avaliação das oficinas foi realizada através de questionários, em que os professores discorriam sobre a importância das intervenções, analisando-as como boa, ruim ou excelente, a fim de que os ministrantes pudessem ter o controle do que teria sido relevante. O posicionamento dos sujeitos variou entre ótimo e bom, o que nos fez perceber que os professores se identificaram com a temática e consideraram importante a necessidade de inserção das tecnologias no contexto escolar.

Diante das análises realizadas, constatou-se que ainda é preciso promover a inclusão de recursos tecnológicos na escola, bem como a preparação dos professores para que possam utilizar mecanismos tecnológicos em suas práticas pedagógicas. Dessa

forma, capacitar os professores para que possam fazer uso das tecnologias proporcionará o desempenho de um ensino mais interativo e, conseqüentemente, aulas mais produtivas.

### **Conclusão**

As reflexões desenvolvidas neste estudo demonstraram que a tecnologia ainda é um fator não muito presente na prática do professor no contexto educacional, mas que, aos poucos, os recursos tecnológicos estão começando a ser utilizados pelos docentes, ainda que de forma precária e inexperiente.

Trabalhar com as tecnologias educacionais ainda constitui um grande desafio para os professores, pois o uso didático desses recursos traz implicações aos contextos de ensino, ampliando as oportunidades de acesso à informação, o que ocasiona mudanças no trabalho docente e condiciona a uma nova exigência profissional. Isso porque, muitos docentes ainda sentem dificuldade para superar sua postura tradicional no processo de ensino-aprendizagem.

Os ambientes de aprendizagem utilizando as tecnologias poderão promover a construção do conhecimento, através da interação homem-tecnologia. Com isso, a presença de aparatos tecnológicos na sala de aula proporciona ao aluno adquirir melhores condições de refletir, questionar, construir, pesquisar, analisar, desenvolver atenção e criatividade nas atividades curriculares. Logo, a utilização dos recursos tecnológicos ajuda a desenvolver uma educação de qualidade, tornando possível a troca de conhecimentos e aumentando a eficiência da escola.

### **Referências**

BONILLA, Maria Helena S. **Escola aprendente**: para além da sociedade da informação – Rio de Janeiro: Quartet, 2005.

MERCADO, Luís Paulo L.. **Formação Docente e Novas Tecnologias**. IV Congresso RIBIE, Brasília, 1998.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papirus, 2000.

PALLOFF, Rena M.; PRATT, Keith. **Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço**: estratégias eficientes para salas de aula on-line. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SAMPAIO, Marisa N.; LEITE, Lígia S.. **Alfabetização tecnológica do professor**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.



## **TURISMO E JOGOS DIGITAIS: PATRIMÔNIO TURÍSTICO DE CAMPO BOM/RS**

Alexandra Marcella Zottis<sup>1</sup>; Andrey Luis Tietbohl Palma<sup>2</sup>; Mary Sandra G. Ashton<sup>3</sup>; Rosi de Souza Fritz<sup>4</sup>; Roslaine Kovalczuk de Oliveira Garcia<sup>5</sup>; Thiago Godolphim Mendes<sup>6</sup>; Diego Rafael Rauber<sup>7</sup>; Fernanda Rodrigues Dias<sup>8</sup>; Rafael Nilson<sup>9</sup>; Cássio Pinheiro Kich<sup>10</sup>

### **Resumo**

Esse projeto de extensão adota como tema central o Turismo e os Jogos Digitais, com o objetivo principal de construir jogos digitais para o conhecimento dos atrativos turísticos, contemplando o patrimônio histórico e cultural do município de Campo Bom. Dessa maneira, as principais ações desse projeto envolvem a educação e a cidadania com uma proposta inovadora de proporcionar aquisição de conhecimentos dos atrativos turísticos sob a forma de games. Para tanto, se utilizou o método exploratório-descritivo, tendo como procedimentos técnicos revisão bibliográfica, levantamento de dados e registro fotográfico sobre os atrativos municipais de interesse ao turismo em Campo Bom. Para o desenvolvimento dos jogos digitais foi adotado o método SCRUM e o método de Game Design Racional - RGD. O projeto precedeu de um diagnóstico com pesquisa de campo realizada junto aos estudantes de duas escolas municipais do referido município. Dentre os resultados, está a produção de um jogo digital que aborda de forma significativa o patrimônio do município de Campo Bom, estimulando maior interesse e valorização do patrimônio local pelos estudantes residentes do município.

**Palavras-Chave:** Patrimônio turístico. Jogos Digitais. Aprendizagem.

---

<sup>1</sup> Mestre em Turismo. Professora e Coordenadora do Curso de Turismo da Feevale. E-mail: alexandraz@feevale.br

<sup>2</sup> Mestre em Ciência da Computação. Professor do Curso Superior de Tecnologia em Jogos Digitais da Universidade Feevale. E-mail: andrey@feevale.br

<sup>3</sup> Doutora em Comunicação Social. Atua na Universidade Feevale como professora titular no Ensino, Extensão e Pesquisa no Grupo de Desenvolvimento Regional e Gestão da Inovação. E-mail: marysga@feevale.br.

<sup>4</sup> Mestre em Inclusão Social e Acessibilidade. Atua na Universidade Feevale como professora do Curso de Turismo. E-mail: rosifritz@feevale.br

<sup>5</sup> Mestre em Turismo. Especialista em Produção e Gestão do Turismo. Professora do Curso de Turismo da Universidade Feevale. Líder do Projeto de Extensão Turismo e Jogos Digitais: conhecimento colaborativo. E-mail: rgarcia@feevale.br

<sup>6</sup> Mestrando em Design. Professor do Curso Superior de Tecnologia em Jogos Digitais da Universidade Feevale. E-mail: thiagogm@feevale.br

<sup>7</sup> Acadêmico do Curso de Turismo da Universidade Feevale. Bolsista de Extensão do Projeto Turismo e Jogos Digitais: conhecimento colaborativo.

<sup>8</sup> Acadêmica do Curso Superior de Tecnologia em Jogos Digitais da Universidade Feevale. Bolsista de Extensão do Projeto Turismo e Jogos Digitais: conhecimento colaborativo.

<sup>9</sup> Acadêmico do Curso Superior de Tecnologia em Jogos Digitais da Universidade Feevale. Bolsista de Extensão do Projeto Turismo e Jogos Digitais: conhecimento colaborativo.

<sup>10</sup> Acadêmico do Curso Superior de Tecnologia em Jogos Digitais da Universidade Feevale.

## Introdução

Esse trabalho é parte integrante do Projeto de Extensão intitulado **Turismo e Jogos Digitais: conhecimento colaborativo**, vinculado à área temática de Educação e Programa Educação e Cidadania da Universidade Feevale/RS. Encontra-se no seu primeiro ano de execução e pretende contribuir para o conhecimento sobre os atrativos turísticos e o patrimônio histórico e cultural dos municípios. Direciona-se aos estudantes de 7<sup>a</sup>, 8<sup>a</sup> e 9<sup>a</sup> séries das escolas municipais de Campo Bom/RS.

Campo Bom é município do Vale do Rio dos Sinos/RS, de colonização alemã e tem como característica principal o seu pioneirismo. Prima pelo desenvolvimento de espaços destinados à população e aos visitantes, no intuito de valorizar e divulgar seu patrimônio e atrativos turísticos. Desse modo, julgou-se importante trabalhar com esse município receptivo e oportunizar aos estudantes das escolas municipais um aprendizado sobre o seu patrimônio, por meio da utilização do jogo.

Para a elaboração desse projeto, partiu-se da seguinte hipótese: se forem utilizados jogos digitais para o conhecimento sobre os atrativos turísticos municipais, o público-alvo poderia se apropriar do conhecimento acerca do patrimônio histórico-cultural e natural, atuando como multiplicadores desse processo. A ideia da criação do jogo digital como ferramenta do processo de ensino-aprendizagem surgiu para suprir uma lacuna ainda inexplorada na região. Assim, buscou-se atender a uma demanda municipal por meio da relação turismo-jogo para contribuir no processo educativo voltado às questões cidadãs.

### 1 Turismo: patrimônio e atrativos turísticos

O turismo é um fenômeno social, complexo e multidisciplinar. Para a sua compreensão, deve-se levar em conta uma série de fatores e elementos formadores da sociedade, bem como os movimentos que descreve de inter-relações sociais. Para De La Torre (1997), o turismo está inserido num contexto pluriculturalista, que se dá num ambiente de interação, por meio das inúmeras atividades que o alimenta. A noção de turismo desenvolvida por De La Torre (1997, p. 101), destaca que o turismo pode ser identificado a partir das repercussões sociais, “por derivar de deslocamentos humanos e de interações com o meio receptivo”.

Observa-se que o turismo promove inúmeras relações que se estabelecem entre o visitante, o residente e o meio, ou seja, compreende o resultado da ação entre o turista ou residente (que também se inter-relaciona com o meio cidadão) e os elementos



existentes em determinado espaço municipal. Assim, os ambientes turísticos municipais se reciclam e se reorganizam para atender a dois tipos de público: os turistas e os residentes. Nesse contexto, convém destacar, a importância dos atrativos de interesse turístico. Os atrativos turísticos são fatores fundamentais no desenvolvimento turístico de uma região (DIAS e AGUIAR, 2002). Dividem-se em naturais e culturais. Entre os atrativos naturais, destacam-se os elementos da natureza, como: o clima, fauna e flora, parques naturais, florestas, belas paisagens, entre outros. Na sua maior parte constituem-se de bens de domínio público (DIAS, 2005).

A oferta de atrativos turísticos nos centros urbanos deve promover o consumo em diferentes níveis. O turismo, no ambiente urbano, considera como demanda os visitantes e residentes que se deslocam em busca das principais características que conformam o espaço urbano, considerando esse como o lugar onde se concentra a maior quantidade de alternativas de lazer, como a oferta de bens materiais ou imateriais que podem ser culturais ou naturais, além dos equipamentos e serviços (GUTIÉRREZ BRITO, 2007). Assim, por meio da interação se estabelece o consumo turístico que compreende os atrativos locais: praças, monumentos, museus, usos e costumes, avenidas, comércio, gastronomia, parques, arquitetura, eventos, entre outros (GONZALEZ VIANA, 2006).

Os atrativos turísticos, por sua vez, compreendem o patrimônio turístico por se constituírem de toda a vivência e produto material ou imaterial de uma sociedade. O patrimônio turístico pode ser dividido em dois grupos distintos e complementares: patrimônio cultural e patrimônio natural, que, por sua vez, compreendem os atrativos turísticos de um município.

O patrimônio cultural urbano de um município é fruto de uma vivência social, se desenvolve no âmbito do coletivo, diz respeito a identidade de um grupo de indivíduos que construiu saberes e fazeres, formando a memória social daquele local (ASHTON, 2007). A memória é parte integrante do patrimônio, que, por sua vez, é portadora da historicidade daquele lugar e, pode retratar a valorização que a sociedade dá ao passado, da prática das representações sociais da cultura de determinado lugar. Portanto, a memória une as pessoas na valorização do passado (GONZALEZ VIANA, 2006).

Conforme consta na Carta da Paisagem Cultural ou Carta de Bagé, de 18 de agosto de 2007, no **Artigo 1:**

o patrimônio cultural é formado por bens materiais e imateriais, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à

ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem as formas de expressão, os modos de criar, fazer e viver, as criações científicas, artísticas e tecnológicas, as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artísticas e culturais, os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.<sup>1</sup>

A cidade é composta por uma série de elementos significativos e formadores da história daquela sociedade. Compreende um conjunto de equipamentos públicos de caráter cultural, como museus, monumentos, praças, parques, entre outros, que conferem nível de qualidade de vida aos habitantes e visitantes.

Desse modo, parte-se do pressuposto de que a população residente tem a responsabilidade como cidadã de conhecer o seu patrimônio, aqui representado pelos atrativos turísticos municipais, para a valorização e divulgação dos mesmos. Assim, foi realizada uma pesquisa com estudantes da rede municipal de Campo Bom a fim de investigar se conhecem os atrativos municipais.

Entre os resultados dessa pesquisa de campo, constatou-se que 83% dos estudantes das duas escolas municipais não conhecem os atrativos turísticos da sua cidade e região e, 95% considera que um jogo digital sobre os atrativos turísticos poderia contribuir como meio de divulgação da cidade e atrair mais visitantes (Figura 1 e Figura 2).

A amostra foi composta por 245 estudantes de 7º, 8º e 9º ano do Ensino Fundamental.

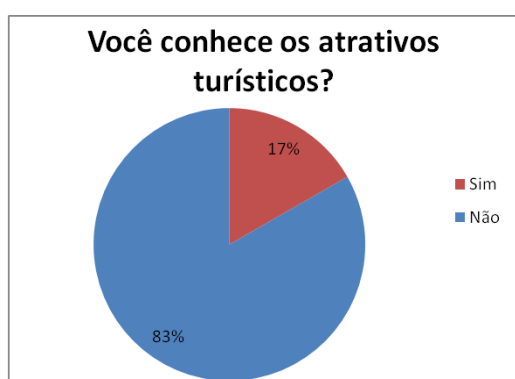


Figura 1: Conhecimento dos atrativos

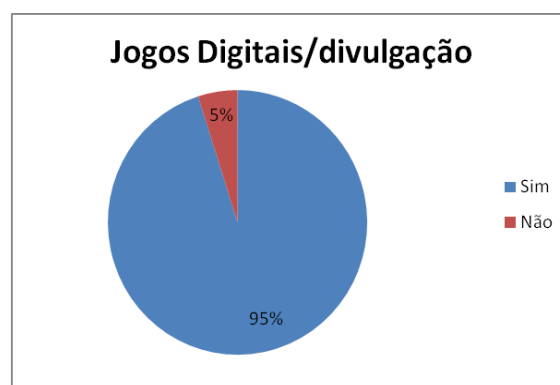


Figura 2: Contribuição para divulgação

## 2 Jogos Digitais

A utilização dos jogos digitais está presente em diversas áreas do conhecimento. Dessa maneira, o despertar de um particular interesse por parte de pesquisadores de diferentes áreas – comunicação, turismo, design, educação, entre outras – aponta para uma produção crescente dos jogos envolvendo o processo de educação e aprendizagem em universidades do Brasil e do exterior.

Nesse âmbito, os jogos digitais estão entre as soluções que utilizam as características de interatividade disponíveis nos suportes midiáticos digitais e colocam o aluno como agente ativo em um processo de aprendizagem que envolve o levantamento de hipóteses e proposições de novas alternativas para os problemas apresentados, diálogo com os pares e com os interlocutores teóricos (ALVES, GUIMARÃES, OLIVEIRA & RETTORI, 2004). Isso se torna possível porque o aluno jogador tem a sua disposição, além da informação apresentada, um modelo de comportamento de cada um dos elementos de interação. Para Frasca (2003), o jogo pode oferecer alto grau de realismo oportunizando ao adolescente experimentar as reações dos movimentos dos jogos.

Uma das lições mais importantes da utilização dos jogos é o que Johnson (2005) define como “aprendizagem colateral”. De uma maneira ou de outra, os jogos digitais estabelecem um processo de aprendizado involuntário com os adolescentes, que faz com que ele não perceba que está aprendendo, e que se baseia na ideia de estimular o jogador a descobrir “o que vem a seguir” (JOHNSON, 2005, p. 35).

Os jogos digitais, ainda, podem contribuir com a produção de conhecimento. Simuladores de história e, nesse caso, de atrativos turísticos históricos, culturais ou naturais podem, em parte, ensinar algo sobre a cidade, seu patrimônio e pontos de interesse turístico (JOHNSON, 2005).

O fundamental, nesse ponto, é entender que os jogos mesclam esse sistema de desafios e recompensas à narrativa, contextualizando o jogador e trabalhando de forma que todos os elementos estejam voltados a incentivá-lo a seguir em frente e não desistir e, à medida que avança, ele apreende acidentalmente uma nova informação.

A “aprendizagem colateral” à que Johnson (2005) se refere está não na recompensa do desafio em si, mas no processo como um todo, em que o jogador recebe o desafio, vai propondo e aplicando estratégias para a sua solução e readequando seu curso de ação com base nas respostas obtidas até que esse desafio seja sobrepujado.

Há muito tempo, teóricos em educação vem trabalhando em propostas que sirvam como alternativa ao que Ausubel (1968) caracteriza como “aprendizagem mecânica”, que se caracteriza resumidamente por ser arbitrária, literal, substantiva e que não encontra nenhuma relação com conceitos existentes na estrutura cognitiva do aluno. Novak & Gowin (1984, p. 7) reforçam essa afirmação ao defenderem que “por mais bem intencionados que estes esforços possam ter sido, eles pouco fizeram para aprimorar a significação do aprendizado nas escolas”.

Ausubel (2010) defende uma forma significativa de aprendizagem na qual o aluno adquire novos significados apresentados de forma não arbitrária e não literal, relacionando-os a outros conceitos relevantes e já presentes em sua estrutura cognitiva.

Os jogos têm potencial para a aprendizagem significativa, apresentando conceitos de forma que o jogador possa fazer relação aos seus subsunçores e ancorar estes novos significados a ideias muito bem estruturadas em sua estrutura cognitiva.

Os aspectos de aprendizagem apresentados são relevantes para a construção de jogos como objetos de aprendizagem mais eficientes, bem como especificidades inerentes aos games e precisam necessariamente estar presentes em uma metodologia de game design que faça essa relação o mais adequadamente possível.

Desse modo, foi realizada uma pesquisa de campo a fim de verificar a percepção dos estudantes. Constatou-se, no que se refere aos jogos digitais, que 99% gostariam de conhecer melhor os atrativos da região utilizando jogos digitais e, 94% consideram que um jogo digital contribui para melhorar o seu conhecimento sobre o patrimônio natural e cultural do seu município (Figura 3 e Figura 4). A amostra foi composta por 245 estudantes de 7º, 8º e 9º ano do Ensino Fundamental.

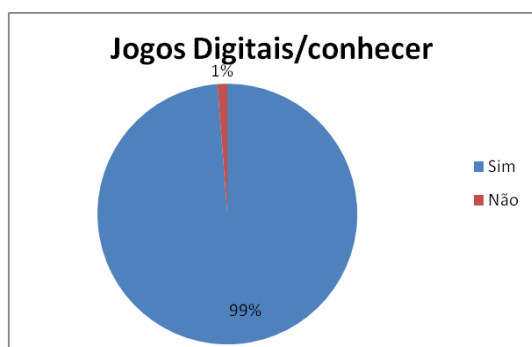


Figura 3: Conhecer melhor os atrativos

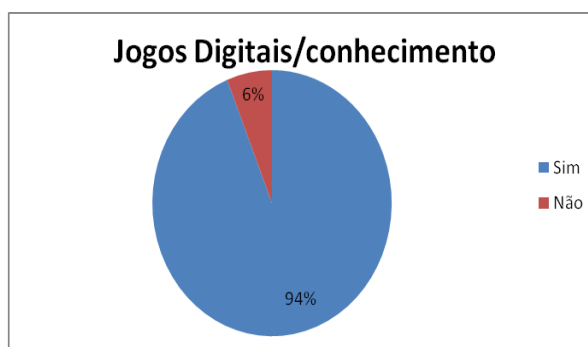


Figura 4: Conhecimento do patrimônio

### **3 Desenvolvimento do projeto e metodologia**

A equipe desse projeto é composta por docentes com formação na área de Turismo, Ciência da Computação, Design e Games, acadêmicos dos cursos de Turismo e Jogos Digitais da Universidade Feevale. Para o desenvolvimento do projeto, contamos com a parceria das escolas envolvidas, dos gestores públicos municipais da área de turismo, educação e cultura.

Desse modo, a interdisciplinaridade da formação docente contribuiu para ampliar a visão sobre como elaborar a proposta do jogo de maneira mais inovadora, buscando o interesse dos estudantes para uma mudança de postura e para a valorização do patrimônio municipal.

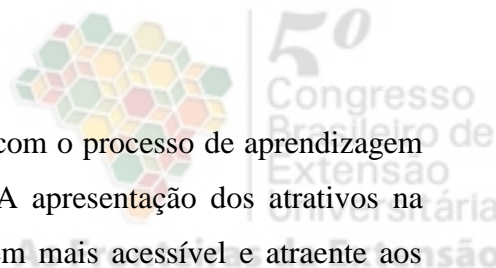
Para o desenvolvimento desse projeto, foram adotadas metodologias distintas, já que envolve processos diferentes. Para a identificação dos atrativos turísticos, foi adotada a técnica de levantamento de dados que, definiu o patrimônio municipal de interesse turístico a ser trabalhado no jogo. Foi realizado registro fotográfico desse patrimônio junto ao município. Dando continuidade ao processo, foi realizada a elaboração de manual para utilização do jogo, capacitação de bolsistas, visitas às escolas municipais, aplicação junto aos estudantes e avaliação de resultados.

O método adotado para o desenvolvimento do Jogo Digital é o SCRUM, a partir da utilização de um método racional de game design, para a criação do projeto conceitual, protótipo e produto-jogo.

Durante a fase de finalização da produção do jogo, foi realizada a testagem do mesmo junto a uma amostra de estudantes das escolas envolvidas. Após os ajustes necessários, iniciou-se o período de aplicação junto nas escolas municipais selecionadas. A aplicação efetivou-se nos laboratórios de informática das escolas, de acordo com o cronograma do projeto, contando com a orientação, o acompanhamento e controle de professores, bolsistas e acadêmicos voluntários do projeto. Após a avaliação geral de resultados, ocorreu a entrega do jogo (cópia DVD) e a capacitação de professores junto às demais escolas da rede municipal do município de Campo Bom.

### **4 Considerações**

Por meio desse projeto, foi possível contribuir com o processo de aprendizagem dos alunos das escolas municipais de Campo Bom. A apresentação dos atrativos na forma de jogo possibilitou a adoção de uma linguagem mais acessível e atraente aos estudantes que, por sua vez, demonstraram maior interesse pelos atrativos e patrimônio



municipal. As trocas entre os jogadores foram significativas e motivadoras no sentido de visitar os pontos evidenciados no enredo do jogo.

Convém destacar que o envolvimento dos acadêmicos/bolsistas no projeto foi fundamental para o desenvolvimento e a implantação da proposta junto aos estudantes. Desde o início do projeto, buscou-se adequar a linguagem e a tecnologia disponível para enfatizar os pontos positivos de todo o processo, gerando uma mudança de atitude quanto à valorização e à preservação do patrimônio.

Conforme mencionado anteriormente, esse trabalho é parte do Projeto de Extensão intitulado **Turismo e Jogos Digitais: conhecimento colaborativo** e contempla, ainda, outras ações, ampliando a oportunidade para estudantes de outras escolas e municípios, além de contemplar a questão da acessibilidade ao jogo.

### Referências

- ALVES, Lynn, GUIMARÃES, H., OLIVEIRA, Gildeon.; RETTORI, Annelisse. **Ensino On-Line, Jogos Eletrônicos e RPG: Construindo Novas Lógicas**. In: Conferência eLES'04. Aveiro: Universidade Aveiro, 2004.
- ASHTON, Mary Sandra Guerra. **Comunicação e Turismo: possibilidades de conhecimento**. (p.99) in Conexão: comunicação e Cultura. Vol. 6, N.11, Jan.Jun.2007. Caxias do Sul: EDUCS, 2007.
- AUSUBEL, D.P. **The Acquisition and Retention of Knowledge: a cognitive view**. Dordrecht: Kluwer Academic Publishers, 2010.
- AUSUBEL, D.P. **Educational Psychology: A Cognitive View**. New York, Holt, Rinehart and Winston, 1968
- DE LA TORRE, Óscar. **El Turismo – fenómeno social**. México: Fondo de Cultura Económica, 1997.
- DIAS, Reinaldo. **Introdução ao Turismo**. São Paulo: Atlas, 2005.
- DIAS, R.; AGUIAR, Marina. **Fundamentos do Turismo**. Campinas, SP: Alínea, 2002.
- GONZALEZ VIANA, Maria del Carmen. **Turismo y ciudad: nuevas tendencias**. Buenos Aires: Turísticas, 2006.
- GUTIÉRREZ BRITO, Jesús. **La Investigación Social del Turismo**. Madrid:Thomson, 2007.
- FRASCA, Gonzalo. **Simulation versus Narrative: Introduction to Ludology** em The Video Game Theory Reader. New York: Routledge, 2003.
- JOHNSON, Steven. **Everything Bad is Good for You: How Today's Popular Culture is Actually Making Us Smarter**. New York: Riverhead Books, 2005.
- NOVAK, Joseph D. e GOWIN, D. Bob. **Learning How to Learn**. New York: Cambridge University Press, 1984.

---

<sup>i</sup> CARTA DE BAGÉ, 2007. Disponível em < [www.patrimoniocultural.org.br/publica.html](http://www.patrimoniocultural.org.br/publica.html) > acesso em 28/10/10. Disponível em < <http://portal.iphan.gov.br> > acesso em 28/10/10.



# UTILIZAÇÃO DO BLOG NA AMPLIAÇÃO DE FRONTEIRAS NA UNIVERSIDADE

**Área temática:** Educação

**Responsável pelo trabalho:** PINHO JÚNIOR, S.R.

**Instituição:** Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

**Nome dos autores:** PINHO JÚNIOR, S.R.<sup>1</sup>; ASSIS, P.S.<sup>2</sup>; OLIVEIRA, A.N.<sup>3</sup>;  
LACERDA, F.K.D.<sup>4</sup>

**Resumo:** Este trabalho apresenta o projeto de elaboração e manutenção do blog do Polo de Educação a Distância de Nova Friburgo, que funciona no Campus Regional da UERJ, e tem por finalidade ampliar e dar visibilidade às atividades de extensão ali realizadas. A equipe do blog está envolvida em um trabalho colaborativo de pesquisa, ensino e extensão, com a produção de material de divulgação de eventos acadêmicos e culturais para o público interno, assim como também para a comunidade, através de um ambiente aprazível e de fácil navegação, que propicia a interação. Os resultados obtidos indicam que o trabalho do blog constitui-se como uma prática promotora e produtora de conhecimento, envolvendo de forma enriquecedora as comunidades interna e externa.

**Palavras-chave:** Blog, Educação a distância, Extensão Universitária.

## Introdução

Para quem estuda a distância, o Polo de apoio presencial é a referência acadêmica, onde se localizam as salas de estudo, os laboratórios, as bibliotecas e onde os estudantes podem se reunir com os tutores/professores. Infelizmente, por razões diversas, muitos alunos nessa modalidade de ensino não conseguem freqüentar o Polo, perdendo várias

---

<sup>1</sup> UERJ. Aluno do Curso semipresencial de Licenciatura em Ciências Biológicas e bolsista de Iniciação Científica PIBITI-CNPq.

<sup>2</sup> IPRJ/UERJ. Analista de Sistemas (UFRJ). Mestrado em Inteligência Artificial e Doutorado em Hipermídia Adaptativa pela PUC-RJ. Orientadora do Projeto Inovação Tecnológica PIBITI.

<sup>3</sup> IPRJ/UERJ. Bacharel em Informática (UNESA). Especialista em Informática na Educação (UFLA) e Planejamento, Implementação e Gestão em educação a distância (UFF). Tutor presencial de Informática (CEDERJ/UAB).

<sup>4</sup> DTPB/IQ/UERJ. Diretora do Polo de Educação a Distância de Nova Friburgo (CEDERJ/UAB). Licenciada em Química e Engenheira química (UERJ). Mestrado em Tecnologia de Processos Bioquímicos (UFRJ). Doutoranda do PPGMA/UERJ. Coordenadora do Projeto de Extensão “Ciência e Cultura também são feitas a distância”.



oportunidades de crescimento pessoal e profissionais oferecidas e realizadas nesse espaço, como mostras, debates, palestras, oficinas, etc. A fim de minimizar esse problema, o Polo EAD UERJ/CEDERJ/UAB de Nova Friburgo investe na Extensão Universitária por meio de um projeto chamado “Ciência e Cultura também são feitas a distância”, como forma de envolver os estudantes dos cursos semipresenciais e as instituições parceiras da universidade na criação de uma cultura acadêmica que integre as ciências, as artes e outras áreas do conhecimento.

Com o intuito de expandir os resultados dessa iniciativa, o Polo EAD de Nova Friburgo optou por criar e manter um blog ([polofriburgo.wordpress.com/](http://polofriburgo.wordpress.com/)) cujos objetivos são: aumentar a integração entre universidade e comunidade, maximizar a visibilidade das ações do Polo, ampliar a alfabetização digital da população do entorno, contribuir para aumentar o sentimento de pertencimento dos estudantes EAD à universidade, bem como minimizar os preconceitos que infelizmente ainda existem com relação à EAD (LACERDA, 2010). A criação do blog faz parte do Programa de Iniciação Científica em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI)<sup>5</sup> e constitui-se numa iniciativa bem sucedida de integração entre a pesquisa, o ensino e a extensão universitária.

### **Material e Metodologia**

Um blog é um domínio na web no qual textos, vídeos, imagens, sons, animações e links são inseridos pelos blogueiros, como são chamados os autores de blogs, sob a forma de postagens (também chamadas de posts). Essas postagens, relativas à temática do blog, são apresentadas em ordem cronológica inversa (as mais recentes primeiro). Devido a características como facilidade em sua criação e utilização, interatividade, multimídia e hipertextualidade (FERREIRA, 2008), os blogs foram se tornando cada vez mais importantes na web. Hoje, as possibilidades dessa ferramenta vão além da diversão ou da exposição de opiniões. Um blog pode, por exemplo, ser fonte de renda, de marketing ou de conhecimento. Por isso seu uso é irrestrito e encontramos blogs das mais

---

<sup>5</sup> O Programa de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação – PIBITI-CNPq, tem por objetivo estimular estudantes do ensino técnico e superior ao desenvolvimento e transferência de novas tecnologias e inovação, com o intuito de formar e engajar recursos humanos em atividades de pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação, que se dedicarão ao fortalecimento da capacidade inovadora do país. Fazem parte da equipe do blog do Polo de Nova Friburgo dois alunos dos cursos de graduação semipresenciais da UERJ (Licenciatura em Ciências Biológicas e Licenciatura em Pedagogia) que participam ativamente da elaboração do material de divulgação dos eventos realizados, bem como do material a ser postado no blog., o que inclui pesquisa bibliográfica, produção textual, discussão e planejamento em conjunto com os demais participantes do projeto.

variadas classes de pessoas ou instituições: jornalistas, políticos, artistas, universidades, etc. (FERREIRA, 2008).

A criação e manutenção do blog do Polo Friburgo é um trabalho colaborativo no qual um dos membros da equipe elabora um material que é revisado pelos demais, antes de ser postado. Os conteúdos são divididos de acordo com sua natureza e são inseridos em Páginas (cujo conteúdo pode ser alterado ou incrementado, inclusive com a criação de novas páginas) ou em Categorias (cujo conteúdo compreende postagens da página inicial reunidas sobre um assunto em comum). Essa divisão serve para manter um controle sobre o que ocorre em nosso domínio. Algumas páginas possuem um conteúdo meramente informativo, como as que relatam a história da instituição e da EAD. Já nos posts ou nas páginas sobre os eventos ocorridos no Polo, a possibilidade e a presença de comentários mostram ao visitante que ele pode interagir com o meio acadêmico, inserindo-se nele ou simplesmente atuando como observador.

As páginas do blog do Polo diferem muito em tema e forma. Por exemplo, na página “Dúvidas” qualquer visitante pode inserir uma pergunta, através de um comentário e essa dúvida será respondida o mais rápido possível por alguém da equipe do blog, também na forma de um comentário. Na página “Eventos” são disponibilizadas as informações dos próximos eventos a serem realizados no Polo. Essa página, que tem seu conteúdo renovado a cada semana, é um espaço meramente informativo não permitindo, portanto, a postagem de comentários. Já nas páginas sobre os eventos ocorridos, a possibilidade de comentários é até desejável, por estimular a interação dos visitantes.

Como muitas pessoas não estão habituadas à Internet, o blog do Polo possui uma interface bem simples, que facilita a navegação. No cabeçalho encontra-se uma foto do prédio onde funciona o Polo, para permitir aos navegantes uma breve identificação do local da instituição. As páginas e postagens ficam bem definidas em seus espaços e são divididas entre si, por meio de menus e categorias, respectivamente, conforme pode ser observado na Figura 1.

### **Resultados e discussões**

Inaugurado no dia 27 de setembro de 2010, o blog do Polo EAD de Nova Friburgo hoje, 27 de junho de 2011, tem 9 meses de existência, 7159 visualizações ao todo, com uma média de 26 por dia, 184 por semana e 795 por mês. Nesse período, essa ferramenta foi utilizada como expansão das atividades de Extensão ocorridas no Polo, divulgando-as e arquivando o resultado dos eventos sob a forma de textos, fotos e vídeos, permitindo aos

alunos e à comunidade experimentar o meio acadêmico mesmo sem estar presente fisicamente.

Além dos temas referentes ao Polo, notícias relacionadas a instituições parceiras, como o CEDERJ e a UAB, também são apresentadas (como vestibulares e novos cursos). Esse espaço virtual é organizado da forma mais simples possível, contribuindo para a inclusão daqueles que não estão familiarizados com esse tipo de ferramenta. Para facilitar a integração de todos à Internet, às novas mídias e ao próprio Pólo, não há restrição ao acesso aos conteúdos. Verificou-se que o material disponível no blog tem sido uma importante fonte de pesquisa para os visitantes.

## Polo EAD de Nova Friburgo

UERJ - CEDERJ - UAB



[Início](#) [Eventos](#) [Sobre EAD](#) [Sobre o Polo Friburgo](#) [Sobre o blog](#) [Arquivo](#) [Dúvidas](#)

### Local das AP3 – Colégio João Bazet!

Publicado em 21/06/2011 por [polofriburgo](#)

Lembramos que as AP3 também serão realizadas no Colégio João Bazet (Mesmo local onde acontecem as tutorias aos sábados).

Horários das provas:

Manhã: 9h30min às 12h00min

Tarde: 13:30min às 16h00min

Tolerância: 20 minutos após o início das provas.

Publicado em [Notícias](#) | [Deixar um comentário](#) | [Editar](#)

#### Categorias

- Blog
- CEDERJ
- Cultural
- Cursos
- EAD
- Eventos
- Extensão
- Informações
- Notícias
- Polo Friburgo
- Pré-vestibular

#### Tópicos recentes

- Local das AP3 – Colégio João Bazet!
- Plataforma Freire
- Local das AP2 – Colégio

Figura 1 - Aparência do blog do Polo EAD de Nova Friburgo ([//polofriburgo.wordpress.com](http://polofriburgo.wordpress.com))





**Figura 2 - Gráfico de visualizações por mês (em 27 de junho de 2011)**

## Conclusão

O projeto do blog superou as expectativas, pois além de proporcionar maior visibilidade ao Polo e maior contato deste com seus alunos e com a comunidade, passou a funcionar também como fonte de pesquisa sobre diversos assuntos, graças ao desenvolvimento, na forma de páginas com textos ou outras mídias, dos temas abordados nas palestras e demais eventos. A página sobre uma palestra que trata da biotecnologia no combate à dengue, por exemplo, desde sua criação é acessada por pessoas que pesquisam esses termos em *sites* de busca. Ou seja, o blog também compartilha os conhecimentos produzidos no Polo.

## Referências

- FERREIRA, D.B. **Blog como ferramenta da comunicação empresarial**. Monografia comunicação Social – Jornalismo. Rio de Janeiro: Estácio de Sá, 2008.
- LACERDA, F.K.D. Relatando experiências em EAD: o caso do Polo de Nova Friburgo. In: BRUNO, M. e RITTO, A. (Orgs.). **Educação a Distância: flexibilidade e paradigmas**. Rio de Janeiro: PoD, p. 145-170, 2010.

# VÍDEO DIGITAL E CIDADANIA: COLOCANDO A MÃO NA MASSA

Marcelo M. FOOHS<sup>1</sup>; Adriana F. SANTOS<sup>2</sup>

Área temática: Educação

Responsável pelo trabalho: Marcelo Magalhães Foohs

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

## Resumo

O presente artigo visa compartilhar a experiência vivenciada com alunos do segundo ano do Ensino Médio de uma escola pública de Porto Alegre, através da produção de vídeos digitais em sala de aula. A ação desenvolvida objetiva propiciar aos estudantes o contato com as diversas possibilidades educativas que o vídeo lhes oferece, principalmente do ponto de vista da autoria. Nesta ação de extensão, os alunos apropriam-se dos conceitos relativos ao uso do vídeo digital não só através da teoria, mas também da prática, colocando a mão na massa e produzindo seus próprios vídeos. Os estudantes trabalham em pequenos grupos e, sob a temática da cidadania, escolhem um assunto pertinente para aprofundar seus conhecimentos através de pesquisas em diferentes fontes. A partir daí, o trabalho dos grupos gira e torno da produção de um vídeo sobre a temática escolhida, que inclui a elaboração de um roteiro, filmagens e edição do material bruto para que este se transforme em um vídeo educativo, podendo ser compartilhado e utilizado como objeto de aprendizagem. A culminância desta ação ocorre com a apresentação dos vídeos para os demais colegas e doação dos materiais produzidos à biblioteca da escola. Com base nas análises dos dados obtidos até o momento, foi possível observar uma evolução em relação à aquisição de habilidades técnicas e ao pensamento crítico no que se refere às temáticas escolhidas pelos grupos.

**Palavras-chave:** educomunicação, vídeo digital, autoria.

## Introdução

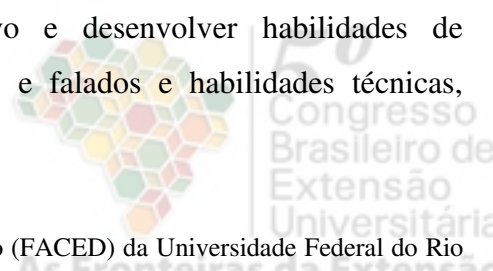
Quando falamos em novas tecnologias na escola, muitas vezes estamos nos referindo somente à utilização da internet ou de alguns programas já prontos a serem utilizados pelos alunos. Há, no entanto, um terreno ainda pouco explorado: a produção de vídeos digitais pelos próprios alunos como recurso complementar de seu aprendizado.

A produção de vídeos digitais tem o potencial de fazer com que os alunos sintam prazer de serem autores de objetos de aprendizagem, que poderão servir como auxiliares para o ensino/aprendizagem de seus colegas. O processo de produção de um vídeo presta-se bem para estimular o aprendizado cooperativo e desenvolver habilidades de planejamento, coesão e coerência de textos escritos e falados e habilidades técnicas,

---

<sup>1</sup> Docente em Informática na Educação da Faculdade de Educação (FACED) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS.

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS.



relacionadas à manipulação dos equipamentos de filmagem e edição. Conforme Moran (2007):

“[...] os meios de comunicação audiovisuais - desempenham, indiretamente, um papel educacional relevante. Passam-nos continuamente informações, interpretadas; mostram-nos modelos de comportamento, ensinam-nos linguagens coloquiais e multimídia e privilegiam alguns valores em detrimento de outros.” (p.162).

A escola, como instituição de ensino, é o local por excelência onde os alunos devem ter a oportunidade não somente de ouvir falar sobre as maravilhas que a tecnologia pode fazer, mas de vivenciá-las de maneira concreta, envolvente e eficaz.

### **Metodologia**

Foram realizadas entre os anos de 2009 e 2011 três ações de extensão, sendo que a terceira encontra-se em andamento; todas com estudantes do segundo ano do Ensino Médio de uma escola pública de Porto Alegre, através de uma disciplina eletiva sob a temática da cidadania. Buscou-se em todas as edições oportunizar aos alunos o contato com a elaboração e produção de vídeos digitais no âmbito escolar, destacando a exploração de habilidades técnicas e cognitivas que incluem releitura/interpretação de notícias veiculadas pela mídia; análise crítica do argumento de um roteiro; produção de um roteiro; análise técnica das necessidades de filmagem de um roteiro; domínio das técnicas de edição de vídeos digitais; utilização da linguagem visual para expressar pontos de vista em relação à cidadania e produção de um curta-metragem versando sobre algum tema relacionado à cidadania.

Essa proposta, centrada na autoria, situa-se no âmbito da Educomunicação, que propõe o uso de recursos e técnicas de comunicação na educação; um neologismo bem definido por Soares (2006):

“O neologismo *Educomunicação*, que em princípio parece mera junção de Educação e Comunicação, na realidade, não apenas une as áreas, mas destaca de modo significativo um terceiro termo, a **ação**. É sobre ele que continua a recair a tônica quando a palavra é pronunciada, dando-lhe assim, ao que parece, um significado particularmente importante. *Educação e/ou Comunicação* – assim como a *Educomunicação* – são formas de conhecimento, áreas do saber ou campo de construções que têm na *ação* o seu elemento inaugural.” (SOARES, 2006, p. 3).

Tanto o conceito como as práticas educacionais estão em sintonia com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) na área de Linguagens e suas Tecnologias. Sua meta primordial é construir a cidadania pelo direito de todos à expressão e à comunicação.

Nas três edições, a metodologia utilizada foi a mesma. Em um primeiro momento, são apresentadas as noções de roteiro, cena, enquadramentos e gêneros textuais, através de

um exercício de desconstrução de um vídeo já acabado. Em seguida, os alunos assistem a uma vídeo-reportagem sobre algum acontecimento atual que tenha reflexos marcantes sobre a sociedade. Formam-se, então, pequenos grupos, onde os participantes fazem uma releitura do vídeo apresentado, montando um breve roteiro e colocando a mão na massa pela primeira vez, filmando seus scripts. Concluída esta primeira experiência concreta, os alunos partem para uma reflexão crítica acerca do material produzido por eles; observam o vídeo que fizeram, editado pela equipe da ação de extensão, conforme a solicitação de cada grupo, e analisam aspectos relevantes da produção, propondo melhorias para o roteiro principal. Este procedimento da experimentação inicial é embasado na teoria denominada Ciclo de Aprendizagem de Kolb. Segundo Kolb (1984), a aprendizagem é o processo por meio do qual o conhecimento é criado pela transformação da experiência. Seu ciclo é dividido em quatro etapas: a experiência concreta; a observação reflexiva; a abstração conceitual e a experimentação ativa. Para este autor, é importante que os alunos vivenciem as quatro etapas do ciclo a fim de constituírem sua autonomia e sua independência.

Após este primeiro exercício de reflexão crítica, inicia-se a delimitação do tema, que é feita sob a orientação do professor da disciplina – coordenador da ação de extensão. Nesta segunda etapa, são utilizados recursos audiovisuais com a finalidade de gerar idéias. Depois desse passo, os grupos já formados aprofundam-se sobre os temas escolhidos através de pesquisa em fontes pertinentes. É a partir deste aprofundamento que os grupos têm subsídios para o roteiro principal do vídeo, que é escrito e entregue ao professor, antes do início da filmagem. Todos os grupos são encorajados a planejar uma visita a campo com a finalidade de entrevistar especialistas ou vivenciar algum processo envolvido nas temáticas escolhidas.

Uma vez aprovado o roteiro, os alunos iniciam as filmagens seguindo o planejamento feito na etapa anterior. Quando a filmagem é concluída, começam os trabalhos de edição com o programa Windows Movie Maker e, finalmente, após esta etapa, os alunos salvam seus filmes em CDs e os apresentam ao grande grupo. Os alunos são convidados a doarem uma cópia do vídeo produzido à biblioteca da escola, contribuindo assim para que os demais colegas utilizem-se do vídeo como material de apoio no processo educativo.

### **Resultados e Discussões**

A atividade de desconstrução de um vídeo, na qual os alunos tiveram que dividir o argumento em cenas e reconhecer diferentes enquadramentos, foi um momento de grande



envolvimento dos participantes. O resultado foi bastante homogêneo: a maioria dos grupos dividiu o vídeo entre quatro e seis cenas. Somente um grupo demonstrou uma confusão conceitual ao identificar vinte e uma cenas no vídeo, cerca de quatro vezes mais do que os demais grupos identificaram. Percebemos que este grupo confundiu cenas com enquadramentos, não pensando nas ideias que constituíam cada cena, e sim, nos enfoques dados dentro de cada uma das cenas para enfatizar o argumento. Essa confusão foi um momento de crescimento para o grupo, que teve a oportunidade de refletir melhor sobre os conceitos envolvidos.

Na atividade de releitura de um acontecimento corrente veiculado pela mídia, os alunos projetaram seu mundo interior de crenças e conhecimento prévio para dar vida a personagens contraditórios. Por um lado, o sofrimento de alguns personagens, por outro o descompromisso e a leviandade de outros. O trágico e o lúdico caminhando de mãos dadas, refletindo, possivelmente um conflito ainda não resolvido pelos próprios autores em relação às desigualdades sociais e à violência. Em uma das releituras apresentadas, a linguagem visual, em um primeiro momento, veicula a sensação de instabilidade, medo, perigo e tristeza pela morte de duas vítimas do crime organizado. Surpreendentemente, em um segundo momento que mostra a comemoração de uma quadrilha pela morte dos que foram chorados na primeira parte do vídeo, a linguagem visual transmite a sensação de alegria e segurança na marginalidade. Esse conflito é deixado em aberto, sem resolução.

Na escolha das temáticas dos roteiros, houve momentos de verdadeira troca de idéias e amadurecimento. No entanto, todos os participantes demonstraram grande resistência em planejar as cenas, enquadramentos e materiais necessários para a filmagem. Essa dificuldade nos leva a crer que esses alunos têm falhas no desenvolvimento da habilidade de planejar suas ações, dando preferência ao improviso. Como a tendência à rejeição ao planejamento repetiu-se em todas as turmas ao longo de dois anos, estamos inclinados a pensar que o desprezo por essa habilidade tem raízes na própria educação que esses alunos estão recebendo. O planejamento foi visto pelos grupos como algo sem sentido, feito simplesmente porque o professor quer. Uma das equipes chegou a fazer o roteiro depois de o filme estar pronto, simplesmente porque era uma tarefa que valia nota. Ou seja, os participantes dessa equipe não entenderam para que serve o planejamento e, conseqüentemente, não o valorizou.

Finalmente, quanto à utilização da linguagem visual para expressar pontos de vista em relação à cidadania, os grupos mostraram-se bastante criativos. Algumas vezes a criatividade ultrapassava a habilidade técnica dos alunos. Essa tensão promoveu um



impulso em direção à procura de soluções, o que favoreceu a apropriação de técnicas antes desconhecidas. Um exemplo desse tipo de tensão deu-se quando um dos grupos queria que uma imagem de satélite, do Google Earth, aparecesse no início do filme de tal maneira que houvesse uma aproximação desde o espaço sideral até o local onde a equipe iria conduzir uma série de entrevistas. Com a ajuda do professor, os alunos conseguiram dominar a técnica do “zoom” e o efeito final ficou de boa qualidade.

### **Conclusões**

Pode-se afirmar, pela observação dos participantes e análise do material produzido, que houve sim, uma evolução em relação à aquisição de habilidades técnicas e ao pensamento crítico no que se refere às temáticas escolhidas pelos grupos. Uma evidência de amadurecimento a respeito da temática pôde ser observada no grupo que escolheu a triagem do lixo como guia de seu roteiro. No início, havia uma preocupação exagerada em mostrar o caminho que uma latinha de refrigerante seguiria desde o momento em que era jogada no lixo, até o momento em que ela fosse selecionada e prensada para venda em uma usina de triagem de lixo. O que importava a esse grupo era o processo que triagem do lixo por si só. Durante a visita à usina de triagem, no entanto, o grupo percebeu que o mais importante não era a história da latinha, mas sim a história de vida dos cooperados. Essa percepção levou o grupo a tomar consciência do papel social da cooperativa de triagem de lixo. Agora, já não importava tanto o destino da latinha, como fim do vídeo que estavam construindo, quanto mostrar um tipo de organização social, a cooperativa, como meio de alavancar a qualidade de vida das pessoas.

### **Referências**

KOLB, David. **Experiential learning**: Experience as the source of learning and development. New Jersey: Prentice-Hall, 1984.

MORAN, José Manuel. **Desafios na Comunicação Pessoal**. 3ª Ed. São Paulo: Paulinas, 2007.

SOARES, Donizete. **Educomunicação: o que é isto?** Gens Instituto de Educação e Cultura. Disponível em:  
<[http://www.portalgens.com.br/baixararquivos/textos/educucomunicacao\\_o\\_que\\_e\\_isto.pdf](http://www.portalgens.com.br/baixararquivos/textos/educucomunicacao_o_que_e_isto.pdf)>  
Acesso em: 02 jun. 2011.

